

**INOVAÇÕES E DESAFIOS EM TEMPOS  
DE EDUCAÇÃO REMOTA:  
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



**ORGANIZADORES:**

**KARELLINE IZALTEMBERG VASCONCELOS ROSENSTOCK**

**LUCIA HELENA COUTINHO SERRÃO**

**IANY CAVALCANTI DA SILVA BARROS**

**ISBN: 978-65-5825-006-7**

**INOVAÇÕES E DESAFIOS EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO REMOTA:  
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock  
Lúcia Helena Coutinho Serrão  
Iany Cavalcanti da Silva Barros  
(Organizadores)

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB  
2020



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP**

### **Reitora**

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

### **Pró-Reitora Acadêmica**

Iany Cavalcanti da Silva Barros

### **Editor-chefe**

Cícero de Sousa Lacerda

### **Editores assistentes**

Hercilio de Medeiros Sousa

Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

### **Editora-técnica**

Elaine Cristina de Brito Moreira

### **Corpo Editorial**

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Márcia de Albuquerque Alves – Ciências Contábeis

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2020 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Designer Gráfico:**  
Júlio Isidro Alves Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

I35 Inovações e desafios em tempos de educação remota: relatos de experiências em ciências da saúde [recurso eletrônico] / organizado por Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Lucia Helena Coutinho Serrão, Iany Cavalcanti da Silva Barros - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2020.

Tipo de Suporte: E-book

1. Educação remota. 2. Educação - Inovação. 3. Relato de experiência – Ciências da Saúde. 4. Ensino - Pesquisa. 5. NDE – Educação. 7. Pandemia – COVID-19. I. Título. II. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. III. Serrão, Lucia Helena Coutinho. IV. Barros, Iany Cavalcanti da Silva.

CDU: 37.019.3

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

**Editora UNIESP**

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,  
Bloco Central – 2 andar – COOPERE  
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba  
CEP: 58109-303

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>1 USO DO KAHOOT! COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E APRENDIZADO EM AMBIENTE VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - SOUSA, Sheva Castro Dantas; LUCENA, Renata Newman Leite dos Santos e LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas.</b>	<b>09</b>
<b>2 BINGO REMOTO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA - SILVA-FILHO, José Caetano e MELO, Cynthia Germoglio Farias de.</b>	<b>18</b>
<b>3 PRÁTICA DE ENSINO REMOTO DA GASTRONOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE NUTRIÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES - TAVARES, José Filipe.</b>	<b>27</b>
<b>4 RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS REMOTAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DIANTE DA EPIDEMIA DO COVID-19 - MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz de; GOMES, Ana Claudia Vieira; BARBOSA, Zianne Farias Barros; PEIXOTO, Carla Giovanna Filgueiras e CHAVES, Marcelo Henrique Guedes.</b>	<b>38</b>
<b>5 REINVENÇÕES E SUPERAÇÕES NA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO - HENRIQUES, Maria do Socorro Florêncio; MEDEIROS, Gloria Barros de Jesus; OLIVEIRA, Susy Mary Souto de e SERRAO, Lúcia Helena Coutinho.</b>	<b>54</b>
<b>6 USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - VIANA, Ana Cláudia Gomes; CASTRO, Priscila Bodziak Perez; BARROS, Adriana Gonçalves e CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros.</b>	<b>72</b>
<b>7 ENSINO À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS - ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos; DAL-BÓ, Daniel; SOUZA, Alysson Kennedy Pereira; NASCIMENTO, Mona Lisa Cavalcante Cartaxo e FÉLIX, Zirleide Carlos.</b>	<b>82</b>
<b>8 ANGÚSTIAS E DESAFIOS DE DOCENTES DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE ENSINO REMOTO - MACÉDO Suzana Araújo de; MEDEIROS, Emmanuela Costa de e ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos.</b>	<b>97</b>
<b>9 PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM VIA REMOTA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO MOMENTO DE ISOLAMENTO SOCIAL - ASSIS, Wesley Dantas de, SANTANA, Jancelice dos Santos; CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros, LIMA, Patrícia Tavares de e VIANA, Suely Aragão Azevêdo.</b>	<b>107</b>
<b>10 PROCESSO DE MUDANÇA NO MÉTODO AVALIATIVO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NO ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NO CENÁRIO DE</b>	<b>120</b>

- PANDEMIA DA COVID-19** - VIANA, Suely Aragão Azevêdo; LIMA, Patrícia Tavares de; ASSIS, Wesley Dantas de; SANTANA, Jancelice dos Santos e CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros.
- 11 **ESTRÁTÉGIAS PARA EDUCAÇÃO REMOTA APLICADAS NA DISCIPLINA DE CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DO CURSO DE FARMÁCIA** - ANDRADE, Horacina Maria Cavante e CARREIRO, Juliana da Nóbrega. 136
- 12 **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DO CURSO DE PSICOLOGIA, PRIMEIRO PERÍODO LETIVO: MUDANÇAS DE RUMO IMPACTADAS PELA COVID-19** - COUTINHO, Ana Flávia de Oliveira Borba; COUTINHO, Márcio de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque e VAZ, Antonio Augusto Albuquerque. 151
- 13 **ADMINISTRAR EM TEMPO DO CORONAVÍRUS, COVID-19: O QUE FAZER E COMO PLANEJAR?** - Maria da Penha de Lima Coutinho e Márcio de Lima Coutinho. 169
- 14 **O FUTURO CHEGOU MAIS CEDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AULAS REMOTAS SÍNCRONAS** - OLIVEIRA, Lindoval Luiz. 182
- 15 **ATIVIDADES REMOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS** - COSTA, Fabrycianne Gonçalves Costa; FERREIRA, Maria Jozina e TAGLIAFERRO, Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça. 192
- 16 **RELATO DE EXPERIÊNCIAS DURANTE AS AULAS REMOTAS DO SÉTIMO E SEXTO PERÍODOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIESP** - COSTA, Fabrycianne Gonçalves Costa; FONSECA, Aline Arruda Rodrigues da; BENEVIDES, Sandra Helena Mousinho; CAVALCANTI, Jaqueline Gomes e VIEIRA, Kay Francis Leal. 204
- 17 **UM TAL VÍRUS SUBVERTEU NOSSO TEMPO E ESPAÇO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO TERCEIRO PERÍODO LETIVO DO CURSO DE PSICOLOGIA** - SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque; SILVA, Leandro Roque e PEREIRA, Denise Reinaldo. 219
- 18 **DESAFIOS DO ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE FORMA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE** - VIEIRA, Kay Francis Leal Vieira e MAIA, Camila Yamaoka Mariz. 242
- 19 **O TRABALHO NA VIDA E A VIDA NO TRABALHO: ONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, NA PRÁTICA DOCENTE, EM TEMPOS DE PANDEMIA** - HENRIQUES, Halline Iale Barros. 251
- 20 **O ENSINO DA ODONTOPEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTRATÉGIAS EM AMBIENTE VIRTUAL** - MAYER, Trícia Murielly Andrade de Souza; SILVA, Cristiane Araújo Maia; AGUIAR, Juliana Pedrine Dias; ALENCAR, Caio Glauco Lustosa de e VIEIRA, André Parente de Sá Barreto. 267
- 21 **DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS ÀS REMOTAS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIESP: RELATOS DE EXPERIÊNCIA E QUEBRA DE PARADIGMAS** - VANDERLEI, Ana Claudia de Queiroz; SILVA, Cristiane 281

- Araújo Maia; CABRAL, Glória Maria Pimenta; CAMPOS, Fernanda Araújo Trigueiro e SILVA, Manoela Capla de Vasconcellos dos Santos da.
- 22 **EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA NA ÁREA DE SAÚDE NO NÍVEL SUPERIOR, DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS** 303  
 - LUNA, Yasmim Kéllen Siqueira e NECO, Eudécio Carvalho.
- 23 **O OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19** 318  
 - IFF, Rafaela Barbosa Dantas e; OLIVEIRA, Anne Carcelina C. S. e SARMENTO, Ana Margareth Fonseca.
- 24 **UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA *PADLET*® COMO ESTRATÉGIA PARA APROXIMAR TEORIA E PRÁTICA NO APRENDIZADO REMOTO DA CINESIOTERAPIA** 327  
 - LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas; LUCENA, Renata Newman Leite dos Santos e SOUZA, Sheva Castro Dantas de.

## APRESENTAÇÃO

Estes relatos são resultados do desafio proposto aos docentes do Centro Universitário UNIESP, diante da Pandemia do Covid-19, que se alastrou pelo Brasil impactando profundamente o ano de 2020. Diante do cenário que se montou no país, medidas de isolamento social se apresentaram como alternativa orientada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O UNIESP aos 18 de março de 2020, atendendo estas orientações, encerrou as atividades presenciais e migrou para outra forma de estar presente mesmo distante.

A tecnologia se fez presente de forma intensa e foram iniciados os processos de adaptação. Reuniões, discussões e debates em cada coordenação intencionavam construir uma maneira de continuar as aulas sem que o momento atual afetasse diretamente a construção de conhecimento dos discentes. Inúmeros tutoriais, compartilhamentos e um sentimento de solidariedade profundo, conduziram equipes inteiras a aprender, buscar, ajudar e ensinar. As aulas presenciais, seguindo a orientação do MEC, precisamente, o “Parecer sobre a reorganização dos calendários escolares e a realização de Atividades Pedagógicas não presenciais durante o período de Pandemia do Covid-19” nortearam os caminhos quanto às aulas em Acesso Remoto.

Diante do cenário que se compunha foi solicitado dos docentes, estratégias que possibilitassem um diálogo aproximado com os discentes. A prática docente, neste momento, para além de pensar o conteúdo e a metodologia, precisou se aprofundar em estratégias e recursos que viabilizassem o ensino-aprendizagem. Neste sentido, as metodologias ativas, que tem seu foco na participação dos discentes na construção da aprendizagem, se tornaram essenciais neste processo das aulas no UNIESP.

Os docentes se debruçaram em um mergulho profundo em leituras e estudos que os possibilitassem aprender mais sobre tecnologias, plataformas e ferramentas. A aprendizagem híbrida que tem seu foco na flexibilidade e no processo ativo se tornou uma constante para esses profissionais. Eles passaram a compartilhar espaços (físicos e virtuais) diversos e formular atividades comuns ao dia-a-dia de cada um mais interativas dentro deste contexto. Os livros físicos, cadernos e canetas passaram a dialogar com *e-books*, bibliotecas virtuais, plataformas e *software* para produção textos, planilhas e cálculos. E as técnicas foram se resignificando com as tecnologias.

Passado o momento inicial, a Equipe Pedagógica do UNIESP constituiu o Núcleo Docente Estruturante Pedagógico – NDE Pedagógico. Neste espaço, um representante do NDE de cada Curso da Instituição se fez presente, no total de 18. No NDE Pedagógico se iniciou um compartilhamento intenso de experiências vividas na Educação considerando as especificidades de cada curso. Diante do montante de experiências, vivências e resultados positivos que foram sendo apresentados, surgiu a seguinte inquietação: qual a função social destes relatos de experiência? Este questionamento condicionou a equipe a formar uma Comissão e idealizar este Projeto **“Inovações e Desafios em tempos de educação remota: relatos de**

**experiências**”, ou seja, a publicarmos um *e-book* enquanto resultado de um trabalho educacional efetivo, focado no enfrentamento da pandemia por meio da construção de conhecimento.

Destacamos o posicionamento ético dos pesquisadores com relação ao desenvolvimento desta investigação que foi norteada por diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Brasil, em vigor no País. Assim, antes do início da coleta de dados, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIESP tendo sua aprovação conforme o parecer substancial CAAE nº 32003520.1.0000.5184.

O Covid-19, no ano de 2020, se configura como um fenômeno que impactou profundamente o meio educacional, e neste sentido, o Centro Universitário UNIESP vem encontrando meios de enfrentamento para superar os momentos da pandemia, com práticas educacionais que apresentam qualificação, continuidade e esperança que teremos no futuro dias ainda melhores. Assim este apresenta relatos de experiências, referente aos desafios e inovações da educação remota, por meio de práticas pedagógicas e estratégias de aulas, as quais oferecem caminhos para se replicar tais atividades. Portanto, contendo um total de 51 relatos, este se organiza em três volumes que contemplam as três grandes áreas de atuação docente: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências Biológicas (Saúde).

Neste sentido, apresentamos o *e-book* “**Inovações e Desafios em tempos de educação remota: relatos de experiências**” desejando que as experiências vivenciadas por estes docentes possam inspirar cada um de vocês, na busca constante de possibilidades de enfrentamento do cenário atual, que embora nos pareça “obscuro”, este tem se configurado como um laboratório didático de aprendizagem por desafios aos docentes do século XXI.

Assim, desejamos a todas e todos, uma excelente leitura!

A Comissão.

## USO DO *KAHOOT!* COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E APRENDIZADO EM AMBIENTE VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Sheva Castro Dantas<sup>1</sup>  
LUCENA, Renata Newman Leite dos Santos<sup>2</sup>  
LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus que atingiu o Brasil no mês de março de 2020 fez o mundo parar e se reinventar. Com a suspensão das atividades acadêmicas em 17 de março do corrente ano, iniciou-se uma busca por plataformas de ensino virtuais que apresentassem uma interface intuitiva, que fosse interessante para o aluno e funcional para o professor.

Se adaptar às aulas para o ambiente remoto era algo complexo, manter o interesse dos alunos após várias horas de aula, com baixa qualidade da conexão e frequentes falhas de execução e até mesmo de segurança de algumas plataformas, pareceu algo ainda mais desafiador.

Diante de tantas tentativas de motivar o aluno para participar efetivamente das aulas remotas, algumas sem sucesso, o *Kahoot!* surgiu como uma ferramenta lúdica e interativa, capaz de estimular o raciocínio rápido e a competição entre os mesmos. Este recurso já havia apresentado uma boa aceitação em aulas presenciais e por ser gratuito e de fácil manuseio foi selecionado como facilitador de aprendizagem.

Vivemos na era digital, onde a forma tradicional e passiva de ensino já não são tão efetivas, vez que o conhecimento está em toda a parte e de fácil acesso, as mídias digitais fazem parte do processo de construção do saber, desde sua concepção, criação e execução. Por isso a necessidade de inovar, de usar a tecnologia para agregar informações e tornar o aluno agente ativo em seu processo formativo.

---

<sup>1</sup> Mestre em saúde da criança e do adolescente, docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIESP.

<sup>2</sup> Doutora em Modelos de decisão e saúde, curso de fisioterapia, docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIESP.

<sup>3</sup> Doutor em Modelos de decisão e saúde, curso de fisioterapia, docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIESP.

## USO DO *KAHOOT!* COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E APRENDIZADO EM AMBIENTE VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Sheva Castro Dantas<sup>1</sup>  
LUCENA, Renata Newman Leite dos Santos<sup>2</sup>  
LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus que atingiu o Brasil no mês de março de 2020 fez o mundo parar e se reinventar. Com a suspensão das atividades acadêmicas em 17 de março do corrente ano, iniciou-se uma busca por plataformas de ensino virtuais que apresentassem uma interface intuitiva, que fosse interessante para o aluno e funcional para o professor.

Se adaptar às aulas para o ambiente remoto era algo complexo, manter o interesse dos alunos após várias horas de aula, com baixa qualidade da conexão e frequentes falhas de execução e até mesmo de segurança de algumas plataformas, pareceu algo ainda mais desafiador.

Diante de tantas tentativas de motivar o aluno para participar efetivamente das aulas remotas, algumas sem sucesso, o *Kahoot!* surgiu como uma ferramenta lúdica e interativa, capaz de estimular o raciocínio rápido e a competição entre os mesmos. Este recurso já havia apresentado uma boa aceitação em aulas presenciais e por ser gratuito e de fácil manuseio foi selecionado como facilitador de aprendizagem.

Vivemos na era digital, onde a forma tradicional e passiva de ensino já não são tão efetivas, vez que o conhecimento está em toda a parte e de fácil acesso, as mídias digitais fazem parte do processo de construção do saber, desde sua concepção, criação e execução. Por isso a necessidade de inovar, de usar a tecnologia para agregar informações e tornar o aluno agente ativo em seu processo formativo.

---

<sup>1</sup> Mestre em saúde da criança e do adolescente, docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIESP.

<sup>2</sup> Doutora em Modelos de decisão e saúde, curso de fisioterapia, docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIESP.

<sup>3</sup> Doutor em Modelos de decisão e saúde, curso de fisioterapia, docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIESP.

O *Kahoot!* é uma plataforma virtual de aprendizado baseada na gameficação por meio de diferentes modalidades de jogos, individual ou em grupo, quiz com respostas de múltipla escolha ou dicotômicas, disponível no site: <http://kahoot.com/>. O aplicativo permite que o criador elabore questões ilimitadas, misturando modalidades, acrescente fotos ou figuras às questões, se desejar, determine o tempo de resposta e, ao final, as perguntas são convertidas em um jogo, com pontuação e interação (SANDE; SANDE, 2018).

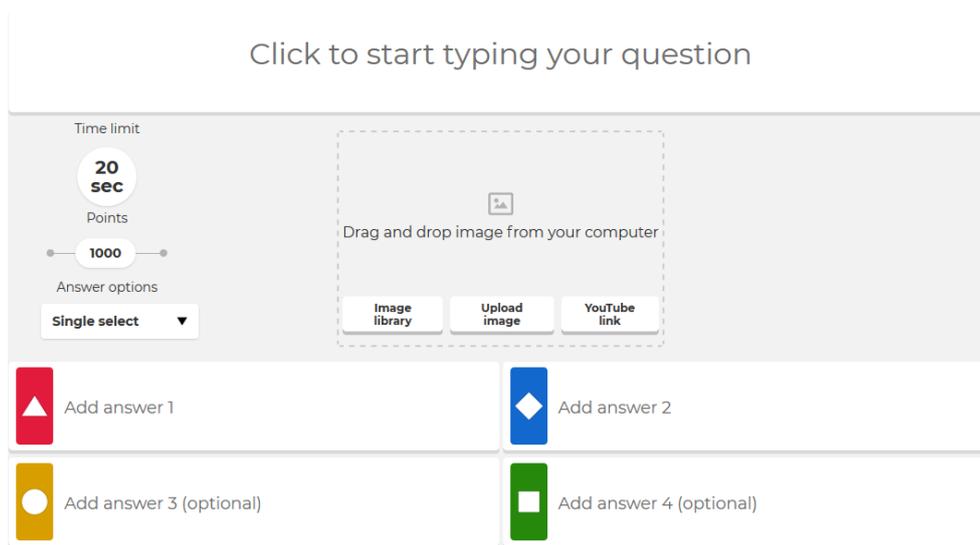
É uma ferramenta extremamente visual, pois possibilita o *feedback* ao aluno por meio de gráficos com o número de acertos, bem como elenca os participantes de acordo com a pontuação, finalizando o jogo com o pódio dos 3 primeiros lugares, e ainda cita o quarto e quinto colocado, estimulando de maneira sadia a competitividade entre os participantes.

Neste contexto, o objetivo deste relato de experiência é apresentar o *Kahoot!* como ferramenta de aprendizado e avaliação, e suas potencialidades pedagógicas no ambiente virtual.

## 2 DESENVOLVIMENTO

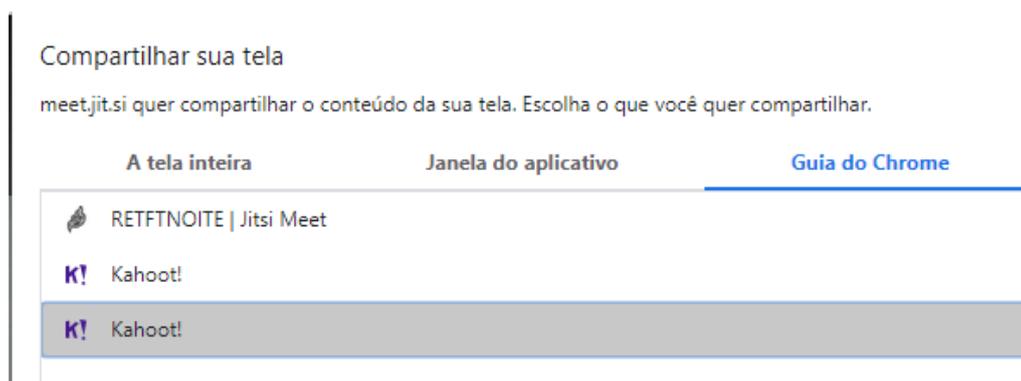
O *Kahoot!* foi aplicado no curso de graduação em Fisioterapia do UNIESP – Centro Universitário, aos alunos do terceiro período diurno e noturno, na disciplina de Recursos Eletrotermofototerapêuticos, como ferramenta pedagógica de aprendizado e avaliação ao final do conteúdo teórico da primeira e da segunda unidade em ambiente remoto.

A primeira etapa da criação do jogo foi realizar o cadastro no *Kahoot!* por meio do site ([www.kahoot.com](http://www.kahoot.com)), e selecionar a versão gratuita do aplicativo. Em seguida ao clicar na opção “*create*”, foi gerada uma página para inserção das perguntas. Neste local foi possível inserir a questão, determinar o tempo de resposta e o valor da pontuação, inserir as alternativas, e selecionar a assertiva correta. Caso o professor queira adicionar foto ou figura também é possível fazê-lo neste espaço. O aplicativo ainda permite que exista mais de uma afirmativa correta, se desejar, conforme figura 01.

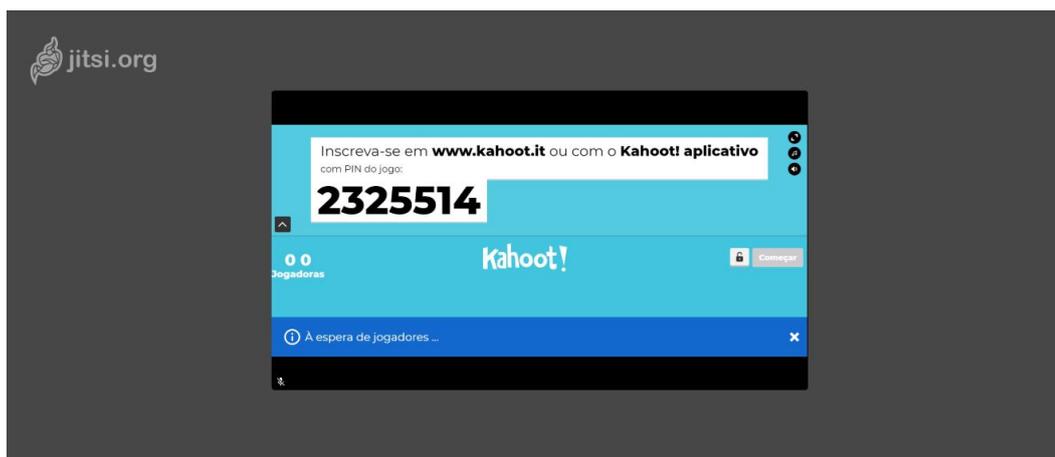


**Figura 01** - Página da criação do jogo.  
 Fonte: Kahoot!, 2020

O jogo constituiu um projeto piloto e foi intitulado “UNIESPRETFT”. Apresentou 5 questões, sendo 3 de múltipla escolha e 2 de verdadeiro ou falso, com 20 segundos de tempo de resposta para cada pergunta, a fim de identificar a aceitação e motivação dos alunos e também verificar a viabilidade de execução do *Kahoot!* dentro de outras plataformas de apresentação. O conteúdo utilizado nas questões foi referente a primeira unidade avaliativa da referida disciplina e incluiu os seguintes temas: corrente de estimulação elétrica transcutânea (TENS), estimulação elétrica funcional (FES) e corrente RUSSA. Neste primeiro momento utilizamos o aplicativo de videoconferência gratuito *Jitsi Meet*. Após iniciar a aula remota, o professor compartilhou a tela do *Kahoot!* com o *pin* para os participantes, como apresentado nas imagens abaixo (Figuras 02 e 03).

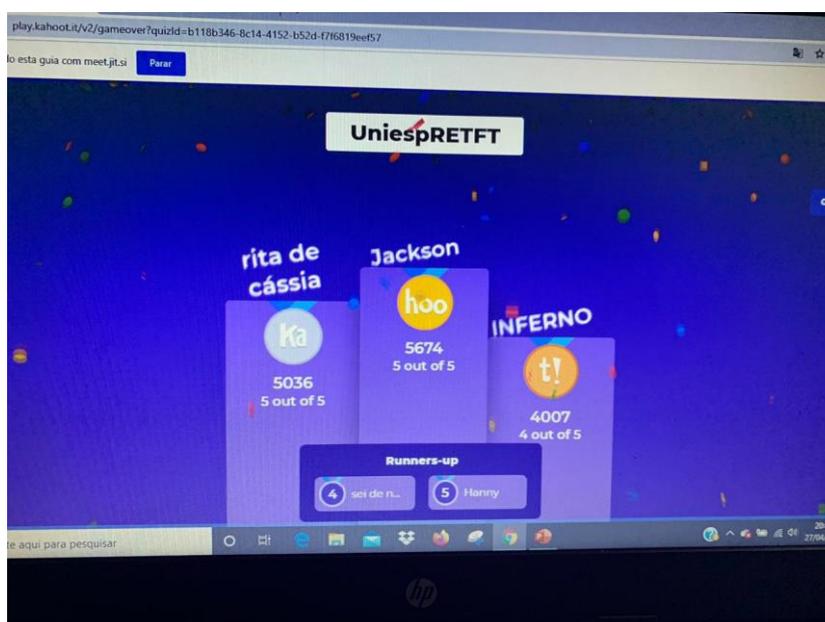


**Figura 02** - Modo de compartilhar a tela do *Kahoot!* pelo *Jitsi Meet*.  
 Fonte: Sousa, Lucena e Lucena (2020).



**Figura 03** – Tela do *Kahoot!* compartilhada no *Jitsi Meet*.  
 Fonte: Sousa, Lucena e Lucena (2020).

Todos os alunos conseguiram visualizar a tela compartilhada. Escolheram um nome “fake” e entraram como jogadores. O número de participantes da turma do turno matutino foi de 18 alunos, já da turma do período noturno foi de 28 alunos. Após cada questão respondida no quiz game o *Kahoot!* disponibiliza um *ranking*, que pode variar na resposta seguinte. Esta interação instiga os alunos a serem melhores e mais rápidos nos blocos de questões. Ao final do jogo, o aplicativo disponibiliza um *podium* com os 3 melhores jogadores e cita os classificados em quarto e quinto lugar, como mostra figura 4.

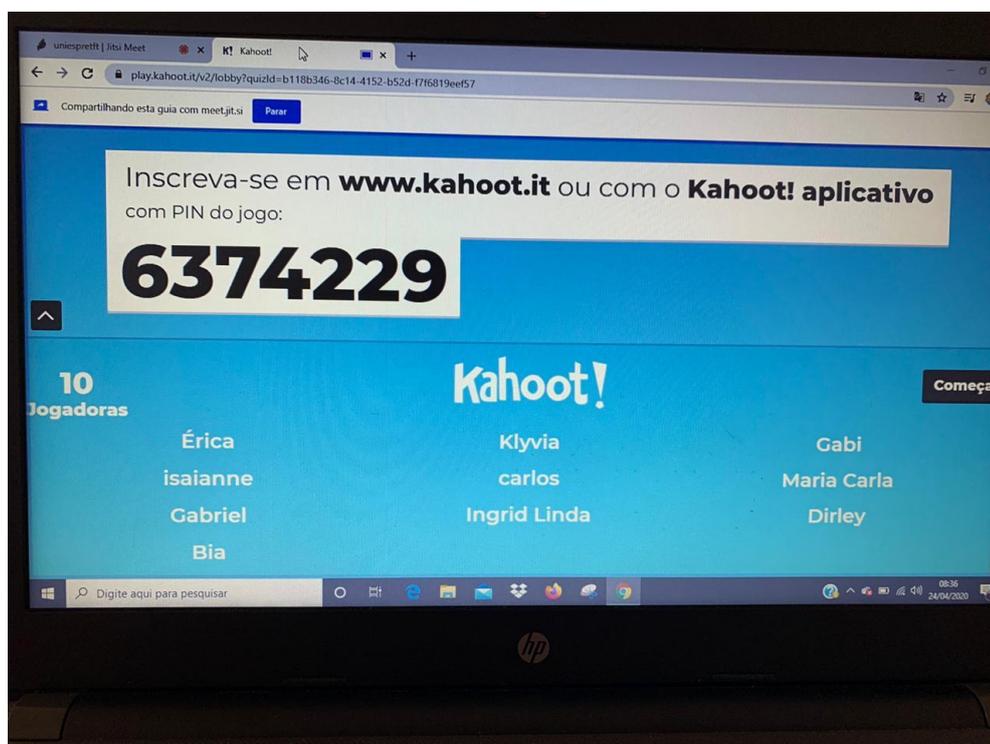


**Figura 04** - Podium do *Kahoot!* da primeira unidade avaliativa referente a turma do período noturno.

Fonte: Sousa, Lucena e Lucena (2020).

Na segunda unidade avaliativa, foi elaborado um *Kahoot!*, neste, o quiz game foi intitulado RETFT2, apresentou 10 questões, todas de múltipla escolha, o tempo de resposta variou de acordo com a complexidade da pergunta, sendo mínimo de 30 segundos e máximo de 60 segundos. Desta vez foi utilizada a plataforma de videoconferência gratuita *Google Meet*. A interface de apresentação é bem semelhante, no entanto não possibilita a divisão de tela com o *Kahoot!*, quando ambos estão no aparelho celular, ação disponível no *Jitsi Meet*.

A dificuldade em dividir a tela foi um fator limitante da adesão dos alunos na segunda unidade, geralmente havia participação de 15 à 18 alunos, mas conseguiram participar da turma diurna apenas 10 alunos (FIGURA 05). Para assegurar a participação, foi solicitado que os alunos permanecessem no *Kahoot!* e o professor leu as perguntas e as opções de resposta. Na turma da noite não houve intercorrência, visto que os alunos estavam com o notebook e com o celular, mantendo o número de 28 jogadores.



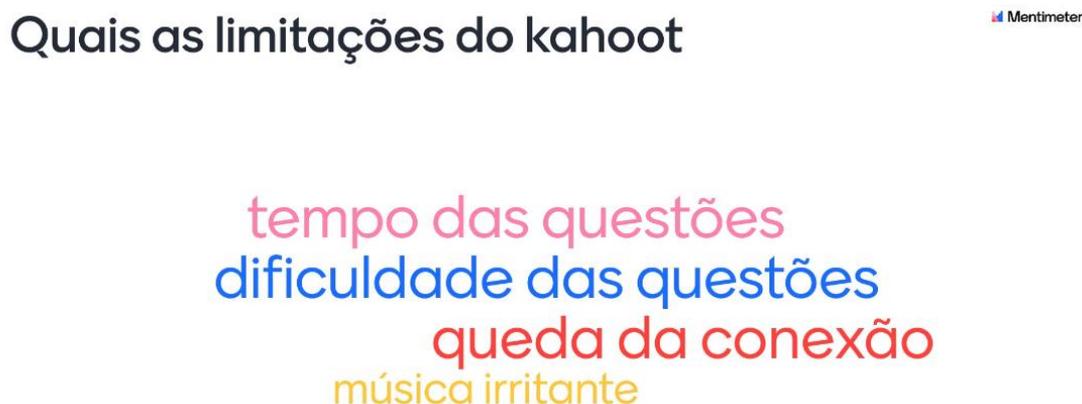
**Figura 05** - Tela com participação dos jogadores do período matutino.  
 Fonte: Sousa, Lucena e Lucena (2020).

Ao final da aplicação do primeiro *Kahoot!* foi feita uma nuvem de palavras com os termos que mais se repetiram quando os alunos foram questionados quanto

às potencialidades e limitações do uso do jogo, conforme mostra as figuras a seguir (Figura 06 e 07).



**Figura 06** - Nuvem de palavras quanto às potencialidades do *Kahoot!*  
Fonte: Sousa, Lucena e Lucena (2020).



**Figura 07** - Nuvem de palavras quanto às limitações do *Kahoot!*  
Fonte: Sousa, Lucena e Lucena (2020).

Os alunos consideraram o kahoot! uma ferramenta dinâmica e lúdica para guiar a revisão do conteúdo teórico, tornando o processo de aprendizagem remota menos cansativo e mais competitivo. Andrade e Rezende (2020) descrevem que o jogo digital possibilita ao professor e ao aluno criar discussões e trocas de experiências com base em conhecimentos prévios de maneira inovadora. Dellos (2015) acrescentou que a característica competitiva do jogo contribui para o

processo de aprendizagem, ressaltando a importância da inserção da gamificação como estratégia de ensino-aprendizagem.

De acordo com os alunos, a revisão e avaliação em formato de jogo tornou o aprendizado mais leve e divertido, deixando-os estimulados e instigados a obter o máximo de acertos. Prizoto (2016) ressaltou que a aprendizagem baseada em jogos digitais é eficiente, motivadora, divertida e versátil, pois está consonante com o estilo de aluno atual e futuro, e ainda pode ser adaptada à diversas disciplinas, uma vez que explora diferentes habilidades.

Alguns jogadores sugeriram o uso do *Kahoot!* como substituto da atividade avaliativa regular. Sande e Sande (2018) apresentaram em seu estudo a visão dos alunos quanto o uso desse aplicativo como instrumento de avaliação, que destacam como pontos positivos as questões com diferentes níveis de dificuldade (fácil, médio e difícil), perguntas de raciocínio direto, e a capacidade do quiz em gerar uma nota justa a partir da contabilização dos acertos.

Na formação da nuvem de palavras uma limitação que se repetiu com frequência foi a dificuldade na conexão. Muitos alunos foram desconectados durante o jogo e tiveram dificuldades para retornar, ou ao retornarem perdiam a pontuação prévia. Sande e Sande (2018) lembraram que é necessário um sinal de internet de qualidade para a boa prática desta metodologia, e atentaram para o uso do quiz no modo “*team*” pois permite que os alunos desconectados, ao retornarem ao jogo recuperem sua pontuação.

O tempo também foi considerado um fator limitante para os alunos, que se sentiram pressionados e nervosos com o tempo de resposta. De acordo com Coil, Ettinger e Eisen (2017) o tempo de resposta deve ser calculado com base na complexidade da questão, bem como no tipo de construção da pergunta. No entanto, destaca que o tempo não deve ser muito longo, pois diminui o caráter lúdico e competitivo do jogo, nem muito curto, a ponto de não permitir ao aluno a reflexão da questão, conduzindo-o a uma resposta errônea.

Os participantes consideraram ainda as questões difíceis, mas assumiram não ter estudado previamente o material enviado. Ficaram também incomodados com a música e relataram que estava dificultando a concentração, por este motivo foi colocada em modo silencioso durante toda a execução do jogo. A elaboração das

questões seguiu as recomendações de Dellos (2015), iniciando com questões fáceis, seguida de grau de dificuldade progressivo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Kahoot!* foi utilizado como estratégia pedagógica de aprendizado e avaliação com os alunos em tempos de pandemia e aulas remotas. Uma maneira empática de motivá-los e tornar o processo ensino-aprendizagem mais leve e lúdico.

A criação do jogo é simples, de fácil acesso, a ferramenta é gratuita e intuitiva. Representa um recurso funcional que possibilita revisar o conteúdo com os alunos ao mesmo tempo em que reflete o cenário de aprendizagem, uma vez que contabiliza o número de acertos e a pontuação de cada jogador, estimulando a discussão das questões e facilitando o aprendizado.

Conduzir a revisão do conteúdo teórico por meio de gameificação foi uma experiência agradável, divertida e eficaz, pois à medida que os alunos visualizavam que erravam a questão e perdiam pontuação, questionavam, discutiam e refletiam sobre a resposta. A competitividade inerente ao jogo estimula os participantes à desenvolver o raciocínio rápido e os conduz ao máximo de acertos possível.

Os alunos descreveram a experiência como positiva e interativa, sugeriram o uso do recurso mais vezes e elencaram suas potencialidades e limitações.

Por fim, considera-se o *Kahoot!* como um excelente recurso de aprendizagem, que pode ser utilizado como instrumento de avaliação. É lúdico, intuitivo e instigante. Sugere-se estudos que ratifiquem esta experiência e tornam esse aplicativo ainda mais aprimorado.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.D.F; REZENDE, A.L.A. **As potencialidades do uso do *Kahoot!* nas práticas pedagógicas no processo de alfabetização**. Disponível em< <https://docplayer.com.br/139822925-As-potencialidades-do-uso-do-kahoot-nas-praticas-pedagogicas-no-processo-de-alfabetizacao.html>>. Acesso em 31 de maio de 2020.

COIL, D.A.; ETTINGER,C.L; EISEN, J.A. Gut Check: the Evolution of na educational board game. **Plos Biology**. v15.n4, 2017.

DELLOS, R. *Kahoot!* a digital game resource for learning international. **jornal of instructional technology and distance learning**, v12. N4, p. 49-52, 2015.

PRIZOTO, F. S. A. **Tendências pedagógicas em plataformas e aplicativos educacionais: uma análise qualitativa do Kahoot!**. Universidade Estadual de Campinas Instituto de Estudos da Linguagem, 2016. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/357833819/Caderno-deResumos>>. Acesso em 27 de maio de 2020

SANDE, D; SANDE, D. Uso do *Kahoot!* como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem no ensino de microbiologia industrial. **Holos**, v1, n34, p. 171-179, 2018.

## BINGO REMOTO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

SILVA-FILHO, José Caetano<sup>1</sup>  
MELO, Cynthia Germoglio Farias de<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 tem colocado a humanidade diante de um dos maiores desafios já surgidos: a pandemia da COVID-19, assim declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de Março. Essa é uma doença provocada por um betacoronavírus denominado SARS-CoV-2, popularmente chamado de novo coronavírus, que é caracterizada por induzir nos infectados um quadro de insuficiência respiratória aguda grave que já levou à óbito mais de 400.000 pessoas em todo o mundo até o presente momento (WORLDMETERS, 2020; YUKI; FUJIOGI; KOUTSOGIANNAKI, 2020).

Embora apresente uma letalidade relativamente baixa (NICOLA et al., 2020), a rápida transmissibilidade desse novo agente infeccioso vem fazendo com que várias nações adotem medidas que mitiguem o contágio, o que inclui isolamento e distanciamento social, *lockdown* e fechamento temporário de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades (FLAXMAN et al., 2020; VINER et al., 2020). Tais medidas visam evitar que um grande número de pessoas com a forma grave da doença necessite de atendimento hospitalar simultaneamente, o que poderia colapsar os sistemas de saúde dos países atingidos (LAI et al., 2020).

Diante desse contexto, as diversas unidades educacionais do planeta se viram obrigadas a modificar todo seu planejamento didático-pedagógico, tendo algumas suspenso toda e qualquer atividade, enquanto outras buscaram meios de manter seu funcionamento através de abordagens de ensino não presencial (BASILAIA; KVAVADZE, 2020; ERDURAN, 2020). Neste caso, pode-se utilizar ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) para Educação a Distância (EAD) ou para aulas remotas. Na primeira, que tem uma característica autoinstrucional, professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, tendo aqueles que dar suporte pedagógico a esses (ALVES, 2011). Já na segunda, o conteúdo é

---

<sup>1</sup> Doutor, Professor dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Odontologia do Centro Universitário UNIESP.

<sup>2</sup> Doutora, Professora dos cursos de Fisioterapia e Nutrição do Centro Universitário UNIESP.

transmitido ao vivo pelo professor através de uma plataforma digital *on line*, seja ela própria da instituição de ensino ou adaptada a partir de uma cujo objetivo primário não é a educação *per se*, como é o caso do Zoom, Jitsi e Google Meets (ROESLER; CERON; ANDRADE, 2003).

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE), entidade que formula e avalia as políticas educacionais, seguindo as portarias do Ministério da Educação, que desde meados de Março se manifestara sobre a substituição de aulas presenciais por aquelas realizadas em meios digitais, emitiu, no final de Abril, um parecer sobre as condições nas quais as instituições de ensino de todos os níveis, etapas e modalidades deveriam adequar suas atividades escolares e acadêmicas à nova realidade (BRASIL, 2020).

Essa condição acelerou e forçou a maioria das instituições de ensino a adentrarem, de uma hora para outra, no universo das tecnologias de informação e comunicação (TICs) educacionais, uma realidade que vinha se desenhando há alguns anos, embora de maneira lenta e gradual (ALONSO, 2014; ARRUDA; ARRUDA, 2015). Para aquelas poucas unidades que já vinham adequando suas práticas educacionais aos conceitos e modelos associados ao ensino através de meios digitais, geralmente da rede privada, a imposição da mudança parece ter se refletido mais em como os conteúdos e atividades, pensados inicialmente para um contexto presencial, poderiam ser moldados para o novo cenário. Entretanto, para aquelas que ainda tinham alguma dificuldade em implementar tais conceitos e modelos, geralmente da rede pública, esse desafio foi somado à inexperiência do corpo pedagógico em lidar com algo que, apesar de estar presente em seu dia-a-dia, não tinha relação direta com o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Adicionalmente, o engajamento do corpo discente nas aulas, atividades e propostas de intervenção é outro desafio que o ensino remoto impõe a professores e instituições no processo de ensino e aprendizagem (ANTUNES; BATISTA, 2016), uma vez que a maioria dos alunos tem grande facilidade com as ferramentas tecnológicas e possuem, como um possível efeito colateral disso, uma maior probabilidade de desatenção e perda de interesse, algo que é visto, inclusive, no ensino presencial tradicional (JARDIM; CECÍLIO, 2013).

Jogos representam um recurso interessante de instigar o desejo de aprender dos alunos, já que traz dinamismo à sala de aula, com (grupos de) alunos

competindo e auxiliando uns aos outros, além de estimular o desenvolvimento de habilidades que podem ser cruciais no desenvolvimento cognitivo e profissional (ALVES; BIANCHIN, 2010; KIKOT; FERNANDES; COSTA, 2015).

Considerando todos esses fatores, a criatividade no planejamento das aulas e atividades deve ser um dos direcionadores do ensino remoto, possibilitando que os processos de ensino e aprendizagem nessa nova realidade não seja apenas uma reprodução do que seria feito no formato presencial (BORGES; FLEITH, 2018). Assim, o presente relato de experiência traz uma proposta de atividade remota baseada no jogo “bingo” que foi desenvolvida para a fixação e avaliação de conceitos da disciplina de Genética nos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior da rede privada na cidade de João Pessoa-PB. Destaca-se que tal atividade pode ser aplicada a qualquer disciplina e em qualquer nível de ensino, podendo, ainda, seu formato ser readaptado à maneira que o professor responsável julgar ser a melhor.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Na sua forma original, o bingo é um jogo no qual os jogadores recebem uma cartela dividida em vários quadrados numerados de forma aleatória, que devem ser marcados à medida que os números são sorteados. É declarado vencedor aquele que primeiro marca a cartela por completo.

Na proposta aqui apresentada, esse formato geral é mantido, sendo que os números estão associados a conceitos da disciplina ou do conteúdo de interesse. Como já mencionado, aplicamos essa ideia à disciplina de Genética.

Inicialmente, elaboramos uma “lista de descrições enumeradas” (Figura 1), que serviu de guia para o preenchimento da “cartela em branco”. Aqui foram utilizadas duas cartelas 5 x 5 (linhas x colunas): uma onde os números das descrições foram adicionados, chamada “em branco” (Figura 2), e outra que continha os conceitos associados às descrições, chamada “associativa” (Figura 2). A quantidade de descrições é variável, estando de acordo com o conteúdo trabalhado e com os objetivos do professor, porém deve estar entre 25 e 75. No nosso exemplo utilizamos 45 descrições.

Em seguida, os conceitos (palavras ou expressões), previamente definidos com base nas descrições, e, portanto, em número de 45, foram utilizados para gerar as cartelas associativas. Para isso, usamos a plataforma online “print-bingo.com” (em inglês), que permite a confecção automática de cartelas por meio de acesso livre ou pago. No primeiro caso, são permitidas a geração de no máximo 20 cartelas, cada uma contendo 24 ou 25 palavras ou expressões, dependendo se o quadro central é selecionado como “free” ou “not free”, respectivamente. No nosso exemplo selecionamos a primeira opção, onde o quadrado que não é utilizado é marcado com um asterisco (Figura 2).

1 - Contem desoxirribose	24 - Associação entre códons e aminoácidos
2 - Segmentos removidos no processamento do RNA	25 - Cromossomopatia com ocorrência de fissuras labiopalatinas
3 - Polímero de aminoácidos	26 - Contem ribose
4 - Célula com duas cópias de cada cromossomo	27 - Alelo cuja expressão só ocorre em homozigose
5 - Estruturas que catalisam a síntese de proteínas	28 - Segmentos da fita retardada
6 - Transformação de DNA em RNA	29 - Base nitrogenada exclusiva do RNA
7 - Primeiro aminoácido de uma cadeia polipeptídica nascente	30 - As fitas de DNA, uma em relação à outra
8 - Transformação de RNA em proteína	31 - Apresenta três interações
9 - Indivíduo com alelos idênticos	32 - Sequência de três nucleotídeos presente no mRNA
10 - Segmentos que permanecem no RNA maduro	33 - Modificação da extremidade 5' de um RNA
11 - Sequências repetitivas de nucleotídeos	34 - Local da transcrição
12 - Uma das etapas do processamento do RNA	35 - Célula com apenas uma cópia de um cromossomo
13 - Transformação de RNA em DNA	36 - Alelo cuja expressão ocorre em heterozigose
14 - Sinônimo de duplicação	37 - Expressão de dois alelos ao mesmo tempo
15 - Sequência de três nucleotídeos presente no tRNA	38 - Genes regulados positivamente no carcinoma epidermoide
16 - Genes envolvidos no desenvolvimento da face	39 - Mutação com mudança de um único nucleotídeo
17 - Versões diferentes de um mesmo gene	40 - Modificação da extremidade 3' de um RNA
18 - Códon de parada	41 - Genes regulados negativamente no carcinoma epidermoide
19 - Indivíduo com alelos diferentes	42 - Sequência de RNA necessária à replicação
20 - Sequência de DNA que pode se transformar em RNA	43 - RNA recém formado
21 - Gene relacionado à produção de saliva	44 - RNA que leva o aminoácido aos ribossomos
22 - RNA que codifica uma proteína	45 - Alteração da sequência do DNA
23 - Estrutura do DNA	

**Figura 1** – Lista de descrições  
Fonte: Elaboração própria.

		Colunas				
		Cartela em Branco				
		B	I	N	G	O
Linhas	1 <sup>a</sup>					
	2 <sup>a</sup>					
	3 <sup>a</sup>			*		
	4 <sup>a</sup>					
	5 <sup>a</sup>					
		Cartela Associativa				
		B	I	N	G	O
	Transcrição reversa	mRNA	RNA	Quepe	SNP	
	Diploide	Cauda Poli-A	Gene	Código genético	Supressores de Tumor	
	Heterozigoto	Ribossomos	*	Recessivo	E2f1	
	Transcrição	DNA	Dupla-hélice	HOX	Fragmentos de Okazaki	
	Anticódon	Tradução	UAG	Par CG	Dominante	

**Figura 2** – Cartelas do bingo remoto.

Fonte: elaboração própria.

Como observado na Figura 2, a cartela em branco deve ter a mesma quantidade de quadrados que a cartela associativa, além de seu quadrado central seguir o mesmo padrão (“free” ou “not free”). Cada quadrado, em qualquer uma das duas cartelas, pode ser identificado cruzando-se a linha e a coluna de sua respectiva posição. Por exemplo, o conceito “Gene”, na cartela associativa da Figura 2, está localizado no quadrado da segunda linha da coluna N.

Como configuração inicial, as palavras ou expressões foram organizadas de maneira igualitária nas cinco caixas de texto – colunas – apresentadas pela plataforma (Figura 3), ou seja, em cada uma destas foram adicionados nove

conceitos. Destaca-se que é possível determinar se uma palavra pode aparecer, nas diferentes cartelas, em uma coluna fixa ou em qualquer outra, além de ser possível formatar o tamanho da letra. No nosso exemplo deixamos que os conceitos aparecessem em qualquer coluna e utilizamos o menor tamanho.

The screenshot shows the print-bingo.com interface with the following elements:

- # Word:** A dropdown menu set to "A word can appear in any column."
- Lists:** A dropdown menu set to "A word can appear in any column."
- Font:** A dropdown menu set to "Vera - recommended for most western languages".
- Text Size:** A dropdown menu set to "10 - Approx. 70 characters max." with an "Autofit long phrases by reducing font size" option.
- Card Size:** A dropdown menu set to "Four bingo cards per page (2x2)".
- Column Headers:** Four input fields labeled B, I, N, G.
- Word Lists:** A grid of text boxes containing biological terms such as "Primer", "Mutaçao", "Quepe", "tRNA", "Supressores de", "Transcrito prim", "Cauda Poli-A", "SNP", "Oncogenes", "Co-dominância", "Haploide", "Dominante", "Códon", "Par CG", "Antiparalelas", "Fragmentos de", "Núcleo", "Recessivo", "Uracila", "RNA", "Trissomia do 18", "Código genético", "Dupla-hélice", "mRNA", "E2f1", "Heterozigoto", "Gene", "UAG", "HXX", "Transcriçao reve", "Alelos", "Anticodon", "Replicação", "Splicing", "Microsatélites", "Homozigoto", "Tradução", "Exons", "Metionina", "Ribossomos", "Diploide", "Introns", "Transcriçao", "Proteína", "DNA".
- Output Type:** A dashed box containing radio buttons for "Serialized Bingo Cards, Randomized Bingo Call Sheets, Bingo Draw Chips and are reserved for those with Premium Access.", "Bingo Cards", "Bingo Cards with Serial Numbers", "Bingo Draw Chips / Tracker", and "Randomized Bingo Call Sheets".
- Share your word list:** A dropdown menu set to "Yes, Perceptus may use my word list." and a "Submit" button.

**Figura 3** – Página inicial da plataforma “print-bingo.com”  
Fonte: Elaboração própria.

O preenchimento da cartela em branco, então, pode ocorrer seguindo-se os passos apresentados no Quadro 1.

Essa atividade pode ser desenvolvida de maneira que os alunos possam realizá-la sem a intervenção direta do professor, com a lista de descrições sendo disponibilizadas junto às cartelas, ou pode ainda, como foi o caso aqui descrito, ser realizada em um formato remoto, onde apenas as cartelas foram previamente distribuídas e as descrições foram transmitidas ao vivo através da plataforma digital *Google Meets*. O preenchimento da cartela em branco, então, ocorreu à medida que as descrições foram apresentadas. Para tornar mais instigante, essas descrições só ficavam à mostra durante poucos segundos, que variava de 30 a 60 de acordo com a “dificuldade” em se associar a descrição ao conceito.

Devido ao número de alunos ser maior do que o de cartelas diferentes disponíveis, no nosso exemplo, dividimos as turmas em duplas ou trios, tendo cada um de seus integrantes recebido a mesma cartela. A pontuação da atividade foi atribuída de acordo com o número de associações corretas realizadas.

Passo	Ação
1	Ver a descrição na lista ou que está sendo apresentada por via remota (ex.: 20 – Sequência de DNA que pode ser transformada em RNA)
2	Ver na cartela associativa se há um conceito correspondente a essa descrição (ex.: Gene)
3	Se houver, ver em qual quadrado ele se encontra na cartela associativa (ex.: 2ª linha da coluna N). Se não houver, passar para a próxima descrição
4	Preencher a cartela em branco com o número da descrição (ex.: 20) na mesma posição do conceito correspondente (ex.: 2ª linha da coluna N)
5	Repetir os passos anteriores até preencher toda a cartela em branco

**Quadro 1** – Passos a serem seguidos para preenchimento da cartela em branco.  
Fonte: Elaboração própria.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova realidade imposta à sociedade contemporânea pela pandemia da COVID-19 tem induzido uma mudança brusca em como os processos de ensino e aprendizagem ocorrem. De uma hora para outra, na maioria das instituições educacionais, professores, alunos e equipes pedagógicas e administrativas tiveram que adequar as atividades, inicialmente planejadas para uma aplicação presencial, para um cenário relativamente desconhecido e desafiador, constituído por uma outra

maneira de interação social, a qual é mediada por TICs e envolve conceitos até então pouco usados, como AVAs, EAD, ensino remoto e vídeo-conferência.

Considerando que tal alteração pode tornar mais difícil a aquisição de conhecimentos e aprendizados, é necessário o desenvolvimento de recursos e ferramentas que instiguem os alunos a quererem estar presentes nos encontros virtuais e que eles se sintam parte de todo o processo. Nesse contexto, a utilização de jogos remotos pode ser uma saída eficiente para superar esse momento conturbado pelo qual estamos passando na educação, uma vez que esse tipo de atividade apresenta um aspecto lúdico, de diversão e prazer, e outro educativo, de facilitar a fixação de conhecimentos prévios ou até mesmo de se adquirir novos saberes (PEREIRA, 2016).

Assim, esperamos que essa proposta possa ser utilizada como mais uma oportunidade de contribuir para o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem por via remota.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração.** *Educar Rev*, Curitiba, v. 30, n. 4, p. 37-52, 2014.

ALVES, B.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. *Rev Psicopedag*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** *RBAAD*, São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011.

ANTUNES, J. T.; BATISTA, P. V. C. **EAD e desafios de interação: um estudo de revisão.** *Rev Multitexto*, Montes Claros, v. 04, n. 01, p. 32-36, 2016.

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. **Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior.** *Educ Rev*, Belo Horizonte, v. 31, n. 03, p. 321-338, jul./set./ 2015.

BASILAIÁ, G.; KVAVADZE, D. Transition to on line education in schools during a SARS-CoV-2 coronavirus (COVID-19) pandemic in Georgia. *Pedagogical Research*, v. 05, n. 04, em0060, 2020.

BORGES, C. N.; FLEITH, D. S. **Uso da tecnologia na prática pedagógica: influência na criatividade e motivação de alunos do ensino fundamental.** *Psic Teor e Pesq*, Brasília, v. 34, p. e3435, nov. 2018.

BRASIL. Parecer 5. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade do cômputo de atividades

não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, n. 103, p. 32. 01 jun. 2020.

ERDURAN, S. Science education in the era of a pandemic. **Sci & Educ**, v. 29, p. 233-235, mar. 2020.

FLAXMAN, S. *et al.* Estimating the effects of non-pharmaceutical interventions on COVID-19 in Europe. **Nature**. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2405-7> Acesso em: 2020.

JARDIM, L. A.; CECÍLIO, W. A. G. **Tecnologias educacionais**: aspectos positivos e negativos em sala de aula. **XI Congresso Nacional de Educação**, Curitiba: Champagnat, 2013.

KIKOT, T.; FERNANDES, S.; COSTA, G. **Potencial da aprendizagem baseada-em-jogos**: um caso de estudo na Universidade de Algarve. **RISTI**, Porto, n. 16, p. 17-29, dez. 2015.

LAI, S *et al.*. Effect of non-pharmaceutical interventions to contain COVID-19 in China. **Nature**, disponível em <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2293-x>, 2020.

NICOLA, M. *et al.* **Evidence based management guideline for the COVID-19 pandemic**: review article. **Int J Surj**, v. 77, p. 206-2016, may 2020.

PEREIRA, F. S. F. Uso de jogos educativos como aliado no processo de ensino aprendizagem de química. **Rev Pesq Interdisc**, Cajazeiras, v. 1, p. 505-516, set./dez. 2016.

ROESLER, V.; CERON, J. M.; ANDRADE, M. **Aulas remotas on-line utilizando transmissão de vídeo**: estudo de caso na Informática da Unisinos. **XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Rio de Janeiro, 2013.

VINER, R. M. *et al.* **School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19**: a rapid systematic review. **Lancet Child Adolesc Health**, Cambridge, v. 4, may 2020.

WORLDOMETERS. **COVID-19 coronavirus pandemic**. Delaware, 2020. Disponível em <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

YUKI, K.; FUJIOGI, M.; KOUTSOGIANNAKI, S. **COVID-19 patophysiology**: a review. **Clin Immunol**, v. 215, p. e108427, jun. 2020.

## PRÁTICA DE ENSINO REMOTO DA GASTRONOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE NUTRIÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

TAVARES, José Filipe<sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por uma crise de proporções inestimáveis em todo o mundo, causada pela pandemia da COVID-19, doença sistêmica de rápida transmissão, que tem causado milhares de mortes e centenas de milhares de contaminados no Brasil. Em função da pandemia, a Organização Mundial de Saúde decretou a necessidade de isolamento social, a fim de minimizar a propagação do vírus.

Assim, em poucas semanas, o mundo inteiro precisou se adaptar à realização de trabalho remoto (*home-office*), quando possível, e, com isso, houve a necessidade de ajustar a metodologia do trabalho docente, unindo a premência de manter a qualidade do ensino presencial e a segurança dos envolvidos em seus lares.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de ensino remoto da disciplina de Gastronomia, Etiqueta e Eventos do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIESP, em função da pandemia da COVID-19. Além disso, foi descrita a experiência do novo planejamento com relação ao conteúdo respeitando a ementa da disciplina.

A Nutrição é uma ciência de fundamental importância em qualquer situação de vulnerabilidade da saúde, pois contribuirá diretamente para a melhora do sistema imunológico e no mais rápido reestabelecimento da vitalidade e da saúde dos sujeitos (ABBAS; KAMEL, 2020; MAGGINI; PIERRE; CALDER, 2018; SOLDATI et al., 2018; ALWARAWRAH; KIERNAN; MACIVER, 2018).

Nesse contexto da COVID-19, são diversas as publicações científicas sobre a relevância da Nutrição para a saúde dos pacientes contaminados por esse vírus (ARKIN et al., 2020; BRUGLIERA et al., 2020; HANDU et al., 2020; LIU et al., 2020; HUSSAIN; MAHAWAR; EL-HASANI, 2020). Deve-se considerar, ainda, os estudos que trazem a obesidade como um fator que aumenta o risco de morte em sujeitos

---

<sup>1</sup> Gastrônomo especialista em Confeitaria e Panificação pela Faculdade Internacional da Paraíba, Professor do Curso de Nutrição do UNIESP.

com COVID-19 (CAI et al., 2020; GAO et al., 2020; MEDIOUNI; MADIOUNI; KACZOR-URBANOWICZ, 2020; PALAIODIMOS et al., 2020; SLIM; BOIRIE, 2020; CHIAPPETTA et al., 2020; ZHANG et al., 2020). Desta forma, percebe-se a enorme contribuição da Nutrição, especialmente, nesse momento conturbado da história mundial.

O ensino da Gastronomia, dentro do curso de Nutrição, pode ser considerado uma ferramenta que irá auxiliar o futuro profissional ao longo da carreira de nutricionista a oferecer de forma mais atrativa os alimentos a seus pacientes. A Nutrição tem como objetivo principal adequar a alimentação, considerando a necessidade de substâncias e nutrientes do indivíduo para manter sua saúde. Já a Gastronomia foca no preparo do alimento, fazendo com que seja cada vez mais saboroso e atrativo, por meio das suas técnicas e outros recursos, como o uso de ervas frescas, temperos e especiarias no preparo das receitas. É uma ciência que tem interesse em analisar as práticas e discursos com relação as questões de identidade social (CASTRO; MACIEL; MACIEL, 2016)

Comer é um ato que pode ser compreendido como um aspecto abrangente que engloba, entre outras coisas, as manifestações culturais e sociais de cada população. O ato de comer está atrelado ao ato de cozinhar o alimento. O ato de cozinhar o alimento é uma atividade humana que transforma um alimento cru em alimento cozido através de técnicas da culinária. É considerada uma atividade básica e essencial para a existência do indivíduo, pois auxilia a manutenção biológica e fisiológica do organismo (GONÇALVES et al., 2018)

Segundo Nóbrega (2018), a Gastronomia se complementa com a Nutrição e merece ter uma importância maior na formação do nutricionista. Muito se engana quem pensa que o estudo da Gastronomia visa apenas a preparação de receitas. Isso por ser exemplificado com o químico francês Antoine-Laurent de Lavoisier, que no ano de 1783 dava início aos estudos científicos sobre as preparações culinárias para avaliar a qualidade do preparo de caldos, o que era feito medindo a densidade do produto final.

Comida é modo de sobrevivência permeada durante os anos nas escolhas dos pratos e na apresentação desses alimentos (FERNANDES et al., 2016). A alimentação envolve todo um processo, que abrange vários aspectos de sentidos, como a forma de servir, a forma de manusear os ingredientes e na formação dos

sabores de cada prato. Ao longo da história, a alimentação tem deixado de se restringir apenas à saciedade fisiológica e corporal e tem se relacionado, cada vez mais, a sentimentos humanos e maior atividade emocional (MARTINS, 2016).

A Nutrição e a Gastronomia são ciências que se complementam e, em conjunto, melhoram a qualidade de vida, podendo conferir hábitos saudáveis e prazer no ato e na forma de se alimentar. Martins e Baratto (2018) afirmam que a composição química do alimento não é suficiente para produzir no homem, vontade de se alimentar, é necessário tornar os alimentos atraentes.

A Nutrição aliada à Gastronomia tem sido uma realidade iminente partindo do pressuposto de que alimentação e saúde são um binômio. Apesar de serem ciências distintas, são capazes de se complementar proporcionando saúde e prazer em se alimentar, derrubando mitos de que comida saudável é comida sem sabor. É exatamente esse pensamento que tem feito com que profissionais de ambas as áreas busquem desconfigurar e transformar essa realidade (GONÇALVES et al., 2018).

No curso de Nutrição do UNIESP, a disciplina de Gastronomia é mutável, pois a cada semestre é destacado o que é tendência no mundo gastronômico para sempre levar assuntos atuais para os discentes, além de verificar as necessidades destacadas pelos discentes para que o conteúdo seja o mais útil e adequado à sua formação. A ideia é adequar as receitas com as técnicas gastronômicas, para que os alunos passem pela experiência de situações que eles possam vivenciar no mundo profissional.

Há sempre uma interação por parte dos alunos nas aulas, pois a experiência vivenciada nos estágios, por exemplo nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) é sempre discutida e, com isso, as aulas se tornam mais dinâmicas.

Neste artigo, tem-se como objetivo descrever o processo de planejamento e elaboração das aulas de Gastronomia assim como as estratégias adotadas para acompanhar a nova realidade de aulas remotas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina optativa Gastronomia, Etiqueta e Eventos, ministrada para a turma do semestre período do curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário UNIESP.

Ao ser decretado o ensino remoto no âmbito da instituição, houve, de imediato, por parte do professor, uma análise da estrutura da disciplina, a fim de planejar o conteúdo e adequá-lo para as aulas remotas, visto que essa nova realidade mexeu com o comportamento emocional dos discentes.

As aulas continuaram com periodicidade semanal, por meio de vídeos gravados previamente pelo professor na plataforma *Loom*. Além disso, foi aplicado um questionário formado por nove perguntas (seis fechadas e três abertas) com os alunos da disciplina por meio do *Google Forms*. O questionário foi respondido por 26 do total de 34 alunos matriculados nas duas turmas.

## 2.2 DISCUSSÃO

As aulas foram adaptadas e passaram a ser mais ilustrativas e foram incluídos mais relatos da experiência do docente e receitas para propiciar uma discussão mais atrativa. As aulas tinham um roteiro no formato de slides que foram disponibilizados para os alunos através da plataforma institucional, que também é um recurso para envio de atividades e esclarecimento de dúvidas.

Por solicitação dos alunos, o ensino remoto aconteceu por meio de aulas gravadas, tendo em vista que muitos relataram a preocupação para a elaboração do trabalho de conclusão do curso e da grande demanda outras disciplinas.

Assim, as aulas desta disciplina foram gravadas na plataforma *Loom*, escolhida após uma pesquisa feita na internet e uma consulta a um professor especialista em recursos digitais para o ensino superior. A interface da plataforma é simples e autoexplicativa. Após a gravação de cada de aula, o vídeo fica hospedado no site, é gerado um *link* de acesso à aula e é possível saber quantas visualizações foram realizadas. O *link* foi enviado aos alunos por meio nos grupos do aplicativo *WhatsApp* (criados pelas turmas para a disciplina) no início do dia previsto para a aula e o professor ficava a disposição no horário da aula de ambas as turmas para esclarecimento de dúvidas, se necessário. Além do *WhatsApp*, um chat na

plataforma acadêmica da instituição foi adotado como canal de acesso dos discentes ao docente.

A princípio, a ideia do professor foi disponibilizar a aula com antecedência para que os alunos pudessem se preparar previamente, no entanto, isso não foi possível em função da quantidade de atividades que os estudantes alegaram que tinham que realizar, portanto, a aula foi disponibilizada apenas no dia em que a aula acontecia no formato presencial.

Ao término de cada aula, um exercício era solicitado referente ao assunto ministrado a fim de mensurar o aproveitamento de discente em relação a tal conteúdo. Cada atividade tinha como prazo de retorno a semana seguinte, ou seja, a aula seguinte. Ao receber as atividades, o professor realizava a sua análise e enviava um *feedback* individual para cada aluno informando os acertos e sugerindo algumas melhorias onde fosse necessário.

Valente (2019) afirma que o aluno da atualidade tem um comportamento diferente no contexto da aprendizagem. Eles preferem o uso maior de recursos tecnológicos para absorver melhor o conhecimento proferido pelo professor em sala de aula. O *Google* por exemplo é a fonte mais procurada quando esse discente precisa fazer uma busca de artigos ou qualquer outro tipo de informação. Outro recurso muito utilizado é o *YouTube*, onde esse aluno é capaz de visualizar tutoriais que são utilizados para o esclarecimento de dúvidas. Essas novas metodologias são denominadas de metodologias ativas, que apresentam diversas maneiras de ensino, onde o aluno é envolvido no desenvolvimento de cada aula e conteúdo.

Acompanhando esse desenvolvimento, a adequação das aulas precisou atender essa demanda. Desde o início, a disciplina foi pensada para apresentar recursos práticos para os alunos em formação tivessem ferramentas para adotar com seus futuros pacientes nas mais diversas áreas de atuação do nutricionista.

A gravação das aulas foi um recurso baseado na experiência dos professores de química da Woodland Park High School, Aaron Sams e Jonathan Bergmann que gravavam suas aulas expositivas para que seus alunos que tinham envolvimento com esportes pudessem assistir posteriormente e, com isso, não tivessem perda do conteúdo. Mas foi percebido que outros alunos adotaram esse recurso para complementar e reforçar seu conhecimento. Essa nova técnica de ensino foi denominada como *flipped classroom*. Esse modelo de aula já era vivenciado há um

certo tempo na Universidade de Harvard, na década de 1990, quando a técnica abordava a inserção do computador no ensino (BRANCO et al., 2016).

Com a adoção das aulas gravadas, o professor tentou utilizar o princípio da sala de aula invertida, que, segundo Branco et al. (2016), tem como uma das suas características o deslocamento do lugar do aprendizado do aluno. Andrade e Coutinho (2018) atestam que a sala de aula invertida é um modelo que favorece a interação entre os estudantes e o professor, promovendo autonomia do aluno tornando-o responsável pela sua aprendizagem e promove a aprendizagem dentro de uma percepção construtivista, além da possibilidade do conteúdo poder ser revisado sempre que for desejado.

Os alunos mencionaram a indisponibilidade para assistir as aulas com antecedência e isso impossibilitou a utilização da metodologia de sala de aula invertida. Segundo Corrêa et al. (2019), essa metodologia depende da tecnologia e do esforço por parte dos alunos em se prepararem previamente.

A cada aula gravada, o *feedback* por parte dos alunos sempre foi positivo, sendo comprovado por meio de comentários na plataforma e pelo questionário aplicado aos alunos (Tabela 1). De forma geral, foi satisfatória a adesão por parte dos alunos.

PERGUNTA	SIM		NÃO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
Todos os conteúdos teóricos vistos até o presente momento, na sua opinião foram satisfatórios para sua formação?	26	100	0	0	26	100
A metodologia das aulas gravadas foi satisfatória?	25	96,15	1	3,85	26	100
Você teve alguma dificuldade para entender os conteúdos vivenciados?	2	7,69	24	92,31	26	100
Você acha que essa disciplina vai ter auxiliar na vida profissional de nutricionista?	25	96,15	1	3,85	26	100
Os exercícios propostos pelo professor foram adequados a realidade da disciplina?	25	96,15	1	3,85	26	100

**Tabela 1** – Percepção dos alunos em relação à disciplina Gastronomia, Etiqueta e Eventos ministrada de forma remota (João Pessoa, 2020).

Os dois alunos que responderam sim à pergunta “você teve alguma dificuldade para entender os conteúdos vivenciados?”, relataram o seguinte: “Não por conta do professor, é que realmente não entendo muito de cozinha, então sempre senti dificuldade nessa matéria” e “Não acho o estudo em EAD, algo para entender e vivenciar”.

Em relação ao material produzido pelo professor (slides) e enviado para os alunos, a grande maioria o classificou como adequado (96,15%) (Tabela 2).

RESPOSTAS	n	%
Adequado	25	96,15
Muito extenso (quantidade de slides)	0	0
Muito texto (em cada slide)	1	3,85
TOTAL	26	100

**Tabela 2** – Percepção dos alunos em relação ao material teórico (slides) da disciplina Gastronomia, Etiqueta e Eventos ministrada de forma remota (João Pessoa, 2020).

Nesse período de isolamento social, levou-se em consideração o contexto de saúde mental em que se encontram os alunos em função do medo da contaminação e da morte, impossibilidade de sair de casa e ver seus entes queridos, além do acometimento e falecimento de familiares, amigos e conhecidos em função do COVID-19 (PRIME; WADE; BROWNE, 2020; SATICI et al., 2020; SINDHU; GUPTA, 2020; SHARMA; SHARMA; SINGH, 2020; DYER; HARRIS, 2020; REN; GAO; CHEN, 2020; KELVIN; RUBINO, 2020).

Nesse momento, foi importante trazer leveza às atividades, tendo em vista o estresse natural, causado pela pandemia em si e que tem causado aumento dos índices de ansiedade e depressão de muitos, como amplamente difundido na literatura (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020; PETEET, 2020; KHAWAM; KHOULI; POZUELO, 2020; LI et al., 2020; ÖZDIN; ÖZDIN, 2020; LYONS et al., 2020; LEI et al., 2020; ÖĞÜTLÜ, 2020). É possível que tal leveza com o que os conteúdos foram ministrados tenham sido determinantes para a adequação do material, segundo a opinião dos alunos.

Além disso, no questionário, havia uma pergunta em relação às sugestões dos alunos para otimizar a disciplina e foram obtidas respostas de 14 alunos. Dentre eles, nove alunos ressaltaram a importância das aulas práticas, adotadas com

frequência no ensino presencial e que, em função da pandemia, não puderam acontecer.

Três alunos elogiaram a condução da disciplina na modalidade presencial, com a realização de aula prática (antes do isolamento social) e a presteza e empatia do professor durante todo o semestre. Além disso, um aluno sugeriu o aumento do tempo disponibilizado para o conteúdo “Gastronomia Hospitalar” e um aluno sugeriu a diminuição dos textos nos slides para que a aula se torne ainda mais dinâmica.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a proposta de ensino remoto adotada em função da pandemia alcançou o seu objetivo, pois proporcionou o ensino das técnicas gastronômicas necessárias à prática da Nutrição de forma adequada na percepção dos alunos. Desta forma, este estudo mostrou que é possível manter qualidade do ensino e aproveitamento do conteúdo pelos alunos mesmo sem o ensino presencial.

Destaca-se, no entanto, que foi necessário esforço por parte do professor no sentido de investigar a demanda dos alunos e acordar a forma que a disciplina poderia ocorrer a fim de minimizar o impacto da distância entre todos, atenuar os sentimentos negativos comuns ao período de pandemia e manter a qualidade do aprendizado, se possível, na mesma medida em que aconteceria no ensino presencial, apesar da ausência das demais aulas práticas que estavam previstas para acontecer e foram impossibilitadas.

### REFERÊNCIAS

- ABBAS, A.M.; KAMEL, M.M. Dietary habits in adults during quarantine in the context of COVID-19 pandemic. **Obes Med.**, 2020 (ahead of print).
- ALWARAWRAH, Y.; KIERNAN, K.; MACIVER, N.J. Changes in nutritional status impact immune cell metabolism and function. **Front Immunol.**, v. 16, n. 9, maio. 2018.
- ANDRADE, M.J.P.; COUTINHO, C.P. A sala de aula invertida e suas implicações para o ensino. **Revista Científica de Educação à Distância**, v. 10, n. 17, p. 01-27, 2018.
- ARKIN, N. et al. Nutrition in critically ill patients with COVID-19: challenges and special considerations. **Clin Nutr.**, 2020 (ahead of print).

ASMUNDSON, G.J.G.; TAYLOR, S. Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. **J Anxiety Disord**, 2020 (ahead of print).

BRANCO, C.C. A sala de aula invertida como metodologia convergente ao paradigma da complexidade. **Boletim técnico do SENAC**, v. 42, n. 2, p. 118-135, mai./ago. 2016.

BRUGLIERA, L. et al. Nutritional management of COVID-19 patients in a rehabilitation unit. **Eur J Clin Nutr**, 2020 (ahead of print).

CAI, Q. et al. Obesity and COVID-19 severity in a designated hospital in Shenzhen, China. **Diabetes Care**, 2020 (ahead of print).

CASTRO, H.C.; MACIEL, M.E; MACIEL, R.A. Comida, cultura e identidade: conexões a partir do campo da gastronomia. **Revista Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 07, p. 18-27, 2016.

CHIAPPETTA, S. et al. COVID-19 and the role of chronic inflammation in patients with obesity. **Int J Obes (Lond)**, 2020 (ahead of print).

DYER, G.S.M.; HARRIS, M.B. What's important: facing fear in the time of COVID-19. **The Journal of Bone and Joint Surgery**, 2020 (ahead of print).

FERNANDES, E.C.S. et al. Saberes e fazeres da gastronomia tradicional: um estudo sobre as características histórico-culturais aplicadas a produção do “doce de espécie” no município de Alcântara/MA. **Ágora**, v. 19, n. 1, p. 85- 99. 2016.

GAO, F. et al. Obesity is a risk factor for greater COVID-19 severity. **Diabetes Care**, 2020 (ahead of print).

GONÇALVES, M.P.M et al. A importância da Gastronomia para a Nutrição. **Revista Empreenda Unioledo**, Araçatuba, v. 2, n. 1, p. 251-263, 2018.

HANDU, D. et al. Malnutrition care during the COVID-19 pandemic: considerations for registered dietitian nutritionists evidence analysis center. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, 2020 (ahead of print).

HUSSAIN, A.; MAHAWAR, K.; EL-HASANI, S. The impact of COVID-19 pandemic on obesity and bariatric surgery. **Obes Surg.**, 2020 (ahead of print).

KELVIN, D.J.; RUBINO, S. Fear of the novel coronavirus. **The Journal of Infection in Developing Countries**, v. 14, n. 1, p. 1-2, jan. 2020

KHAWAM, E.; KHOULI, H.; POZUELO, L. Treating acute anxiety in patients with COVID-19. **Cleve Clin J Med.**, 2020 (ahead of print).

LEI, L. et al. Comparison of prevalence and associated factors of anxiety and depression among people affected by versus people unaffected by quarantine during

the COVID-19 epidemic in Southwestern China. **Med Sci Monit.**, 2020 (ahead of print).

LI, J. et al. Anxiety and depression among general population in China at the peak of the COVID-19 epidemic. **World Psychiatry**, v. 19, n. 2, p. 249-250. jun. 2020.

LYONS, D. et al. Fallout from the Covid-19 pandemic - should we prepare for a tsunami of post viral depression? **Ir J Psychol Med.**, 2020 (ahead of print).

MAGGINI, S.; PIERRE. A.; CALDER, P.C. Immune function and micronutrient requirements change over the life course. **Nutrients**, v. 10, n. 10, p. 15-31, oct. 2018.

MARTINS, P.; BARATTO, I. Gastronomia Hospitalar: treinamento em bases de cozinha. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 69, p. 110-117, 2018.

MARTINS, M.F. **Food Design: relacionamento entre alimento e o homem**. 2016. 107 f. Monografia (Graduação em Design de Produto) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

MEDIOUNI, M.; MADIOUNI, R.; KACZOR-URBANOWICZ, K.E. COVID-19: How the quarantine could lead to the depreobesity. **Obes Med.**, 2020 (ahead of print).

NÓBREGA, A. B. N. Organização do programa da disciplina de introdução à gastronomia do curso de Nutrição da UFRN. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**. Disponível em: <[http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/.../Comunidade\\_8.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/.../Comunidade_8.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2018.

ÖĞÜTLÜ, H. Turkey's response to COVID-19 in terms of mental health. **Irish Journal of Psychological Medicine**, 2020 (ahead of print).

ÖZDIN, S.; ÖZDIN, S.B. Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender. **Int J Soc Psychiatry**, 2020 (ahead of print).

PALAIODIMOS, L. et al. Severe obesity is associated with higher in-hospital mortality in a cohort of patients with COVID-19 in the Bronx, New York. **Metab.**, 2020 (ahead of print).

PETEET, J.R. COVID-19 anxiety. **J Relig Health**, 2020 (ahead of print).

PRIME, H.; WADE, M.; BROWNE, D.T. Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. **Am Psychol.**, 2020 (ahead of print).

REN, S.Y.; GAO, R.D.; CHEN, Y.L. Fear can be more harmful than the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 in controlling the corona virus disease 2019 epidemic. **World J Clin Cases**, v. 8, n. 4, p. 652-657, fev. 2020.

SATICI, B. et al. Intolerance of uncertainty and mental wellbeing: serial mediation by rumination and fear of COVID-19. **Int J Ment Health Addict**, 2020 (ahead of print).

SHARMA, S.; SHARMA, M.; SINGH, G. A chaotic and stressed environment for 2019-nCoV suspected, infected and other people in India: Fear of mass destruction and causality. **Asian J Psychiatr.**, 2020 (ahead of print).

SINDHU, K.K.; GUPTA, V. Fear in the age of COVID-19. **Advances in Radiation Oncology**, 2020 (ahead of print).

SLIM, K.; BOIRIE, Y. The quintuple penalty of obese patients in the COVID-19 pandemic. **Surg Obes Relat Dis.**, 2020 (ahead of print).

SOLDATI, L. et al. The influence of diet on anti-cancer immune responsiveness. **J Transl Med.**, v. 16, n. 1, mar. 2018.

VALENTE, J.A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, p. 97-113, jan./abr. 2019.

ZHANG, F. et al. Obesity predisposes to the risk of higher mortality in young COVID-19 patients. **J Med Virol.**, 2020 (ahead of print).

## RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS REMOTAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DIANTE DA EPIDEMIA DO COVID-19

MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz de<sup>1</sup>  
GOMES, Ana Claudia Vieira<sup>2</sup>  
BARBOSA, Zianne Farias Barros<sup>3</sup>  
PEIXOTO, Carla Giovanna Filgueiras<sup>4</sup>  
CHAVES, Marcelo Henrique Guedes<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação é um dos princípios básicos para que uma sociedade cresça e se desenvolva, por estabelecer conhecimentos que podem mudar a vida de todos os que fazem parte do convívio social. Nesse contexto, é importante incorporar à Educação os novos meios tecnológicos que estão surgindo, trazendo benefícios ainda maiores para o progresso social.

Em dezembro de 2019, um novo coronavírus foi identificado como causador de síndrome gripal e graves complicações pulmonares, a COVID-19. A origem, ainda incerta, está provavelmente relacionada a uma mutação do coronavírus que infecta morcegos, quebrando a barreira genética para conseguir se adaptar a uma nova espécie. O local inicial de transmissão foi um mercado de frutos do mar e animais vivos na cidade de Wuhan, China. Os primeiros casos foram de indivíduos frequentadores desse mercado. Posteriormente o vírus foi transmitido para familiares e, em progressão geométrica, para províncias próximas, expandindo-se para diversos países de todos os continentes (ZHU et al., 2019; BENVENUTO et al., 2020).

A maioria dos governos ao redor do mundo fechou temporariamente instituições educacionais na tentativa de conter a propagação da pandemia do COVID-19. Esses fechamentos em todo o país estão impactando quase 70% da população estudantil do mundo. Vários outros países implementaram

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição-UNIESP.

<sup>2</sup> Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição-UNIESP.

<sup>3</sup> Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição-UNIESP.

<sup>4</sup> Especialista em Obesidade e Emagrecimento pela Universidade Veiga de Almeida. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição-UNIESP.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Direito – UNIESP.

fechamentos localizados, impactando milhões de alunos adicionais (UNESCO, 2020).

Para o **ensino superior**, a recomendação do setor era para não cancelar as atividades, mas fazer com que professores e alunos trabalhem juntos e de forma remota pela internet, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA ou LMS, na sigla em inglês). Seguindo essa linha, **o MEC publicou a portaria de nº 343** que autoriza a utilização de meios e tecnologias digitais para a **substituição temporária das aulas presenciais** em instituições de ensino superior- IES (PUJOL, 2020).

Nesse contexto, o Ministro de Estado da Educação, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e considerando o art. 9º, incisos II e VII, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, resolve: Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

Em primeiro lugar, é preciso entender **a diferença entre ensino remoto de emergência e EAD**. O ensino remoto praticado atualmente na pandemia assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial. A educação a distância pressupõe o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas. E isso não é, exatamente, o que está sendo feito durante a quarentena, ou seja, não existia um **plano de contingência educacional** ou administrativo para casos assim. Muitas das entidades educacionais brasileiras não estavam preparadas tecnologicamente, nem teoricamente (COSTA, 2020).

O que está sendo adotado no momento por boa parte das instituições de educação superior, em caráter emergencial, são aulas remotas, ministradas por professores, em sua maioria no mesmo horário convencional da aula presencial, por meio da utilização de recursos tecnológicos. Dessa forma, as instituições arcam não somente com a manutenção do quadro acadêmico, como também com investimentos para a ampliação tecnológica, de modo a possibilitar a continuidade

do conteúdo e para que não haja perda de aprendizagem para o estudante (NISKIER, 2020).

A despeito disso, universidades de ponta, como a USP, e escolas públicas e privadas de renome têm utilizado as funcionalidades e facilidades de comunicação interativa de plataformas comerciais disponíveis na internet para fazer frente ao cancelamento das aulas presenciais. Nesse novo esforço de reduzir os danos provocados pela quarentena domiciliar têm sido utilizados serviços e aplicativos comerciais de comunicação como o Zoom, o Hangouts e ambientes educacionais da empresa Google, e ambientes virtuais de aprendizagem massivos, como o Coursera, empresa fundada como uma startup na Stanford University e mantida por fundos de investimentos. Em uma atividade remota, professores se comunicam com seus alunos através de vídeo e sistemas de mensagens instantâneas, enviam materiais de estudos e desenvolvem atividades de aprendizagem (JUNQUEIRA, 2020).

Considerando o cenário atual, de expansão e quarentena devido ao coronavírus, o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem são alternativas essenciais para garantir a apropriação dos conhecimentos, mantendo o estudante em permanente contato com a instituição de ensino durante este período de afastamento ao convívio social tão necessário.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências sobre integração de tecnologias educacionais numa proposta de aulas remotas, aplicadas por professores no curso de Nutrição de turmas de Ensino Superior. Pretende-se com esse estudo discutir sobre os recursos tecnológicos e metodologia de aprendizagem utilizada nos processos de planejamento e execução das aulas.

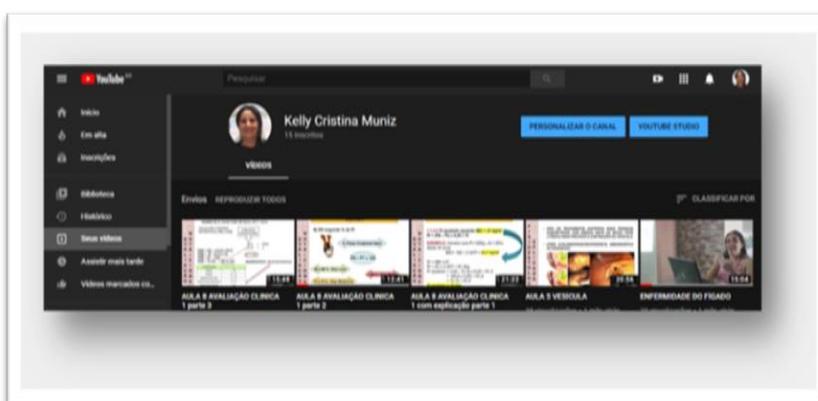
## **2 DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa descritiva exploratória, com o objetivo de descrever as experiências vivenciadas pelos professores, a partir da utilização de diversos recursos tecnológicos e metodologia de aprendizagem nos processos de planejamento e execução das aulas remotas. As experiências aconteceram no primeiro semestre de 2020, com alunos de turmas do 1º ao 8º período do Curso de Nutrição, do Centro Universitário – UNIESP, em

Cabedelo/PB. Para tanto teve aprovação pelo Comitê de Ética Institucional sob o número do parecer 4.042.301/2020.

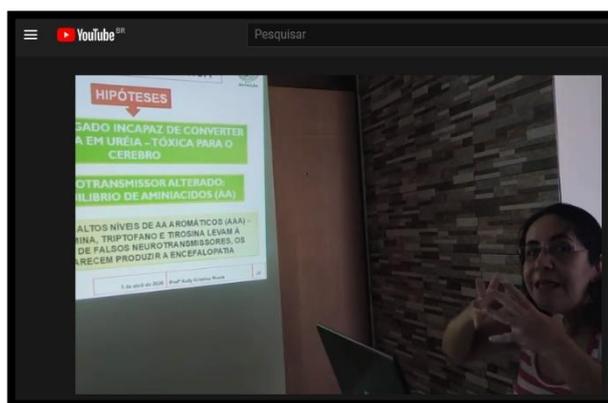
Os métodos utilizados pelos professores foram a “videoaula” no *YouTube*; aulas através *Google Classroom*; utilização de Podcast bem como aulas através de vídeo conferências (*Google meet* e *Jitisi*) e o aplicativo *WhatsApp*.

Em relação à escolha do uso *YouTube* (Figuras 1 e 2) como ferramenta de aprendizagem reside no fato que o mesmo se distingue de outras plataformas de consumo de conteúdo por criar um espaço onde várias comunidades convivem e podem gerir o seu espaço com certa liberdade. Inserida nessas diversas comunidades, temos as com foco na Educação, onde os vídeos buscam ensinar de uma maneira mais próxima às aulas tradicionais, se enquadrando no conceito mais comum de “videoaulas”, que apresenta informações através de uma linguagem dinâmica em formato multimídia, combinando imagem, áudio, texto e movimento (JUNGES, 2019).



**Figura 1** – Canal do *YouTube* de Kelly Cristina Muniz  
 Fonte: Canal do *YouTube* de Kelly Cristina, 2020





**Figura 2** - Aulas ministradas pela plataforma do *YouTube*.  
 Fonte: Canal do *YouTube* de Kelly Cristina, 2020.

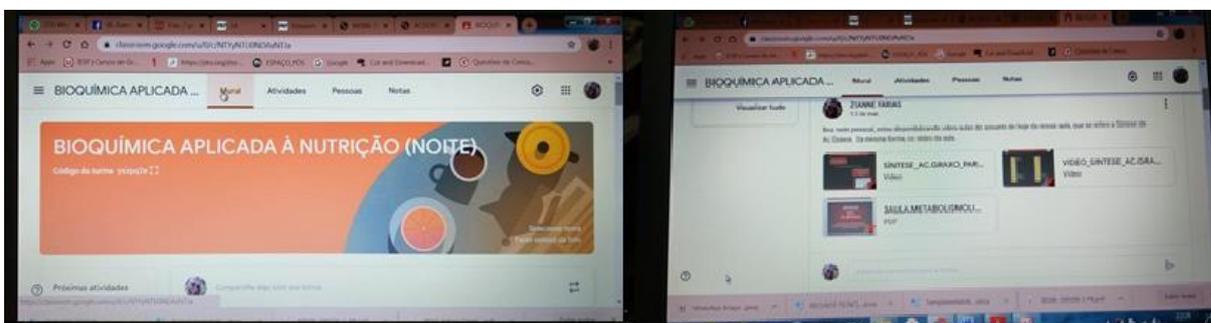
Em termos de uso, o *YouTube* pode ter vários fins. No sentido de distribuição de um conteúdo criado (funcionalidade primordial), pode ser compreendido como uma plataforma, no qual o vídeo está hospedado, e, através da ferramenta de player de vídeo contida no *YouTube*, outros usuários podem acessá-lo. Entretanto, o *YouTube* passa a ser uma ferramenta quando ganha um uso específico. No caso deste estudo, uma ferramenta de aprendizagem.

Para nós professores o *YouTube* proporcionou novos conhecimentos e a ampliação de competências ainda não exploradas, caracterizando-se em uma ferramenta pouco utilizada em sala de aula. Contudo, a partir das nossas experiências nesse momento de pandemia, reconhecemos que o seu uso, de forma planejada e com intenções bem definidas, poderia contribuir para o processo de ensino, ao aproximar a instituição com os alunos, tornando as aulas mais interessantes e estimulantes aos olhos dos educandos.

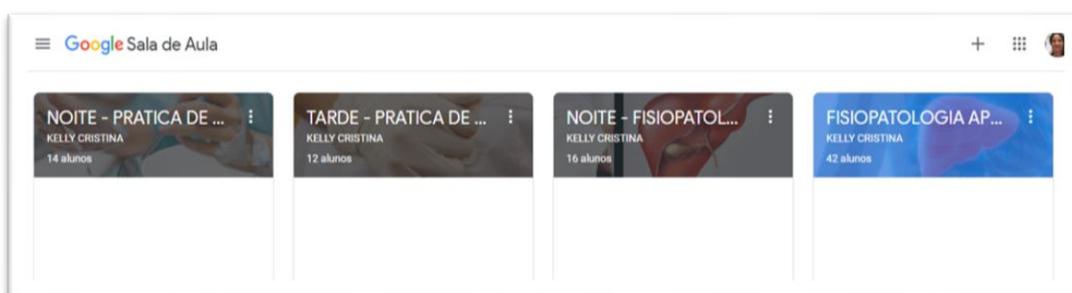
O *Google Classroom* foi escolhido (Figuras 3, 4 e 5) como plataforma de apoio, pois não necessita de instalação local e um servidor dedicado. A plataforma já se encontra online e hospedada facilitando a entrada (login) na plataforma e a integração de diversas ferramentas online disponibilizadas pelo Google como: Gmail, *Google Drive*, Hangouts, Google Docs e Google Forms.

A mesma se constitui em uma plataforma Learning Management System (LMS) gratuita e livre de anúncios que tem como objetivo apoiar professores em sala de aula, melhorando a qualidade do ensino e aprendizagem (DAUDT, 2015). Desenvolvido pela divisão do *Google for Education*, o *Google Classroom* permite que o professor poste atualizações da aula e tarefas de casa, adicione e remova

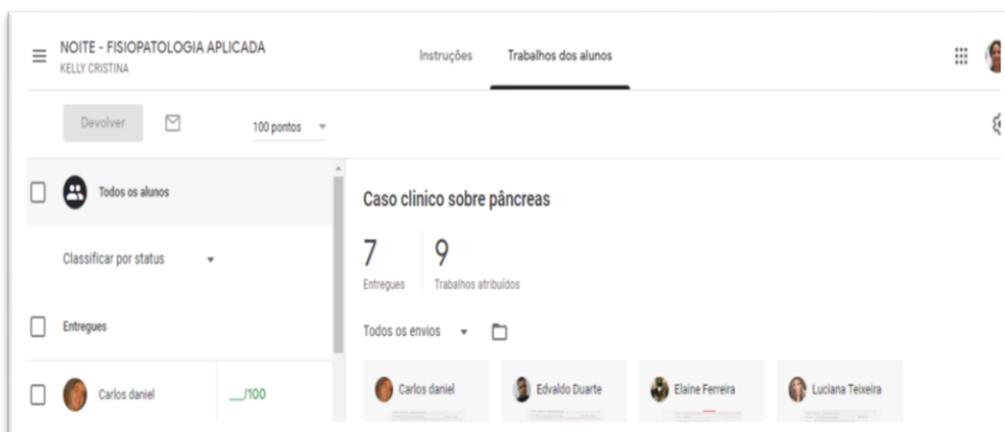
alunos e ainda forneça um *feedback*. O serviço é integrado ao *Google Drive*, fazendo parte da suíte de aplicativos do *Google Apps for Education* e aplicativos de produtividade como o *Google Docs* e *Slide*. Para ter acesso ao serviço do *Google Classroom* é preciso possuir uma conta de e-mail institucional de escola pública ou privada cadastrada no banco de dados do *Google for Education*.



**Figura 3** – Tela de Atividades da Plataforma *Google Classroom* na turma de Bioquímica Aplicada à Nutrição.  
 Fonte: *Google Classroom*, (2020)



**Figura 4** - Pasta das disciplinas pela plataforma *Google Classroom* das disciplinas Prática dietoterápica e Fisiopatologia da Nutrição  
 Fonte: *Google Classroom*, 2020.



**Figura 5** - Acompanhamento das atividades realizadas pelos discentes por disciplina.  
 Fonte: *Google Classroom*, 2020.

Os pontos positivos foram que todos os alunos acharam fácil utilizar a plataforma, gostaram da experiência de uso e a plataforma fez com que os alunos se interessassem mais pelo assunto que estavam estudando. Os alunos interagiram de maneira exitosa em relação às devolutivas de atividades solicitadas em datas agendadas pela própria plataforma, inclusive organizando para cada aluno presente na sala, uma pasta específica.

Outro diferencial é o sistema de *feedback* que é disponibilizado para que o professor possa dar todo suporte nas atividades, desde o início da atividade até o final. O sistema de atividade ou postagem na plataforma gera uma notificação direta no e-mail do aluno e no aplicativo *Google Classroom Mobile*. O único ponto negativo do uso da plataforma foi por causa do acesso à internet. Durante as atividades, alguns alunos tiveram problemas com a velocidade da internet em casa e por causa disto em alguns momentos dificultou a assistirem alguns vídeos postados.

Da mesma forma, Araújo (2016) avaliando a inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação na prática docente por meio das ferramentas para ambiente de Sala de Aula do aplicativo "*Google Classroom*", observou contribuições para o processo de ensino aprendizagem de Matemática, de turmas de nono ano (9ºano) do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal, situada na cidade de Uberlândia/MG.

Segundo o autor supracitado após os resultados obtidos nas análises dos dados, observou quanto aos objetivos de inserir Tecnologias de Informação e Comunicação na prática docente; de utilizar ferramentas para ambiente de Sala de Aula do aplicativo "*Google Classroom*"; de criar um ambiente interativo onde se possa compartilhar materiais didáticos de forma dinâmica; de propiciar a interação em tempo real, a partir do *Google Classroom*, entre professores e alunos; tudo isso de forma a contribuir significativamente para o processo de ensino aprendizagem de Matemática, foram atingidos.

Experiências exitosas no presente estudo, na utilização da Plataforma *Google Classroom* foram observadas também na disciplina de Educação Nutricional, em que a partir da solicitação de atividades para os alunos que abordassem Nutrição X Coronavírus, os mesmos se utilizaram da criatividade e desenvolveram vídeos (Figura 6), em seguida puderam sem nenhum problema compartilhar com o professor através dessa Plataforma.



**Figura 6** – Devolutivas exitosas pela *Google Classroom* de vídeos produzidos pelos discentes.

Fonte: *Google Classroom*, 2020.

Entre os muitos aplicativos da geração 2.0 disponíveis na rede e com particular interesse para o ensino da Educação e utilizado nesse momento de aulas remotas destaca-se o Podcast (Figura 7). O desenvolvimento desta tecnologia iniciou-se em 2004, quando Adam Curry (DJ da MTV) e Dave Winer (criador de software) criaram uma aplicação que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na internet diretamente para um iPods (MOTA; COUTINHO,2009).

Segundo Foschini, Taddei (2006) a palavra “podcast” ou “podcasting” vem da junção do prefixo “pod”, que vem do iPod (o nome do media player digital mais popular fabricado pela empresa americana Apple Computer), e o sufixo “casting” vem da expressão inglesa broadcasting, transmitida através de ondas eletromagnéticas de rádio, podendo ser chamado de radiodifusão.



**Figura 7** – Podcast – Elaboração de Programas Educativos em Alimentação e Nutrição  
Fonte: *Google Classroom*, 2020.

A partir desse recurso tecnológico utilizado verificaram-se inúmeras vantagens que podem advir da utilização educativa do *podcast*, dentre elas destacam: o *podcast* induz um maior interesse na aprendizagem porque possibilita uma estratégia de ensino e aprendizagem diferente da sala de aula; é um recurso que se adapta a diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos; possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula; a interação entre o ato de falar e o de ouvir permite uma aprendizagem mais significativa do que o simples ato de ler; e a possibilidade de os trabalhos no *podcast* serem realizados em grupo, possibilita uma aprendizagem colaborativa, trazendo vantagens sobre a individualizada.

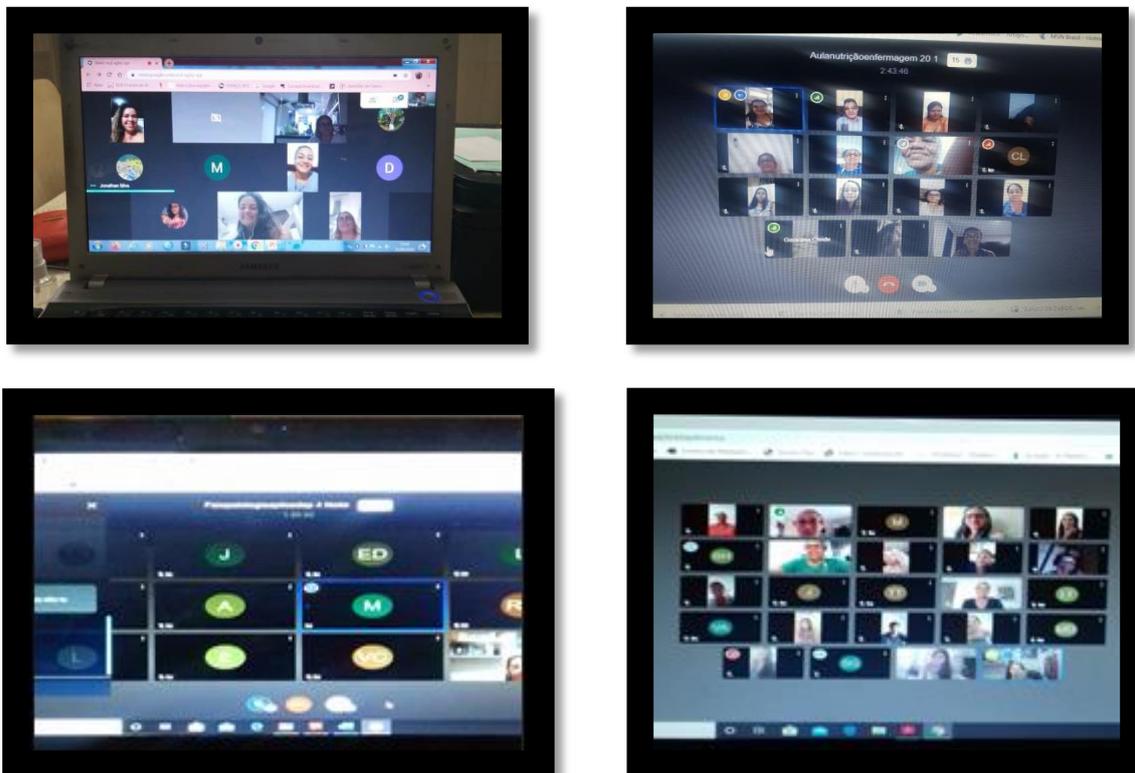
Importante ressaltar, que as atividades solicitadas aos alunos referentes ao assunto abordado na aula através do Podcast foram feitas as suas devolutivas também na forma de podcast, demonstrando mais uma vez a proposta de inovação e aceitação pelos alunos do método utilizado. Observou-se que ao gravarem os episódios, os alunos tiveram uma maior preocupação na preparação de um bom texto para ser ouvido pelo professor e pelos colegas.

Semelhante ao presente estudo Silva (2019), estudando o uso da mídia Podcast no ensino superior enquanto recurso de aprendizagem que possibilita aos docentes estimular a autonomia de estudos e autoria discente observou dentre os principais resultados da sua pesquisa, estudantes com maior engajamento nos estudos; estudantes empoderados da autonomia de estudos e aprendendo a aprender; estudantes compreendendo a importância de seu papel enquanto sujeito que aprende de forma autônoma; estudantes demonstrando indícios de aprendizagem relacionados à temática de estudo. Além disso, o autor evidencia a importância do papel docente na mediação da aprendizagem e no auxílio à emancipação dos sujeitos.

Outro recurso utilizado foi através de aulas por vídeo-conferência pelas plataformas Google *Meet* e *Jitsi* (Figura 8). Segundo Domingo (2013), a vídeo-conferência é uma ferramenta poderosa que em posse do professor, dentro do processo do ensino aprendizagem é um recurso didático-tecnológico que dá a possibilidade de sucesso com eficácia e qualidade.

Apesar de há bastante tempo, a videoconferência vir sendo utilizada para fins educacionais, sendo até reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura, esse recurso foi utilizado pela primeira vez pelos professores no presente estudo.

Observaram-se alguns pontos cruciais na experiência desse tipo de metodologia no que se refere ao antes, durante e depois da aula ministrada.



**Figura 8** – Aulas através de vídeos-conferências  
 Fonte: Google Meet e Jitsi, 2020.

Em se tratando do “antes” se percebeu a importância de buscar conhecimento sobre as potencialidades didáticas da videoconferência, bem como informações técnicas do equipamento disponibilizado pelo professor, ou seja, se o equipamento disponível do professor fornecia todo o suporte necessário. Buscou-se dispor durante a videoconferência o sistema de meios de ensino aprendizagem que motivasse e garantisse a concentração da atenção e também plena assimilação dos conteúdos, através do uso de outros tipos de mídias como gráficos, vídeos, fotos, objetos de aprendizagem. Da mesma forma deixou-se claro dentro do planejamento como se daria a interatividade professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno.

Já em relação ao estágio “durante” a aula ministrada, alguns aspectos foram devidamente observados, discutidos entre os professores e colocados em prática como: ter cuidado com a aparência; ser seguro na hora de falar, tendo atenção aos

movimentos bruscos dentro do espaço delineado para a vídeo-conferência; realizar as atividades segundo o planejamento elaborado, evitando a improvisação.

No decorrer da interatividade atentaram-se as intervenções dos alunos estabelecendo uma forma adequada de comunicação para criar um clima favorável a aprendizagem; usaram-se recursos avaliativos do planejamento para verificar a compreensão geral dos conteúdos da video-conferência; procurou-se zelar pelo cumprimento do tempo dos encontros, bem como sanar possíveis dúvidas, deixando claras as indicações de atividades a serem realizadas após a videoconferência (de caráter individual ou coletivo). Em alguns momentos percebeu-se que alguns alunos inicialmente se sentiram tímidos e relutantes para fazer comentários através das discussões por essa metodologia, por receio de fazer alguma pergunta muito básica ou um comentário equivocado. Observou-se que os alunos precisaram habituar-se aos diferentes ambientes de aprendizagem ativa e então se tornaram mais confortáveis com as normas e expectativas.

Após as aulas ministradas os pontos observados foram no que se refere a garantir que as atividades indicadas dentro da videoconferência fossem realizadas (de forma individual ou coletivamente), colocando-nos sempre a disposição para retirar dúvidas; incentivou-se a realização de pesquisas e trabalhos colaborativos baseados nos conteúdos principais das video-conferências e por fim investigaram-se as opiniões dos alunos para o aperfeiçoamento das próximas video-conferências.

Outro recurso tecnológico de rápido e comum acesso utilizado foi o *WhatsApp* Figura 9, no qual serviu de canal de comunicação entre os docentes e discentes que estavam em estágios.

O *WhatsApp* é um aplicativo compatível com smartphones, usado, majoritariamente, para mensagens instantâneas, desde que esteja conectado à internet (WHATSAPP, 2016). Segundo o site oficial do aplicativo, o *WhatsApp* é uma plataforma que possibilita chamadas de áudio, envios de arquivos/vídeos entre outras funções. Com isso em pauta, entendemos que o aplicativo se configura como um ciberespaço (LÉVY, 1999), conforme exposto na seção teórica deste escrito. Além disso, é notória a natureza multimodal das manifestações linguísticas encontradas no aplicativo, já que há um constante interjogo de linguagens sonoras, escritas, imagéticas e outras. No que tange às vantagens de se usar o telefone e o *WhatsApp*, Souza (2013) elenca os seguintes argumentos em favor de uma

pedagogia mediada por celulares: “conveniente, motivante, relevante, fácil, eficaz, rápido de preparar e atual”.

Assim, o *WhatsApp* configura-se com uma possível ferramenta Mobile Learning ou M-learning. M-Learning deriva-se do E-learning e é caracterizado pela junção da mobilidade com a aprendizagem. Para fazer uso do M-Learning pode-se lançar mão de diversos tipos de tecnologias como serviços de correio de voz; correios eletrônicos; transmissão de sons, fotos e vídeos; serviços de mensagens curtas ou short message service (SMS) e multimídia message service (MMS) (OLIVEIRA et al., 2014).



**Figura 9** – Utilização do *WhatsApp* como ferramenta das atividades remotas

Fonte: *WhatsApp*, 2020.

Segundo os estudos de Rodrigues (2015), o *WhatsApp* é um dos recursos mais representativos para impulsionar mudanças na comunicação proposta pelos ambientes educacionais, sendo o aplicativo mais popular em mais de 140 países e, conseqüentemente, a plataforma de celular que mais cresce entre os usuários brasileiros.

No presente estudo o referido aplicativo foi utilizado como uma ferramenta benéfica para a aprendizagem, redimensionando rotinas habituais e tradicionais, possibilitando novos caminhos para o conhecimento acerca das disciplinas direcionadas aos estágios supervisionados, onde durante este período de

Pandemia, houve uma maior aproximação entre alunos e professor, estreitando ainda mais as relações.

Segundo as Diretrizes de Políticas para aprendizagem móvel da UNESCO (2014), o uso da tecnologia móvel como o celular, por exemplo, viabiliza o processo de aprendizagem em qualquer hora e em qualquer lugar, isso facilita o acesso imediato da informação possibilitando o compartilhamento do conhecimento. Além disso, essa nova possibilidade de aprendizagem contribui para a interação e fortalecimento das relações sociais porque o saber compartilhado permite diferentes concepções de aprendizagem.

Nesse contexto, as redes sociais são grupos existentes na Internet cujo objetivo é o compartilhamento de diferentes tipos de dados e informações onde é possível realizar a postagem de variados tipos de textos, imagens e vídeos. Inicialmente, as redes sociais tiveram como principal foco o relacionamento interpessoal, contudo mostrou-se como importante ferramenta a ser utilizada como objeto de marketing e como nova possibilidade na Educação (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

Sendo assim, é fato que as redes sociais representam um instrumento importante no contexto atual, onde os docentes da referida instituição de ensino, passaram a realizar as atividades de forma remota, e o *WhatsApp* vem como uma ferramenta que auxilia na eficiência e eficácia de informações, orientações e envio de conteúdos e materiais específicos das disciplinas dos Estágios Supervisionados, a serem construídos, desenvolvidos e elaborados pelos alunos, para que posteriormente estes sejam executados e colocados em prática em seus respectivos campos de estágios. O *WhatsApp* vem como um facilitador, devido grande acessibilidade entre a população acadêmica, cujo papel do professor enquanto mediador, é de extrema relevância, pois estabelece novas conexões na produção de conhecimentos colaborativos, através destas tecnologias de informação.

Dessa forma, foi percebido que através da utilização adequada do aplicativo *WhatsApp*, temos como pontos positivos e favoráveis, a facilidade de interação e fluidez no diálogo e troca de informações entre alunos e professor, lembrando da importância de que estes sejam conduzidos de forma respeitosa e recíproca; o dinamismo; a adesão dos discentes, onde todo esse contexto é realizado muitas

vezes em tempo real, proporcionando um *feedback* mais rápido, em relação à esclarecimentos sobre determinados assuntos e conteúdo, por parte dos discentes. É importante ressaltar e exercitar o respeito à expressão do outro, às diferenças de opiniões por parte de todos os envolvidos no grupo, no que tange sobre possíveis pontos de vista diferentes e/ou divergentes em acontecimentos vivenciados no nosso dia a dia, lembrando que o que construímos de forma coletiva se torna essencial na busca, no alcance, bem como na concretização em realizarmos e atingirmos os objetivos direcionados à nossa formação.

Contudo, pensar a Educação em Saúde e o uso de Mídias Digitais com a participação ativa de discentes e professores na vivência real de uma mídia digital garante maior coerência entre teoria e prática, o que efetiva um aprendizado significativo com a proposição de transformações do ambiente vivido. Uma dessas transformações está relacionada ao desenvolvimento de competências críticas e reflexivas no manejo das mídias digitais e a responsabilização pelo bom ou mau uso dessas ferramentas de comunicação (PAULINO et al.,2018).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse relato de experiência no qual foi efetuada a integração de tecnologia nas aulas remotas, foram constatados diversos desafios, frente essa proposta de inovação na educação por conta da pandemia instalada no nosso país. Percebeu-se que a tecnologia por mais que esteja presente na vida diária das pessoas ainda não é integrada pedagogicamente no contexto de diversas disciplinas do curso de nutrição.

Diante dos resultados, observados durante e após a aplicação dos diversos recursos tecnológicos, a experiência demonstrou que essa abordagem poderá ser mais explorada no ensino superior visto que foi percebido o engajamento de vários estudantes nas diversas atividades Online. Possivelmente um dos componentes mais importantes para que isto aconteça será a motivação dos estudantes.

A intervenção com aulas remotas atendeu ao objetivo de servir como experiência positiva para os professores, ou seja, foi possível levantar questões a respeito da prática da utilização de diversas ferramentas no contexto formal de

educação superior. A partir dessa intervenção será possível aprimorar o planejamento para sessões futuras.

Infere-se, assim, que os recursos tecnológicos utilizados podem ser inseridos com sucesso em algumas disciplinas do curso de nutrição, uma vez que as atividades de criação descritas no estudo permitem ver que isso é plenamente viável, muito embora não seja possível afirmar em quais outros contextos o mesmo sucesso ocorra ou se haveria menor ou maior chance de sucesso.

Como considerações finais é válido pensar que se para haver a transformação do indivíduo como ação última da educação seja necessário o seu ativo envolvimento nas tarefas de aulas remotas que lhe são propostas, os recursos tecnológicos de experiências pedagógicas podem ser permeados pelos apresentados no presente estudo.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, H. M. C. O uso das ferramentas do aplicativo "Google sala de aula" no ensino de matemática. 2016.
- BRASIL. Diário Oficial da União. 2020. Edição: 53. Seção: 1. Página: 39. Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 13 maio 2020.
- COSTA, R. Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD. Abril, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 13 de maio 2020.
- DAUDT, L. Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-sala-de-aula-que-vao-incrementar-sua-aula/> Acesso em: 16 maio 2020.
- DOMINGO, R.P. **Por que usar videoconferências na Educação a Distância**. Universidade Federal do Maranhão/Núcleo de Educação a Distância–NEAD/UFMA, São Luís, 2013.
- JUNQUEIRA, E. S. Vigilância em tempos de educação à distância. Mar. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/vigilancia-em-tempos-de-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 14 de maio de 2020.
- JUNGES, D.L. V.; GATTI, A. Estado da arte sobre o *YouTube* na educação. **Revista Informação em Cultura**, v. 1, n. 2, p. 113-131, 2019.
- LEKA, A.R; GRINKRAUT, M.L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam.**, n.7, p.1-12, 2014.
- LÉVY, P. A nova relação com o saber. In: LÉVY, P.; **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, p. 159-170, 1999.

MOTA, P.A.S.; COUTINHO, C.P. Podcasting: relato de uma experiência na disciplina de Educação Musical. 2009.

NISKIER, C. Aulas Remotas ou EAD? Mar. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3705>. Acesso em: 13 maio 2020.

OLIVEIRA, W. K. ; DUARTE, E ; FRANÇA G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.29, n.2, p.1-8, 2020.

PAULINO, D. B. et al. *WhatsApp*® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem **Revista Brasileira de Educação Médica** 177 42: 166-178; 2018 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-527112018v42n1RB20170061> Acesso em: 14 maio 2020.

PUJOL, L. Coronavírus: menos aulas presenciais, mais EAD. Mar. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ead-alternativa-coronavirus/>. Acesso em: 14 maio 2020.

RODRIGUES, H. W. Direito educacional em tempos de pandemia: normas de caráter temporário. Abr. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-abr-23/direito-pos-graduacao-direito-educacional-tempos-pandemia-normas-temporarias>. Acesso em: 14 maio 2020.

SILVA, M.S. **O uso do Podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior**. 2019. Dissertação de Mestrado.

SOUZA, M. P. Resignificando o Papel do Celular em Sala de Aula: Possibilidades de Utilização no Ensino de Língua Inglesa. 2013 51 fls. Monografia (Especialização em Língua Inglesa) – Faculdades de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

UNESCO. Diretrizes de Políticas para aprendizagem móvel da UNESCO, 2014 Acesso livre ([www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-port](http://www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-port)).

UNESCO. 2020. Suspensão das aulas e resposta à COVID-19. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 14 abr. 2020.

WHATSAPP. Disponível em:<<http://WWW.WhatsApp.com>> Acesso em: 14 abr. 2020.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W.; LI, X.; YANG, B. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med**. v.382, p.727-33, 2020.

## REINVENÇÕES E SUPERAÇÕES NA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO

HENRIQUES, Maria do Socorro Florêncio<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Glória Barros de Jesus<sup>2</sup>  
OLIVEIRA, Susy Mary Souto de<sup>3</sup>  
SERRAO, Lúcia Helena Coutinho<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

No final do mês de dezembro do ano de 2019, o mundo foi surpreendido por uma notícia que viria abalar e transformar o modo de viver de milhões de pessoas. Na China foi anunciado o aparecimento do novo coronavírus, SARS-Cov-2, responsável pela doença denominada Covid-19 que colocou o mundo em desequilíbrio total, tendo sido declarada uma Situação de Emergência em Saúde Pública no mundo e reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma Pandemia em fevereiro de 2020; no Brasil a doença apareceu no mês de janeiro de 2020.

Em decorrência dos fatos, toda a população mundial teve que se adaptar a medidas de distanciamento social devido a letalidade do vírus, o que impactou diretamente na educação com fechamento das Instituições de Ensino Superior (IES). Neste contexto, professores e estudantes tiveram também que se adequar ao novo momento.

As aulas que eram presenciais passaram a ser remotas, e o professor teve que “desaprender” para “reaprender” a buscar novas soluções e passou a trabalhar em “*home-office*” (trabalho em casa) seja de forma síncrona ou assíncrona, sem deixar diminuir a motivação e o compromisso de conduzir os estudantes ao aprendizado sem comprometer a qualidade do ensino.

Mediante o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs), é que se propôs alcançar as superações através das reinvenções pedagógicas utilizadas;

---

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição-UNIESP.

<sup>2</sup> Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Nutrição-UNIESP.

<sup>3</sup> Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição-UNIESP.

<sup>4</sup> Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição-UNIESP.

tendo como preocupação o êxito final que é o ensino-aprendizagem do aluno em toda a sua excelência.

Assim conforme o exposto surgiu o seguinte questionamento: a partir de quais novas tecnologias podem-se alcançar essas superações?

Portanto, neste estudo objetivou-se mostrar as práticas realizadas de forma remota relatando como experiência as reinvenções e superações em tempo de pandemia de um grupo de professoras do curso de Nutrição do UNIESP - Centro Universitário, na cidade de Cabedelo - PB.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 MÉTODOS**

O presente estudo trata de um relato de experiência de caráter descritiva, de abordagem qualitativa, acerca das vivências dos componentes curriculares trabalhados no curso de Nutrição do UNIESP - Centro Universitário, Cabedelo - PB, no período de março a junho de 2020.

Conforme Gil (2019), as pesquisas descritivas têm como propósito descrever as aptidões, os aspectos de uma população, de uma experiência ou de um fenômeno. Para Oliveira (2013), a pesquisa qualitativa pode ser considerada um processo de reflexão e análise da realidade, utilizando métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo no seu contexto segundo sua estruturação.

Assim sendo, o referido relato traz elementos descritivos de experiências vivenciadas.

### **2.2 DISCUSSÃO**

A Portaria MEC nº 343 de 17 de março de 2020; Portaria MEC nº 345 de 19 de março de 2020, Plano de Contingência Institucional, Resoluções Internas e Planos de Contingência dos Cursos de Graduação, foram os documentos norteadores para o planejamento dos cenários, onde dispõe sobre a substituição das

aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19.

No papel de coordenadora do curso Bacharelado em Nutrição da instituição, a estratégia de ação foi realizada repentinamente e iniciou-se a construção do Plano de Contingência da Instituição (PCI) – UNIESP. Reunião de alinhamento com todos os coordenadores e líderes foram realizadas juntamente com a Reitora e Pró-Reitora Acadêmica. Imediatamente, orientações foram dadas aos professores e alunos para as adaptações necessárias ao funcionamento acadêmico. As aulas aconteceram em seus ambientes de aprendizagem (professor online e aluno online) – Aulas Remotas.

A Pró-Reitoria Acadêmica elaborou um modelo de cronograma, que denominou-se “Planilha de Atuação Docente”, com o objetivo de acompanhar os professores em suas atividades, a qual foi enviada pelo *Google Drive* aos mesmos e no final de cada semana reencaminhada a Pró-Reitoria Acadêmica para justificativa perante o MEC. Essa planilha teve início em 18 de março e finalização em 29 de maio de 2020. O coordenador tinha a função de acompanhar o preenchimento da mesma, assim como, a atualização dos diários de classe.

A equipe de professores do curso de Nutrição utilizou “metodologias ativas” no processo de aprendizagem, incentivando os alunos e desenvolvendo a capacidade de absorver os conteúdos de forma bem mais participativa e não dizendo, mais autônoma.

As primeiras avaliações de verificação de aprendizagem foram realizadas no período de 30 de março a 03 de abril de 2020 e seguiram o cronograma estabelecido no Calendário Acadêmico 2020.1. As provas presenciais foram substituídas por categorias de atividades estabelecidas pelos professores, utilizando meios digitais, exercícios, atividades pontuadas, trabalho efetivo discente (TED) e interpretação de artigos; os plantões de dúvidas e revisão dos conteúdos, também foram realizados de forma remota. Nessa primeira verificação de aprendizagem, obteve-se 84% de participação dos alunos e foi bem significativa para todos.

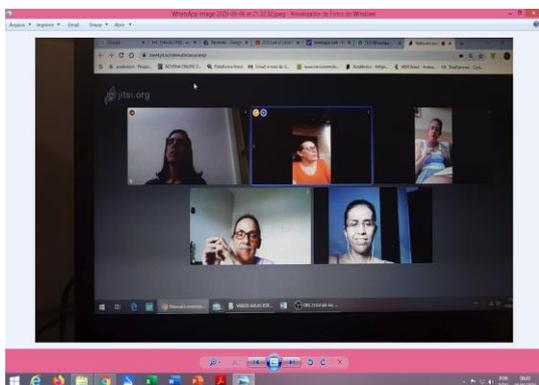
As segundas avaliações de aprendizagem foram realizadas de forma contínua e pontuais entre os meses de abril e maio, onde os professores e alunos tiveram atividades que poderiam variar de uma até quatro, para compor estas avaliações, e os alunos fizeram o envio dessas atividades de acordo com os dias que eram abertos no sistema para postar, remotamente.

Portanto, as disciplinas exclusivamente “teóricas” foram desenvolvidas culminando com a realização das avaliações de reposição e final, de forma remota. Porém as disciplinas teórico-práticas, só poderão ser encerradas após a conclusão das aulas práticas com suas respectivas avaliações, após normalização.

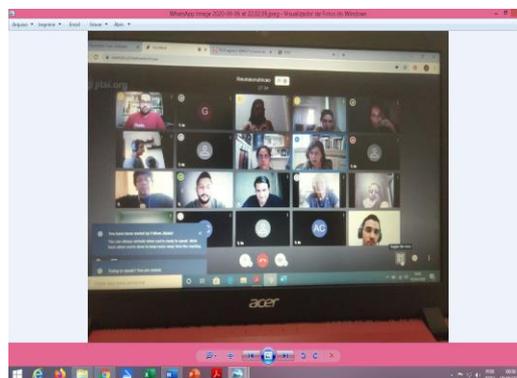
Os estágios nas três áreas de concentração do curso, Estágios Supervisionados em Nutrição Social, Nutrição Clínica e Unidade de Alimentação e Nutrição, terão que ser complementados, como também as práticas de consultório da Clínica Integrada de Saúde.

Os projetos de extensão e pesquisa e também as monitorias foram continuadas de forma remota, obtendo ótimos resultados. Os professores redesenharam atividades programadas para o uso de plataforma de comunicação. E para acompanhar essas atividades semanais, foi realizada uma adaptação da planilha de acompanhamento das atividades pelo *Google Drive* tendo a COOPERE feito esse acompanhamento junto aos professores e coordenadores.

A coordenadora realizou inúmeras reuniões via vídeo conferência com o Núcleo Docente Estruturante - NDE (figura 1), representantes de turmas, professores das diversas disciplinas (figura 2) e de forma individual com os responsáveis por estágios supervisionados e atendimento na clínica escola. Estratégias foram abordadas, datas alinhadas, sugestões e intercorrências ouvidas e dentro do possível resolvidas, situações e decisões informadas e formas de atividades enviadas aos alunos de todos os períodos.



**Figura 1:** Reunião com o NDE  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 2:** Reunião com os docentes  
Fonte: Arquivo Pessoal

Também, enquanto coordenadora, foi resolvido questões de desempenho de aluno, atendimentos de chamados, aproveitamento de estudos, formação de horário de aluno no sistema, questões pontuais entre professores e aluno, matrículas e

questões financeiras de alunos, alunos que adoeceram, entre outros; de forma remota.

No tocante a gestão, a coordenadora participou de resoluções acadêmicas e de gerência junto à Pró-Reitora Acadêmica e Reitora. Trabalho feito com as planilhas solicitadas para planejamento e organização para enviar ao MEC, com relatórios diversos, acompanhamento do desempenho das atividades docentes e discentes. A coordenação e o corpo docente elaboraram um vídeo (figura 3) para estimular seus alunos nesse momento difícil e cheio de incertezas. E para nossa surpresa, eles retribuíram com um vídeo (figura 4) aos docentes.



**Figura 3:** Vídeo para os estudantes  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 4:** Vídeo para os professores  
Fonte: Arquivo Pessoal

“Lives” e vídeos (figuras 5, 6 e 7) foram realizados por professores do curso para informar e oferecer conhecimentos, principalmente na conduta nutricional e nos cuidados sanitários do COVID-19.



**Figura 5:** Live Profª Caroline  
Fonte: Arquivo Pessoal.



**Figura 6:** Live Profª Dalyane  
Fonte: Arquivo Pessoal.



**Figura 7:** Vídeo Profª Lúcia Helena  
Fonte: Arquivo Pessoal

A entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso foi antecipada para o dia 15 de maio de 2020, visando uma maior disponibilidade de tempo por parte do aluno para a complementação das aulas práticas e estágios supervisionados.

No que se refere às plataformas digitais utilizadas pela coordenadora, nesse momento de ambiente online, onde a utilização foi necessária para a comunicação nas reuniões com alunos, professores, demais coordenadores e diretoria, ou seja, para realizar os vídeos conferências foram utilizadas plataformas gratuitas de comunicação como o Hangout e Google *Meet*, sendo elas da Empresa Google, uma grande empresa já renomada no mercado. Como também, o Jitsi *Meet* que utiliza a mesma segurança de criptografia do *WhatsApp*, diferente das demais plataformas aqui citadas. Foi utilizado a ferramenta Zoom, porém por breve período devido à falta de segurança que foi detectada, posteriormente. O *Google Drive* foi utilizado para armazenamento e compartilhamento de arquivos com excelente resultado. Além disso, pode-se considerar o uso intensificado de e-mails e *WhatsApp* para facilitar a comunicação.

As dificuldades do momento mostram que é preciso um esforço na gestão educacional no que se refere às plataformas de ensino online, tanto em momentos de normalidade quanto em momentos de emergência como este atual que está acontecendo. Todas essas atividades foram conduzidas pela coordenadora, com a colaboração do NDE e de todos os professores que compõem o curso de Nutrição e também, a secretária de curso. Trabalho realizado de forma remota em todos os momentos e situações, para a segurança de todos.

Após confirmação pela Organização Mundial de Saúde de que o mundo encontrava-se enfrentando um processo pandêmico pelo novo coronavírus, COVID-19 e em cumprimento as determinações legais pertinentes ao protocolo para enfrentamento da mesma, as Instituições de Ensino suspenderam suas atividades presenciais por entenderem que o espaço escolar era um campo fértil para disseminação da referida patologia.

A partir desse entendimento, estudos foram realizados visando medidas precoces, para implantação imediata no novo processo que ora iniciava, a fim de buscar as melhores condições e ferramentas que possibilitassem a continuidade na prestação de serviços educacionais e assistência pedagógica de qualidade aos seus estudantes.

O panorama pediu um formato diferente do que se vinha trabalhando até então. Professores e estudantes ficaram longe, mas perto, ao mesmo tempo que, perto, porém distante. Mas, como entender essa nova dicotomia? Complexa, mas necessária! Entendeu-se naquele momento de planejamento inicial que o estudante era e é o foco principal e, que não podia e nem pode sofrer nenhum tipo de dano face a atual situação.

Dessa forma, reuniões pedagógicas foram intensificadas – Coordenação e todo corpo docente dos que fazem o Curso de Nutrição do UNIESP - Centro Universitário, em atendimento ao planejamento Institucional, com o objetivo de falar e agir em torno de um único propósito, não deixar nossos estudantes sem suporte em momento algum, levando a aula para dentro de sua casa, fazendo acontecer o ensino aprendizagem de forma remota, como algo novo, mas normal.

Necessário se fez o entendimento de que o processo ensino aprendizagem a partir desse momento viria com um formato em que professor e estudante não se encontravam preparados. A metodologia adotada nesse momento de longe parecia com o que estávamos habituados no nosso dia a dia, de forma presencial. As aulas tiveram sua continuidade sim, mas no formato de aulas remotas, com suas características próprias, não permitindo assim serem confundidas com oferta de curso a distância, embora ambas recorram a plataformas virtuais. Segue no quadro 1 o que as difere:

AULA REMOTA	AULA EAD
Aula ao vivo ou gravada, nos dias e horários da presencial	Vídeo-aula gravada
interação com o seu professor da disciplina	Único tutor para tirar dúvidas
Materiais personalizados e elaborados pelo professor da disciplina	Materiais e atividades padronizados, produzidos em escala
Calendário próprio, de acordo com plano de ensino, adaptado para a situação emergencial	Calendário letivo padronizado e unificado
Avaliações e testes personalizados, criados pelo professor da disciplina, conforme conteúdo abordado nas aulas remotas	Avaliações e testes padronizados, produzidos e corrigidos em escala

**Quadro 1:** AULA REMOTA versus AULA EAD

FONTE: <https://unitau.br/noticias/detalhes/4281/entenda-a-diferenca-entre-a-aula-remota-e-a-aula-ead>

Fácil? Não, não foi nem tem sido. Lida-se com as mais diversas realidades. A hora de se deslocar para a IES deixou de existir, passando a ser um desafio imenso, obediência aos horários das aulas, sim, porque elas continuaram acontecendo, a diferença é que não presenciais, não em um único espaço físico, mas juntos com o mesmo propósito, construção do conhecimento.

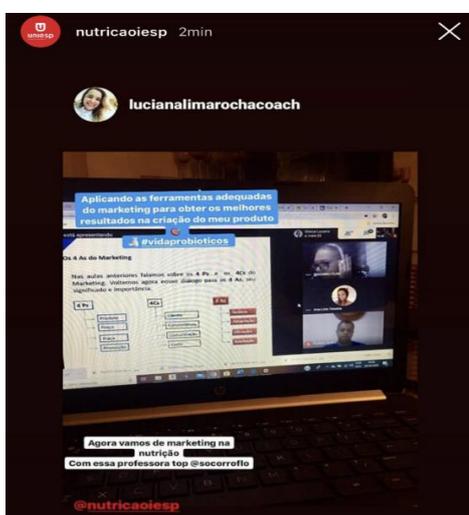
A princípio muitas situações foram colocadas pelos estudantes por não conseguirem adequar-se dentro de um mesmo ambiente com os demais membros da família além de outras obrigações, situações se acumulavam em um único período de tempo, pois somado ao compromisso das aulas vieram também outros com os afazeres domésticos, atenção a família, muitos deles filhos pequenos, um computador para todos usarem quase que no mesmo horário, etc. O desafio estava só começando.

Os professores tiveram que se multiplicar, inventar, reinventar, adequar de forma que pudesse entrar na casa de cada um dos nossos estudantes na hora prevista, para alcançar os propósitos, buscar soluções eficientes para que o ensino remoto se realizasse a contento e cumprisse seu papel.

A percepção desse processo enquanto docente do último período do curso de Nutrição, dos componentes curriculares Marketing em Nutrição e TCC II, foi de buscar a melhor forma para desenvolver metodologicamente as atividades pedagógicas e conteúdos previstos para cada componente, mas como?

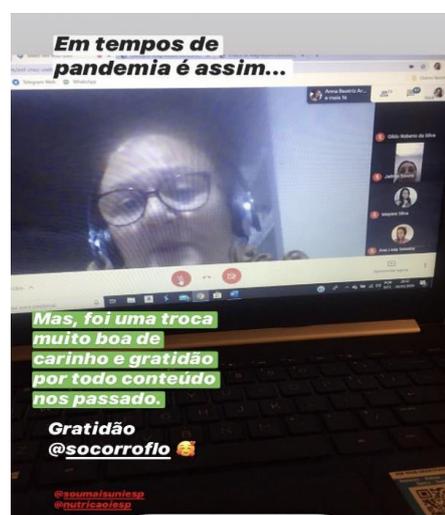
A cada estratégia utilizada observou-se: a princípio a aula foi gravada, mas logo foi identificado que o retorno não foi o esperado. O cenário pedia muito mais que o estudante ouvir quando desejasse, necessitava-se interatividade, sincronia, empenho, interesse maior e participação maior dos estudantes. Assim sendo, as aulas passaram acontecer de forma síncrona como mostram as Figuras que seguem, se utilizando da plataforma *Jitsi Meet* e posteriormente *Google Meet*, além dos contatos praticamente diários pelo *Watts App*, e-mail, plataforma do UNIESP, Chat, chamada ao vivo via celular, ..., de forma que o foco não fosse só o ensino, mas a aprendizagem. O estudante necessitou dessa atenção maior para o processo ensino aprendizagem mas, teve-se o cuidado também de trabalhar o psicológico, o emocional desses pré-concluintes que tiveram todo seu curso em formato totalmente diferente do que se encontra no atual momento.

A metodologia de trabalho desenvolvida no componente curricular Marketing em Nutrição utilizou-se do suporte do sistema acadêmico do Centro Universitário-UNIESP, que oportuniza uma interatividade pelo chat coletivo e individual com todos os estudantes regularmente matriculados, postagem de aula, artigos, atividades de pesquisa através do professor online e acesso pelo estudante a partir do aluno online. Os encontros aconteceram de forma interativa (figuras 8, 9, 10) através do Google Meet na maioria deles, permitindo uma dinâmica discursiva, rodadas de conversas a partir de pesquisas prévias em artigos, uso das redes sociais para divulgação de seus serviços e/ou produtos, uso de ferramentas gerenciais, pesquisa de satisfação, dentre outros. O resultado desses encontros foi cada vez mais participativo o que classifico de positivo. Um ponto negativo identificado nesse processo foi o acesso à internet, um notebook para suporte da família, dificultando uma participação maior por alguns dos estudantes.



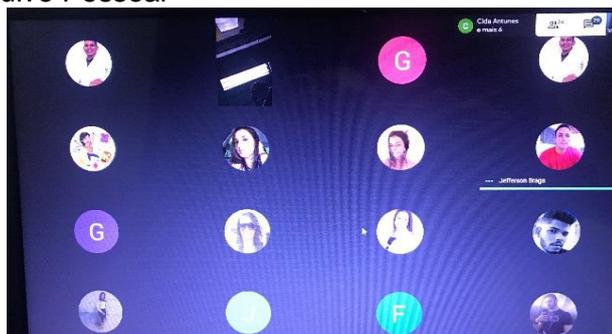
**Figura 8:** Slide da Aula de Marketing em Nutrição

Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 9:** Aula remota pelo Google em Nutrição

Fonte: Arquivo Pessoal

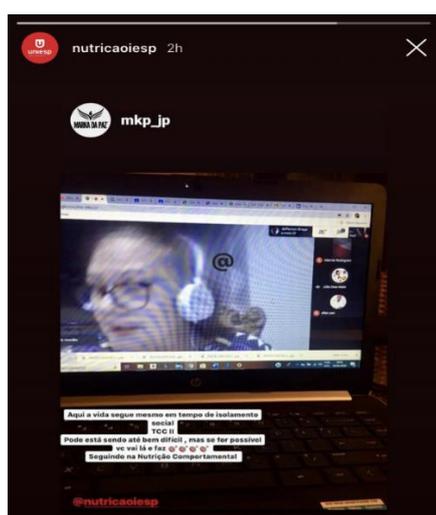


**Figura 10:** Aula remota de Marketing em Nutrição pelo Google Meet

Fonte: Arquivo Pessoal

Para o componente curricular TCC II (figuras 11, 12, 13) foi utilizada aula síncrona através do Google Meet, para fins de explicação de possíveis dúvidas apresentadas pelos estudantes no decorrer dos encontros. As aulas foram depositadas no aluno online, deixando à disposição dos estudantes todas as normatizações que dariam suporte a escrita de um trabalho científico.

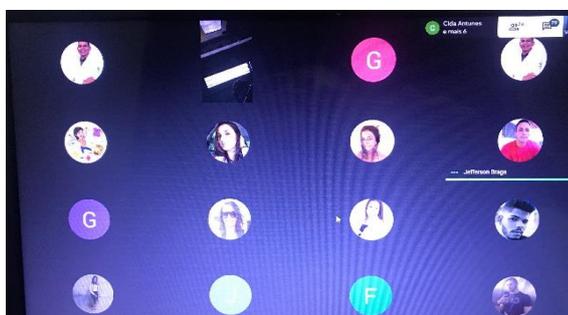
As orientações foram acompanhadas por esta docente no decorrer da construção do artigo, a fim de corrigir intercorrências que pudessem ocorrer. A cada etapa planejada em nosso calendário os estudantes tinham que cumpri-las fazendo depósito da atividade no aluno online, com datas pré-estabelecidas.



**Figura 11:** Aula remota de TCC II pelo Google Meet  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 12:** Aula remota de TCC II pelo Google Meet  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 13:** Aula remota de TCC II pelo Google Meet  
Fonte: Arquivo Pessoal

As orientações foram acompanhadas por esta docente no decorrer da construção do artigo, a fim de corrigir intercorrências que pudessem surgir. A cada etapa planejada em nosso calendário os estudantes tinham que cumpri-las fazendo depósito das atividades no aluno online, com datas pré-estabelecidas e o retorno

realizado das mais diversas formas de acesso, como; encontro nas aulas remotas, Watts App individual e coletivo, chamada de vídeo, chat.

Importante ressaltar que todas as formas de aula, de comunicação de interação foram e são válidas, principalmente para um momento pandêmico que estamos vivencia-se, pois tudo está envolvido, desde os compromissos com o curso, responsabilidades outras que se somaram, até a saúde mental de cada um dos envolvidos nesse processo.

A pandemia de Covid-19 que ocorreu no mundo no início de 2020 ficará para sempre na história da humanidade. Os novos protocolos de higiene e de interação social e as mudanças de hábitos motivadas pelas circunstâncias de distanciamento social serão memórias deste período de interrupção de práticas e costumes criados no século XX (XAVIER, 2020).

No âmbito da educação, os desafios também foram muitos. As aulas presenciais foram suspensas e houve urgência na criação de alternativas remotas para evitar a perda do semestre. Os professores foram desafiados a modificar os métodos de ensino presencial para o formato de ensino online e ao vivo em um curto espaço de tempo.

As aulas planejadas inicialmente para o ensino presencial foram adaptadas para o ensino online. Inicialmente as aulas foram gravadas através do programa Apowersoft e após a gravação, eram enviadas aos alunos através da plataforma institucional, que é um recurso para envio de atividades e esclarecimento de dúvidas, e também através do *Google Classroom*.

Além do *Google Classroom*, um chat na plataforma acadêmica da instituição foi adotado como canal de acesso dos alunos para os professores.

Houve algumas dificuldades nesse processo. A primeira delas foi reinventar todo o planejamento e o material utilizado nas aulas presenciais transformando para aulas remotas. O início foi de forma assíncrona, gravando as aulas e disponibilizando-as tanto no *Google Classroom* quanto na plataforma acadêmica da Instituição, além de ficar online no chat para tirar as dúvidas que iriam surgindo.

A partir desse processo inicial, foram pesquisadas algumas plataformas digitais para que as aulas fossem oferecidas através de webconferências. O maior desafio era finalizar as aulas com a mesma quantidade de alunos devido à instabilidade de algumas dessas plataformas (Figuras 14 e 15).



**Figura 14:** Início da aula remota síncrona  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 15:** Término da aula remota síncrona  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 16:** Início e término da aula  
Fonte: Arquivo Pessoal

Após algumas tentativas, chegou-se a uma plataforma que era possível oferecer as aulas com mais estabilidade (Figuras 16).

Ao final de cada aula, um exercício era solicitado referente ao assunto ministrado a fim de mensurar o aproveitamento do aluno em relação a tal conteúdo. Cada atividade tinha como prazo de retorno a aula seguinte. Ao receber as atividades, o professor realizava as correções e enviava um *feedback* individual para cada aluno informando os acertos e sugerindo algumas melhorias onde fosse necessário.

Os alunos atualmente preferem o uso de recursos tecnológicos pois, segundo eles, absorvem melhor o conteúdo emitido pelo professor em sala de aula. O *Google* por exemplo é a fonte mais procurada quando precisam fazer uma busca de artigos ou qualquer outro tipo de informação (VALENTE, 2019).

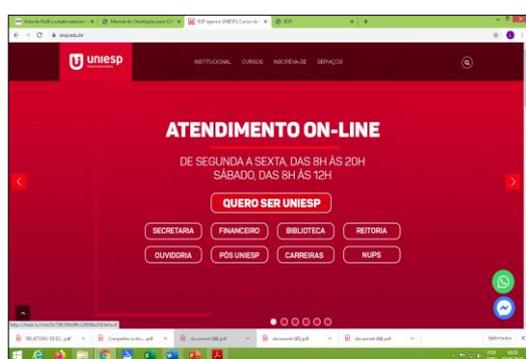
O *YouTube*, é outro recurso bastante utilizado no qual visualiza-se tutoriais que podem ser usados para esclarecer dúvidas. Essas novas metodologias são denominadas de metodologias ativas, que apresentam diversas maneiras de ensino, onde o aluno é envolvido no desenvolvimento de cada aula e conteúdo.

As aulas foram adequadas para atender essa nova demanda. As modificações que ocorreram com as disciplinas ministradas foi pensando em como apresentar de forma prática, esses conteúdos aos alunos.

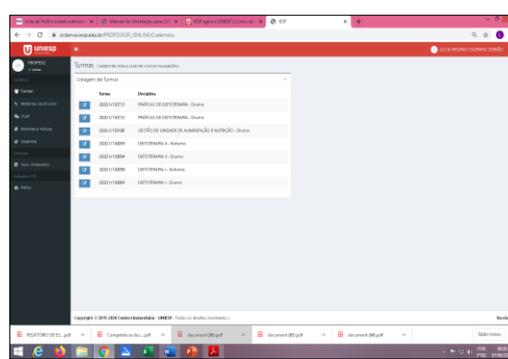
A proposta de ensino remoto que foi adotado devido a pandemia teve seus objetivos alcançados, devido ao esforço do professor de se reinventar mantendo a qualidade do ensino.

Como professora dos componentes curriculares de Prática de Dietoterapia, Dietoterapia 1 e 2 e Gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição, mais que de repente, teve-se que acompanhar os demais professores e reinventar para poder alcançar os objetivos propostos para cada uma desses componentes. Mas como? O que fazer?

Na Prática de Dietoterapia como seu nome diz, que é um componente totalmente prático, portanto, a esses alunos foi solicitado a construção de um Manual de Orientação de Dietas contemplando patologias diversas como Obesidade, Cardiopatias e Diabetes com diferentes cálculos de valor energético; e que terá sua conclusão na ocasião da normalização com o retorno das aulas. A maioria do processo de envio e reenvio dessas atividades se deu através do atendimento online do sistema acadêmico do Centro Universitário - UNIESP (figuras 17 e 18). Para algumas atividades desta disciplina se fez uso da plataforma do Google.



**Figura 17:** Sistema Acadêmico - UNIESP  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 18:** Sistema Acadêmico - UNIESP  
Fonte: Arquivo Pessoal

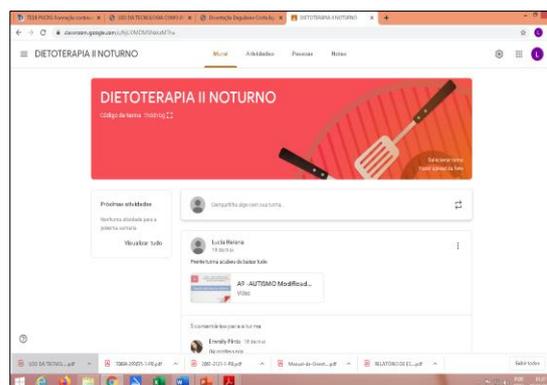
O cálculo de dietas e a orientação destas, faz parte da competência atribuída ao profissional Nutricionista. O acompanhamento a nível ambulatorial é de suma importância para o tratamento das patologias supracitadas, portanto, o referido

manual visa facilitar a consulta e padronizar informações na ocasião do atendimento a estes pacientes na Clínica Escola de Saúde do UNIESP.

Para os componentes curriculares de Dietoterapia 1 e 2 e Gestão em Unidade de Alimentação e Nutrição que são teóricos providos de vasto conteúdo, foi utilizado em sua maioria aulas gravadas (figura 19) de forma assíncrona e disponibilizadas na Plataforma *Google Classroom* (Google Sala de Aula) (figura 20), como também no aluno online do sistema acadêmico.



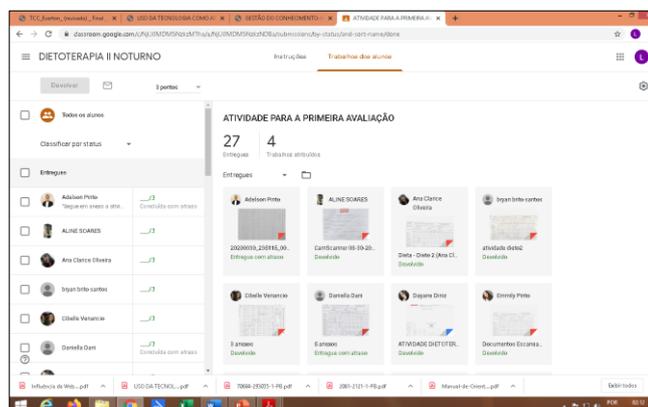
**Figura 19:** Slide da Aula - Dietoterapia 1  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 20:** Página de criação da Sala de Dietoterapia 2  
Fonte: <https://classroom.google.com/>

De posse de uma conta pessoal no Google, professores e estudantes podem fazer uso da Plataforma *Google Classroom*, em qualquer lugar e a qualquer tempo o que permite uma maior autonomia por parte do estudante.

Fazendo uso ainda dessa plataforma foi compartilhado atividades individuais (figura 21) as quais foram devolvidas pelos estudantes segundo tempo previamente estipulado.



**Figura 21:** Postagem da atividade individual para a 1ª avaliação de aprendizagem  
Fonte: <https://classroom.google.com/>

Como estratégia de ensino-aprendizagem foi também utilizado a Gamificação com a criação de Caça Palavras e posteriormente a Palavras Cruzadas.

Massi (2017) afirma que:

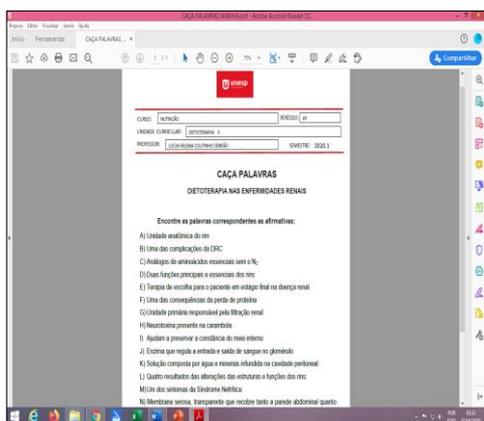
[...] a gamificação permite inovar as metodologias de ensino criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento, proporcionando graus de imersão e diversão que dificilmente são atingidos pelos métodos tradicionais.

Corroborando com o autor supracitado Machado (2019) refere-se a gamificação de maneira positiva ao afirmar que sua utilização no processo de ensino proporciona ambientes de aprendizagem que permitem ao estudante resolver problemas com mais empenho, além de elevar a motivação por parte dos mesmos (SILVA, 2015).

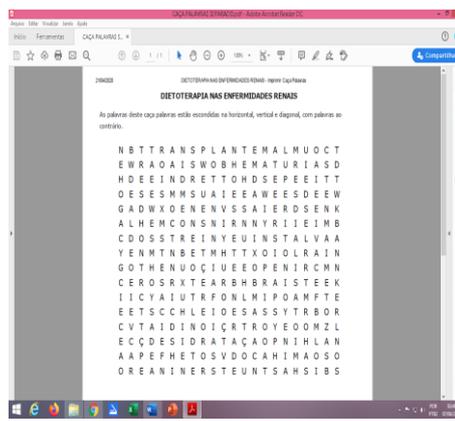
A gamificação é uma atividade complexa, constituída de etapas e que pode ser utilizada na educação proporcionando maior engajamento dos participantes, segundo afirmam (Massi (2017) e Gonçalves et al., (2016).

Com abordagens diferentes de acordo com o componente curricular, foi construído atividades de Caça Palavras para as turmas de Dietoterapia 1 e 2, como exemplo segue demonstrado nas figuras 22 e 23 a gamificação atribuída a Dietoterapia 2.

Para melhor aprendizagem do assunto com o uso do Caças Palavras, primeiramente foi construído perguntas relativas ao conteúdo ministrado o que induziu o estudante a buscar resposta em livros, na aula explanada, como também em artigos ou sites, para depois, de posse da resposta correta, procurar no Game a palavra correspondente. Aos primeiros a responder em tempo previamente estabelecido, foi oferecido uma pontuação para estimular a participação.

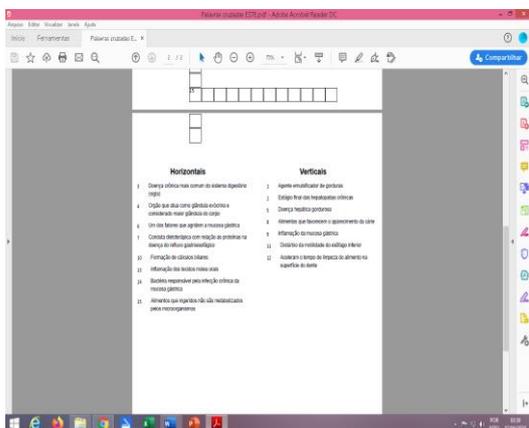


**Figura 22:** Caça palavras - Dietoterapia 2  
Fonte: Arquivo Pessoal

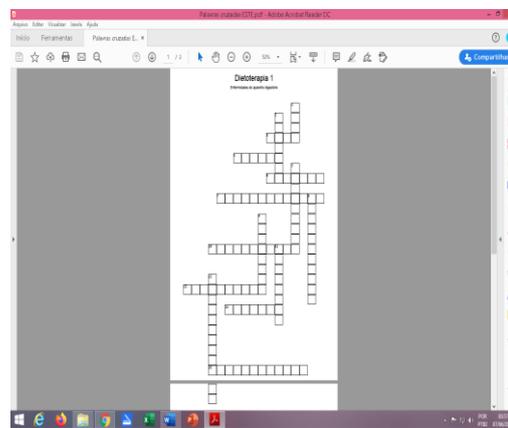


**Figura 23:** Caça palavras - Dietoterapia 2  
Fonte: Arquivo Pessoal

Outro tipo de gamificação utilizado foi o Palavras Cruzadas desenvolvido com abordagem de outro conteúdo de aula. Nas figuras 24 e 25, segue o exemplo aplicado em Dietoterapia 1.

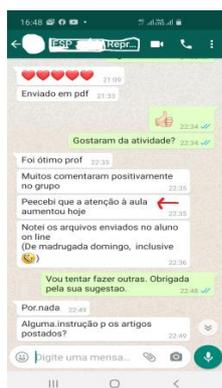


**Figura 24:** Caça palavras Questionário - Dietoterapia 2  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 25:** Caça palavras Questionário - Dietoterapia 1  
Fonte: Arquivo Pessoal

O Palavras Cruzadas seguiu a mesma metodologia aplicada ao game supracitado, tendo proporcionado aos estudantes vivenciarem as mesmas motivações, como registrado na figura 26.

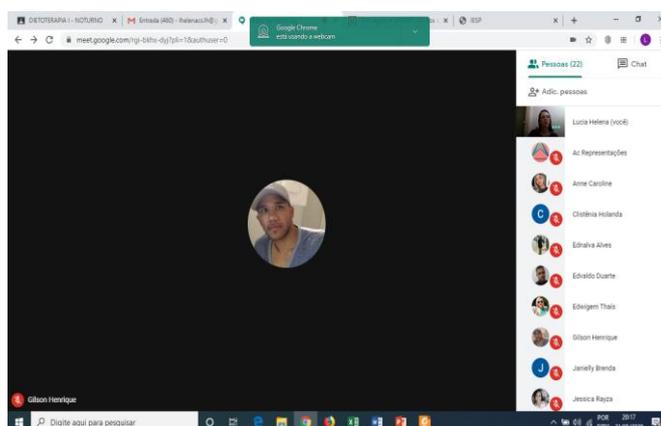


**Figura 26:** Registro do WhatsApp  
Fonte: Arquivo Pessoal

O resultado foi muito satisfatório podendo-se afirmar que os objetivos propostos para a atividade foram alcançados; como por exemplo uma maior atenção à aula, fato este observado e divulgado pelo representante no grupo da turma (WhatsApp).

Utilizando-se de mais um recurso proporcionado pela internet e como propósito de uma ressignificação na metodologia para esse momento de pandemia, fez-se uso de webconferência através da Plataforma Google Meet (figura 27) com aula síncrona, onde o estudante logado na sala de aula virtual teve a oportunidade do diálogo viva-voz ou pelo uso do *Chat* (bate-papo), que é tida como ferramenta de

interação. Afirma Souza (2014) que “os principais benefícios dessas ferramentas estão relacionados à sua interatividade e à pouca dificuldade operacional oferecida.”



**Figura 27:** Registro na Plataforma Google Meet  
Fonte: Arquivo pessoal

Diante do exposto conclui-se que durante este tempo de pandemia provocada pelo coronavírus, onde as aulas presenciais tiveram que ser substituídas por aulas remotas, obteve-se êxito segundo os objetivos de cada conteúdo ministrado.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o impacto da pandemia pela COVID-19, foram impostas adaptações comportamentais, a exemplo do isolamento social, a fim de atenuar a velocidade de disseminação da doença dentro dos padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Dessa forma, como consequência da pandemia, houve a necessidade do ensino se adaptar a uma nova forma no processo ensino aprendizagem, utilizando-se das plataformas digitais de vídeo conferência aliadas ao sistema acadêmico institucional, permitindo assim o acompanhamento das atividades desenvolvidas no processo.

Por outro lado, a desigualdade social e econômica impediu e/ou dificultou em alguns casos, o acesso pleno de discentes às plataformas de vídeo conferência e à plataforma institucional, tendo que em alguns casos terem se valido da internet de terceiros para participação das aulas e transmissão de material, superando-se em todos os sentidos.

## REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GONÇALVES, L. L.; GIACOMAZZO, G. F.; RODRIGUES, F.; MACAIA, C. B.S. V Gamificação na Educação: um modelo conceitual de apoio ao planejamento em uma proposta pedagógica. Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016). **Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2016)**. DOI: 10.5753/cbie.sbie.2016.1305
- MACHADO, Y, F; OLIVEIRA, F. K. Orientação profissional, gamificação e educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática de literatura. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n° 1, 2019 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- MASSI, M. L. G. Criação de objetos de aprendizagem gamificadas para uso em sala de treinamento. **Revista Científica Hermes**, n.17, p.18-35, 2017. Disponível em: < <http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/view/304>>.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SILVA, J. C. L. Uso de gamificação como instrumento de avaliação da aprendizagem. **Revista FATEC Zona Sul v.1, n.2, fevereiro de 2015**
- SOUZA, C.; PIMENTA, D. Videoconferência e webconferência na ead, análise dos usos e perspectivas de aplicação. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 11., Florianópolis, ago. 2014. Anais...Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126390.pdf>
- VALENTE, J.A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, p. 97-113, jan./abr. 2019.
- XAVIER, I.; DAMAS, M. **Pandemia de coronavírus no Brasil: desvelando o cenário**. Brasília, EDUX Consultoria, 2020. 43p. : il. – (Coletânea Coronavírus e o Impacto na Educação Superior Brasileira, v. 1).

## USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

VIANA, Ana Cláudia Gomes<sup>1</sup>  
CASTRO, Priscila Bodziak Perez<sup>2</sup>  
BARROS, Adriana Gonçalves<sup>3</sup>  
CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

As autoridades de saúde, desde o surgimento da pandemia da Covid-19 tem expressado significativa preocupação diante de uma doença que se mostrou ser extremamente contagiosa, podendo acarretar impactos significativos aos indivíduos, ao sistema de saúde, a economia, dentre outros (WHO, 2020; BRASIL, 2020).

Diante da necessidade de isolamento social para minimizar a disseminação da Covid-19 entre a população e pensando em assegurar a continuidade das atividades acadêmicas, o Ministério da Educação - MEC (2020) autorizou, por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, em caráter excepcional, a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia. Com isso, professores necessitaram ampliar seu campo de conhecimento a fim de dominar tecnologias capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem à distância.

A Educação a Distância (EAD) permite o ensinamento independentemente do tempo real e do local que professores e alunos estejam, onde esses são os atores que compõem o cenário. Essa modalidade educacional favorece a expansão e a melhoria do ensino através de tecnologias inovadoras de informação e comunicação, mas exige uma abordagem criativa, crítica e interdisciplinar (MARTINS; MILL, 2016).

Sabe-se que o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem sido incorporada pela educação brasileira nos diversos setores, como na

---

<sup>1</sup> Mestre em enfermagem pela UFPB. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>2</sup> Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória e UTI. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>3</sup> Mestre em enfermagem pela UFRN. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela UFPB. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do NIESP.

gestão dos sistemas de ensino, no gerenciamento de aprendizagem, como também nas ações desenvolvidas em sala de aula (SILVA, 2019).

Por sua vez, o aprender em enfermagem, onde a construção do saber requer além de aulas teóricas, a vivência de experiências reais, demanda que o significado de cada conteúdo teórico apresentado em sala de aula seja vivenciado na prática a fim de proporcionar ao estudante uma reflexão crítica e construção de hipóteses (PREREIRA; CARDOSO, 2017).

Entretanto, diante da autorização do MEC em caráter emergencial, enquanto durar a pandemia, docentes do curso de graduação em enfermagem, após a suspensão das atividades presenciais, tem feito uso das ferramentas digitais o que tem exigido novos aprendizados por parte desses profissionais que, nem sempre, apresentam bom domínio das ferramentas virtuais.

É inegável que a inserção de tais ferramentas online viabilizou o desenvolvimento de atividades educacionais em que o professor e os aprendizes podem se encontrar virtualmente para trocar ideias, interagir, cooperar e aprenderem juntos (VALENTE, 2019). Todavia, em países que apresentam dimensões continentais como o Brasil, algumas regiões ainda carecem de estrutura mínima que permita a acessibilidade a todos como, por exemplo, a luz elétrica, internet banda larga, dentre outros suportes necessários para que os encontros virtuais ocorram (MARTINS; MILL, 2018).

Mediante as medidas vivenciadas durante a pandemia, onde os encontros presenciais são considerados um risco para a disseminação da Covid-19 surge a necessidade de educadores se reinventarem para que o processo de ensino-aprendizagem seja assegurado.

Nesse cenário, professores do curso de graduação em enfermagem têm buscado ferramentas digitais para manterem as aulas de forma remota, trazendo desafios a serem superados, entre eles a busca por novos saberes que os permita a transmissão do conhecimento à distância. Diante desse contexto, questiona-se: Quais as dificuldades e superações vivenciadas por docentes do curso de enfermagem frente ao uso das ferramentas digitais no processo ensino-aprendizagem de forma remota?

Espera-se que este estudo contribua para refletir sobre o uso das ferramentas digitais nos processos de ensino e aprendizagem em enfermagem trazendo

possibilidades de aprimoramentos deste processo. Portanto, o presente artigo objetiva relatar as dificuldades e superações vivenciadas por docentes do curso de graduação em enfermagem frente ao uso das ferramentas digitais no processo de ensino de forma remota.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de ferramentas digitais por docentes do curso de bacharel em enfermagem de um Centro Universitário no município de João Pessoa-PB devido à necessidade de isolamento social adotado para conter a pandemia. Tais ferramentas foram utilizadas durante o período de abril a junho de 2020, momento em que o ensino-aprendizagem ocorreu de forma remota conforme autorização do Ministério da Educação por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020.

Ressalta-se que o relato de experiência consiste em um texto que descritivo acerca de uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (OLIVEIRA, 2012).

Cabe salientar que o regime remoto, formato que foi adotado excepcionalmente neste momento de pandemia, as aulas acontecem ao vivo, por videoconferência, nos dias e horários habituais, com o auxílio de ferramentas tecnológicas, sendo também disponibilizadas em arquivos gravados. Dessa forma, o aluno tem contato direto com seus colegas e com o seu professor, que está presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, aproximando-se ao máximo das aulas presenciais anteriormente praticadas (ABMES, 2020).

Nesse ensejo, a suspensão das aulas presenciais e a continuidade das atividades acadêmicas de modo remoto não significa a troca de modalidade de ensino, visto que este regime é temporário e veio para atender os discentes, com a continuidade das aulas, seguindo Portaria do Ministério da Educação, para enfrentamento do período de Pandemia da COVID-19.

## 2.1 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Com o surgimento do novo vírus, Covid-19, o isolamento social passou a ser uma recomendação das autoridades em saúde a fim de deter a velocidade de disseminação da doença. Com isso deu-se início a utilização de ferramentais digitais para assegurar o cumprimento do cronograma da instituição e atender as necessidades dos discentes mesmo que de forma remota.

Dessa forma, no dia 17 de março do presente ano, tivemos como primeiro desafio definir qual seria a ferramenta ou plataforma que utilizaríamos para interagir com os alunos. É importante mencionar que nós professores fomos orientados por meio da coordenação do curso de enfermagem de modo a viabilizar um alinhamento das estratégias a serem adotadas, bem como informações sobre as formas de avaliação discente a serem seguidas. Nesse sentido, a instituição sugeriu algumas ferramentas e plataformas disponibilizando, inclusive, tutoriais para nos auxiliar no domínio do recurso, porém nos deixou a vontade para decidirmos qual recurso iríamos utilizar.

A partir de então, cada professor participante deste relato passou a utilizar os recursos digitais específicos, sempre considerando a acessibilidade e domínio por parte do alunado.

O quadro a seguir descreve as experiências obtidas através da utilização de tais ferramentas.

DOCENTE E DISCIPLINAS MINISTRADAS	FERRAMENTAS UTILIZADAS	PROCESSO
<b>Docente 1</b> Embriologia;  Fisiologia Humana E biofísica;  Enfermagem e o cuidado em domicílio.	- Gravação de aulas no Microsoft PowerPoint  - Chat e sistema aluno online*  - <i>WhatsApp</i>	O processo se deu aproveitando meu material pedagógico já existente, consegui fazer uma gravação narrada dos meus slides de forma pausada e explicativa, ao término de cada aula sugiro um TED (trabalho efetivo do discente) e sempre me coloco a disposição no horário da disciplina de forma online no próprio Chat do site da instituição e durante todo o dia pela ferramenta do <i>WhatsApp</i> . Lançando esse conteúdo nos materiais de ensino no site da instituição, os alunos ficam a vontade para ver e ouvir na hora que lhes convém, pensando na melhor

		comodidade dos alunos, sobretudo para determinarem seus horários de estudo.
<b>Docente 2</b> Enfermagem na Atenção básica de saúde, Enfermagem em oncologia, Enfermagem em radiologia e radioterapia; Enfermagem em saúde do trabalhador.	- ScreenappOi para gravação de vídeo aula - JitsiMeet para os encontros virtuais - Chat e sistema aluno online para postagem do material em pdf. - <i>YouTube</i> - <i>WhatsApp</i>	As vídeo-aulas foram gravadas no programa ScreenappOi por ser de fácil domínio. As primeiras aulas foram disponibilizadas em um canal criado no <i>YouTube</i> apenas para finalidade didática. Porém, ao perceber que o sistema aluno online comporta arquivos com até 50 Mb, optei por fazer gravações de aproximadamente 15 minutos por se enquadrar dentro desse limite e anexar na própria plataforma da instituição pelo fato dos alunos já possuírem o domínio desse recurso. O <i>JitsiMeet</i> foi utilizado sempre no horário que já era destinado a disciplina para os encontros, onde foi abordado os aspectos mais relevantes do conteúdo estudado. O <i>WhatsApp</i> e o chat aluno online foram as ferramentas utilizadas para sancionar dúvidas e disponibilizar informações.
<b>Docente 3</b> Saúde da Mulher	- Loom para gravação de vídeo aula - Classroom para as atividades complementares - <i>JitsiMeet</i> para as aulas virtuais - Chat para esclarecimento de dúvidas - Aluno online para postagem de material didático e avaliações - <i>WhatsApp</i> para dúvidas	Inicialmente gravo a aula no aplicativo Loom e disponibilizo o link no grupo do <i>WhatsApp</i> e no aluno online. No dia e horário da aula, entro na sala virtual através do <i>JitsiMeet</i> e ministro o conteúdo programado com a participação dos alunos que conseguiram acessar a sala. Aqueles que não conseguiram assistir a aula online, tem a oportunidade de assistir através do link encaminhado com a aula gravada. Em seguida, são postadas atividades complementares de aprendizagem no classroom não obrigatórias para os alunos. Além do link da vídeo aula, coloco a aula em powerpoint no aluno online. Com o passar dos dias, venho percebendo que o chat é pouco acessado pelos alunos, a maioria tira dúvidas e faz questionamentos no grupo do <i>WhatsApp</i> . As questões relacionadas as avaliações são realizadas através do aluno online.
<b>Docente 4</b> Saúde da mulher e Saúde do recém-	- Loom para gravação de vídeo-aula - GoogleClassroom	As vídeo-aulas de ambas disciplinas foram gravadas com o auxílio do aplicativo Loom. Após gravação, essas aulas eram disponibilizadas no

nascido.	para postagem das vídeo aulas e atividades complementares  - Google Meet para as aulas virtuais  - Aluno online para postagem de material didático em PDF e avaliações  - <i>WhatsApp</i> para disponibilização de informações e esclarecimento de dúvidas	GoogleClassroom, o qual serviu como uma sala de aula virtual onde os alunos poderiam acessar a qualquer momento as aulas gravadas, bem como outros vídeos ilustrativos e materiais de apoio. Os encontros virtuais para ministração da aula e interação simultânea com a turma se deram por meio do Google Meet, um aplicativo de videoconferência que permite não apenas a realização de reuniões online, mas também a exposição em tempo real dos slides. Tal recurso possibilitou que os alunos assistissem a aula em tempo real de forma remota, podendo interagir com o professor e tirar dúvidas. Além desse recurso, foi utilizado o portal do aluno online, disponibilizado pela instituição. Esse portal serviu como meio para postagem dos slides das aulas em PDF e também das avaliações oficiais das unidades. Por fim, ressalta-se ainda, a utilização do grupo de <i>WhatsApp</i> , usado para tirar dúvidas e interagir com a turma quando os mesmos levantassem alguma dúvida ou necessidade.
----------	--	--

**QUADRO 1** – Ferramentas digitais utilizadas pelos professores durante as atividades remotas. João Pessoa, Brasil, 2020.

### 2.1.1 Dificuldades vivenciadas pelos docentes

Observando o quadro acima, percebe-se que na experiência relatada pelos docentes participantes deste relato, as ferramentas digitais utilizadas tiveram certa variação, o que significa que foi necessário estudar bastante para se apropriar de um conhecimento específico que até então não dominávamos.

Para Barroso e Antunes (2016), as mídias digitais podem ser utilizadas para apoiar as atividades do professor e do aluno por facilitarem, sobretudo, o intercâmbio de informações, a visualização de forma mais clara dos recursos e o ensino colaborativo. Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por meio da utilização de recursos tecnológicos variados, tais como slides, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de Ensino a Distância (EAD), web conferências, lousas digitais, e-mails, armazenamento em nuvens, entre outros.

No que diz respeito à experiência de uso dessas mídias, no início, não foi fácil, foram muitos desafios para incorporar essas ferramentas de forma efetiva, que contribuísse para a aprendizagem dos alunos. Saímos da nossa zona de conforto, e buscamos aprender a manipular tais ferramentas, através de tutorias disponibilizados no sistema da instituição, assim como, em outros canais de informação, principalmente no *you tube* onde, a cada vídeo assistido, íamos treinando e se aperfeiçoando, até conseguir fazermos nossos próprios vídeos, ou seja, gravar nossos vídeos aulas, pois são ferramentas que precisam de estudo e de planejamento, exigindo reflexão para o desenvolvimento da competência digital.

A competência digital inclui um conjunto de valores, crenças, conhecimentos, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias, incluindo tanto os computadores como os diferentes programas e a Internet, que permitem e possibilitam a busca, o acesso, a organização e a utilização da informação a fim de construir conhecimento (GUTIÉRREZ, 2012).

Logo, nesse momento que estamos vivendo, diante da pandemia, foi preciso nos adaptar a essa realidade, onde todas as atividades que eram anteriormente realizadas exclusivamente presencialmente precisavam ser executadas online. No entanto, na medida em que o virtual foi se tornando o novo real, os alunos foram se tornando mais engajados e alguns mergulharam de cabeça nas experiências relevantes de aprendizado online. Sendo assim, através de aplicativos e softwares, as aulas tiveram continuidade seguindo o calendário escolar.

Vale ressaltar que as docentes preocuparam-se em utilizar vários recursos que permitisse ao alunado o acompanhamento das atividades de modo virtual, visto que mesmo havendo um momento pontual no qual as vídeo-aulas eram ministradas, as mesmas também eram gravadas e disponibilizadas permitindo ser acessadas a qualquer momento. Corrobora com esta realidade os apontamentos feitos por SILVA (2019) onde o autor atribui à popularização da internet e a aquisição de smartphones, tablets, computadores e notebooks como um ponto que favorece o acesso aos cursos à distância.

Portanto, nesse cenário, foi necessário nos reinventarmos e criarmos coragem de testar o uso dessas ferramentas tecnológicas já disponíveis para estruturarmos alternativas no formato de educação à distância. Dessa forma, estamos conseguindo vencer o problema momentâneo relacionado ao ensino, sem

perda do semestre, como também colaborar para fortalecer a cultura digital e avançar rumo a uma nova educação.

É importante frisar a experiência que os professores estão tendo que vivenciar devido à pandemia como um ponto de partida para reflexão sobre as necessárias alterações que a formação docente demanda, em especial, no que se refere ao domínio das tecnologias digitais que, quando empregadas adequadamente contribuem com a construção do saber dos graduandos (SILVA, 2019).

Ao refletir sobre tais mudanças em decorrência do uso exclusivo da tecnologia cabe considerar a escolha por estratégias que apresentem potenciais tanto para motivar o aprendiz como para alcançar os variados ritmos e formas de aprendizagem, visto que cada indivíduo tem o seu modo e tempo para aprenderem (PISSAIA; MONTEIRO; THOMAS; COSTA, 2019).

Por fim, ressalte-se que através da comunicação e interação necessária os objetivos foram alcançados, sobretudo quanto à aprendizagem dos alunos que, durante todo o processo foram avaliados, demonstrando em sua grande maioria domínio dos conteúdos abordados.

### **2.1.2 Superações vivenciadas pelos docentes**

A utilização de ferramentas tecnológicas é uma realidade que faz parte do cotidiano do professor de graduação. Porém, a suspensão das aulas presenciais devido a COVID-9 exigiu que o educador assumisse a missão desafiadora de ensinar a distância, sendo indispensável à aquisição de domínio de recursos digitais nunca explorados pelas participantes deste relato.

Dessa forma, o uso de ferramentas e materiais digitais provocou mudanças na forma de ensinar e de aprender. Tivemos que pensar em como transformar o que fazemos em atividades mediadas pela tecnologia digital. Esta, integrada ao conteúdo das disciplinas, possibilitou um ensino diferenciado e adequado às necessidades educacionais de cada discente. Foi possível perceber também, que com a tecnologia, os estudantes puderam aprender no seu ritmo e se aprofundar nos assuntos de maior interesse.

Sabemos que, em se tratando de tecnologias, as mudanças ocorrem com uma velocidade muito grande, por isso foi fundamental neste processo que a

formação continuada fizesse parte da nossa vidarotina durante o isolamento social. Assim, tivemos que estar por dentro de descobertas e tendências educacionais mais atuais, o que nos possibilitou rever nossas práticas, ganhar flexibilidade, aprender a lidar com novas questões e melhorar o nosso gerenciamento de tempo das aulas.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da presente situação que estamos vivenciando, as ferramentas digitais estão sendo muito mais utilizadas em todas as nuances, sobretudo no processo de ensino e aprendizagem. Na elaboração deste relato de experiência, observou-se que o processo de construção de meios e ferramentas para atingirmos nossos objetivos como docentes do curso de enfermagem foram diversos e que, apesar das dificuldades, conseguimos alcançar nossos discentes oferecendo ensino de qualidade e superando desafios inerentes a toda situação que estamos vivenciando frente a pandemia e ao necessário isolamento social.

### REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira dos Mantenedores do Ensino Superior (ABMES). **Aulas remotas ou ead?**. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3705/aulas-remotas-ou-ead-> . Acesso em: 30 maio 2020.
- BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. **Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente**. 2016. Disponível em: <http://www.revistappgp.caeduffj.net/index.php/revista1/article/viewFile/126/81>. Acesso em: 30 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 30 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Coronavírus**, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 30 maio 2020.
- GUTIÉRREZ, A; TYNER, K. Educación para los medios, alfabetización mediática y competencia digital. **Comunicar**, v. 19, n. 38, 2012.
- GUTIÉRREZ, R. C.; COLMENERO, M. J. R. La competencia digital en la formación de los futuros maestros: percepciones de los alumnos de los Grados de Maestro de la Facultad de Educación de Albacete. **RELATEC: Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 13, n. 2, p. 119-133, 2014.

MARTINS, Selma Leila Bergo; MILL, Daniel. Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama. **Inc.Soc.** V.10 n.1, p.119-131, jul./dez. 2016

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. Do relato de experiência ao artigo científico: questões sobre gênero, representações e letramento na formação de professores a distância. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 307-320, 1º sem. 2012

PEREIRA, Laura da Glória Martins; CARDOSO, Adilson Lopes. A formação profissional do enfermeiro docente, que atua no ensino técnico: e o saber formar profissionais capazes de pensar e gestar soluções. **Revista Uningá**, v. 54, n. 1, 2017.

PISSAIA, Luiz Felipe; MONTEIRO, Sabrina; THOMAS, Juliana; COSTA, Arlete Eli Kunz da. Uso da tecnologia como recurso didático no ensino em enfermagem: percepções dos estudantes. **Revista SUSTINERE.** V.7, p. 286-300, jul-dez, 2019

SILVA, Edson Vieira. Educação a distância: uma realidade na formação docente inicial. **Braz. J. of Develop.** v. 5, n. 7, p. 9854-9866, jul, 2019.

VALENTE, José Armando. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Trabalho & Educação.** v.28, n.1, p.97-113, jan-abr, 2019

WHO. World Health Organization. **COVID-19.** 2020. Available from: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Access: 15 maio. 2020.

## ENSINO À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

\*ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>1</sup>  
DAL-BÓ, Daniel<sup>2</sup>  
SOUZA, Alysson Kennedy Pereira<sup>3</sup>  
NASCIMENTO, Mona Lisa Cavalcante Cartaxo<sup>4</sup>  
FÉLIX, Zirleide Carlos<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a sociedade está vivenciando uma trágica pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2) responsável pela doença Covid-19. A pandemia teve início na China em dezembro de 2019 e sua rápida disseminação trouxe um grave cenário de crise socioeconômica, cuja intensidade não era enfrentada pela humanidade há décadas (WHO, 2020). Com redução radical das atividades produtivas e educacionais no nível mundial devido à situação de quarentena total e isolamento social em dezenas de países, o processo de ensino e aprendizagem também vem sofrendo significativas transformações.

No Brasil, várias instituições de ensino públicas e privadas substituíram as aulas presenciais por aulas em meios digitais atendendo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020b). A partir daí, inúmeros desafios vem surgindo na educação, especialmente na formação profissional da enfermagem, mediante o emprego e utilização de tecnologias remotas, até então pouco empregadas como metodologia de ensino.

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC's) atualmente unem e difundem os recursos da informática, da telecomunicação e dos audiovisuais. Essa articulação gera produtos informacionais, os quais apresentam a possibilidade de comunicação e de interação em tempo real entre sujeitos que podem estar bem perto ou muito distante um do outro por intermédio da linguagem digital (LÉVY, 2010; COSCARELLI, 2006; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2012).

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Biológicas, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Biológicas, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>4</sup> Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Bacharelado em enfermagem do UNIESP.

Desta forma, analisar a tecnologia de informação e comunicação frente à construção do conhecimento acadêmico do profissional de enfermagem em tempos de pandemia constitui-se deliberadamente imprescindível para a percepção dos aspectos que se apresentam neste novo modo de ensinar.

De acordo com Coscareli (2006) para que de fato haja a utilização significativa dos recursos tecnológicos em sala de aula, é necessário que o docente tenha conhecimento e acesso a mesma, como também, que ele esteja preparado para adotar uma nova postura, isto é, mudar sua práxis, adequando as técnicas metodológicas de ensino e sua didática, pois não adianta ter em mãos os mais novos e variados aparatos tecnológicos, se o professor continua a desenvolver a velha e ultrapassada metodologia de ensino que apenas possibilita o acúmulo de informação e não a construção do saber por parte do aprendiz.

Diante do exposto, este estudo objetiva a partir do relato de experiência de docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior descrever as possibilidades e desafios do ensino à distância em tempos de pandemia como estratégia para a educação profissional em enfermagem.

## **2 DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA**

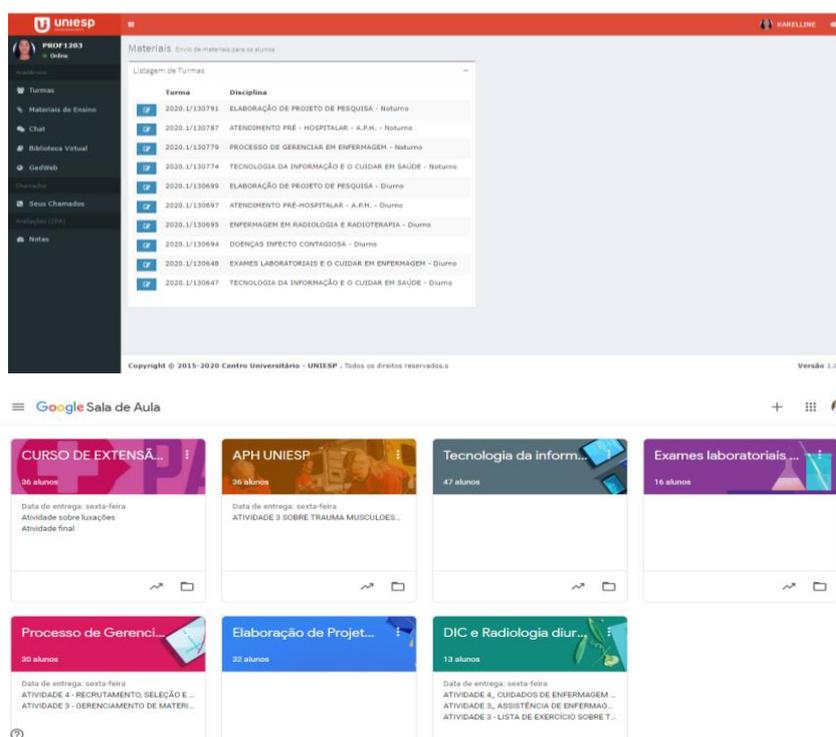
Como aporte metodológico do estudo empregou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva a partir de vários relatos de experiência de docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem. A pesquisa de natureza qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. A pesquisa descritiva tem por objetivo estudar as características de um grupo e o relato de experiência objetiva relatar a documentação e a memorização de ações humanas, exigindo uma representação pelo discurso de experiências vividas e situadas no tempo (DOLZ et al, 2004).

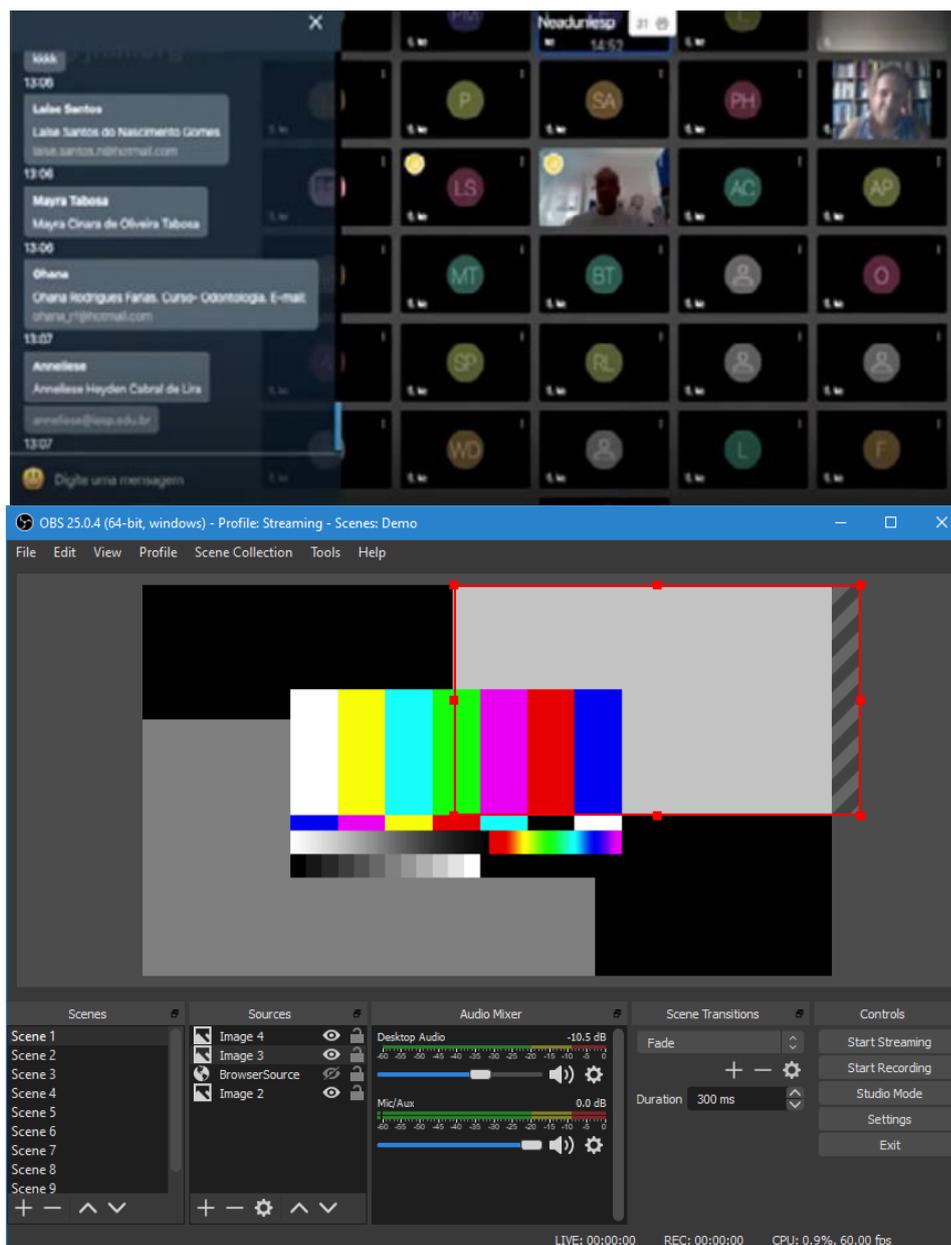
### **2.1 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS DOCENTES NA NOVA DIDÁTICA DIANTE DA PANDEMIA**

No contexto da pandemia do novo Coronavírus, em março de 2020 foi deflagrada uma estratégia de ação institucional no UNIESP para a elaboração e reconstrução dos planos nos cursos, orientando professores e alunos para as adaptações necessárias e essenciais ao efetivo funcionamento acadêmico. A

recomendação da instituição foram que as aulas acontecessem empregando as novas estratégias de tecnologia da informação e ferramentas indicadas para esse modelo de aula remota. As avaliações foram substituídas por atividades estabelecidas pelos docentes, considerando os meios digitais, exercícios, estudos de caso, trabalho efetivo discente, interpretação de artigos, havendo ainda plantão de dúvidas e revisão dos conteúdos, visando alinhar os conteúdos já ministrados presencialmente e os remotos.

Com isso, os docentes iniciaram uma busca por aplicativos e plataformas digitais gratuitas que auxiliassem na organização das disciplinas e das atividades e pelo levantamento realizado, verificou-se a possibilidade de utilizar diversas soluções no curso de enfermagem (Figura 1): Sistema do UNIESP para compartilhamento de material de ensino, avaliações e Chat Online; Google Sala de Aula e suas ferramentas que consiste em uma sala virtual na qual o professor organiza as turmas e direciona os trabalhos; Jitsi/Meet como ferramenta para videoconferência e reuniões em vídeo; OBS um software de edição de vídeos que permite gravar vídeos e áudios e quando aliado a outra plataforma permite fazer transmissões ao vivo; e You Tube como uma plataforma que agrega vídeos e podem ser disponibilizados para todos ou direcionado através de link.





**Figura 1** – Ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação selecionadas no Curso de Enfermagem.

Fonte: Acervo pessoal.

É de suma importância pontuar que os docentes do Centro Universitário UNIESP vêm numa luta incessante para se adequar a esse novo cenário de descobertas tanto em ensino remoto e tecnológico. Nesse cenário, muitos encontram certas dificuldades no manuseio de determinadas ferramentas. No que se refere ao curso de enfermagem, percebe-se que há um desafio ainda maior, uma vez que o curso necessita de uma carga horária de atividades puramente práticas e isso vem acarretando grandes reflexões por parte do corpo docente da instituição supracitada.

O trabalho docente representa um conjunto de práticas pedagógicas em que os professores utilizam diversos recursos para realizá-lo. Um desses recursos refere-se a Tecnologia no Ensino. Vivemos num mundo globalizado onde as informações são disponibilizadas de forma desenfreadas e, a tecnologia se faz presente diante desse contexto, uma vez que torna-se necessária a sua adesão para processar informações o mais rápido possível (ROSA, 2013; SILVA; MARQUES, 2011).

Diante do cenário em que estamos vivendo na atualidade da pandemia pelo Coronavírus, o ensino remoto e o uso da tecnologia têm se mostrando um grande desafio para os docentes, pois muitos destes profissionais ainda apresentam certas dificuldades nesta modalidade de ensino e no uso dessas ferramentas.

Convém ressaltar que o ensino remoto, na atualidade, tem mostrado grande eficácia para a educação de adultos em diversas áreas de trabalho, porém na área de saúde ainda é pouco conhecida, embora muito usada nos programas de pós-graduação ou cursos de atualização (SILVA et al., 2015).

Neste sentido, Moran (2015) aponta que os espaços educacionais atuais apresentam um contexto complexo das inovações tecnológicas que promovam a eficácia no ensino e no aprendizado dos nativos digitais. O que se observa hoje é uma busca constante de transformar o universo educacional em ambientes motivadores e significativos ao aprendizado, acrescentando ao estudante a necessidade de ser: pesquisador, crítico e tomador de decisão pautado nos conhecimentos científicos.

Em dias atuais, as NTICs possibilitaram que escritos chegassem a vários lugares ao mesmo tempo, de forma instantânea e independente da distância. Com isso, juntamos a revolução ocasionada pela escrita, desde os primórdios da humanidade, com a revolução das NTICs, e observamos que as formas atuais de escrever se diferenciam das praticadas em seu princípio.

O espaço universitário deve transcender o lado puramente da transmissão da informação pelo lado da construção de sentido com os aprendizes. O uso das tecnologias nestes espaços revela-se como um [...] “currículo dinâmico, em construção, aberto, que leva à reflexão crítica. O enfoque é na aprendizagem, na promoção e no reforço das interações estudantes/professor e estudantes/estudantes, na colaboração e na partilha de conhecimentos” (OKADA,

2011, p. 73). Neste processo, docentes e discentes podem assumir uma parceria na construção do conhecimento trabalhando de forma colaborativa e compartilhada.

Neste sentido, o Google possui inúmeras ferramentas tecnológicas que oferecem incontáveis possibilidades para o desenvolvimento do trabalho coletivo, isto é, em equipe, seja no ambiente escolar, acadêmico ou institucional. Uma delas, o *Google Drive*, permite a realização de estratégias e atividades pedagógicas variadas a partir do uso de armazenamento, edição de texto (com o Google Docs), colaboração em tempo real, construção coletiva de conhecimentos, intercâmbio de ideias e projetos (MACHADO, 2009).

Para evitar a prática de muitos estudantes durante a realização de trabalhos acadêmicos, onde os componentes do grupo dividem as tarefas e cada um realiza a “sua parte” individualmente para depois de reunir tudo entregam ao professor como se o trabalho fosse realizado por todos, o Google Docs permite que o mesmo tipo de documento possa ser editado por mais de um usuário de forma síncrona ou assíncrona (MACHADO, 2009). Como sugere Moraes e colaboradores (2014), “a construção e a reconstrução de um texto ocorre no confronto de ideias, na interação, no diálogo e na partilha, exigindo a participação de todos os integrantes do grupo”.

Durante as atividades da disciplina de Bioquímica do UNIESP no período de pandemia foi proposto como exercício avaliativo a produção colaborativa de um trabalho sobre o processamento dos lipídios no corpo humano. Para esta proposta de trabalho foi utilizada a ferramenta Google Docs.

A bioquímica sempre foi considerada uma disciplina difícil de ser ministrada pela complexidade de seus conteúdos, visto que trata de fenômenos micro e macromoleculares, difíceis de serem abstraídos e compreendidos. Muitas iniciativas têm sido desenvolvidas para tornar o ensino da disciplina mais atraente e interessante para os discentes. Essas iniciativas procuram abordar a bioquímica vinculando-a ao cotidiano e aos interesses das diferentes áreas de atuação. Todas buscam resultados satisfatórios tanto para o ensino quanto para o aprendizado (YOKAICHIYA; GALEMBECK; TORRES, 2004).

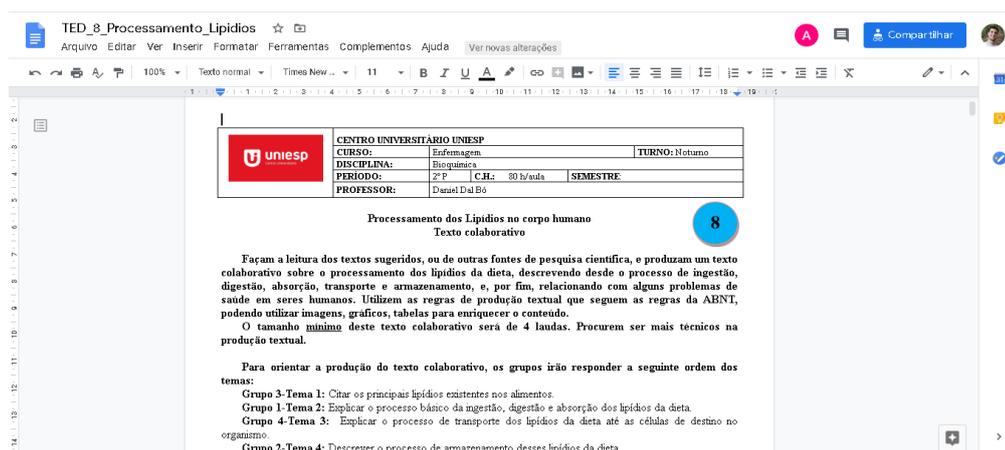
Em um sentido amplo, a atuação dos profissionais da saúde frente aos procedimentos das mais variadas situações e patologias parte-se de um domínio das reações orgânicas que ocorre no organismo humano. A compreensão dos distúrbios metabólicos ou a interpretação de exames clínicos exige o uso do

conhecimento discutido em disciplinas como a bioquímica. Será possível a formação de profissionais pensantes e críticos em relação às suas ações caso seja realizado um bom aprendizado nesta disciplina (GOMES; RANGEL, 2006).

Mesmo assim existem algumas dificuldades no aprendizado de temas abordados em disciplinas como bioquímica, apesar de ser apresentada nos programas mais tradicionais como uma disciplina organizada e coerente. Muitas vezes é definida pelos alunos como uma coleção de estruturas químicas e reações, dificilmente assimiladas e desintegradas da prática profissional. Entretanto, Normam e Schmidt (1992) mostraram uma capacidade maior para integração de conhecimentos básicos e clínicos quando consideravam o ambiente de aprendizagem mais estimulante e humano. A partir dos conhecimentos clínicos e bioquímicos, os acadêmicos e profissionais dos cursos de enfermagem (além de outros) podem ter uma compreensão mais aprofundada acerca do quadro de saúde dos pacientes, assim como prestarem uma assistência de qualidade.

Para alcançar resultados eficientes no processo de ensino-aprendizagem, buscando internalizar os conceitos básicos tratados em bioquímica, buscou-se o uso das ferramentas digitais de colaboração para apoiar os anseios dos estudantes pela compreensão os conceitos e conteúdos cuja aplicação prática e profissional pudesse contribuir em sua vida. Para isto, fez-se o uso da ferramenta Google Documentos (Docs) atrelado ao direcionamento de literatura adequada e assessoramento pelo docente e monitor da disciplina. O tema do trabalho de pesquisa foi o “Processamento de lipídios no corpo humano” (Figura 2). Com este apoio, buscou-se ultrapassar as barreiras da aprendizagem individual, pela conexão dos pensamentos dos grupos heterogêneos de discentes.

A ferramenta Docs do Google oferece ao professor a possibilidade de verificar a produção de texto dos alunos em qualquer momento, fornecendo informações como o histórico das versões, desta forma este pode acompanhar o processo de edição do trabalho. O professor também pode fazer uso de comentários como recurso que permite acompanhar cada grupo-aluno, atuando como o orientador e guia na realização de projetos e mediador de debates e produções. Machado (2009) destaca outras inúmeras possibilidades de utilização do Google Docs, assim como outras ferramentas do Google, para a construção do conhecimento através da interação e colaboração.

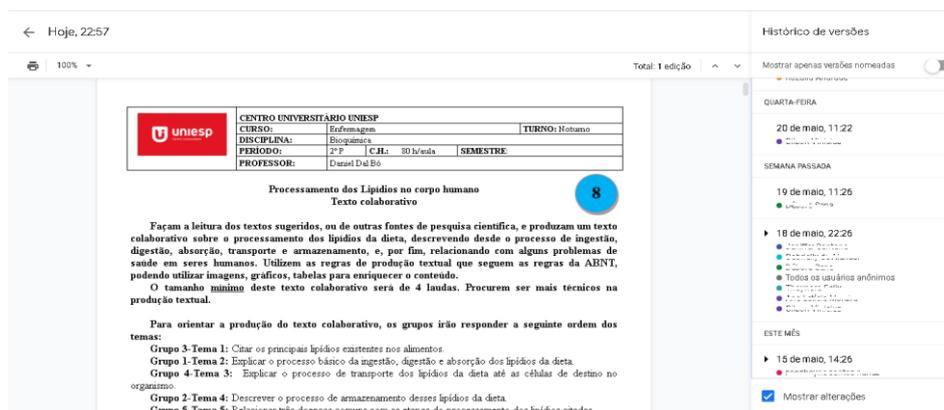


**Figura 2** - Arquivo do Google Docs relativo ao trabalho colaborativo. Destaque para o “A” dentro de um círculo rosa que corresponde a um estudante logado no arquivo de forma síncrona com o docente.  
Fonte: Acervo pessoal.

Por meio da coleta dos e-mails pessoais dos estudantes foi possível direcionar o compartilhamento aos autores específicos. Com isso, somente aquele usuário que estiver feito o login na conta correta pode realizar a edição do trabalho, impedindo, até certo ponto, que usuários de fora dos grupos de estudo manipulassem as informações produzidas pelos estudantes.

O professor, proprietário do documento, pôde acompanhar o processo de construção do trabalho e com isso obter informações sobre o desenvolvimento da atividade (Figura 3). Segundo Vigotski (1998) informações como esta é a base para o docente identificar os discentes que possuem habilidade e assim para fazer intervenções necessárias na zona de desenvolvimento proximal objetivando que estas se tornem zona de desenvolvimento real, ou seja, que os alunos cheguem a níveis mais elevados do pensamento. Assim, se a mediação atender a necessidade do aluno, a atividade que hoje ele precisa fazer com assistência, no futuro ele será capaz de fazer sozinho.

Esta foi à primeira vivência dos estudantes com o uso de tal ferramenta e também do docente orientador, o que elevou o nível de comprometimento com a produção do trabalho colaborativo. Como a ferramenta era novidade, eles puderam vivenciar experiências diferentes de outras já vividas como estudantes.



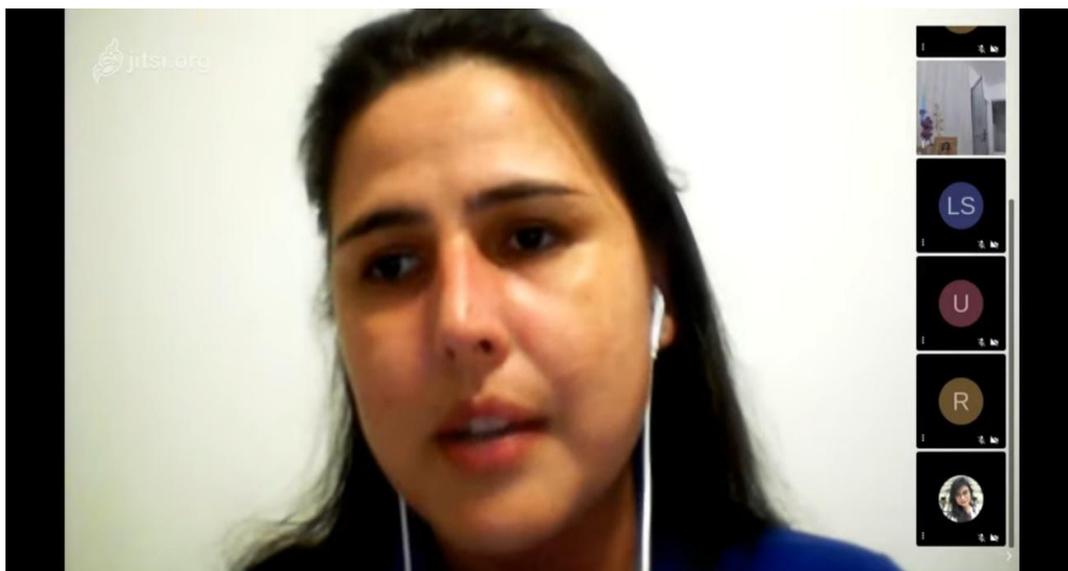
**Figura 3** - Janela lateral com o histórico de colaboração dos estudantes. Destaca-se a forma síncrona e assíncrona de escrita no texto pelos membros dos grupos.  
 Fonte: Acervo pessoal.

Experiências semelhantes com a utilização do *Google Drive* como ferramenta colaborativa no ensino superior e que resultou em comentários positivos dos discentes, pode ser destacada por Moraes e colaboradores (2014). Os autores enfatizaram sobre a relevância desta ferramenta na geração de diferentes experiências pedagógicas e que resultaram em significativa aprendizagem. Eles também citaram que naquele “cenário os alunos atuaram como autores e co-autores produzindo, negociando, compartilhando e confrontando ideias” (MORAES; SANTOS; OLIVEIRA, 2014).

Certamente esta ferramenta não é a solução dos problemas pedagógicos na universidade, mas pode estar aliada a outras possibilidades que favoreçam experiências construtivas para seus estudantes e que os ajudem no desenvolvimento da formação de qualidade.

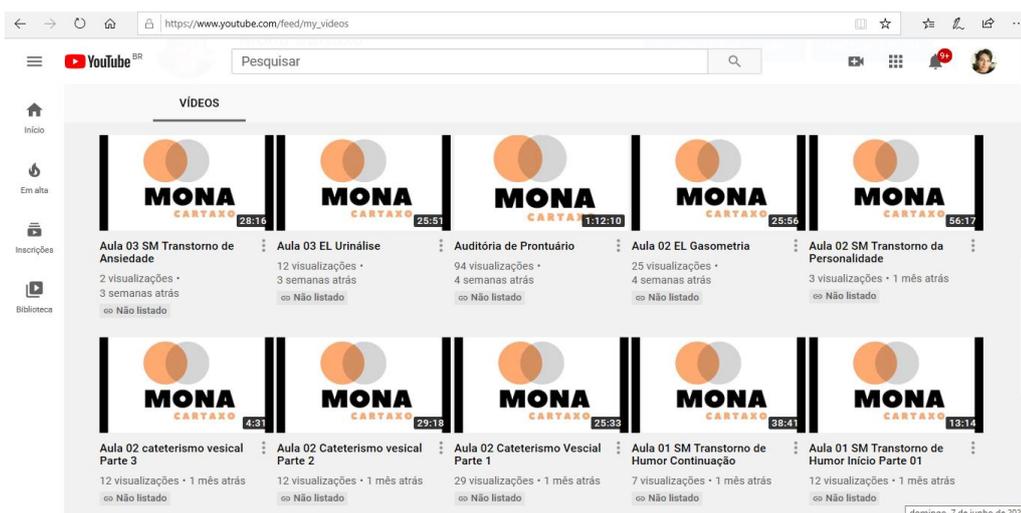
Outro exemplo de solução para o ensino remoto é a sala de aula do Google, uma ferramenta para disponibilizar conteúdos e realizar atividades. Devido a pandemia esta sala de aula virtual permitiu agendar as aulas ao vivo previamente no calendário e disponibilizados através de um link de acesso aos integrantes da turma.

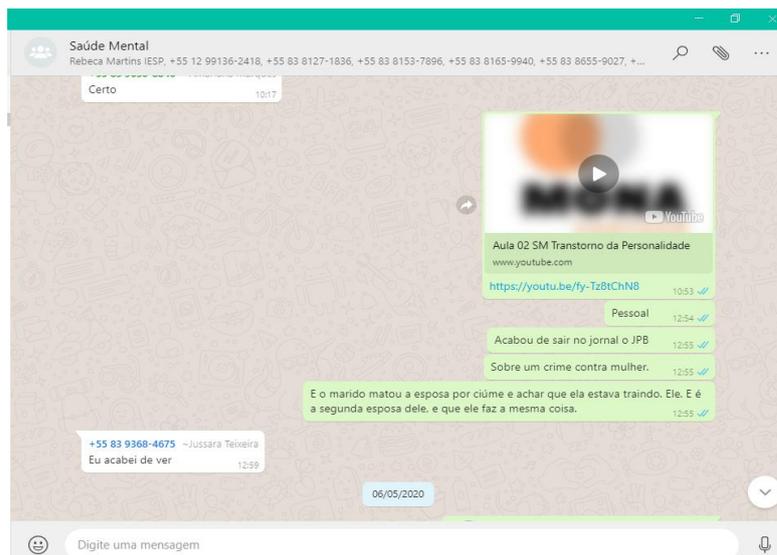
Para as aulas ao vivo os docentes de enfermagem optaram pelo *JitsiMeet*, uma ferramenta gratuita que permite a transmissão da aula ao vivo, a gravação da aula e quando necessário é possível associar a outras plataformas como o *YouTube*. As aulas no *JitsiMeet* tinham o objetivo de discutir o conteúdo, como também convidar outros profissionais para palestrar a cerca de uma tema pré-definido, como apresentado na Figura 4 a seguir.



**Figura 04-** Convidada apresentando a palestra sobre peculiaridades do prontuário no Home Care, com os alunos do oitavo período da disciplina de Enfermagem e o prontuário.  
 Fonte: Acervo pessoal.

Para facilitar o acesso a alguns alunos que não conseguiam manusear ou fazer o download do aplicativo JitsiMeet em seus celulares ou não possuíam computadores nem acesso a internet, criou-se um canal no You Tube (Figura 5) para realizar o *upload* dos vídeos e realizar as transmissões ao vivo. Os vídeos anexados no canal eram compartilhado de acordo com a turma correspondente, sem que todos na web tivessem acesso ao conteúdo, pois o You Tube oferece uma opção de postagem de conteúdo não listado, que significa que apenas aqueles que tem acesso ao link podem acessar o vídeo, também é possível visualizar o número de acessos ao vídeo, permitindo o acompanhamento do número de pessoas que visualizaram.





**Figura 05** – Canal no You Tube com os vídeos produzidos referente as aulas.  
 Fonte: Acervo pessoal.

O You Tube é tão popular que atualmente exibe cerca de 100 milhões de arquivos por dia, o uso dessa ferramenta de apoio tanto para postar vídeo como também para buscar vídeos e trabalhar com eles de forma dinâmica é fundamental. O link do vídeo é anexado na sala de aula do Google e disponibilizado por *WhatsApp*, facilitando o acesso aos alunos do vídeo aula.

Outra opção para edição e gravação das vídeoaulas é o software OBS, também gratuito e permite tanto a gravação das aulas com uma ou mais câmeras como transmissão ao vivo, sobreposição de imagens, sendo possível fazer a gravação da imagem da web cam, e da apresentação deixando o vídeo mais atrativo para o aluno. A utilização desse software foi fundamental para melhorar a qualidade dos vídeos. As aulas eram produzidas utilizando o Power Point, o Power Point é um software visual gráfico, usado para criar apresentações, visualizar e mostrar apresentações de slides, que combinam textos, formas, imagens, animações vídeos entre outros

Para Moran (2015) aprendizagem significativa por meio de vídeos é um desafio constante, mas sua prática bem aplicada abre possibilidade para uma maior eficiência da arte de ensinar. Para isso, é necessário pesquisar, buscar progressos nos próprios vídeos, devendo cada vez mais dinâmicos, atrativos e sensibilizar o aluno.

Para Moran, Masetto, Behrens (2012), algumas variáveis concorrem para o ensino de qualidade, a saber:

- Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com o projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas.
- Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los.
- Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

De acordo com as variáveis citadas pelos autores podemos perceber o importante papel da tecnologia no que consiste ao fazer pedagógico de qualidade. Nesse sentido, na sociedade urbana esse tipo de conhecimento “multimídico” – generalista e menos profundo – é cada vez mais importante e exige uma capacidade de adaptação e flexibilidade muito grande. O ritmo alucinante da televisão e das redes sociais, utilizando vários canais sensoriais e linguagens simultaneamente, favorecem esse tipo de conhecimento de assimilação imediata (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2012).

O uso adequado das tecnologias se apresenta como ferramentas que favorecem uma nova forma de ensinar e de aprender, constituindo-se em espaços de troca de experiências que privilegia a construção de aprendizagens significativas. A inserção das ferramentas da web 2.0 numa conjuntura educativa permite outras maneiras de conceber o ensino e a aprendizagem, por não apenas favorecer o processo em sua individualidade, e, sim, por proporcionar a interação, o compartilhamento e principalmente na colaboração. Por este motivo, espera-se ultrapassar as barreiras da transmissão unilateral e linear do conhecimento e passa a priorizar a aprendizagem colaborativa (MORAES; SANTOS; OLIVEIRA, 2014).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, observa-se que na busca da continuidade das atividades acadêmicas provocada pela pandemia, os docentes de enfermagem foram desafiados a se reinventar e mergulhar em um campo da educação, o ensino remoto emergencial. Existem diversas tecnologias que podem ser utilizadas para transmitir o

conteúdo para os discentes, entretanto com a chegada da pandemia não houve tempo hábil para que instituição, docentes e discentes absorvessem o volume de mudanças, não somente nos métodos de ensino, mas nas adequações para acompanhamento das aulas.

Como ferramenta para minimizar as distâncias com os alunos foram empregadas diversas ferramentas como Google sala de aula, Google Docs, JitsiMeet, You Tube, o software OBS, além das redes sociais, todas complementando-se. Ressalta-se sobre a importância da utilização do Google Docs ao proporcionar um processo de produção de educação interativa. A ferramenta apresenta uma amplitude de possibilidades e uma significativa capacidade de flexibilização no processo de colaboração do conhecimento.

Apesar dos inúmeros pontos positivos acerca da amplitude de possibilidades para a produção colaborativa de conhecimento, há também o lado difícil e desfavorável. Alguns estudantes não possuíam computadores, internet eficiente, dispositivos móveis ou as habilidades formais para utilizar esta ferramenta digital. A amplitude de idade entre os discentes do curso de enfermagem e as variações de classe socioeconômica são fatores que estremecem as possibilidades de utilização de tais ferramentas. Assim, destaca-se que o corpo docente de enfermagem vem buscando diferentes meios de enfrentamento para ultrapassar os impactos do ensino remoto na pandemia, com emprego de práticas educacionais inovadoras visando a continuidade do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

- COSCARELLI, Carla Viana, org. **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**.3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FIGUEIREDO, S.S.; FAGUNDES, M.C.V. A produção colaborativa do conhecimento e a ferramenta *Google Drive*. **Cadernos PDE**. v. 1, 2016.
- GOMES, K.V.G.; RANGEL, M. Relevância da Disciplina Bioquímica em Diferentes Cursos de Graduação da UESB, Cidade de Jequié. **Revista Saúde Com**, v. 2, n. 1, p. 161-168, 2006.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010.
- MACHADO, A.C.T. A ferramenta Google Docs: construção do conhecimento através da interação e colaboração. **Revista Científica de Educação a Distância**. v. 2, n. 1, 2009.
- MORAES, D.A.F.; SANTOS, A.R.J.; OLIVEIRA, D.E.M.B. Aprendizagem colaborativa na educação superior: desvelando possibilidades com o uso da ferramenta Google Drive. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 10, 2014.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2012.
- MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo à escola**. 2008. Disponível em: <http://.eca.usp.br/moran/desafio.htm>.. Acesso em 06/06/2020
- MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- NORMAN G.; SCHMIDT H. The psychological basis of problem-based learning: a review of the evidence, **Academic Medicine**. v. 67, p. 557-565, 1992.
- OKADA, Alexandra. Colearn 2.0: Refletindo sobre o conceito de coaprendizagem via REAs na Web 2.0. In: BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas** - Lisboa: [s.n.] p. 73-88. 2011.
- RODRIGUES, R.C.V., PERES, H.H.C. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem *On-line*. **RevEscEnferm USP**, v.42, n.2, p.298-304, 2008.
- ROSA, R. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, v. 1, n.1, p. 214-227, 2013.
- SILVA, A. N. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.4, p.1099-1107, 2015.
- SILVA, I. S. A., MARQUES, I. R. Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação por docentes de enfermagem. **J. Health Inform.**, v.3, n.1, p. 3-8, 2011.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WHO. World Health Organization. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**. Genova: WHO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 16 de maio de 2020.

YOKAICHIYA, D.K.; GALEMBECK, E.; TORRES, B.B. O que alunos de diferentes cursos procuram em disciplinas extracurriculares de bioquímica? **Revista Brasileira de Ensino em Bioquímica e Biologia Molecular**, v. 1, p.1-8, 2004.

## ANGÚSTIAS E DESAFIOS DE DOCENTES DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE ENSINO REMOTO

MACÊDO Suzana Araújo de<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Emmanuela Costa de<sup>2</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, declarada em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) vem provocando uma grave crise socioeconômica e mudanças na dinâmica das relações sociais. Devido a elevada infectividade do SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, o crescimento do número de casos tem sido exponencial. Os governos em todo o mundo vêm indicando medidas de isolamento social visando inibir a transmissão entre humanos desacelerando o espalhamento da doença e diminuindo o pico da curva epidêmica (GARCIA; DUARTE, 2020).

Nesse contexto, a atividade educacional e o ensino têm sido inegavelmente atingidos pelas medidas de distanciamento social e isolamento domiciliar, com impacto direto na vida dos discentes, docentes e instituições de ensino, alterando os processos de aprendizagem e as formas de exercer a docência. De forma emergencial, adotou-se o ensino remoto que segundo Holges et al (2020) é uma mudança da oferta de instruções educacionais por tempo determinado para um modo alternativo devido a circunstâncias de crise. Esta oferta envolve soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados, retornando ao formato inicial após a crise.

Este ensino remoto emergencial foi adotado com pouco tempo de planejamento e discussão, docentes e gestores acadêmicos em todas as modalidades de ensino adaptaram em tempo real os objetivos de ensino, o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, inclusive práticas que necessitam de

---

<sup>1</sup> Doutora em Terapia Intensiva pela SOBRATI. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>2</sup> Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e em Enfermagem Cardiovascular pela Fatec Internacional. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

<sup>3</sup> Doutoranda em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

uma experiência pessoal e presencial. Esta situação no contexto de ensino da enfermagem gera uma insegurança e angústia por parte dos docentes que ministram conteúdos iminentemente práticos. Estes sentimentos são potencializados pela percepção de que cada conteúdo trabalhado nestas disciplinas será indispensável para a vida profissional destes discentes.

Diante do exposto, este estudo tem como escopo analisar as angústias e desafios de docentes das disciplinas práticas de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior em cenário de ensino remoto.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A metodologia do estudo consiste numa pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. Esse método é relatado como uma pesquisa onde o pesquisador pessoalmente se envolve de forma direta no mundo escolhido para o estudo, sendo proativo na investigação, além disso deve propor ações e depois avaliar os resultados delas na população envolvida (TRIPP, 2005).

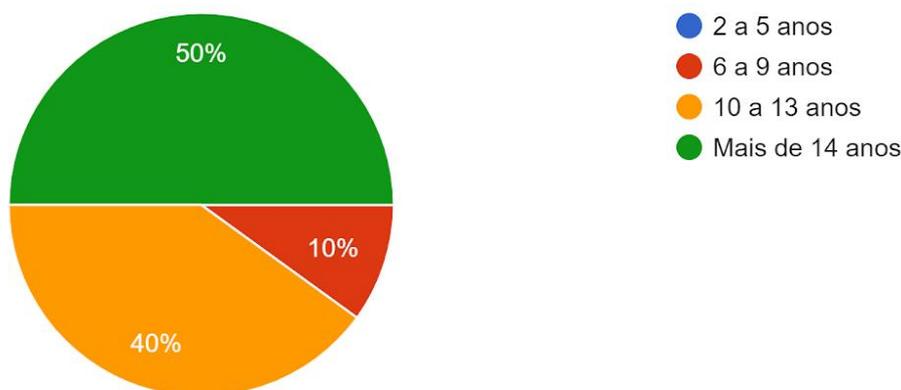
Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva procura descrever as características do fenômeno ou da população pesquisada, estabelecendo relações entre variáveis e utilizando da pesquisa de campo para coleta de dados. O autor ainda fala que a pesquisa exploratória busca se familiarizar com algum tema específico com a construção de hipóteses.

A população do estudo foi composta por 10 (dez) docentes de do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário UNIESP, localizado na cidade de Cabedelo-PB. Os critérios de inclusão da amostra foram que o docente ministrasse disciplinas com conteúdo prático e aceitasse participar do estudo.

Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário com questões objetivas e subjetivas que atendem aos objetivos propostos pelo estudo. O questionário foi aplicado online a partir da plataforma do Google Formulários. Após a coleta os dados foram organizados e passaram pelo processo de análise, para que fosse transformado em informação. Nessa fase foi exigida a utilização de análises estatísticas: média, frequência, porcentagem, entre outros (para variáveis quantitativas) e métodos compreensivos como a análise do discurso (para variáveis qualitativas).

Os dados foram analisados a partir da bibliografia levantada sobre o tema para realizar a análise teórica, efetuando as reflexões críticas ou comparativas com base na literatura estudada. A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos uma vez que envolve seres humanos, foram observados o que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como a Resolução nº 510/2016.

A Figura 1 apresenta a distribuição dos docentes investigados quanto ao tempo de experiência em sala de aula.



**Figura 1** – Distribuição dos docentes quanto ao tempo de experiência em sala de aula. Cabedelo-PB, 2020.

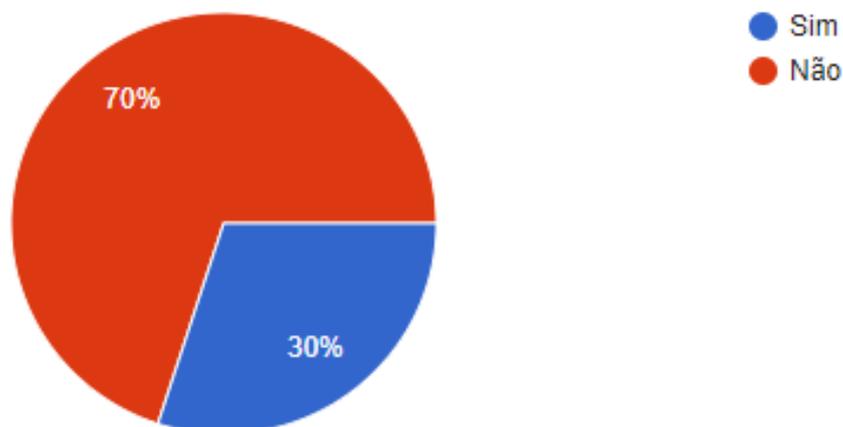
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Observa-se na Figura 1 que a maioria dos docentes tem mais de 10 anos de experiência, sendo 50% com mais de 14 anos e 40% com 10 a 13 anos de sala de aula. Neste sentido, o bom tempo de experiência dos docentes na instituição pode ser um fator facilitador no momento da adaptação do ensino presencial para o novo ensino remoto. Segundo Castro e Fleith (2008) indicaram que há diferenças significativas entre os professores com mais e menos tempo de docência quando se trata de criatividade.

Assim, a interferência dos docentes nesse novo cenário permeado de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) modifica o paradigma do ensino/aprendizagem e das relações entre os indivíduos. Este novo modelo de ensino reflete também em transformações no trabalho e na sociedade, ultrapassando as fronteiras de suas especificidades e se configuram como

ferramentas imprescindíveis para o processo das diferentes formas de relacionamento, tanto no trabalho quanto na educação.

Os docentes pesquisados foram questionados sobre a existência de experiência anterior com ensino remoto, conforme ilustra a Figura 2.



**Figura 2** – Respostas dos docentes quanto à existência de experiência anterior com ensino remoto. Cabedelo-PB, 2020.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A Figura 2 demonstra que 70% dos docentes que participaram da pesquisa não tinham experiência prévia com ensino remoto, modalidade de ensino emergencial que transpõe metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem após a suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia. A falta de vivência e experiência com os ambientes virtuais e as tecnologias disponíveis, pode ser uma grande barreira para o exercício docente.

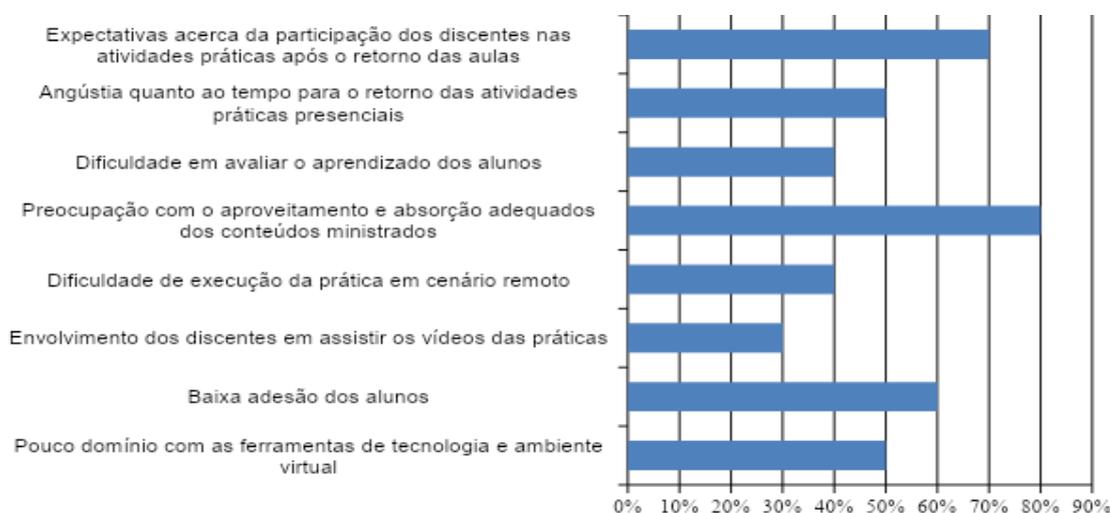
Carmo e Franco (2019) dizem que as tecnologias digitais eleitas para a mediação de sua proposta didático-pedagógica devem ser dominadas da perspectiva técnica para que sejam integradas ao processo de ensino e aprendizagem característico da educação online. Sendo assim, a competência tecnológica do professor é, portanto, fundamental para que as novas tecnologias sejam utilizadas visando o ato educativo.

Xavier e Da Luz (2016) afirmam que a utilização de espaços não formais como metodologia educacional possibilita integrar as diversas disciplinas acadêmicas num contexto diferente do ambiente presencial, pois permitem estabelecer uma conversa entre o que se está aprendendo na instituição e a prática

que pode ser aliada ao cotidiano dos discentes, contribuindo para diminuir a distância entre o pesquisador, a ciência, o desenvolvimento tecnológico e a vida das pessoas.

Assim, diante da pouca experiência dos docentes com o ensino remoto fez-se necessária uma reinvenção, que vai do pessoal ao profissional, encarando de forma corajosa o desafio imposto pela realidade da pandemia de Covid-19. A equipe de docentes buscou conhecimento sobre tecnologias, aplicativos e plataformas de ensino a distância, participou de capacitações emergenciais oferecidas pela instituição e desenvolveu um novo modelo de ensino para levar a qualidade das aulas presenciais para as mediadas por tecnologias digitais.

Na Figura 3 apresenta-se a resposta dos docentes quanto aos desafios e dificuldades com este modelo de ensino remoto.



**Figura 3** – Respostas dos docentes quanto aos desafios e dificuldades com o ensino remoto. Cabedelo-PB, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

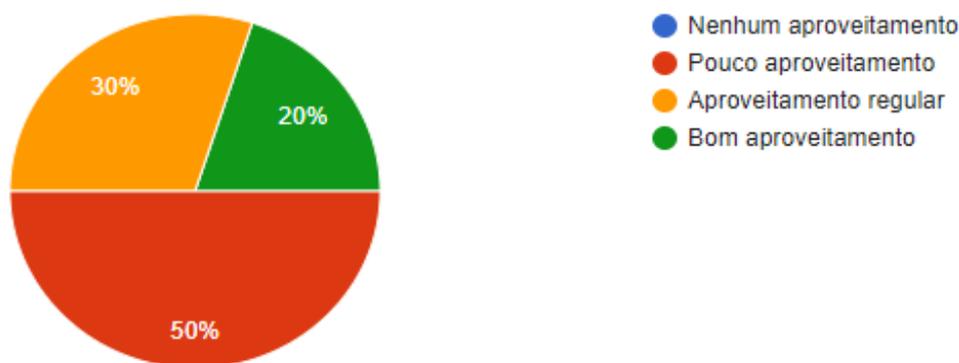
Quando se avalia a Figura 3, 70% dos entrevistados referiram como desafios e dificuldades com o ensino remoto as expectativas acerca da participação dos discentes nas atividades práticas após o retorno das aulas. Observa-se também que 80% desses docentes apresentam preocupação com o aproveitamento e absorção adequados dos conteúdos ministrados aos seus discentes. Coelho e Tedesco (2017) afirmam que na comunicação mediada por tecnologia há uma perda significativa da linguagem corporal subjacente ao ato de interagir, como o olhar, a expressão facial, a postura, os gestos, entre outros elementos. Em concordância, Carmo e Franco (2019) descrevem que presencialmente o professor tem a oportunidade de olhar no

olho do aluno, porque o corpo fala e o aluno tem mais possibilidade de ter o contato direto.

Entre os desafios dos docentes investigados com o ensino remoto vale destacar ainda a baixa adesão dos alunos com mencionado por 60%, pouco domínio com as ferramentas de tecnologia e ambiente virtual, além de angústia quanto ao tempo para o retorno das atividades práticas presenciais referido por 50% dos pesquisados. Diante desse cenário de pandemia, o trabalho dos docentes foi um dos que mais sofreu mudanças, devido as circunstâncias caóticas e improvisadas após a medida sanitária de isolamento social.

Em meio à adaptação a essa nova forma de trabalho, os docentes enfrentam maiores responsabilidades e cobranças em suas tarefas, tendo que lidar agora com ferramentas imprescindíveis como os celulares, computadores e redes sociais. Aliados a estes desafios estão à dificuldade apresentada pela falta de conectividade e a falta de equipamentos para o acompanhamento das aulas por parte dos discentes.

Neste sentido, Goyatá (2012) aponta que possuir microcomputador na residência do graduando parece ser decisivo para a preferência em realizar os exercícios na plataforma Web e ter acesso à internet. Isso pode ser explicado em parte pela dificuldade de acesso dos acadêmicos e sua baixa adesão observada pelos docentes. As respostas dos docentes quanto ao aproveitamento de suas práticas no cenário atual estão representadas na Figura 4.



**Figura 4** – Respostas dos docentes quanto ao aproveitamento de suas práticas no cenário atual. Cabedelo-PB, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A Figura 4 apresenta uma preocupação importante dos docentes entrevistados nessa pesquisa, pois apenas 20% apontam um bom aproveitamento

de suas práticas no atual modelo remoto de ensino e isso poderá ter impactos bastante relevantes na formação dos discentes do curso de Enfermagem. Isto porque a formação exige do profissional além do conhecimento teórico, habilidades práticas que não só lhes trazem segurança para a execução, como reduz os números de eventos adversos que esse futuro profissional poderá submeter seus clientes.

Segundo Rodrigues et al (2017), é imprescindível a reflexão crítica sobre o reconhecimento da importante relação entre teoria e prática que deve ser primordial e indissolúvel. A aula prática contribui para a formação do acadêmico propiciando a oportunidade de aprimorar suas habilidades técnico-científicas construídas durante a teoria. O Quadro 1 apresenta trechos das repostas dos docentes sobre os pontos destacados para melhorar o aproveitamento das práticas no cenário de ensino remoto.

Observa-se no Quadro 1 um apanhado de ideias com sugestões para melhorar o aproveitamento das práticas, dentre as quais destaca-se a implantação de novos recursos tecnológicos e plataforma de ensino unificada, treinamento dos docentes e discentes para seu uso de maneira mais eficaz e discussões sobre como essas estratégias poderão ser melhores desenvolvidas com a participação de seus atores (docentes/discentes). Só desta forma será possível diminuir a distância entre o possível e o desejado.

Entretanto, mesmo com soluções tecnológicas existe a possibilidade de esbarrar em situações isoladas onde apesar de todos os recursos, o discente não se encontrará incluindo seja por falta de uma boa conectividade, de equipamentos ou por sua carência financeira, que infelizmente é uma realidade encontrada entre nossos alunos.

<b>Repostas dos docentes sobre os pontos destacados para melhorar o aproveitamento das práticas no cenário de ensino remoto</b>
Criarmos ambientes virtuais que nos permita demonstrar as técnicas e envolver o aluno ao ponto que esse se sinta convidado a executar às práticas visualizadas; A criação de um ambiente virtual onde o aluno possa enviar seus vídeos com seu treinamento; infelizmente, esbarraremos nas dificuldades de conectividade e nas disciplinas avançadas na impossibilidade de materiais e ambientes para o docente realizar seu treinamento.
Passar a dominar e utilizar ferramentas que dinamizem as atividades remotas.

É necessário um plano de aula que garanta o cumprimento de conteúdos e a realização de exercícios e atividades práticas no retorno das aulas presenciais. Acho importante abrir um espaço para discussão e para compartilhar decisões dos docentes e discentes, para que as propostas e ações futuras se desenrolem no plano coletivo.
Traçar novas metas para aula prática, organizar aulas práticas virtuais através de manequins e estimular a participação de todos com metodologias ativas.
Mesmo o aluno assistindo o vídeo sobre o conteúdo ministrado, não se pode verificar na prática o que realmente ele aprendeu, pois na aula presencial, o discente realiza a atividade juntamente com o professor, onde posso observar diretamente as dificuldades.
Uso de plataformas virtuais mais atrativas Criação de ambientes virtuais que simulam a prática Melhor treinamento dos professores para utilizar as ferramentas virtuais disponíveis.
Mais recursos da instituição ensino.
Melhorar as ferramentas utilizadas, estimular o aluno de alguma forma para o ensino remoto, entender também as dificuldades de alguns alunos com o meio digital.
Estrutura social incide diretamente no uso do recurso.
Sabemos que o interesse dos alunos às atividades remotas ainda está à desejar, nesse sentido, acredito que se existir ferramentas que ofereçam maior interatividade entre os alunos, que chame mais a atenção deles, o aproveitamento será mais válido.

**Quadro 1**  
-  
Respostas dos docentes sobre os pontos destacados para a melhoria do aproveitamento

itamento das práticas no cenário de ensino remoto.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Neste sentido, o estudo demonstra que este modelo de ensino remoto gerou uma transformação nas rotinas dos docentes e discentes em jornadas duplas ou até triplas, se somarmos o trabalho remoto aos trabalhos domésticos. Esta situação imprevisível de retorno das atividades presenciais obriga os docentes a se preparar muito mais, gastando mais tempo para preparar as aulas, aumentando a sobrecarga de trabalho, tornando a rotina de isolamento mais desgastante fisicamente e psicologicamente.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstra que muitos docentes de disciplinas práticas do curso de Enfermagem relataram despreparo e pouca experiência para dar aulas nesta modalidade de ensino remoto, aliadas a dificuldade em identificar como

estabelecer contato com os alunos e dúvidas sobre o aproveitamento dos conteúdos lecionados neste momento de pandemia.

Observa-se a preocupação em garantir a aprendizagem e manter o aluno motivado para continuar os estudos neste cenário remoto, sendo um desafio muito grande não só para os docentes e discentes, mas também para a instituição de ensino que teve ao longo desse percurso que adaptar, sem um treinamento prévio, toda sua estrutura de atendimento e prestação de serviço presencial em virtual.

Nesse momento, os anos de experiência contaram pouco e ao mesmo tempo, os que tinham vivência com esse tipo de ensino, também encontraram obstáculos seja na conexão, na resistência de alguns alunos ou até mesmo na carência financeira de alguns alunos o que se mostrou mais um problema a ser superado para que todos possam de fato aprender. Em pouco tempo os docentes tiveram que replanejar suas aulas e executar atividades como blogueiros, *videomakers*, apresentadores e tantos outros desafios, que gerou angústias e desafios que vem sendo superados.

A missão de ensinar no cenário de pandemia vem desafiando como nunca os docentes a utilizar criatividade e resiliência para sobreviver. As aulas práticas e a motivação dos alunos para o retorno ainda gera alguns desafios e dificuldades, pois percebe-se que mesmo com todos os recursos tecnológicos nada substituirá a presença, o olhar e o cuidado de um professor ao facilitar o aprendizado, só resta agora encontrar o gatilho motivador para que os discentes retornem com mais vontade e sede de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

CARMO, Renata De Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, 2019.

CASTRO, Júlia Soares Rosa de; FLEITH, Denise de Souza. Criatividade escolar: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 101-118, 2008.

COELHO, Willyans Garcia; TEDESCO, Patricia Cabral De Azevedo Restelli. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para Educação a Distância. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 609-624, 2017.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de**

- Saúde [online]**, v. 29, n. 2, e2020222. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>>. Acessado em: 19 Maio 2020.
- GOYATÁ, S. L. T. et al. Ensino do processo de enfermagem a graduandos com apoio de tecnologias da informática. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 243-8, 2012.
- HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teachingand-online-learning>. Acesso em 16 de maio de 2020.
- RODRIGUES, Juliana et al. A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Panorâmica online**, v. 19, 2017.
- WHO. World Health Organization. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**. Genova: WHO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 16 de maio de 2020.
- XAVIER, Diana Antonia Louzada; DA LUZ, Priscyla Cristinny Santiago. Dificuldades enfrentadas pelos professores para realizar atividades de educação ambiental em espaços não formais. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 9, n. 12, p. 290-311, 2016.

## PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO- APRENDIZAGEM VIA REMOTA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO MOMENTO DE ISOLAMENTO SOCIAL

ASSIS, Wesley Dantas de<sup>1</sup>  
SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>2</sup>  
CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros<sup>3</sup>  
LIMA, Patrícia Tavares de<sup>4</sup>  
VIANA, Suely Aragão Azevêdo<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019 que o mundo vem convivendo de forma preocupada e ansiosa com a doença Covid-19, causada pelo coronavírus, que surgiu primeiramente na China e imediatamente se transformou em Pandemia, contaminando e matando milhares de pessoas ao redor do mundo.

No Brasil o primeiro caso de Covid19 ocorreu em São Paulo, no mês de março. Desde então, os números não param de crescer, afetando e matando milhares de brasileiros. Diante desse quadro, inúmeras medidas de combate a proliferação do vírus foram realizadas, com destaque para o isolamento social.

O isolamento social consiste no afastamento das pessoas umas das outras, inclusive sendo necessário o fechamento de quase todas as instituições do país, atingindo todas as áreas e/ou setores, inclusive a de Educação, da qual fazemos parte.

Por conta disso, várias instituições de ensino tiveram de lançar mão de novas estratégias de educação de forma não presencial, diferente de como ocorre com o ensino tradicional. Para isso acontecer, várias barreiras necessitaram ser quebradas a fim de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, destacando-se:

---

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem, Especialista em Programa Saúde da Família, Docente vinculado a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família e Saúde Coletiva. Docente vinculada a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, Especialista em Saúde da Família, Especialista em Enfermagem Obstétrica, Docente vinculada a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>4</sup> Especialista em Saúde Coletiva e Enfermagem do Trabalho, Docente e Coordenadora da Graduação em Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>5</sup> Mestre em Educação, Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Enfermagem do Trabalho, e Metodologia do Ensino Superior, Docente vinculada a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

desconhecimentos das plataformas eletrônicas mais utilizadas nas atividades remotas, como Jitsi e Zoom; lecionar sem a presença dos alunos em sala de aula; superação de novos desafios quanto à utilização das tecnologias no nosso dia-a-dia de trabalho, notadamente para os menos experientes.

Nunca a humanidade dependeu tanto das tecnologias no seu dia-a-dia, como no momento atual de pandemia. Em todas as áreas de conhecimentos, os seres humanos vêm fazendo uso das tecnologias a fim sanar seus problemas cotidianos. O diferente não acontece na área da Educação, que a cada dia lança mão de novas plataformas digitais com o objetivo de encurtar a distância entre o docente e seus discentes no momento de isolamento social.

Com a suspensão das aulas presenciais, um número de escolas e Institutos de Educação Superior recorreu ao ensino remoto para tentar seguir o calendário escolar. Essa mudança exigiu adaptação rápida por parte dos professores, necessitando adaptar seus conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações, sem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, e manter os alunos interessados e engajados.

De acordo com o INEP (2017), um em cada cinco estudantes matriculados no ensino superior estuda a distância, de acordo com o Censo da Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura. Enquanto o ensino presencial apresentou queda nas matrículas, a educação a distância (EaD) registrou o maior salto desde 2008.

Dentre os principais objetivos da educação remota estão: oferecer um ensino de qualidade, dinâmico e eficiente; desenvolvimento da integração entre professor e discente; fornecer aos alunos subsídios para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o adequado exercício da profissão escolhida (BRASIL, 2005).

O ensino via remota nos permitiu finalizar os assuntos teóricos programados para o semestre, além de poder avaliar os discentes, mesmo que não assistindo aula de forma presencial. Além disso, as aulas desenvolvidas por videoconferências contribuíram para o aumento do isolamento social, atividade indispensável ao combate do coronavírus, segundo a Organização Mundial de Saúde.

Neste contexto propõem-se o seguinte questionamento: Quais as potencialidades e desafios enfrentados a partir das mudanças ocorridas no ensino - aprendizagem no curso de enfermagem decorrentes da pandemia do Covid19?

Espera-se que este estudo contribua para refletir sobre o uso das tecnologias remotas nos processos de ensino e aprendizagem em enfermagem trazendo possibilidades de aprimoramentos deste processo. Com base nesse cenário, objetivou-se identificar as potencialidades e conhecer os desafios a partir das mudanças ocorridas no processo ensino-aprendizagem, do curso de enfermagem decorrente da pandemia do Covid19; elencar as principais atividades acadêmicas realizadas por meio de plataformas digitais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A pesquisa foi realizada a partir do relato de experiência dos professores pesquisadores que descrevem aspectos vivenciados pelos docentes e discentes sobre atividades de ensino-aprendizagem no momento de pandemia da Covid19, em uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Cabedelo-PB.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CALVACANTE; LIMA, 2012).

Segundo Gil (2019), relato de experiência é a apresentação oral ou escrita, de experiências humanas vivenciadas que podem ser do tempo presente ou do tempo da memória (passado): diários, testemunhos, autobiografia.

De acordo com Minayo (2017), a pesquisa qualitativa responde questões particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis, trabalhando com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e fenômenos que não podem ser quantificados.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário aplicado aos alunos do 3º e 5º período da graduação em Enfermagem do Centro Universitário – UNIESP

com uma amostra de 30 alunos. Os dados da pesquisa foram organizados e analisados seguindo os pressupostos da análise de conteúdo.

Para manter o sigilo da identidade dos discentes, eles foram identificados pela letra D e números cardinais nos seus relatos.

A pesquisa surgiu a partir da iniciativa de converter abordagens teóricas-metodológicas do ensino via remota a partir de um momento atípico o qual os pesquisadores estão vivenciando, com enfoque no desenvolvimento das atividades acadêmicas por meio de plataformas digitais. As atividades aconteceram durante os meses de março, abril e maio do corrente ano na referida instituição.

Devido ao momento de pandemia por coronavírus pelo qual o país vem passando, as aulas presenciais na instituição de ensino a qual trabalhamos foram suspensas a partir de 15 de março do corrente ano, obedecendo as normas do Ministério da Saúde e do poder público. Desde então, todas as disciplinas estão sendo ministradas por meio de videoconferências.

A partir dessa vivência, pensou-se em relatar além da percepção dos docentes, também a percepção dos discentes em relação as mudanças ocorridas no processo de ensino aprendizagem levando em consideração as potencialidades e desafios enfrentados no curso de enfermagem decorrentes da pandemia do Covid19.

## 2.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES QUANTO ÀS POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO ENSINO REMOTO

Os dados levantados através da pesquisa com os discentes disponibilizam inicialmente sua caracterização e em seguida sua percepção sobre a temática.

Quanto a caracterização da amostra, os discentes que responderam à proposição “sexo”, houve predomínio do sexo feminino. No que tange à variável “faixa etária”, houve um predomínio na faixa entre 18 a 23 anos de idade e quanto à ocupação a maioria são estudantes.

Nessa caracterização, é esperado o predomínio do sexo feminino, em decorrência da Enfermagem ser uma profissão predominante feminina e também da faixa etária, justificada por ser nesse período que a maioria dos nossos jovens se encontram nas instituições de ensino superior, fazendo algum curso.

Em relação às mudanças ocorridas, percebidas pelos discentes, quando foram questionados se sentiram dificuldades de acesso às aulas remotas, a maioria 20 (66,6%) responderam que não e os que responderam sim, as dificuldades citadas foram conexão com a internet e os aplicativos usados.

Nesse aspecto, pode-se inferir que os jovens de certa maneira se apropriaram de alguns aplicativos para as atividades acadêmicas de maneira autônoma, considerando-se que essas tecnologias fazem parte do cotidiano da juventude, tendo como principal elemento representativo o celular, que se tornou objeto pessoal de utilidade das suas atividades.

Quando foram indagados se receberam orientações de como ter acesso às aulas remotas, a maioria 26 (86,6%) responderam que receberam dos professores, coordenadores e presidente de turma.

A partir desse resultado, deduz-se que nossos alunos foram bem assistidos, no sentido, de orientação e do passo a passo como acessar os sistemas e aplicativos utilizados na instituição e pelos professores. O que se percebe nos resultados que essa assessoria foi dada pela própria instituição e por muitos professores, incluindo também o representante da turma.

Os discentes apresentaram presteza no fornecimento das orientações, na escuta qualificada, observando aspectos da realidade existente pelas condições de tempo e espaço e no desenvolvimento contínuo das atividades.

Quanto às tecnologias utilizadas pelos professores, os discentes citaram: gravação de vídeos aula e a postagem através do *YouTube*, videoconferência pelos Aplicativos Jitsi e Zoom, *WhatsApp*, chat do aluno online, plataforma da instituição.

A tecnologia tem sido a grande aliada para que o ensino a distância seja possível. Nesse cenário, existem disponíveis diversos aplicativos gratuitos que trazem a dinâmica de sala de aula para o meio online. Esses aplicativos já fazem parte da rotina de estudo da maior parte dos alunos. No entanto, para a classe de professores, sair da sala de aula presencial e ensinar num ambiente totalmente virtual é uma novidade. Portanto, apesar das dificuldades, percebe-se que os professores têm utilizado um variado número de aplicativos, que facilitaram a continuidade do semestre.

Dentre as respostas obtidas quanto ao que identificaram de positivo com a experiência das aulas remotas:

- [...] Uma forma de dá continuidade ao período D1, D16, D21.
- [...] Métodos de aprendizagem diferentes D2, D17.
- [...] Didática de atividades mais elaboradas D3.
- [...] Assistir aula no seu próprio conforto D4, D11, D15, D26.
- [...] A disponibilidade dos professores D5.
- [...] Menos estresse sem trânsito, ônibus lotado D6, D24.
- [...] Uma necessidade D7.
- [...] Boa relação com os alunos D8.
- [...] Não perder o período D9, D27, D30.
- [...] A maneira de reinventar dos educadores na criação de conteúdos como vídeo aula e a aplicação de novas metodologias que facilitam a compreensão do conteúdo D10.
- [...] A diversificação das experiências de aprendizagem D12, D19.
- [...] A diversidade de suportes e métodos D13, D29.
- [...] Acesso as aulas gravadas quando quiser D14, D18, D20, D22, D23, D25, D28.

Diante das falas dos discentes pode-se identificar vários pontos positivos relacionados a experiência das aulas remotas, desde o conforto de estar na sua própria residência para assistir a aula, sem passar pelo estresse do trânsito congestionado, ao conhecimento das diversas metodologias ativas necessárias para dar continuidade ao semestre letivo.

Essa modalidade de educação favorece e incentiva o desenvolvimento da autonomia do sujeito em seu processo de aprendizagem, pois lhe dá condições de gerenciar com responsabilidade e liberdade seus estudos e pesquisas enquanto recebe das agências formadoras material de qualidade, orientações precisas, apoio na resposta às suas dúvidas e questionamentos e retorno às avaliações em processo. Essa autonomia, por sua vez, propicia o encorajamento e eleva a autoestima, abrindo ao sujeito condições de se perceber capaz de realizações nos níveis pessoal e coletivo (RAMOS et al, 2016).

Quando pensamos em metodologia para ensino remoto, necessitamos conhecer o perfil de nosso público, ou seja, quem são os nossos alunos, que tipo de tecnologias utilizam, que conhecimentos prévios possuem, para assim, estabelecer a metodologia mais adequada e em sintonia com o material didático oferecido.

Com relação às sugestões citadas pelos discentes para melhoria das aulas remotas, citaram os seguintes aspectos:

- [...] Encontrar um aplicativo de reuniões seguro e que apresente poucos erros D1, D8, D11.
- [...] Um aplicativo da própria instituição D2, D1, D17, D20, D22, D23, D27, D30.

- [...] Utilizar um aplicativo fixo e seguro D3, D10, D12, D26.
- [...] Menos questionários D4.
- [...] Metodologias que estimulem a criatividade e aprendizado do aluno D5.
- [...] Que os professores utilizem as mesmas metodologias D6, D18, D24.
- [...] Um aplicativo padrão D7, D19, D25, D28.

As falas dos discentes, nos direciona para dois caminhos convergentes, o principal está relacionado ao uso de um aplicativo que poderá ser da própria instituição, mas que traga segurança no uso, podendo incluir boa conectividade e qualidade do mesmo. Associado ao aplicativo seguro, eles sugerem também que os professores utilizem metodologias ativas que estimulem a criatividade e o desenvolvimento de um aprendizado significativo.

A Metodologia Ativa tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Dentro do conceito de metodologia ativa, existe o método a partir da construção de uma situação problema, a qual proporciona uma reflexão crítica; mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a situação problema; ajuda na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas (BERBEL, 2011).

A pandemia causada pelo coronavírus mudou a dinâmica das instituições educacionais em todo o mundo de modo repentino determinando-os a utilização de ferramentas tecnológicas disponíveis há muito tempo para criar conteúdo e experiências de aprendizado remoto para estudantes, no entanto, não utilizadas até então, e com isso docentes estão experimentando novas possibilidades de ensinar através do uso de metodologias ativas.

De acordo com Herrera (2020) o processo de ensino-aprendizagem com o uso de metodologias ativas permite ampliar a capacidade de transitar entre vários domínios, transferindo assim o conhecimento do docente para o discente e vice-versa, proporcionando solucionar problemas com os quais nunca nos deparamos, como a suspensão de aulas presenciais e a administração de aula por via remota.

Com isso, na área da educação, as aulas por via remota ao serem gravadas e disponibilizadas permite que os alunos consigam aprender de acordo com seu ritmo, reconhecendo seus talentos e aptidões, oportunizando a experimentação de vários campos do conhecimento.

## 2.2 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO AS POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO ENSINO REMOTO

A história do ensino não presencial no mundo está ligada com os tempos antigos, visto que primeiramente ele aconteceu por meio de cartas, depois por vídeos, com o uso da TV. No Brasil, os primeiros registros vias remota apontam para 1904, como o marco no país, quando o Jornal do Brasil anuncia em seus classificados um curso de profissionalização de datilógrafo por correspondência (MAIA; MATTAR, 2007). Durante a década de 1980 se popularizou ainda mais enquanto nova ferramenta de ensino.

Muitos ambientes virtuais de aprendizagem continuam centrados na transmissão de dados e não de informações, desprovidos de mecanismos que favoreçam o conhecimento coletivo e construtivo. Isso não ocorreu conosco, uma vez que o relacionamento entre docentes e discentes foi estabelecido quando os componentes humanos envolvidos se encontraram abertos à vivência, diante de sentimentos receptivos e de confiança que afloraram do processo de ensino-aprendizagem.

Para realizarmos a educação de forma remota em sua plenitude, devemos compreender o aluno em seu ambiente familiar e social, além de suas relações e interação com o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural em que está inserido.

Portanto, apreender o cotidiano da realização do ensino via remota em relação ao desenvolvimento de buscar novas práticas de ensino e quebra de paradigmas poderá contribuir para obtermos elementos consistentes que instrumentalizem a reflexão sobre o atual modo de organização do ensino de forma remota, pois entendemos que a dinâmica de trabalho nessa área tem características peculiares.

Sendo assim, as tecnologias por si só não criam condições de aprendizagem, o que irá criá-la é o uso que os agentes educacionais farão dela e, nesse caso, inclui-se também o tutor. Os recursos tecnológicos tornam possível uma aprendizagem que não mede tempo e espaço na Educação a Distância. Quando unimos metodologia e tecnologia de forma correta, tornamos a educação mais acessível a todos os alunos do curso (BRASIL, 2005).

Quanto às experiências vivenciadas pelos docentes, nos primeiros contatos com os alunos notamos uma antipatia e/ou preocupação quanto a continuidade das atividades acadêmicas. No decorrer dos dias, a adesão e participação foi aumentando, sempre reafirmando o compromisso em mão-dupla, isto é: tanto o professor quanto o aluno são importantes para a continuidade da produção de conhecimentos, apesar de não nos encontrarmos fisicamente em sala de aula.

A experiência está sendo desafiadora tanto para os alunos quanto para os professores, visto que ambos os atores precisaram ter disciplina para assistir os conteúdos e realizar as tarefas. Para a maioria de nós professores o modelo de ensino não presencial adotado durante a pandemia é novo e para muitos, inédito. Na verdade, todos nós tivemos que passar por um processo de adaptação.

Para Bottentut e Coutinho (2008), o professor de ensino remoto possui um grande desafio de fazer com que o aluno mantenha-se sempre interessado. Portanto, todos os elementos deste processo de ensino e aprendizagem precisam corroborar para que isso ocorra e o professor é chave importante nesse processo de ligação e comunicação com o aluno.

A cada dia que se passava, tentávamos manter, pelo menos, parte da rotina, bem como estimular as funções cerebrais que auxiliam no aprendizado. Dentro das rotinas foi possível definir momentos para a realização das principais atividades do discente. Além disso, foi fundamental a realização de tarefas e/ou atividades acadêmicas incentivando o aluno a pesquisa e busca de novos conhecimentos.

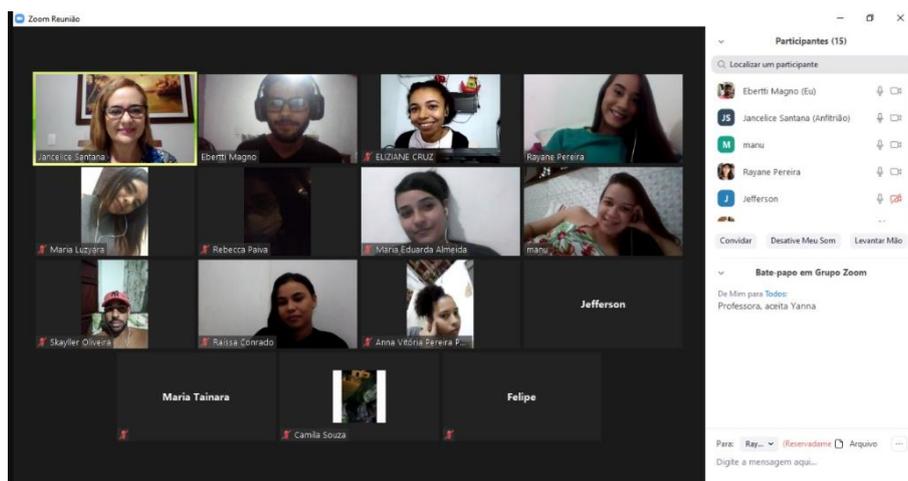
Inúmeras atividades foram realizadas ao longo desses três meses de ensino remoto, destacando-se: gravações de aulas diárias; uso de plataforma eletrônicas de interação, além de todo um replanejamento de suas atividades acadêmicas; fórum de notícias, agenda e fórum de discussão, chat (bate-papo) privado (e-mail interno). O aluno tinha acesso ao conteúdo de forma antecipada da aula online e depois fazia as tarefas no tempo previsto, devolvendo as atividades solicitadas por via remota.

O importante é que em nenhum momento os alunos perderam o foco nos estudos e no compromisso que firmamos, mesmo no momento atual de isolamento social o qual a maioria do mundo está vivenciando.

Ao longo dos três meses os quais estamos realizando as aulas de forma não presenciais tivemos de superar inúmeros obstáculos relacionados a continuidade do ensino sem o contato presencial, tais como: ausência da internet em alguns

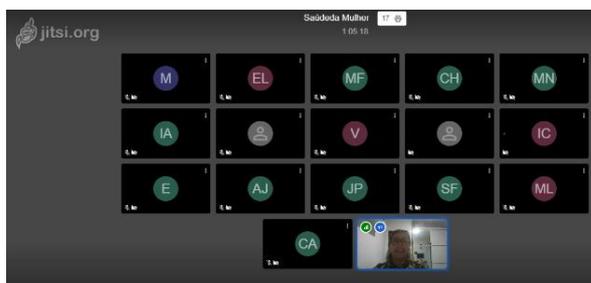
domicílios dos estudantes; falta de equipamentos eletrônicos em alguns lares; desmotivação e falta compromisso por parte de uma minoria de estudantes, entre outros.

Apesar de tudo, inúmeros entraves e/ou dificuldades surgiram ao longo dos encontros, com destaque para: instabilidade do sinal da internet em algumas residências; falta de compromisso por parte de alguns discentes; falta de equipamentos eletrônicos; sobrecarga de algumas plataformas digitais, notadamente nos horários de pico (entre 9h e 11h; entre 19h e 21h), conseguimos vencer esses obstáculos e ministrar nossas aulas, como mostramos a seguir:

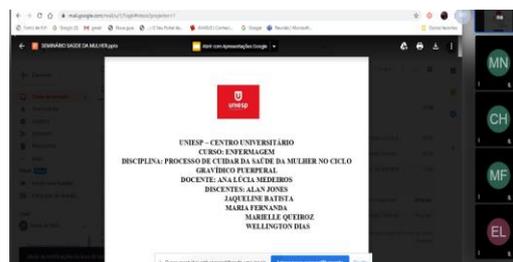


**Figura 1** – Tela da aula remota utilizando o aplicativo zoom  
Fonte: Atividades UNIESP.

### Apresentação de seminário utilizando o Aplicativo Jitsi

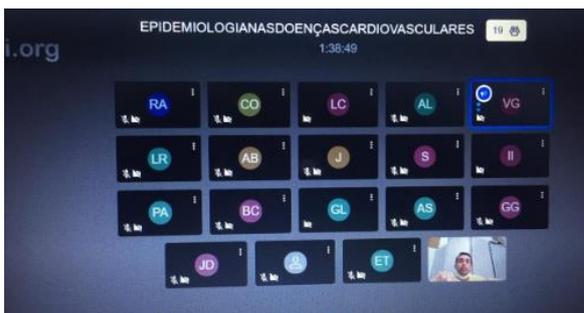


**Figura 2** – Tela da aula remota utilizando o Aplicativo Jitsi  
Fonte: Atividades UNIESP.



**Figura 3** – Tela da aula remota utilizando o Aplicativo Jitsi  
Fonte: Atividades UNIESP.

Aula utilizando o Aplicativo Jitsi mostrando a interação professor/aluno



**Figura 4** – Tela da aula remota utilizando o Aplicativo Jitsi  
 Fonte: Atividades UNIESP.



**Figura 5** – Tela da aula remota utilizando o Aplicativo Jitsi  
 Fonte: Atividades UNIESP.

Os encontros de interação professor/aluno nos motivou para nos reinventar e suprir as necessidades surgidas nesse momento, que auxiliasse no processo ensino e aprendizagem.

Observamos, principalmente nos primeiros encontros, que alguns alunos não se encontravam presentes na hora da aula agendada, apesar das mesmas terem ocorrido no horário normal dos encontros presenciais, fato este que nos motivou a estudar e desenvolver novas ideias e estratégias a fim dos faltosos não serem prejudicados, como gravações das aulas e postagens destas na plataforma acadêmica da instituição de ensino. A partir das semanas seguintes a adesão foi cada vez maior, semelhante aos encontros presenciais.

Notoriamente o ensino via remota se constitui em um elemento indispensável ao processo de ensino-aprendizagem nos dias atuais, que enfrenta um momento de desafio em relação às modificações no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, enquanto docentes, preocupa-nos o modo como algumas pessoas ainda resistem quanto a este tipo de ensino.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino via remota cresce de forma acentuada no Brasil, apesar de inúmeros entraves que o dificultam e/ou impedem. Em especial no momento pelo qual todo o mundo vem passando, ele é estratégia de ensino indispensável.

O ensino remoto, quando realizado no âmbito do nível universitário, funciona como uma ferramenta muito pertinente na construção do processo de ensino-aprendizagem, além de propor novas formas de relacionamento entre docentes e discentes.

Observamos que, por meio deste tipo de estratégia de lecionar, professores e alunos ganham inúmeras oportunidades de seguir cumprindo seu calendário acadêmico, sem prejuízos de conteúdos e/ou realização de avaliações, em especial em momentos atípicos, conforme estamos vivenciando na atualidade com a pandemia da covid19.

É imprescindível que as orientações relativas ao acompanhamento e cumprimentos de metas por parte dos alunos tenham suas diretrizes revistas em cada realidade. O ensino não presencial deve operacionalizar o processo de trabalho que ocorre nos centros universitários a fim de estreitar as relações entre os serviços das instituições e comunidade, com o objetivo de desenvolver ações acadêmicas de qualidade e de forma integral para todos os envolvidos.

O estudo foi de grande importância para os pesquisadores porque proporcionou conhecimento específico acerca dessa temática, permitindo aprofundar o conhecimento nesta área; e identificar os fatores que dificultam ou impedem a prática do ensino de forma remota. Além disso, constituiu em uma experiência única diante do cenário atual de isolamento social.

Não se pode esquecer que a organização das plataformas digitais e do processo de trabalho na área de educação remota exige práticas consonantes com as políticas de educação recomendadas de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esperamos que esta pesquisa possa contribuir com os professores que atuam direta ou indiretamente no ensino via remota, notadamente a equipe de docentes do Centro Universitário do qual fazemos parte, no tocante a importância do ensino não presencial e incentivo às pesquisas e ações referentes ao tema abordado, abrindo caminhos para outras experiências que abordam a prática do ensino de forma remota.

Conclui-se que o processo ensino-aprendizagem construído via remota foi possível e importante durante a pandemia por coronavírus, visto que os conteúdos foram ministrados dentro dos prazos estabelecidos pelo MEC, bem como os alunos finalizaram a entrega de atividades e avaliações propostas de acordo com o calendário pré-estabelecido pela instituição de ensino superior no início do semestre 2020.1.

Percebe-se haver necessidade do rompimento de uma perspectiva de assistência centrada no modelo de ensino tradicional, de forma que haja

possibilidade de se construir um novo modelo de produção do conhecimento, num processo em que docentes e alunos não necessariamente tenham de estar presentes em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina Ciências Sociedade Humana**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, M. C. **As ferramentas da web 2.0 no apoio à tutoria na formação em e-learning**. 2008.
- BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)>. Acesso em: 12 mai. 2020.
- BRASIL, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Disponível em <<http://www.inep.gov.br2017.htm>>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J Nurs Health, Pelotas (RS)* 2012 jan/jun; 1(2):94-103. Disponível em: . Acesso em maio 2020.
- MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.
- GIL, A. C.: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HERRERA, Leandro. *Época Negócios*. **A pandemia do coronavírus pode mudar para sempre a educação**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2020/04/pandemia-do-coronavirus-pode-mudar-para-sempre-educacao.html>>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- MINAYO, M.C.S.: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2017.
- RAMOS, M. C. T. et al. **Educação a distância no ensino superior: as vantagens e desvantagens de um atual processo de ensino e aprendizagem**. Revista da Faculdade São Luis de França, Sergipe, 2016.

## PROCESSO DE MUDANÇA NO MÉTODO AVALIATIVO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NO ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NO CENÁRIO DE PANDEMIA DA COVID-19

VIANA, Suely Aragão Azevêdo<sup>1</sup>  
 LIMA, Patrícia Tavares de<sup>2</sup>  
 ASSIS, Wesley Dantas de<sup>3</sup>  
 SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>4</sup>  
 CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira traz consigo uma longa trajetória de reformas e mudanças desde o período colonial, visto que impôs a todos teorias educacionais utilizadas até hoje, como as aulas presenciais, as provas teóricas, práticas e orais como meios de avaliação de aprendizagem do alunado. No entanto, as sociedades contemporâneas e o processo educacional ao longo dos anos vêm ultrapassando barreiras com o intuito de proporcionar uma educação igualitária e de qualidade.

Com a pandemia do novo Coronavírus, vírus causador da doença Covid-19, desde a Segunda Guerra Mundial, em tempo nenhum diversos países do mundo fecharam suas escolas e universidades pelo mesmo motivo, ou seja, como medida de prevenção para a disseminação do vírus e manutenção da saúde coletiva, o que nos leva a refletir sobre os prejuízos causados pela pandemia, que não se restringe apenas às pessoas infectadas, e sim a todas as áreas, como: saúde, educação, economia, cultura, entre outras (BEZERRA et al, 2020).

Com o fechamento das instituições para as aulas presenciais, o Ministério da Educação e Cultura – MEC publicou em 17 de março de 2020 no Diário Oficial da União a Portaria nº 343 que versa sobre a substituição das aulas presenciais por

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Enfermagem do Trabalho, e Metodologia do Ensino Superior, Docente vinculada a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>2</sup> Especialista em Saúde Coletiva e Enfermagem do Trabalho, Docente e Coordenadora da Graduação em Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem, Especialista em Programa Saúde da Família, Docente vinculado a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família e Saúde Coletiva. Docente vinculada a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, Especialista em Saúde da Família, Especialista em Enfermagem Obstétrica, Docente vinculada a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

aulas remotas na educação superior, permitindo assim que as aulas não fossem canceladas e sim adaptadas para que sejam ministradas virtualmente (BRASIL, 2020).

A partir de então, com o intuito de permitir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, a maioria das Instituições de Educação Superior – IES optaram por atividades remotas utilizando plataformas digitais a partir da modalidade de Educação a Distância - EAD.

No entanto, vale ressaltar que segundo Daros (2020) atividade remota é uma atividade pedagógica temporária que está sendo utilizada atualmente neste momento de crise em virtude da COVID-19 para suprir as aulas presenciais através do uso da internet, enquanto que EAD é uma modalidade de educação que já possui funcionamento próprio com concepção didático-pedagógica que contempla o processo avaliativo do aluno, e com isso não requer maiores adequações.

Com isso, as IES precisaram se adaptar para proporcionar aos docentes e discentes Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA que sejam utilizados durante o processo de ensino-aprendizagem, incluindo assim, em sua metodologia aulas e atividades avaliativas virtuais.

Com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no ano de 1996, iniciaram as reformas educacionais voltadas ao trabalho pedagógico, e com isso houve uma ampliação nas pesquisas voltadas a novas metodologias utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem como também nos processos avaliativos, implicando os métodos e instrumentos de observação.

De acordo com Lima (2003, p. 6) o processo de avaliar é algo normal e praticado por todas as pessoas, sendo considerado

uma das atividades mais comuns na vida cotidiana de todo ser humano e é um componente fundamental no processo de desenvolvimento humano. No processo de avaliação o ser humano lança mão, desde a infância, de suas experiências vividas, do que sabe, do que percebe, dos conhecimentos acumulados, presentes em seu meio, e aos quais ele tem acesso, dos instrumentos culturais, das várias formas de agir que ele constituiu através da experiência cultural.

A partir de então podemos perceber a complexidade da avaliação, uma vez que a mesma enfatiza os conhecimentos adquiridos em algum momento da vida das pessoas, com isso na área da educação, a avaliação da aprendizagem é

considerada um dos aspectos mais importantes que envolve o processo de ensino-aprendizagem, o qual transcende a aplicação de provas teóricas, práticas ou orais, e a atribuição de notas aleatórias, pois demanda do docente um acompanhamento do discentes nos diferentes momentos do processo educativo.

Segundo Lima (2003) a avaliação educacional tem como finalidade proporcionar ao alunado uma reflexão crítica acerca das suas potencialidades e fragilidades possibilitando assim a tomada de decisão para superar as dificuldades, permitindo que o mesmo perceba que a nota é apenas uma exigência formal para que aprendam mais e melhor.

Para o docente a avaliação, de acordo com o pensamento de Luckesi (2002) permite que este verifique se os alunos atingiram os objetivos propostos em seu Plano de Ensino, trazendo assim novas possibilidades de ações pedagógicas para que as metas sejam alcançadas estabelecendo a autonomia dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Existem diversos meios de se realizar a avaliação educacional com o objetivo de diagnosticar, controlar e classificar os alunos, entre eles podemos citar a **avaliação diagnóstica, a avaliação formativa, a avaliação cumulativa e a avaliação somativa** (Luckesi, 2005; Depresbíteres, 2005; BRASIL, 1996; HOFFMAN, 2009).

A avaliação de acordo com as palavras de Luckesi (2005, p. 44)

para ser diagnóstica, a avaliação deverá ter o máximo possível de rigor no seu encaminhamento. Pois que o rigor técnico e científico no exercício da avaliação garantirão ao professor, no caso, um instrumento mais objetivo de tomada de decisão. Em função disso, sua ação poderá ser mais adequada e mais eficiente na perspectiva da transformação.

A partir de tal concepção é possível afirmar que a avaliação diagnóstica subsidia o professor durante o planejamento de suas aulas, uma vez que ao ser realizada no início do semestre letivo permite uma análise sobre o conhecimento prévio que os discentes possuem acerca dos conteúdos que serão ministrados, podendo ser realizada por meios dos debates em sala de aula.

A avaliação formativa de acordo com Depresbíteres (2005) visa constatar se as propostas descritas no Plano de Ensino do professor foram alcançadas a partir do desenlace das funções cognitivas dos alunos a partir de suas notas, é considerada o ponto inicial da avaliação para o educador reavaliar suas práticas docentes. Tal

metodologia pode ser executada por meios de provas teóricas e práticas, atividades contextualizadas, apresentação de seminários, estudos de caso, estudo dirigido, entre outros.

Segundo o pensamento de Depresbíteres (2005, p. 67)

A função da avaliação formativa numa perspectiva mais restrita seria: (1) recolher informações nos objetivos, utilizando instrumentos válidos e precisos; (2) interpretar as informações recolhidas com base em critérios preestabelecidos, identificando objetivos atingidos e não atingidos; (3) planejar atividades de recuperação para os alunos que não atingiram os critérios estabelecidos (DEPRESBITERIS, 2005, p.67).

Portanto, a avaliação formativa tem como finalidade avaliar para intervir, ou seja, após as informações repassadas pelos alunos ao professor sobre seu conhecimento acerca de determinado assunto por meios de atividades avaliativas, o docente deve planejar qual método de ensino e avaliação deverá adotar para que seu alunado recupere sua nota e aprenda mais.

A avaliação cumulativa é considerada como um método contínuo do desempenho do aluno ao longo do período que envolve o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o aluno retenha tudo o que vai se aprendendo durante as aulas (BRASIL, 1996), ou seja, é um processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, informativo e global, que permite avaliar o conhecimento do aluno.

Para a pesquisadora em avaliação Hoffman (2009), a avaliação somativa preocupa-se com os resultados da aprendizagem, possui função classificatória a partir do somatório de uma ou várias atividades avaliativas realizadas pelo aluno, no qual é atribuído uma nota no final do semestre, período letivo ou final do curso, uma vez que classifica os alunos segundo seus níveis de aproveitamento.

Com o intuito de permitir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem por meio de aulas remotas em virtude da pandemia da COVID-19, os docentes que atuam em Instituições de Educação Superior passaram a adotar métodos avaliativos diferentes dos utilizados presencialmente, levando-se em consideração os diversos tipos e possibilidades de avaliação virtual, mantendo a credibilidade e qualidade do ensino, como também o contato com a instituição e com os discentes durante este período de isolamento social.

Para Daros (2020) uma das barreiras enfrentadas pelos docentes é a aplicação das metodologias ativas em ambientes online com o intuito de manter os discentes motivados e instigados a participarem das aulas e realizarem suas atividades garantindo o aprendizado de modo eficaz.

Para tanto, as Instituições de Educação Superior e os docentes precisaram se adequar a essa nova rotina temporária em virtude da pandemia do novo Coronavírus e experimentar meios que permitam aulas e atividades remotas dando continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

No Curso de Graduação em Enfermagem, alguns Componentes Curriculares voltados ao ensino da Saúde Coletiva foram inovados com o intuito de abordar aspectos voltados ao novo Coronavírus como também a nova doença COVID-19.

Diante de tal contextualização, é notório que as mudanças bruscas vivenciadas nesse momento de pandemia da COVID-19 pode trazer inconformidade para os alunos, pois alguns apresentam dificuldades de manuseio ou acesso a computadores e internet, como também falta de disciplina para gerir seu tempo e os estudos; para os professores, por não possuírem habilidades pedagógicas e tecnológicas para ministrarem aulas e atividades remotas; para as instituições de ensino, uma vez que algumas não possuem uma boa tecnologia na área de informatização; e para alguns cidades pouco desenvolvidas, tendo em vista que o sinal de internet pode ficar sobrecarregado, prejudicando assim o processo de ensino aprendizagem (DAROS, 2020).

A partir de então, esta pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: Quais as mudanças no método avaliativo dos discentes adotadas pelos docentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário de Educação Superior da Paraíba – UNIESP que lecionam Componentes Curriculares voltados ao ensino da Saúde Coletiva nesse cenário de pandemia da COVID-19?

Para tanto, traçou-se o seguinte objetivo: Elencar as mudanças no método avaliativo adotadas pelos docentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário de Educação Superior da Paraíba – UNIESP que lecionam Componentes Curriculares voltados ao ensino da Saúde Coletiva nesse cenário de pandemia da COVID-19 permitindo a continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Para a efetivação do estudo optou-se pela realização do mesmo a partir do relato de experiência dos professores autores deste trabalho e o registro de suas aulas, no qual os resultados foram apresentados por meio de quadros comparativos que constam as metodologias utilizadas anteriormente e os meios dispostos nesse cenário de pandemia do COVID-19.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação (por exemplo, um curso novo ministrado sobre determinado assunto, um projeto profissional, entre outros). Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória (LAKATOS; MARCONI, 2012).

Este estudo consistiu em um relato de experiência vivenciado por docentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Educação Superior da Paraíba – UNIESP, sendo os mesmos autores deste trabalho.

O Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Educação Superior da Paraíba – UNIESP tem como objetivo a formação de cunho generalista e humanista visando um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente nos aspectos técnicos, políticos, humanísticos e sociais. E ainda, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde. Atualmente o curso é dividido em dez períodos e possui um total de 4.040 horas/aulas, distribuído entre as 54 disciplinas constantes em sua matriz curricular (UNIESP, 2020).

No que se refere à sistematização desse processo, houve um levantamento das mudanças utilizadas nos métodos avaliativos semestral dos alunos que atualmente estão cursando disciplinas voltadas ao ensino da Saúde Coletiva diante do nosso cenário atual em decorrência da pandemia de COVID-19.

Este estudo teve como base o relato de experiência dos professores, autores desta pesquisa, e o registro das aulas dos seguintes Componentes Curriculares: Políticas Públicas de Saúde, Epidemiologia e Saúde Ambiental, Enfermagem em Saúde da Família, Enfermagem na Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde Mental, e Processo de Cuidar na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal. Durante a análise dos dados foram utilizados também as atividades realizadas pelos alunos. As pesquisas para a realização deste estudo se deram no mês de maio do corrente ano.

Com o intuito de permitir uma melhor visualização dos dados analisados optou-se pela construção de quadros comparativos de cada Componente Curricular analisado constando as metodologias utilizadas nos semestres anteriores e os meios dispostos no semestre 2020.1 após o início da suspensão das aulas presenciais.

A seguir, apresentamos a análise e discussão dos dados referente as mudanças avaliativas adotadas pelos professores voltados ao ensino da Saúde Coletiva que envolvem os Componentes Curriculares de Políticas Públicas de Saúde, Epidemiologia e Saúde Ambiental, Enfermagem em Saúde da Família, Enfermagem na Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde Mental, e Processo de Cuidar na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal.

O Componente Curricular de Políticas Públicas de Saúde é ministrado no terceiro período do curso, permitindo que os discentes tenham uma visão geral das políticas públicas de saúde, seus princípios fundamentais, dispositivos legais específicos, trajetória e programas norteadores da prática de saúde direcionada à população como um todo, e aos grupos específicos, em níveis diferenciados de complexidades, sob a perspectiva da saúde e qualidade de vida da população no contexto da sociedade brasileira.

Epidemiologia e Saúde Ambiental também é ministrada no terceiro período, e estuda a epidemiologia, conceitos históricos e principais tipos de estudos; padrões de distribuição das doenças e dos agravos à saúde coletiva; método epidemiológico na conduta e na pesquisa clínica; e vigilância epidemiológica e conceitos básicos de saneamento ambiental.

Já Enfermagem em Saúde da Família é ofertada no quinto período e visa permitir aos discentes conhecimentos técnicos sobre os Princípios e Diretrizes do

Modelo Assistencial da Estratégia Saúde da Família (ESF), inserida dentro do SUS; trabalho Interdisciplinar e em Equipe; planejamento como ferramenta para tomada de decisão por meio da elaboração de um projeto da ação-reflexão-ação; instrumentais da equipe de Saúde da Família como estratégia para o desenvolvimento das ações individuais e coletivas, por meio da técnica de consulta domiciliar, e discussões com a equipe de Saúde da Família como estratégias de atenção à saúde individual e coletiva, com vistas à reformulação do sistema de saúde, baseado no modelo assistencial de Vigilância e Promoção de Saúde.

Enfermagem na Saúde do Trabalhador também é ministrada no quinto semestre, e estuda o ser humano adulto em sua integridade, inserido no contexto social e sua relação com o processo de trabalho. Normas de biossegurança na higiene e saúde do trabalhador, o desenvolvimento de habilidades para cuidar e realizar ações de promoção e proteção da saúde e riscos de acidentes no trabalho, como também a recuperação e reabilitação do trabalhador em situações de doença e agravos à saúde.

O Componente Curricular de Enfermagem em Saúde Mental é ofertado no sexto período, e consiste na explanação teórica acerca do desenvolvimento da saúde mental do indivíduo e da coletividade. Abordagem dos transtornos mentais, comportamentais, dos desvios sexuais e da personalidade antissocial., como também a prática desenvolvida nas Unidades de Saúde Mental através de instrumentos de comunicação, exposição interativa, debates, trabalho em equipe e seminários fará com que o aluno desenvolva habilidades e competências para atuar nos programas de promoção, prevenção e recuperação de saúde mental, fomentando ações de enfermagem que forneçam o relacionamento terapêutico entre o profissional, cliente, família e a comunidade.

O Processo de Cuidar na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, oferecido também no sexto período apresenta os aspectos anatômicos do sistema reprodutor feminino e das mamas, a concepção, o desenvolvimento embrionário e fetal e seus anexos, as modificações e patologias do ciclo gravídico, o pré-natal e a assistência de enfermagem, os tipos de parto, o puerpério e suas intercorrências. A Sistematização da Assistência de Enfermagem durante a gestação, o parto e o puerpério, como também os aspectos éticos, legais e a

humanização da atenção durante o ciclo grávido-puerperal; e a estrutura e diretrizes da assistência obstétrica e a qualidade da atenção à saúde da mulher.

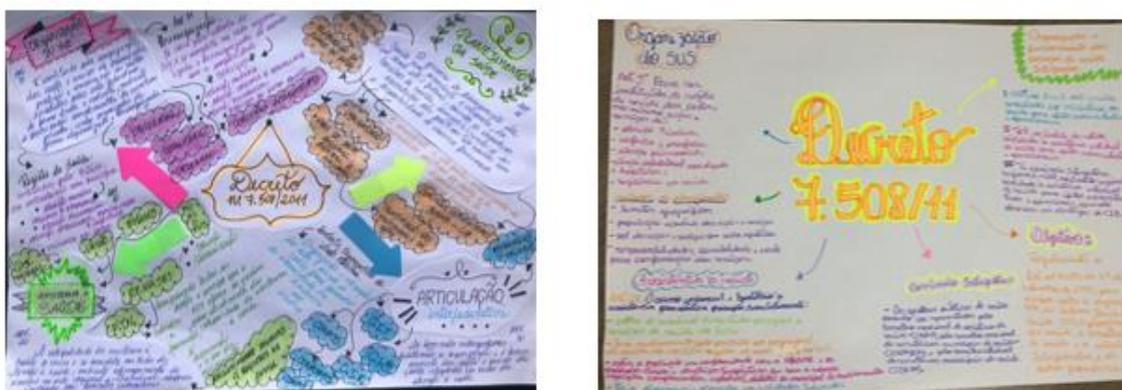
Dando continuidade, a seguir apresentamos o quadro 1 com informações sobre os Componentes Curriculares e as metodologias avaliativas utilizadas durante as aulas presenciais e com as aulas ministradas remotamente.

COMPONENTE CURRICULAR	METODOLOGIA AVALIATIVA UTILIZADA COM AULAS PRESENCIAIS	METODOLOGIA AVALIATIVA UTILIZADA DURANTE O PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS
Políticas Públicas de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos dirigidos com questões subjetivas e objetivas de concursos públicos e ENADE;</li> <li>- Prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mapa Mental</li> <li>- Quadro comparativo entre as Políticas Públicas</li> <li>- Construção de panfleto educativo</li> <li>- Análise de Estudos de Caso</li> </ul>
Epidemiologia e Saúde Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas</li> <li>- Apresentação de seminários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos dirigidos</li> <li>- Apresentação de seminários</li> </ul>
Enfermagem em Saúde da Família	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas</li> <li>- Avaliação continuada a partir da participação dos discentes em sala de aula</li> <li>- Pontuação pela entrega de relatório sobre as duas visitas técnicas realizadas em Unidades de Saúde da Família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas</li> </ul>
Enfermagem na Saúde do Trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas</li> <li>- Promoção da saúde do trabalhador dos funcionários da própria instituição com aplicação da Vacina H1N1</li> <li>- Atividade extra-classe realizada em Escola Pública com turmas da Educação de Jovens e Adultos sobre Assédio Moral e Síndrome de Burnout</li> <li>- Relatório referente a Visita Técnica realizada no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de Mapa de Risco</li> <li>- Apresentação de seminários</li> <li>- Mapa Mental</li> <li>- Resumo</li> </ul>

	Paraíba	
Enfermagem em Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Exercícios teóricos de fixação de conteúdo</li> <li>– Prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas</li> <li>– Relatório referente a Visita Técnica realizada no Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS</li> <li>– Apresentação de seminários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução de Estudos de Casos</li> <li>– Mapa Mental</li> <li>– Resumo</li> <li>– Apresentação de seminários</li> </ul>
Processo de Cuidar na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas</li> <li>– Apresentação de seminários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Prova teórica contendo questões subjetivas</li> <li>– Estudos dirigidos</li> <li>– Apresentação de seminários</li> </ul>

**Quadro 1:** Componente Curricular e as metodologias avaliativas adotadas pelos docentes  
 Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

A partir do quadro 1 percebe-se que no Componente Curricular de Políticas Públicas de Saúde as avaliações eram realizadas no formato tradicional com a aplicação presencial de prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas prezando pelo estilo de questões semelhantes às do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, e durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da COVID-19 houve a substituição das provas por atividades como Mapa Mental, demonstrado na figura 1, criação de um quadro comparativo entre as Políticas Públicas, construção de panfleto educativo e análise de Estudos de Caso.



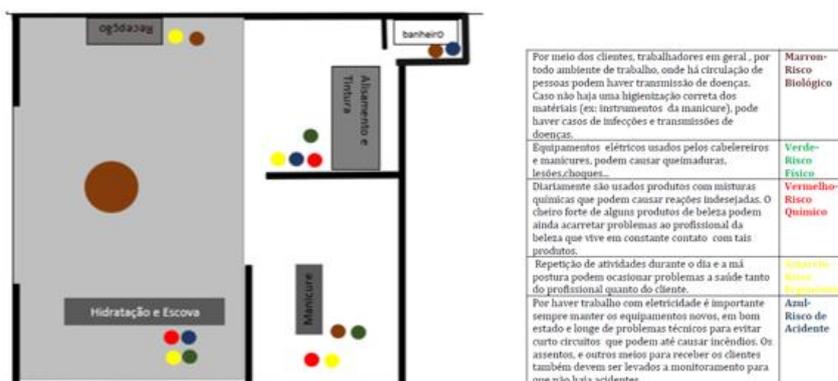
**Figura 1:** Mapa Mental sobre o Decreto nº 7.508/2011  
 Fonte: Aba de Atividades UNIESP.

Em Epidemiologia e Saúde Ambiental a docente normalmente avalia os alunos no primeiro módulo através da realização de provas teóricas contendo

questões objetivas e subjetivas, e no segundo módulo pela apresentação de seminários. Durante as aulas remotas as provas teóricas foram substituídas por estudos dirigidos e houve apresentação de seminários por meio tecnológicos, a partir do uso do Aplicativo Jitsi, no qual os alunos preparam materiais no programa Power Point e realizaram o compartilhamento de tela durante a demonstração.

Em se tratando de Enfermagem em Saúde da Família no método presencial é realizado prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas, pontuação pela entrega de relatório que versam sobre as duas visitas técnicas realizadas em Unidades de Saúde da Família – USF, permitindo assim uma associação da teoria vista em sala de aula com a prática profissional do atendimento do enfermeiro na USF, e avaliação contínua a partir da participação dos discentes em sala. No método avaliativo remoto houve apenas a aplicação de prova teórica, uma vez que o isolamento social é o meio de prevenção para a COVID-19 recomendado por órgãos públicos, como a Organização Mundial de Saúde.

De acordo com informações da docente que ministra Enfermagem na Saúde do Trabalhador, a avaliação dos alunos no primeiro módulo ocorre através de prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas, e no segundo módulo é realizado atividades extra-classe de promoção da saúde do trabalhador dos funcionários da própria instituição com aplicação da Vacina H1N1, palestra em Escola Pública com turmas da Educação de Jovens e Adultos sobre Assédio Moral e Síndrome de Burnout, e relatório referente a Visita Técnica realizada no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado da Paraíba. Com a substituição das aulas presenciais, a avaliação do primeiro módulo permaneceu sendo prova teórica, e no segundo módulo foram realizados mapa mental, resumo, apresentação de seminários com compartilhamento de tela através do Aplicativo Jitsi e construção de mapa de risco, conforme mostra a figura 2, vale ressaltar que o mapa de risco foi realizado em grupo e deveria ser de acordo com o ambiente de trabalho de um dos membros e não poderia ser voltado a nenhum ambiente de atendimento em saúde, pois em decorrência da COVID-19 a mídia está divulgando com frequência imagens de setores com atendimento à saúde.



**Figura 2:** Mapa de Risco referente a um salão de beleza.  
Fonte: Aba de Atividades UNIESP.

Em Enfermagem em Saúde Mental, é realizado no primeiro módulo exercícios teóricos de fixação de conteúdo e prova teórica contendo questões objetivas e subjetivas, e no segundo módulo a avaliação consiste da entrega do relatório referente a visita técnica realizada no Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS, apresentação de seminários e um resumo de todos os assuntos que foram abordados pelos grupos dos seminário. Já com aulas e avaliações remotas, no primeiro módulo houve resolução de estudos de casos, e no segundo módulo apresentação de seminários com compartilhamento de tela através do Aplicativo Jitsi, e a entrega de resumos ou mapa mental referente a todos os conteúdos dos seminários.

As avaliações da disciplina de Processo de Cuidar na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, de acordo com a docente, antes da pandemia, ocorriam da seguinte forma: no início da disciplina realizava a avaliação diagnóstica para levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre a disciplina, e ao longo do período, realizava a avaliação formativa através de atividades isoladas de acordo com cada tema ministrado, somente no final de cada unidade ocorria a avaliação formativa através da aplicação da prova escrita e apresentação de seminários.

Com o surgimento da pandemia do covid-19, por conto do isolamento social, necessitamos lançar mão de outras formas avaliativas. Na primeira unidade, foi realizada uma avaliação inserida no aluno online constando de dez questões discursivas, fundamentadas nos conteúdos ministrados presencialmente. Já na segunda unidade, como já estávamos no isolamento social, seguindo as recomendações das autoridades de saúde, as aulas foram ministradas virtualmente, então as avaliações constaram de duas atividades postadas no aluno online

referentes aos conteúdos ministrados, além dessas atividades, os alunos construíram material para seminários de temas complementarem da disciplina, postaram também no aluno online e cada grupo apresentou seu seminário através do aplicativo *Jitisi*. Portanto, a segunda unidade constou do somatório das duas atividades do aluno online mais a construção/apresentação dos seminários.

A partir da análise do processo de mudança no método avaliativo dos discentes de enfermagem no ensino da Saúde Coletiva antes e durante o cenário de pandemia da COVID-19 percebe-se o quanto os docentes precisaram se adaptar a essa nova realidade de maneira brusca, uma vez que todos já ministraram as disciplinas analisadas em períodos anteriores e com isso já tinham suas aulas preparadas e seguiam uma metodologia adequada com a sua realidade.

No entanto, com a substituição das aulas e avaliações presenciais por remotas os docentes inovaram em suas métodos de avaliação, utilizando cada vez mais metodologias ativas, permitindo que os discentes sejam partícipes do processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo o pensamento de Herrera (2020) a pandemia da COVID-19 permite aos docentes uma nova visão sobre as aulas virtuais e métodos avaliativos *online*, pois nesse momento de mudança brusca em nossas rotinas está havendo a possibilidade de se mudar a noção que temos arraigada de que o aprendizado deve acontecer apenas entre as paredes das instituições de ensino, tendo em vista que o confinamento das salas de aula foram substituído pelo confinamento em nossas residências, e os mesmos professores e alunos se relacionam por uma tela com o intermédio da tecnologia.

Mitre et al (2208) retratam que um dos maiores desafios na área da educação é o desenvolvimento da autonomia individual em íntima coalizão com o coletivo, ou seja, permitir que o aluno desenvolva uma visão de transdisciplinaridade e de interdependência possibilitando sua construção social, portanto, o docente precisa aplicar métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, reflexiva, crítica e transformadora, ultrapassando as barreiras puramente técnicas, efetivando assim a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação.

Reforçando o pensamento acima, é possível observar durante os dados coletados, que todos os docentes utilizaram métodos que instigassem seu aluno a pesquisar e aprofundar seus conhecimentos a partir do uso de metodologias ativas.

Para Bezerra (2020), atualmente muito se fala sobre a importância e a qualidade do ensino relacionado com o uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na área da educação, e no contexto que estamos vivenciando em virtude do isolamento social, tal debate se faz ainda mais presente, no entanto, para os cursos de enfermagem ainda é algo muito desafiador, porém permite a compreensão de diferentes cenários capazes de reproduzirem vivências educacionais promovidas por meio de ambientes virtuais.

Ao analisar os métodos avaliativos aplicados aos discentes de enfermagem referente a Componentes Curriculares que estão voltados ao ensino da Saúde Coletiva percebeu-se que além de alterar a metodologia das avaliações, os docentes relataram também terem adequado seus conteúdos para o cenário atual da pandemia do novo Coronavírus, uma vez que o Curso de Graduação dura apenas alguns anos, enquanto a atividade profissional pode permanecer por décadas, e com isso os profissionais precisam estar aptos para se depararem com mais uma patologia que com o tempo pode se tornar endêmica, e para tanto precisam garantir a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade.

Assim, diante da pandemia e a necessidade de dar continuidade as aulas, mesmo através do uso de tecnologias remotas, surgiu a oportunidade para os docentes repensarem estratégias pedagógicas e acadêmicas avaliativas eficazes no ensino da Saúde Coletiva nos Cursos de Graduação em enfermagem preservando os princípios da educação, suas diretrizes e leis, contudo, incluindo o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, no entanto, vale ressaltar que as aulas e atividades práticas não podem ser menosprezadas e substituídas por teorias.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A metodologia de educação remota imposta pelas instituições de educação em virtude da disseminação do novo Coronavírus não deve funcionar como instrumento de propagação da desigualdade no ensino, apesar das dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes, uma vez que educação é um ato solidário,

coletivo e comprometido com a ciência, e portanto deve ser exercida com compromisso por todos os membros envolvidos.

Os meios avaliativos utilizados pelos docentes para avaliar os discentes de enfermagem que estavam cursando disciplinas voltadas ao ensino da Saúde Coletiva no período de isolamento social foram constituídos a partir de uma prática pedagógica inovadora, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Diante de tal contextualização, conclui-se afirmando que o isolamento social em virtude da pandemia nos permitiu em poucos meses ser mais criativos, comunicativos, colaborador e adaptáveis, tendo em vista que com o uso de metodologias ativas tanto os docentes quanto os discentes puderam dá continuidade ao processo de ensino-aprendizagem com o mínimo de prejuízos possível.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Anselmo et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Disponível em: < <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-ao-comportamento-da-populacao-durante-o-isolamento-social-na-pandemia-de-covid19/17551?id=17551>>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J Hum Growth Dev.** 2020; 30(1):141-147. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094937>>. Acesso em: 19 mai. 2020. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.
- BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Estabelece às Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.
- DAROS, Thuinie. Grupo A. Metodologias de Ensino. **Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância**. Disponível em: < <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>>. Acesso em: 19 mai. 2020.
- DEPRESBÍTERES, Lea. Avaliação da Aprendizagem – Revendo Conceitos e Posições. In **Avaliação do Rendimento Escolar**. (Org. SOUZA, Clarilza Prado). Campinas, SP. 13ª ed. Papirus Editora, 2005.
- HERRERA, Leandro. Época Negócios. **A pandemia do coronavírus pode mudar para sempre a educação**. Disponível em: <

<https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2020/04/pandemia-do-coronavirus-pode-mudar-para-sempre-educacao.html>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA, Elvira Souza. **Avaliação na Escola**. São Paulo, SP: Sobradinho 107 Ltda ME, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup 2):2133-2144, 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=pt)>. Acesso em: 30 abr. 2020.

UNIESP – Centro Universitário. Home. Cursos. Graduação. **Enfermagem**. Disponível em: <<https://www.iesp.edu.br/cursos/graduacao/enfermagem>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

## ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO REMOTA APLICADAS NA DISCIPLINA DE CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DO CURSO DE FARMÁCIA

ANDRADE, Horacina Maria Cavante<sup>1</sup>  
CARREIRO, Juliana da Nóbrega<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo o presidente do Conselho Federal de Farmácia Walter Jorge João a profissão Farmacêutica vêm crescendo bastante nos últimos anos e atualmente encontra-se entre as dez profissões que mais emprega em caráter formal no Brasil (RAMOS, 2020). Neste aspecto o profissional Farmacêutico encontra-se em ascensão embora em um contexto de crise nacional.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 572 de 25 de abril de 2013 o profissional Farmacêutico dispõe de dez linhas de atuação: alimentos; análises clínico-laboratoriais; educação; farmácia; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; gestão; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia (BRASIL, 2013). Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2020) atualmente a profissão Farmacêutica dispõe de 135 especialidades.

Neste aspecto, o curso de Farmácia tem despertado o interesse de jovens provenientes do ensino médio e de profissionais do segmento da farmácia como os balconistas, das análises clínicas como os técnicos de laboratório, entre outros. Os quais vêm ingressando como alunos do curso de Farmácia em Instituições do Ensino Superior Públicas e Privadas.

Mediante este cenário favorável, ocorreu a abertura do curso de Farmácia do UNIESP, da cidade de João Pessoa, no período de 2020.1 nos horários: manhã e noite. A disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia é ofertada aos alunos do primeiro período do curso de Farmácia. As aulas desta disciplina transcorriam normalmente em caráter presencial até que fomos surpreendidos pela pandemia do COVID-19 e tivemos que substituir as aulas presenciais por aulas remotas.

Neste contexto, surgiu à seguinte problematização: Quais as estratégias de metodologia e ferramentas tecnológicas seriam utilizadas para conduzir a educação

---

<sup>1</sup> Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, área de Concentração: Farmacologia. UFPB; Pós-doutorado em Controle de Qualidade Biológico na área farmacêutica. UFPB. Docente do Cursode Bacharelado em Farmácia - UNIESP.

<sup>2</sup> Doutorado Sanduíche em Farmacologia realizado entre a Universidade Federal da Paraíba e a University of Newcastle. Docente do Cursode Bacharelado em Farmácia - UNIESP.

remota na disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia durante o período de distanciamento social decorrente da pandemia do COVID-19?

Uma vez que em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a pandemia proveniente do COVI-19 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Neste momento, sobretudo medidas preventivas precisaram ser coladas em prática visando minimizar a disseminação do vírus. Segundo Bialeck *et al.* (2020) o distanciamento social é recomendado para retardar a propagação do vírus e deste modo resguardar o sistema de saúde e proteger os grupos de riscos vulneráveis. O quadro ainda torna-se mais preocupante, pelo fato da doença do Coronavírus (COVID-19) ter uma necessidade urgente do desenvolvimento de um tratamento eficaz, já que não existem vacinas e nem antivirais específicos para esta patologia (MENTHA *et al.*, 2020).

A pandemia do COVID-19 gerou conseqüências em vários setores mundiais e nacionais e para nós, especificamente na área da educação, teve uma implicação em medidas que evitassem a aglomeração de pessoas. O que tornou o modelo presencial de ensino inviável durante esta pandemia.

Neste cenário, o presente trabalho apresentou o seguinte objetivo geral: Descrever as metodologias e ferramentas tecnológicas utilizadas na educação remota na disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia do primeiro período do curso de Farmácia do UNIESP, durante o período de distanciamento social proveniente do controle do COVID-19.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre as Estratégias na Educação Remota vivenciadas na disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia do curso de Farmácia do UNIESP, durante o período de 20 de março a 22 de maio de 2020, momento em que vivenciamos o distanciamento social devido à pandemia do COVID-19.

Inseridos em um contexto mundial de pandemia do COVID-19 no dia 17 de março de 2020 o MEC lançou a Portaria de número 343, a qual substituiu as aulas presenciais por aulas utilizando ferramentas digitais durante o período de duração desta pandemia (BRASIL, 2020). Neste contexto, todos os cursos do UNIESP migraram do formato presencial para a educação remota.

Neste aspecto, o UNIESP colocou em vigor o Plano de Contingência UNIESP – Curso de Farmácia, o qual descrevia a suspensão das atividades acadêmicas presenciais: Aulas, Grupos de Pesquisas e Extensão, Eventos, entre outros, assim como orientava sobre a continuidade das atividades acadêmicas no modelo remoto.

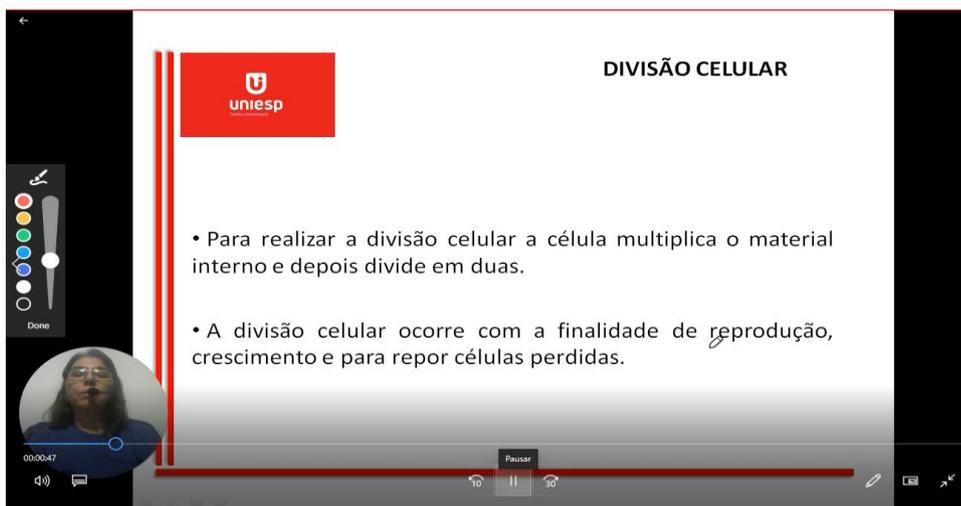
Neste cenário, a disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia realizada em modelo presencial, aos alunos do primeiro período do curso de Farmácia do UNIESP/João Pessoa, passou a ser ministrada em caráter remoto como medida de prevenção da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).

Inicialmente de acordo com o Plano de Contingência do UNIESP – Curso de Farmácia ficou estabelecido que os docentes pudessem utilizar recursos da plataforma institucional como o Professor Online, o chat e recursos adicionais como: vídeos, artigos de livros, webconferência, entre outros, cujos links seriam disponibilizados no Aluno Online.

Neste primeiro momento, realizamos a primeira aula de Citologia, Histologia e Embriologia no modelo remota no dia 20 de março de 2020. Nesta ocasião gravamos videoaulas referentes aos temas: Ciclo celular, mitose e meiose e disponibilizamos o link do vídeo sobre o desenvolvimento embrionário humano. Para a produção das videoaulas de ciclo celular, mitose e meiose utilizamos a ferramenta tecnológica Loom, obtido gratuitamente na internet (figura 1 e 2).

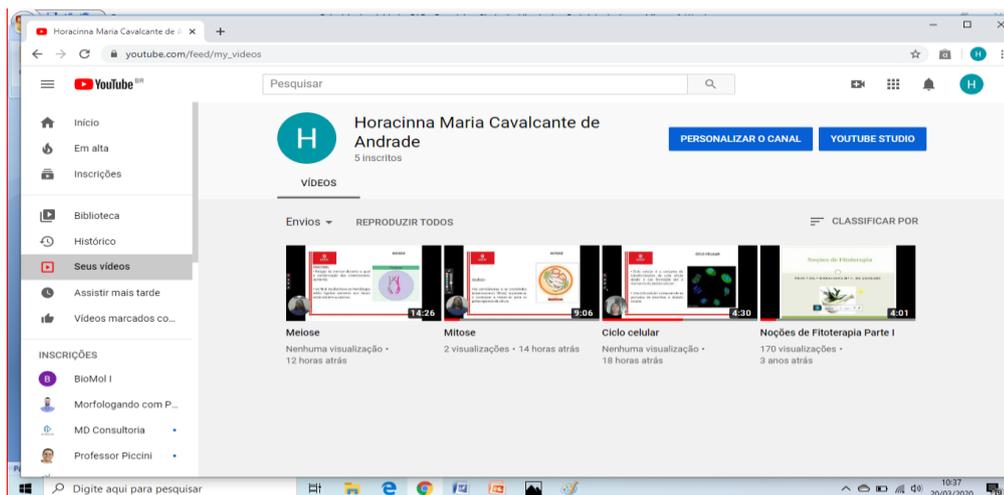


**Figura 1:** Produção de videoaulas no Loom.  
Fonte: Acervo pessoal.



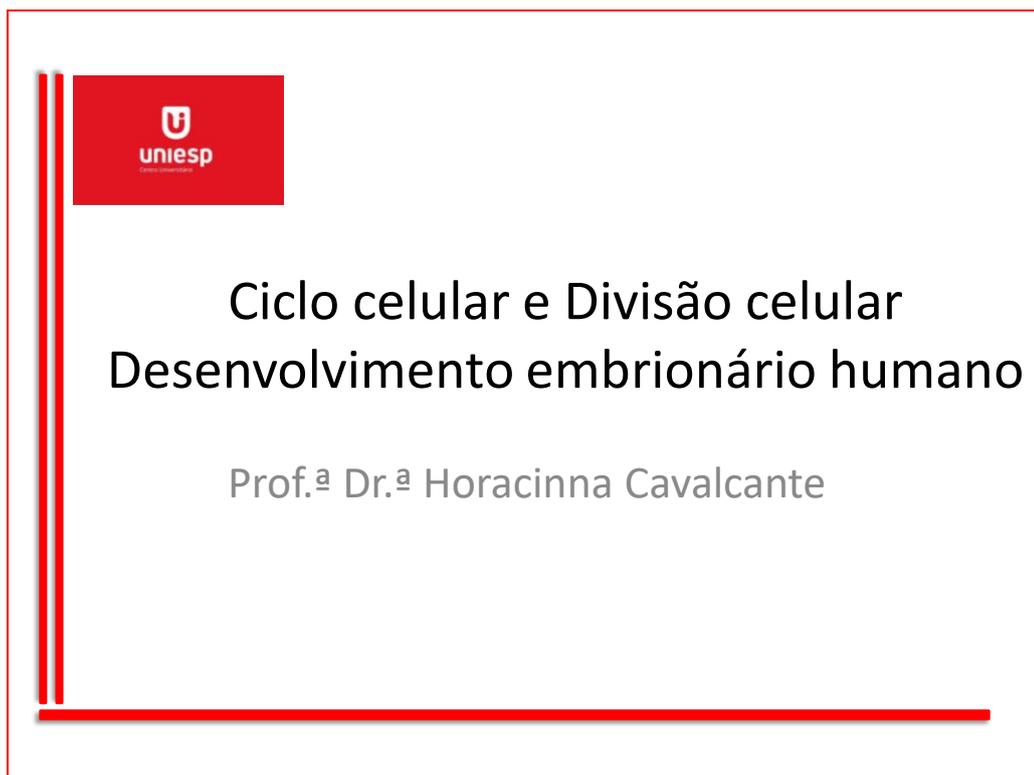
**Figura 2:** Videoaulas de divisão celular produzida no Loom.  
Fonte: Acervo pessoal.

As videoaulas foram inseridas na nossa página na plataforma do *YouTube* e os links mencionados em material disponível no site institucional do UNIESP no aluno online, assim como o link do vídeo referente ao desenvolvimento embrionário (figura 3, 4 e 5).

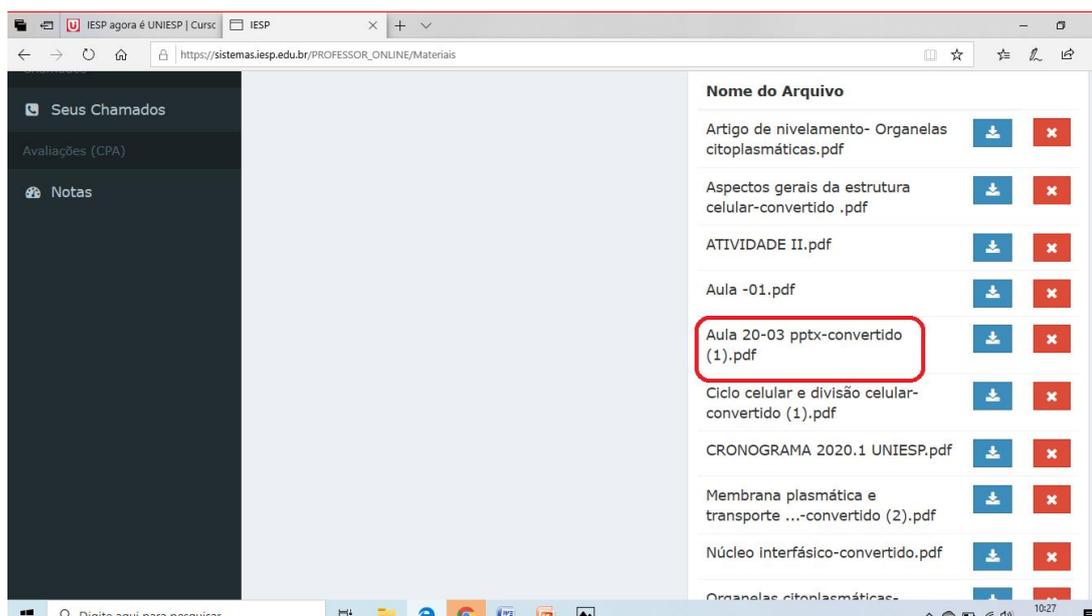


**Figura 3:** Videoaulas disponibilizadas na página da professora no *YouTube*.  
Fonte: Acervo pessoal.

Também para a aula do dia 20 de março de 2020 foi elaborado um material para postar no Professor Online na Plataforma Institucional com uma introdução, objetivos e a disponibilização dos links do *YouTube* das videoaulas de Ciclo celular, Mitose e Meiose e do vídeo de desenvolvimento embrionário.

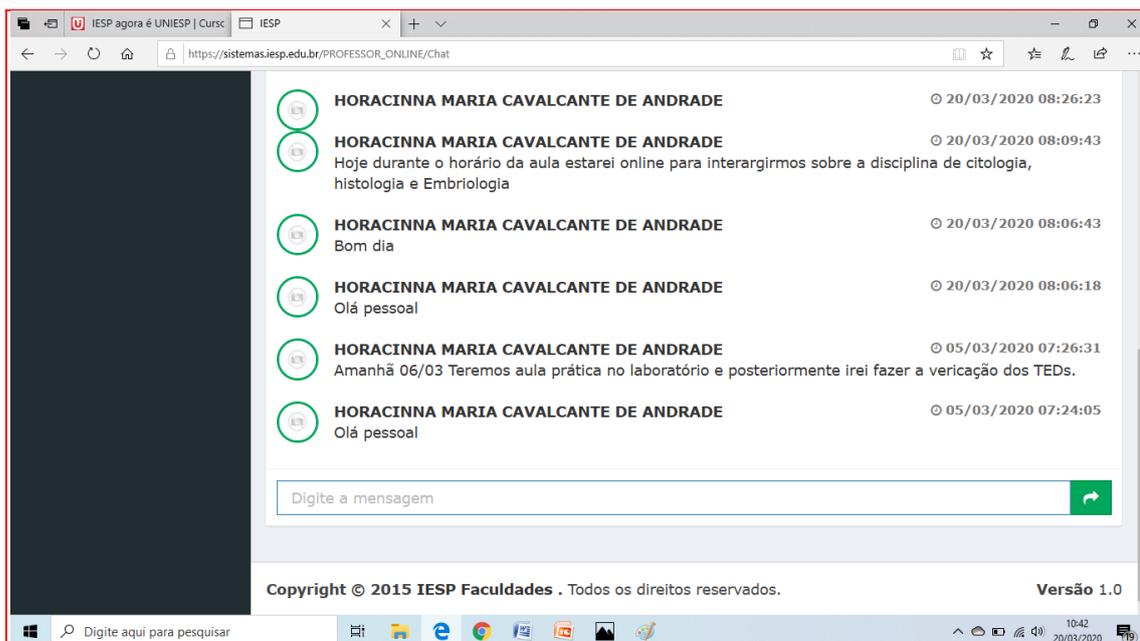


**Figura 4:** Material referente à aula do dia 20 de março de 2020.  
Fonte: Acervo pessoal.



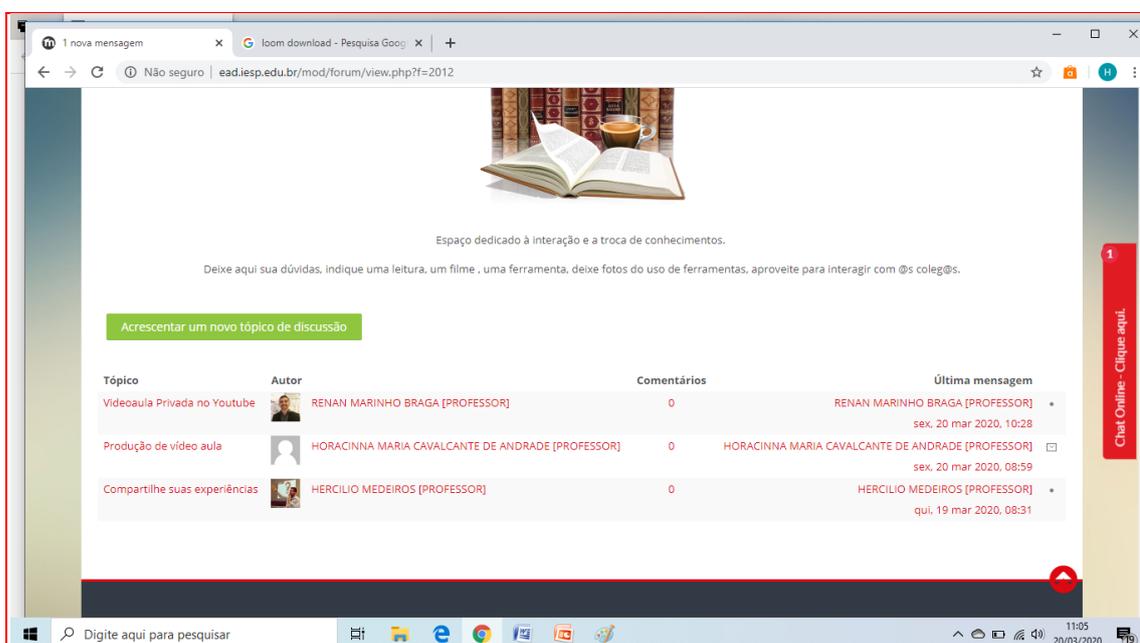
**Figura 5:** Material postado no Professor Online da Plataforma do UNIESP.  
Fonte: Acervo pessoal.

No horário específico da aula de Citologia, Histologia e Embriologia, permanecemos online disponível para esclarecimentos sobre a disciplina no chat da plataforma institucional junto aos alunos (figura 6).



**Figura 6:** Professor online no chat no horário da aula.  
Fonte: Acervo pessoal.

Posteriormente, compartilhamos a experiência de utilização da ferramenta tecnológica Loom para produção de vídeo aulas de ciclo celular, mitose e meiose, com os demais docentes da Instituição por meio da Plataforma EAD do UNIESP (figura 7).



**Figura 7:** Compartilhamento de experiência na plataforma EAD do UNIESP.  
Fonte: Acervo pessoal.

Neste primeiro cenário, logo após a divulgação do Plano de Contingência do UNIESP – Curso de Farmácia a disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia teve sua inserção no modelo remoto e de forma dinâmica e efetiva foi necessário a utilização de recursos tecnológicos para execução das aulas. Para Joyce, Moreira e Rocha (2020) o modelo remoto possibilita o processo de ensino-aprendizagem de modo real embora haja o distanciamento físico entre os docentes e discentes. O que se enquadra perfeitamente no contexto da pandemia do COVID-19 em que o processo de reclusão social visa evitar a aglomeração de pessoas representando uma forma de prevenção.

Segundo Nunes (2019) no mundo globalizado em que estamos inseridos as Tecnologias da Informação e Comunicação utilizam várias ferramentas para tornar a informação mais dinâmica. No sentido específico do ensino-aprendizagem o apoio destes instrumentos tecnológicos proporciona uma educação mais efetiva.

Especificamente para a primeira aula do modelo remoto, conforme descrito previamente houve a produção de vídeoaulas. De acordo com Pereira e Magalini (2017) a utilização de vídeoaulas representa uma ferramenta metodológica propulsora no processo de ensino-aprendizagem uma vez que ocorre de forma ativa, construtiva, motivadora e envolvente.

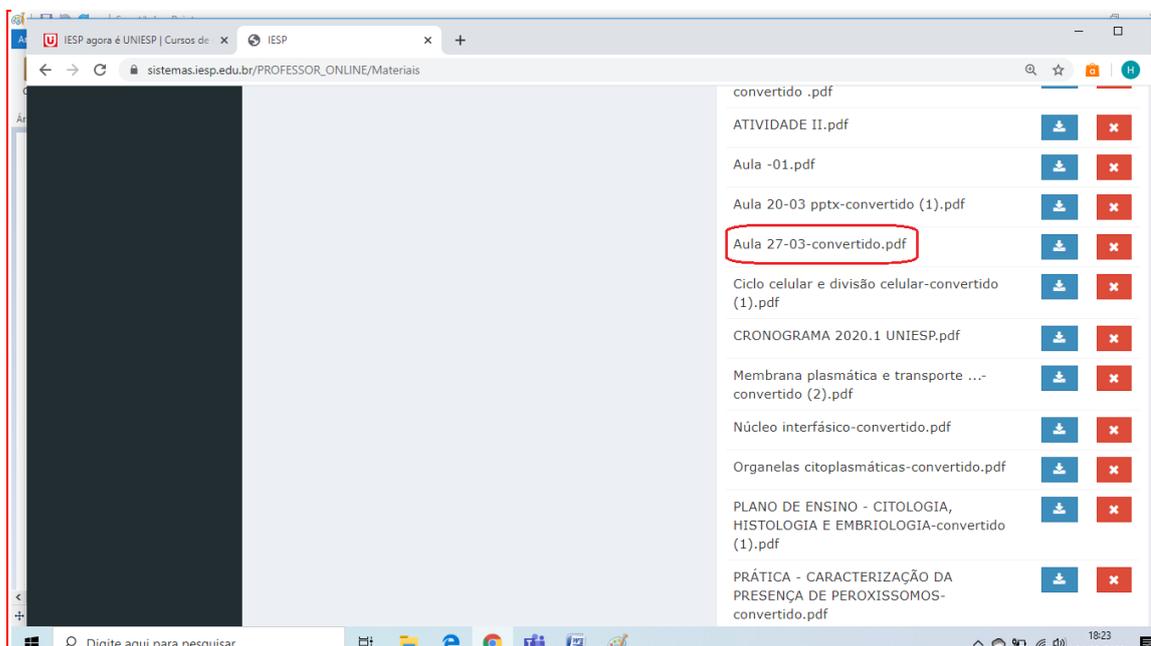
No entanto, embora ocorresse à discussão no chat da plataforma Institucional sentimos a necessidade de realizar uma interação em tempo real com os alunos e posteriormente foi adotado o formato de aula online por meio da plataforma do zoom.

Para aula que ocorreu no dia 2 de abril de 2020 foi disponibilizado no professor online o material referente à aula deste dia o qual consiste em um roteiro com as Instruções para a realização da 1ª Verificação de Aprendizagem. Também foram disponibilizadas para os alunos no site da instituição, em materiais de ensino no professor online, duas atividades que irão compor a nota referente à 1ª Verificação de Aprendizagem. No horário específico da aula presencial realizamos aula online na plataforma do zoom.

Para esta segunda aula remota foi organizado e disponibilizado para o aluno no site institucional um material contendo as instruções para realizar a 1ª Verificação de Aprendizagem (figura 8 e 9).



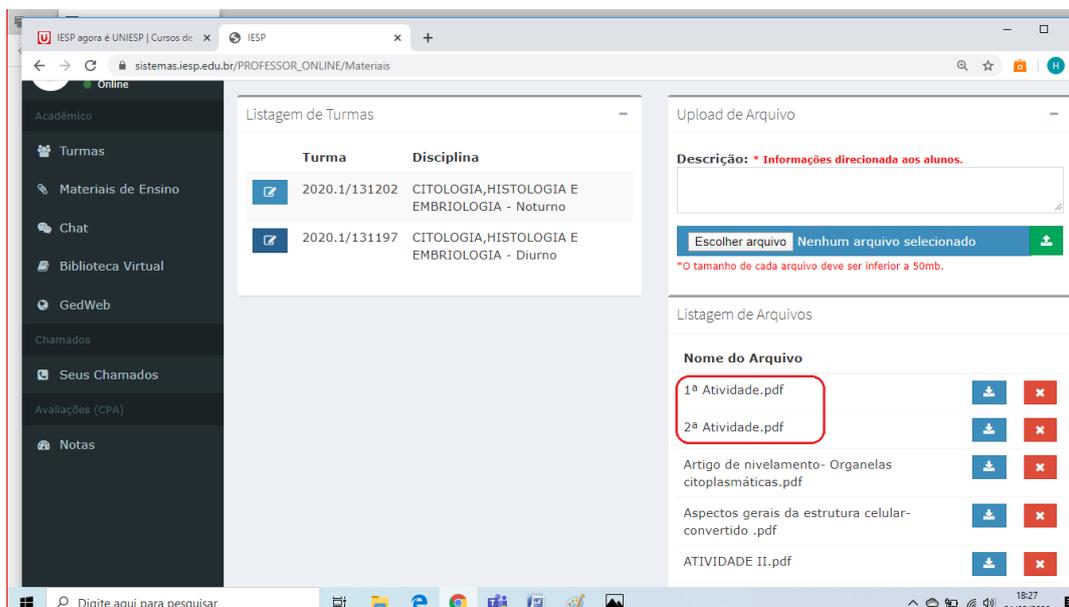
**Figura 8:** Material da aula do dia 27/03/2020.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 9:** Postagem do Material referente à aula do dia 27/03/2020.  
Fonte: Acervo pessoal.

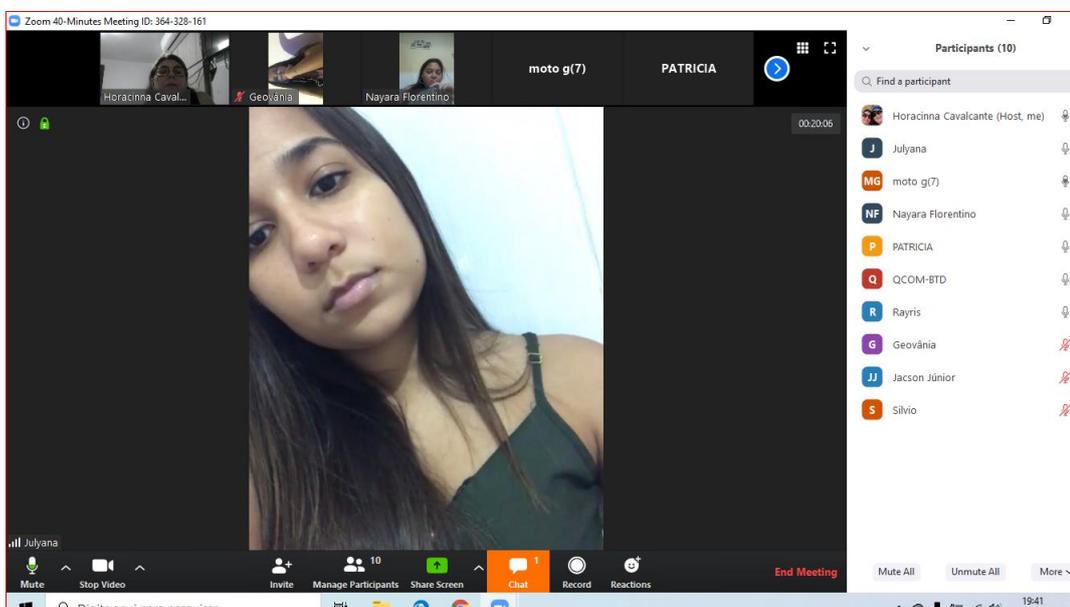
Conforme mencionado anteriormente, para a realização da 1ª Verificação de Aprendizagem foram disponibilizadas para o aluno duas atividades, a Primeira Atividade deveria ser respondida com base nas aulas práticas previamente ministradas e a Segunda Atividade abordando o conteúdo teórico. As quais foram

devidamente postadas no site institucional em materiais de ensino no professor online (figura 10).



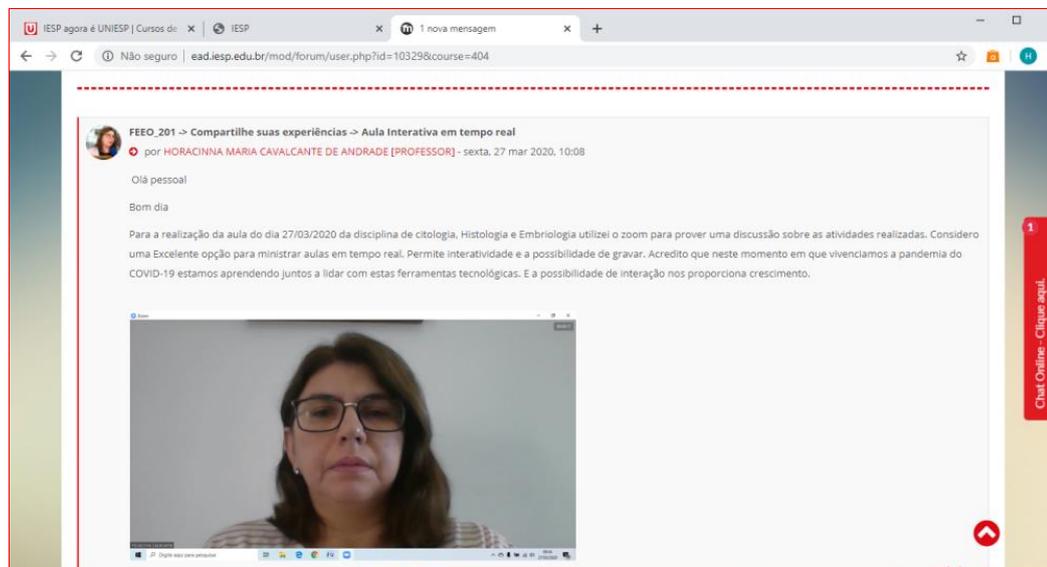
**Figura 10:** Postagem da 1ª e 2ª Atividades.  
Fonte: Acervo pessoal.

Previamente foi agendada uma reunião online através da plataforma do zoom. Em seguida encaminhado o link de convite aos alunos para que pudessem se fazer presentes na aula online e em tempo real para tirar eventuais dúvidas sobre as atividades ou conteúdos da disciplina (figura 11).



**Figura 11:** Aula online, interativa e em tempo real no zoom.  
Fonte: Acervo pessoal.

Posteriormente compartilhamos com os demais professores da Instituição sobre a experiência de utilização da ferramenta tecnológica Zoom para produção de aula online, na sala virtual para docentes (figura 12).



**Figura 12:** Compartilhamento da experiência na sala virtual para docentes.  
Fonte: Acervo pessoal.

A implementação de aulas online em tempo real na disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia nos horários pré-estabelecidos para as aulas presenciais permitiu a maior interatividade dos alunos aproximando-se do modelo presencial. Segundo Arruda (2020) a Educação Remota Emergencial, aplicada ao contexto do COVI-19, que ocorre em horários específicos das aulas dos professores, permitindo a integração e participação de todos é de suma importância para a manutenção do vínculo entre docentes e discentes.

A singularidade do contexto que estamos vivenciando durante a pandemia do COVID-19 e o ineditismo da utilização de tecnologias digitais para nos adaptarmos ao sistema remoto de ensino tem nos conduzido a desenvolvermos complexas habilidades de forma rápida e eficaz, tanto tecnológica como metodológica aplicada ao ensino da educação em nível superior.

Visando uma aproximação efetiva da experiência do modelo remoto com o presencial, na aula realizada no dia 17 de abril de 2020 foi anunciado para as turmas do primeiro período do curso de Farmácia a criação de um ambiente de sala de aula do Google ou *Google Classroom*. Primeiramente para ingressar nesta sala de aula

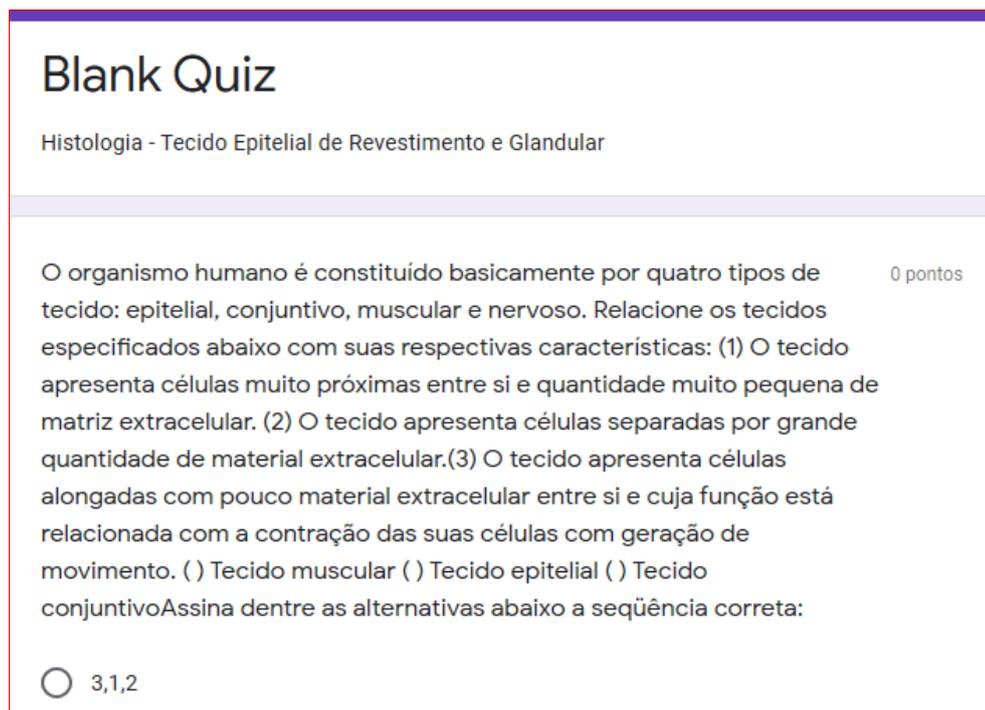
do Google os alunos disponibilizaram o e-mail e enviamos o convite para que aceitassem e pudessem ingressar neste novo ambiente da disciplina.

A sala de aula do Google foi muito útil para o desenvolvimento das atividades da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia uma vez que os vídeos provenientes das aulas online da plataforma do zoom forma depositados neste ambiente, assim como possibilitou a realização dos Trabalhos Efetivos Discentes (TEDs) e proporcionou uma maior interação entre docente e os discentes da disciplina (figura 13).



**Figura 13:** Sala de aula criada no Google.  
Fonte: Acervo pessoal.

Para a realização dos TEDs foram elaborados Quiz (figura 14) referente aos conteúdos ministrados nas aulas e as atividades eram atribuídas aos alunos, assim como disponibilizado o link para que pudessem responder as tarefas de forma online. No ambiente de trabalho dos alunos acompanhávamos as atividades. Neste contexto, não foi atribuído nota aos TEDs realizados, no entanto serviram para a fixação do conteúdo e discussão no início da próxima aula.

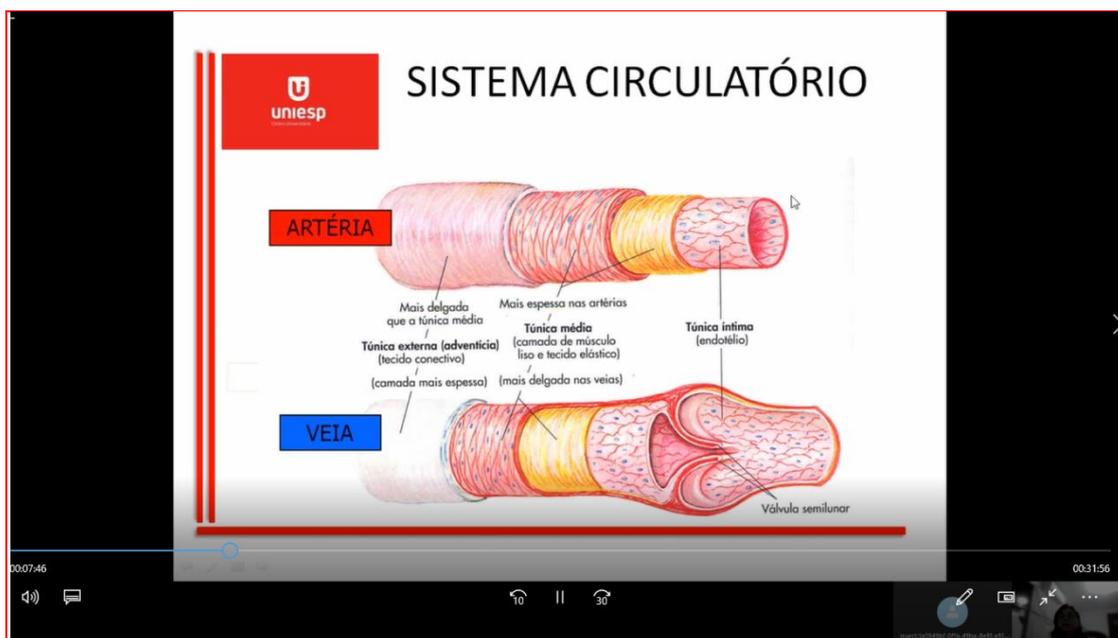


**Figura 14:** Aplicação de TEDs no ambiente da sala de aula do Google.  
Fonte: Acervo pessoal.

Segundo Franco (2020) a ferramenta de sala de aula do Google representa uma ferramenta online gratuita disponibilizada pelo Google desde 2014, mas que está conseguindo um destaque especial durante a pandemia do COVID-19, em que as aulas presenciais foram suspensas. Este sistema possibilita aos professores publicar tarefas, observar quem realizou as atividades, atribuir notas e tirar dúvidas dos alunos.

A ferramenta tecnológica sala de aula do Google mostrou-se como uma excelente opção para ser utilizada neste contexto de reclusão social proveniente da pandemia do COVID-19. De acordo com Carneiro, Lopes e Campos Neto (2018) o *Google Classroom* é uma ferramenta de fácil acesso para os professores e alunos representando um excelente suporte para a educação. Proporcionando o aperfeiçoamento do fluxo de comunicação entre o professor e os alunos, melhorar a organização das tarefas por parte dos alunos, o professor pode realizar rapidamente o acompanhamento dos alunos que estão realizando as atividades.

Devido a uma inconsistência de segurança na utilização da plataforma do Zoom a partir do dia 24 de abril de 2020 foi padronizado o uso do skype como ferramenta tecnológica para realização das aulas online, interativas e em tempo real desta disciplina (figura 15).



**Figura 15:** Aula online realizada no Skype.  
 Fonte: Acervo pessoal.

Segundo Borgato (2017) o aumento na utilização da tecnologia na área da educação tem possibilitado ao discente experimentar vários tipos de sala de aula. Várias universidades utilizam tecnologia de videoconferência para criar salas de aula virtual com interação em tempo real. Sendo muito grande o número de professores que utilizam o Skype como ferramenta tecnologia para mimetizar uma sala de aula.

Para a realização da 2ª Verificação de Aprendizagem foram disponibilizadas para o aluno duas atividades, a Primeira Atividade disponibilizada no dia 08 de maio referente ao conteúdo de embriologia e a Segunda Atividade disponibilizada no dia 15 de maio, a qual deveria ser respondida com base no conteúdo de Histologia. As atividades foram devidamente postadas no site institucional em materiais de ensino no professor online. Com a aplicação da 2ª Verificação de aprendizagem e cumprimento do conteúdo teórico as aulas do semestre foram concluídas e as aulas práticas referente à Embriologia e Histologia serão realizadas de forma presencial posteriormente.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia do primeiro período do curso de Farmácia do UNIESP, durante semestre letivo 2020.1, teve suas atividades

acadêmicas presenciais suspensas e a continuidade destas atividades no modelo remoto, como medida de prevenção no controle da pandemia do COVID-19. ´

Na primeira semana de aula após a inserção da disciplina na modalidade remota foi desenvolvido videoaulas e disponibilizadas para os alunos no *YouTube*. Posteriormente passamos a realizar aulas online interativa em tempo real. Inicialmente utilizando a plataforma do zoom, porém devido a uma possível inconsistência de segurança na utilização do Zoom passamos a utilizar o Skype, o qual foi padronizado como ferramenta tecnológica para a realização das aulas online.

O diferencial da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia foi à utilização da sala de aula do Google que possibilitou disponibilizar para os alunos um ambiente para a postagem da gravação das aulas online, realização dos TEDs e interação entre docente e discentes.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. v.07, n.1, p. 257-275, 2020.

BIALEK, S. *et al.*, Severe Outcomes Among Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) — United States, February 12–March 16, 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)**. United States, v.69, p. 01-04, 18 de março de 2020.

BORGATO, J. S. **O vídeo didático além das técnicas e das tecnologias na educação online na era da cibercultura**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

BRASIL, Portaria MEC n. 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, D. F. 18 de maio de 2020. Seção 1, p. 139.

BRASIL, Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 572, de 25 de abril de 2013. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Diário Oficial da União, Brasília, D. F. 06 de maio de 2013. Seção 1, p. 143.

CARNEIRO, J. R. S.; LOPES, A. S. B.; CAMPOS-NETO, E. B. A utilização do Google Sala de Aula na Educação Básica: Uma plataforma pedagógica de apoio a educação contextualizada. *In*: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 7. Workshop de Informática na Escola, 24. 2018. Fortaleza. **Anais dos workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018)** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Computação. 2018. p.401-410.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, **Áreas de Atuação**: Especialidades Farmacêuticas. Brasília, D.F. Conselho Federal de Farmácia, 2020. Disponível em: [www.cff.org.br/pagina.php?id=14&menu=14&titulo=%C3%81reas+de+atua%C3%A7%C3%A3o](http://www.cff.org.br/pagina.php?id=14&menu=14&titulo=%C3%81reas+de+atua%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 31/05/2020.

FRANCO, G. **Como usar o Google Classroom**. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-usar-o-google-classroom.htm>. Acesso em: 30/05/2020.

JOYCE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**. v.9, n.7, p.01-29, 2020.

MENTHA, P. *et al.*, COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression. **The Lancet**, v. 395, p. 1333-1334, 28 de março de 2020.

NUNES, C.G. **O uso das tecnologias da informação e comunicação, e as possibilidades no cotidiano de professores da rede estadual de porto alegre – um estudo de caso**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Informática Instrumental). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 57**. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200317-sitrep-57-covid-19.pdf?sfvrsn=a26922f2\\_22.World](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200317-sitrep-57-covid-19.pdf?sfvrsn=a26922f2_22.World). Acesso em: 01/06/2020.

PEREIRA, G.C; MAGALINE, L. M. Videoaulas em primeira pessoa: suas características e sua contribuição para a EAD. **EAD em foco**. Rio de Janeiro, v.07, n. 02, p. 124-133, 2017.

RAMOS, K. Profissionais em Evolução, **Guia da Farmácia**, ano XXVII, nº 326, p.06-08, janeiro de 2020. Disponível em: [https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/66150/1584108486Guia-326\\_compressed.pdf](https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/66150/1584108486Guia-326_compressed.pdf). Acesso em: 31/05/2020.

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DO CURSO DE PSICOLOGIA, PRIMEIRO PERÍODO LETIVO: MUDANÇAS DE RUMO IMPACTADAS PELA COVID-19

COUTINHO, Ana Flávia de Oliveira Borba<sup>1</sup>  
COUTINHO, Márcio de Lima<sup>2</sup>  
SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque<sup>3</sup>  
VAZ, Antonio Augusto Albuquerque<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A necessidade do enfrentamento da pandemia da COVID-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde – OMS em 11 de março de 2020 [surto do coronavírus de 2019 (coronavirus disease fo 2019 (COVID-19) – Síndrome Respiratória Aguda Grave (severe acute respiratory syndrome – SARSCoV-2) ou pneumonia de Wuhan, como foi declarado pela OMS em janeiro de 2020], tornou-se uma emergência de saúde pública e de interesse internacional. Tal situação, dado ao registro da disseminação nas diferentes regiões do mundo, inclusive no Brasil e na Paraíba, seguindo as determinações dos organismos de saúde pública, entendeu-se a necessidade de contenção e isolamento de todas as pessoas com vistas a ações de prevenção à contaminação (BARROS-DELBEN et al., 2020).

Portanto, é notória a crise ocasionada pelo do novo coronavírus e seu impacto nos diversos setores da sociedade, a saber: na indústria, no comércio, no turismo, e inclusive na educação. Assim, o Ministério da Educação e Cultura – MEC (2020) publicou a portaria N° 343, de 17 de Março de 2020, a qual dispõe da substituição das aulas presenciais por aulas ofertadas em meios digitais enquanto durar a pandemia do Convid-19. A partir de então, as instituições de ensino superior

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura (UFPB). Graduada em Processamento de Dados (ASPER). Mestre em Tecnologia das Engenharias (UTAD - Portugal). Doutora em Psicologia Social (UFPB). Professora nos cursos de Psicologia, Administração e Sistemas de Informação do UNIESP.

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia (UNIPE) e Processamento de Dados (ASPER). Mestre em Tecnologia das Engenharias (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Portugal). Doutor em Psicologia Social (UFPB). Professor no curso de Psicologia do UNIESP.

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia (Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE). Mestre em Psicologia Social (Universidade Federal da Paraíba - UFPB) Doutora em Psicologia Social (Universidade Federal da Paraíba - UFPB). Professora no curso de Psicologia do UNIESP.

<sup>4</sup> Graduação em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1994), graduação em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (1989), graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2009), especialização em estratégia empresarial pelo Centro Universitário de João Pessoa(1999) especialização em saúde mental pelo Centro integrado de tecnologia da Paraíba (2011), especialização em neuropsicopedagogia pelo Centro integrado de tecnologia da Paraíba (2017) e Mestrado em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2003). Foi professor universitário da Universidade Federal da Paraíba e Atualmente é professor do UNIESP. Nos cursos de Psicologia e Publicidade e Propaganda.

tanto públicas como privadas, lançaram mão de estratégias de enfretamento e remanejaram seus métodos de ensino, aliadas com seus docentes, a fim de proporcionar continuidade ao semestre letivo, sem prejuízo aos seus alunos.

Destaca-se que os alunos tiveram que se adaptar às tecnologias de comunicação e informação – tics e às plataformas de aulas remotas. Acrescenta-se o impacto, financeiro; tanto por parte dos alunos — já que muitos enfrentam a impossibilidade de trabalhar diante do fechamento de serviços não essenciais, medida necessária na contenção à disseminação do COVID-19 — quanto por parte das instituições de ensino, que encararam a alta nos índices de inadimplência e evasão do ensino superior.

O “Regime Remoto Temporário”, formato que foi adotado excepcionalmente, neste momento, as aulas acontecem ao vivo, por videoconferência, nos dias e horários habituais, com o auxílio de ferramentas tecnológicas (TICs), e são disponibilizadas em arquivos gravados. Assim, o aluno tem contato direto com seus colegas e com o seu professor, que está presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, aproximando-se ao máximo das aulas presenciais que praticamos. Outro aspecto importante diz respeito à diferença na sequência temporal: no ensino presencial o aluno cursa determinada carga horária durante o semestre, com disciplinas que acontecem concomitantemente.

Diferente das aulas remotas síncronas, a Educação a distância, ou seja, aulas no formato EaD, possui metodologia de ensino e materiais específicos para esta modalidade, com aulas gravadas previamente, que o aluno assiste em uma plataforma adequada para o formato on-line. E, é importante destacar, conta com o acompanhamento contínuo de tutores na realização das atividades da disciplina e com o suporte do docente para tirar dúvidas e realizar as avaliações.

Desta forma, a suspensão das aulas presenciais e a continuidade das atividades acadêmicas de modo remoto não significa, absolutamente, a troca de modalidade de ensino. Este regime é temporário e veio para atender os alunos, com a continuidade das aulas, seguindo Portaria do Ministério da Educação, enquanto enfrentamos o período de Pandemia da COVID-19.

Face ao exposto, surge a pergunta norteadora de pesquisa: Como os docentes do curso de Psicologia – UNIESP desenvolveram suas aulas e práticas metodológicas de ensino durante o período de aulas remotas? Para responder ao

questionamento, surge o objetivo geral: relatar as experiências dos docentes do primeiro período do Curso de Psicologia – UNIESP – nas aulas remotas decorrentes da pandemia COVID-19.

Trata-se de relatos de experiência de quatro professores do Curso de Psicologia do UNIESP – Centro Universitário IESP, que ministraram aulas para alunos calouros, do primeiro período letivo. Os relatos foram construídos considerando as novas experiências vividas pelos docentes entre março e maio de 2020. Neste período ocorreram atividades didáticas não presenciais em seguimento ao calendário escolar da instituição de ensino, durante a primeira e impactante fase de ocorrência da pandemia da COVID-19, assim denominada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020).

## **2 DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA**

Este estudo se configura como sendo descritivo, de cunho relato de experiência. Os relatos de experiência, enquanto uma narrativa científica, estão subsidiados pelo que entendem Daltro e Faria (2019), ou seja, inicia-se do pressuposto de que um relato de experiência constitui uma importante tecnologia de produção de conhecimento científico, especialmente para a Psicologia e a Educação, áreas do conhecimento que, ainda de acordo com os mesmos autores, podem e necessitam apartar-se da dimensão universalizante e diminuidora dos sujeitos, para destacar e valorizar o ser humano, na sua complexidade, na perspectiva dos tempos atuais, que valorizam o contextualizar das vozes e dos lugares vividos.

Os relatos foram construídos a partir das práticas pedagógicas de ensino desenvolvidas pelos docentes para a turma do 1º período do curso de graduação em Psicologia, de uma instituição privada de ensino superior localizada na grande João Pessoa-PB, no período em que as aulas presenciais foram substituídas pela via remota devido a pandemia do Covid-19 entre os dias de 17 de Março a 30 de Maio de 2020.

Os docentes envolvidos ministram os seguintes componentes curriculares: Processos Psicológicos Básicos I, Psicologia Ciência e Profissão, Sociologia Aplicada à Psicologia e Teorias e Sistemas.

## 2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

As turmas do primeiro período foram caracterizadas quanto: ao turno, horários, número de alunos, período de ingresso e sexo. Observou-se nesse semestre de 2020.1 a formação de três turmas no primeiro período, duas sendo pela manhã, divididas em A e B e uma outra no turno da noite. Os horários pela manhã são organizados a partir das 8:00h até 10:45h e no turno da noite das 19:00h às 21:45h.

Em relação a distribuição total de alunos, a turma A apresentou um total de 54 alunos, destes 8 eram do sexo masculino e 46 do sexo feminino, já a turma B teve um total de 49 alunos, sendo 9 do sexo masculino e 40 do sexo feminino. A noite a turma foi formada por um total de 50 alunos, sendo 9 do sexo masculino e 41 do sexo feminino. Ao total matriculados no semestre 2020.1 foi de 153 calouros.

## 2.2 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### **RELATO 1 – Processos Psicológicos Básicos I**

Em dezembro de 2019 o primeiro caso do Coronavírus foi anunciado e parecia tão distante de nós. Mas de uma maneira avassaladora e rápida, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto, uma pandemia. O Brasil sequer aparecia, num primeiro momento nas estatísticas e, de repente, aqui em João Pessoa, onde parecíamos ainda um tanto quanto “distantes” mesmo tendo sido declarada a pandemia, não esperávamos que chegasse tão rápido até nossa realidade e, principalmente, que afetasse tão direta e drasticamente nossas rotinas, de trabalho e estudo e até mesmo o simples ato de ir comprar alimentos.

“[...] O ano é 2020, e começou da maneira como sempre se inicia para boa parte de nós que fazemos planos, traçamos metas, sonhamos e vamos à busca do que almejamos alcançar.” relata a aluna R. U. do primeiro período A do turno da manhã. Assim, o que parecia ser habitual, se transforma no incerto com o anúncio de uma pandemia pelo novo Corona Vírus – Covid 19. Atingindo setores variados da nossa economia, como o comércio, turismo, construção civil entre outros, e com as redes de ensino públicas e particulares não foi diferente.

Destacam-se outros comentários de alunos do primeiro período do turno manhã e noite:

[...] Março, mês em que o isolamento social foi decretado para a maioria dessas instituições, foi preciso reinventar, adaptar os novos formatos de interação entre professores e alunos, que anteriormente a este cenário, não se conheciam, ou não se utilizavam desse modelo de ensino chamado atividades remotas.

Dormimos no dia 15.03.2020, já na incerteza de como as coisas caminhariam. Acordamos no dia seguinte, tivemos aula e, naquela mesma noite nos foi dito, que as aulas seriam suspensas, mas que continuaríamos o semestre no sistema remoto de aulas, por meio das redes sociais e aplicativos. Tudo era muito novo, tanto para a Instituição e professores.

Muitos pensamentos de incerteza e medo se manifestaram, não bastassem as mazelas da pandemia em si, não tínhamos certeza de nada, nem de como seria o semestre, nem se teríamos força e ânimo para prosseguir, tendo em vista as dificuldades pessoais se apresentavam, e aquela maior que nos unia a todos: a incerteza de “Para onde nos levaria a pandemia?”

Como é colocado por uma aluna C. S.

[...] seguimos como que ‘no automático’, e fomos recebendo e cumprindo as orientações dos nossos prestimosos mestres e da Instituição, pois precisávamos disso mas, sobretudo, de força, estímulo, e acolhimento, para que, com esmero pudéssemos dar continuidade ao semestre letivo que mal se iniciara.

Muitas foram as dificuldades, quer de ordem técnica, como queda de conexão durante algumas aulas, desconhecimento acerca de tal ou qual plataforma, quer de ordem pessoal/psíquica, quando éramos assolados por sentimentos de incertezas, medo e até de desânimo, sem saber se conseguiríamos passar por tais momentos, tão intensos e tão “pesados”. Sim, o ar estava pesado, evidencia o aluno F. V. do primeiro período do turno da noite.

A princípio, como tudo o que é novo, as aulas remotas causaram estranhamento, dúvidas e inseguranças, pois além das outras demandas da vida cotidiana, e de tantos outros fatores que constroem a vida de um indivíduo, como a vida familiar, o trabalho, os afazeres domésticos, toda a forma de passar e receber conhecimento, também teve que ser readaptada.

Nos bastidores nós, alunos, nos ajudávamos mutuamente, não apenas no quesito “intelectual” de conteúdo a serem vencidos, formando grupos de estudos via aplicativos, ou “chamando no privado”, mas também tentando passar sempre uma mensagem de ânimo para aquele ou aqueles, que no momento, demonstrassem desânimo, criando laços com alguns e fortalecendo com outros, corrobora a aluna A. F. do primeiro período A do turno da manhã.

Outro problema igualmente relevante foram as dinâmicas de aula escolhidas por cada professor. Enquanto uns fizeram mudanças pertinentes na forma de dar aula, buscando formas alternativas de estudo e ensino (dinâmicas, indicações de filmes e livros, slides adaptados), outros mantiveram ou pouco mudaram a sua forma de dar aula. Como consequência, eu e outros alunos sentimos dificuldade em acompanhar as aulas, compreender os assuntos e estudar de forma mais descontraída (leve) nesse período de tanta aflição. Acredito que a melhor maneira de cultivar a esperança e a motivação nos estudos dos alunos é com métodos mais dinâmicos e que instiguem a participação dos estudantes durante as aulas. Dessa forma, não haverá comprometimento na qualidade do conteúdo, relata a aluna L. O. A. do primeiro período A do turno da manhã.

Na disciplina de processos psicológicos básicos nos sentimos confortáveis em aparecer, falar, debater, e nos apoiar independente de ser por uma telinha ou não. Algumas disciplinas foram mais pesadas por não termos conseguido achar esse equilíbrio e essa força pra fazer com que as aulas remotas fossem um aprendizado, uma experiência e uma nova forma de ver as coisas. As aulas de processos psicológicos básicos I tem sido um ponto de luz em meio a tudo, um potinho de amor que quando abre vemos o quanto tem pra espalhar, um potinho de amor sem fim.

Um exemplo, hoje foi um dia difícil, um dia que a vontade de sumir e de não sentir mais nada falou mais alto, mas era sua aula, a aula do professor que me fez enxergar a psicologia além da profissão e me fez ver um futuro, coisa que nunca consegui enxergar, eu não poderia deixar de ir e ver seu rosto amoroso e ver que está tudo bem, e isso me levantou, evidencia a aluna A. F. do primeiro período A do turno da manhã.

Além do planejamento deste novo molde de aulas, a dedicação e paciência daqueles que formam as redes de ensino, as tecnologias também contribuíram para impulsionar novos objetivos, mostrando com o encerramento do semestre, que é

possível sairmos vencedores das dificuldades que nos impõem a vida, enfrentando os obstáculos com disciplina e dedicação, pois somos seres inteligentes e adaptáveis às novas realidades.

Em 27 anos atuando como professor, não me lembro de termos lidado com uma situação similar a essa. É mais prudente evitar que a doença se propague, do que ter que lidar com hospitais super lotados e sem condições de atender às vítimas. Diante do risco à vida das pessoas, todo o resto torna-se secundário.

A interrupção das aulas para garantir a segurança não só de alunos, educadores, mas de toda uma comunidade é algo inquestionável, mas é natural a preocupação com o ano letivo. Apesar de ser preocupante suspendermos as aulas sem a expectativa real de um retorno, a decisão de recolhimento é acertada. É preciso flexibilizar nosso entendimento sobre individualidade e coletividade para conseguirmos resguardar nossa saúde e cuidar dos nossos entes queridos. É um momento de construirmos uma educação coletiva e sinalizarmos para os nossos discentes através das ações, quais são os valores que mais nos importam à sobrevivência social.

Com o fechamento das instituições, da noite para o dia milhares de professores e milhões de estudantes terão que encontrar novas formas de lecionar e aprender, o que será um enorme desafio para quem ainda está acostumado com salas de aulas cercadas por paredes, com cadeiras enfileiradas, um quadro branco e, algumas vezes, um projetor multimídia.

Não podemos esperar que todos se adaptem repentinamente a estes novos tempos. Sabemos dos inúmeros problemas de conexão à Internet, mas é um ótimo momento para nos reinventarmos e criarmos coragem de testar o uso de ferramentas tecnológicas já disponíveis para estruturarmos alternativas no formato de educação a distância. Certamente pensar fora da caixa pode ajudar a mitigar o problema que momentaneamente acontece, como também colaborar para fortalecer a cultura digital e avançar rumo à um novo momento educacional, como há bastante tempo já se vem sendo discutido.

Os objetivos nos movem, e a motivação pessoal é necessária para continuarmos buscando o que almejamos, inclusive o conhecimento.

## RELATO 2 – Psicologia Ciência e Profissão

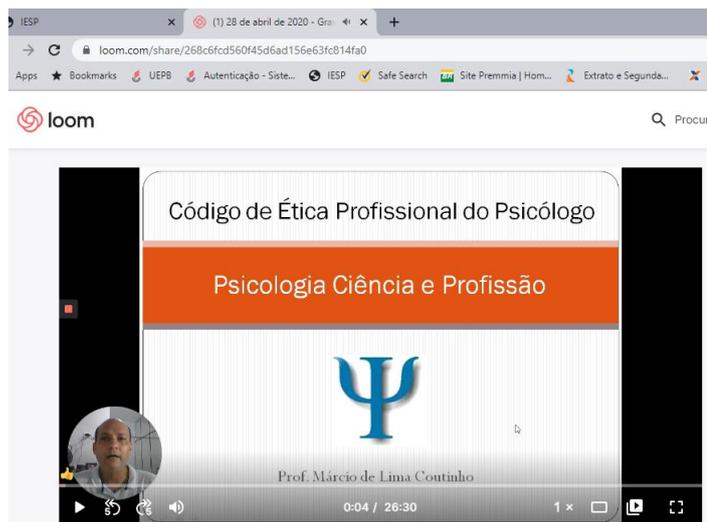
O componente curricular Psicologia Ciência e Profissão é ofertado no primeiro período do curso, e apresenta como ementa, a Psicologia como ciência e profissão, os campos de atuação, a Psicologia no Brasil e entidades que regulamentam a profissão.

Os docentes iniciaram o semestre 2020.1 bem entusiasmados, uma vez que o curso de Psicologia tinha sido avaliado recentemente pelo MEC, obtendo conceito máximo (cinco), outro fator que contribuiu foi o número elevado de alunos matriculados. No primeiro dia de aula, no turno da manhã havia um total de 88 matriculados, e no turno da noite 35. Passados os primeiros quinze dias de aula, já havia duas turmas no turno da manhã A e B, e outra no período da noite.

As aulas decorriam dentro do previsto, porém nos corredores já se comentava sobre a pandemia, e qual seria o posicionamento da instituição perante as aulas. A partir da primeira semana de março de 2020, a coordenadora do curso comunicou aos professores a necessidade de adequar o conteúdo programático para as aulas via remoto, devido ao cenário que se desenrolava, ou seja, de isolamento social por conta do Coronavírus (COVID-19).

A partir do dia 17 de março, quando o MEC lança a portaria de Nº 343 de 2020, quando institui a substituição das aulas presenciais por aulas via remoto enquanto durar a pandemia, já tínhamos estruturado nossos conteúdos. A instituição de ensino recomendou aos professores a utilização dos aplicativos para as aulas síncronas: **Webconferência** – ZOOM Meeting; JITSIn meet e BigBlue Button, e gravação das aulas – Loom. Além de usar os canais oficiais da própria instituição (professor/aluno *online*) para encaminhamento dos materiais produzidos.

Para cativar a interação dos alunos, foram gravadas aulas e disponibilizados por meio de *link* na plataforma Loom, conforme pode ser observado na Figura 1.



**Figura 1 - Aula Gravada utilizando o Loom.**  
Fonte: Autoria própria

Ao fim da aula, vários alunos deram seus depoimentos sobre a metodologia utilizada, alguns deles podem ser observados a seguir:

Ótima aula professor! Top; A aula de hoje foi maravilhosa, show!!! Gratidão pela aula de hoje, professor! AMAMOS a aula, Prof!!! Não esqueça do .ppt da aula passada!

Outra estratégia foi convidar profissionais de diversos campos de atuação da Psicologia, a exemplo: Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Escolar. Alguns relatos de alunos após a participação dos convidados.

Muito boa a participação da psicóloga [...], como tbm foi muito esclarecedora em seu campo de atuação;

Aula sensacional com a psicóloga [...], muito grataa!! Ótima aula, professor!

Professor, obrigada pela iniciativa de nos apresentar a uma introdução à Psicologia Infantil, gostei muito das explicações da Psicóloga Tássia. Me apaixonei mais por essa vertente S2;

Que aula formidável, parabéns professor pela iniciativa de chamar uma profissional pra compartilhar conosco sua experiência. Gratidão!!

Ótimo noite a todos!! Mais uma vez obrigada pela aula Professor Márcio! Muito importante conhecer as possíveis áreas da psicologia que poderemos escolher para atuar. Boa noite! Muito boa a aula professor com a psicóloga [...] tão empenhada em nos ajudar na área da Psicologia organizacional. Parabéns!!! Ótima noite a todos!

Inicialmente, cerca de 60% dos alunos matriculados interagiam com o professor em aulas síncronas. Provavelmente, os demais 40%, tiveram problemas de conexão de internet, falta de equipamento, entre outros problemas.

### **RELATO 3 – Sociologia Aplicada à Psicologia**

A disciplina de Sociologia Aplicada à Psicologia foi conduzida, em tempo de pandemia, através de aulas remotas utilizando os aplicativos: *ZOOM*, *JITSI meet* e *Google meet*.

Na fase de ensino remoto, seguiu-se a ementa da disciplina, já traçada no início do semestre letivo, mas foi necessário adequados à dinâmica das aulas e estratégias de ensino para a nova realidade remota. Neste contexto, surgiram estratégias novas para engajar os alunos que se encontravam em situação de isolamento em suas casas, em seus lares, assistindo as aulas remotamente.

As aulas foram conduzidas em formato de videoconferência, com a sala sendo aberta no horário padrão das aulas, 8h da manhã e 19h da noite. As aulas foram conduzidas com apresentação da parte teórica com suporte das aulas em formato de PowerPoint que estavam disponibilizados no sistema do aluno *online* da Faculdade. Através do *chat* existente no ambiente acadêmico eram disponibilizados os *links* das aulas, e também era possível conversar e interagir com alunos, recebendo dúvidas e *feedback*.

Após a passagem do assunto teórico era colocado um espaço para dúvida, ou realização das atividades de fixação do conteúdo. Mediante o assunto que estava sendo administrado, procurei realizar atividades que intercalaram o assunto da Covid-19 com o assunto dado na sala de aula virtual.

Portanto, em uma das aulas que teve como tema central: "Cultura: nossa herança cultural", foi apresentado o conteúdo teórico da mesma, e em seguida foi realizada uma atividade prática. Nesta atividade cada aluno, na sua casa, deveria identificar um elemento cultural do seu universo, e deveria apresentar aquele elemento para a turma na videoconferência. E assim explicar porque escolheu aquele elemento cultural, destacando qual o significado que ele possui na sua vida.

No olhar docente foi uma experiência muito válida e motivante, pois pude perceber na reação dos alunos e na partilha dos objetos muita emoção e identificação com o elemento cultural em escolhido por eles. Através dessa atividade

foi possível perceber que os alunos também passaram a ver que mesmo em momento de pandemia é possível realizar uma atividade prática dentro do conteúdo que se deseja transmitir. E além disso, observou-se que o conteúdo foi bem mais perceptível pelos alunos, mediante uma atividade prática lúdica e cultural, dentro do seu próprio contexto, visto que essa produção cultural, esse elemento cultural escolhido vem da própria vivência daquele aluno, seja através de um objeto que faça parte de sua família ou um elemento cultural que adquiriu em uma viagem. Enfim, são elementos muito íntimos da vida do aluno e que vão de encontro ao conceito de cultura.

Inclusive, destaca-se que na turma da noite uma aluna musicista aproveitou o elemento cultural escolhido por ela, que foi um violão, para nos presentear com um momento musical no fim da aula. Este foi um momento especial e emocionante, que com certeza marcou as aulas remotas e trouxe conforto e emoção para os alunos e à professora. Foi possível também registrar na fala dos alunos que foi uma experiência muito rica porque os alunos relataram que a família toda saiu em busca daquela atividade que a aluna dizia que tinha sido a professora que tinha pedido.

Os elementos culturais que estão ao nosso redor são muito importantes, nos trazem referências, memórias e emoções, isto porque, segundo Pinto e Chiesa (2019) a cultura determina a história e o saber de um povo em determinada época. Neste sentido, a diversidade cultural é uma herança comum da humanidade, que leva ao desenvolvimento.

Em outra aula que teve como tema a Instituição Social denominada família, foi possível propor uma atividade interligada ao momento vivenciado pela pandemia. Neste caso, após explicação dos conceitos teóricos, os alunos foram provocados a realizar um texto dissertativo sobre a sua família em tempo de Covid-19. A atividade permitiu fazer com que o aluno refletisse sobre: Como anda sua família em tempo de pandemia? Quais os benefícios desse momento? Quais as dificuldades e quais os enfrentamentos? E assim trazer o aluno para refletir de uma forma crítica sobre o que estava passando em sua vida diante de um contexto mundial de privação, de doença, de pandemia.

Segundo Leão, Barbosa e Storniolo (2019), as instituições sociais são institutos imprescindíveis para a formação da sociedade e sua manutenção e ordem. E a família vem a ser a primeira instituição da qual os indivíduos fazem parte, sendo

extremamente determinante para o desenvolvimento individual e social do indivíduo. Sabe-se da importância da família na constituição do indivíduo e da sociedade, e poder proporcionar ao aluno refletir e relatar sobre seu contexto familiar constituiu uma atividade extremamente reflexiva e motivadora.

A fase de docência em momento de pandemia foi uma surpresa, pois nos pegou do dia para à noite com um desafio a ser vencido. Houveram vários momentos positivos de construção de conteúdos mediado pela tecnologia, inclusive com experiências novas de gravação de aula para disponibilizar para os alunos assistirem utilizando a ferramenta Loom. Também foram registradas dificuldades, como: a necessidade de adequar os horários com a nova dinâmica dos alunos, pois alguns tinham dificuldade em estar *online* pela manhã por estarem com a rotina modificada; algumas vezes à disponibilidade da Internet foi um empecilho à boa execução da aula, mas foram momentos pontuais; destaque também como dificuldade o fato de estarmos em casa com toda a família em situação de isolamento social, o que nos forçava a ter um espaço na casa para ministrar a aula com tranquilidade, sem interferências, e também em ter um computador e Internet com ótima disponibilidade.

Destaco que em vários momentos senti saudades da interação social, de entrar em sala de aula física e estar com os alunos, e dar aula olho no olho. Saudades de conviver com os colegas professores e as secretárias. Saudades do cafezinho no intervalo, e até saudades de bater o ponto. Tantos momentos simples e rotineiras que constituíam nossas relações de docente, mas que eram tão bons. Mas fomos nos adequando a esta nova realidade, vendo também o lado positivo disso tudo. Usando as tecnologias a nosso favor e estando perto de quem estava longe. Superando os desafios e ganhando novos aprendizados.

#### **RELATO 4 - Teorias e Sistemas**

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do UNIESP, no primeiro período letivo do curso, está ofertado o componente curricular *Teorias e Sistemas*, com 60 horas teóricas e a ementa: Origens da Psicologia. A evolução da ciência psicológica. Principais escolas psicológicas, seus precursores e contribuições à Psicologia científica. Principais teorias psicológicas. Temas teóricos em psicologia: inteligência, identidade, vida afetiva, sexualidade, família, as faces da

violência, saúde ou doença mental: a questão da normalidade. No Plano de Ensino do componente curricular, estava uma particularidade nestas turmas: foi aberta uma sala de aula virtual, pela EAD/UNIESP para cada turma, como um suporte a mais para os alunos enviarem as atividades relativas ao Trabalho Efetivo Discente (TED). Ressalta-se que tal ambiente virtual de aprendizagem, em nenhum momento, substituía as atividades presenciais em cada dia letivo.

#### *Como se desenvolveu o período letivo 2020.1?*

Em dois momentos: os de aulas presenciais e os de aulas remotas.

##### Momento 1: Aulas Presenciais

As aulas presenciais, ocorridas até a segunda semana do mês de março de 2020, estavam transcorrendo sem anormalidades e registramos uma importante atividade, que foi a ocorrência dos “seminários” de grupos de alunos sobre os três sistemas iniciais da Psicologia científica. As apresentações dos alunos não foram avaliadas com notas, mas apenas apreciadas após cada sessão e foram destacadas as etapas de conhecimento entre os alunos, antes pessoas que, na sua maioria, não se conheciam, dada a situação de serem calouros.

Outro dado interessante: o fato de termos um ambiente virtual de aprendizagem aberto na EAD/UNIESP foi um diferencial para o envio de tarefas, que compuseram parte da Avaliação 1, a Nota 1 (N1). Neste momento 1 do funcionamento do período letivo 2020.1, os alunos enviaram três atividades de TED para o ambiente virtual.

##### Momento 2: Aulas Remotas

A partir de 16 de março de 2020, a Reitoria do UNIESP divulgou uma nota informando o monitoramento das mudanças causadas pelo surto do novo Coronavírus. Logo depois, o UNIESP lançou o Plano de Contingência com informações sobre o funcionamento de todos os setores acadêmicos e administrativos, e, nesta direção, as aulas presenciais foram interrompidas e, incontinenti, iniciaram-se os encontros virtuais e remotos dos professores com seus alunos, sem interromperem os conteúdos didáticos e o Calendário Escolar.

No início desses encontros remotos, as atividades constantes no Plano de Ensino do nosso componente curricular foram cumpridas, via comunicação com os Representantes de cada turma, por meio do Whatsapp e da disponibilização de textos

e atividades nos Materiais de Ensino do Aluno *Online*. Na sequência, o Suporte em TI do UNIESP viabilizou um canal de comunicação (*chat* da turma) entre alunos e professor, no site da instituição acessado. Assim foram assegurados novos Materiais de Ensino que indicavam os arquivos de atividades a serem desenvolvidas para a conclusão da Nota 1. Em continuidade, o suporte institucional providenciou um espaço para que os alunos enviassem, via *Aluno Online*, as atividades que finalizariam a Avaliação 1. Ressalta-se que o funcionamento, no nosso componente curricular, desde o Momento 1, com aulas presenciais, do ambiente virtual de aprendizagem aberto na EAD/UNIESP foi decisivo para que os alunos, no Momento 2, aulas remotas, já habituados com o envio pelo modelo de educação à distância, ficassem seguros de que haviam enviado com sucesso as tarefas mesmo diante da novidade da ocorrência das aulas remotas.

Após resolvidas as questões relacionadas à Avaliação 1, passamos para as atividades da Avaliação 2. Foi indicada a realização de aulas remotas. Para tal, os professores foram estimulados a utilizarem plataformas de reuniões virtuais, videoconferência (*ZOOM*, *Jit.si*, *Webex Meet*, entre outros) para seguirem “dando aulas” de modo remoto. E assim procedemos no nosso componente curricular e, nestes formatos, chegamos ao final do período letivo, ainda nos ajustando ao momento de isolamento social.

Convém destacar que o Plano de Ensino do componente curricular Teorias e Sistemas seguiu conforme planejado, com acréscimos de, no momento da apresentação dos três sistemas de Psicologia vigentes, fortemente evidenciamos os conceitos teóricos próprios de cada Sistema (Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise) com exemplos de comportamentos observados durante o período de isolamento: como aumentamos a frequência de comportamentos de lavar as mãos, usar a máscara, etc. subsidiados pelos conceitos básicos do Behaviorismo de Skinner. Também avaliamos a Gestalt, baseados na Teoria de K. Lewin, destacando o conceito de espaço vital e campo psicológico diante da pandemia e do isolamento social. As questões do enfrentamento da pandemia e as contribuições da Psicologia, nos valem dos conceitos freudianos para ilustrar as aulas remotas, guiados por Sonoda (2013).

Por ocasião do encerramento das aulas remotas, divulgamos uma cartilha para o enfrentamento de estresse elaborada por WEIDE et al. (2020), que corou os

principais ensinamentos advindos da Psicologia, enquanto uma ciência, de modo a oferecer aos calouros um texto científico que se constitui um diferencial diante de inúmeros textos veiculados pela mídia e redes sociais da internet, que estão a merecer maior fidedignidade.

Para os alunos, avaliamos de suma importância, no momento do isolamento social, as trocas de comunicação ocorridas nas turmas, que mesmo sendo calouros, que não se conheciam anteriormente, na sua maioria, entre outros motivos, especialmente no nosso componente curricular, por ocasião do trabalho em grupo, tiveram a oportunidade de estreitarem seus laços afetivos entre si, fato que, julgamos ter aprofundadas as comunicações durante a fase de isolamento social.

#### *Quais os impactos desta experiência docente nas subjetividades do docente?*

A realidade de ficar em casa nos pegou de surpresa, mas fizemos, com muito custo de energia vital e conciliações familiares, as urgentes adequações no nosso ambiente privado, no sentido de dividir as tarefas entre os oito integrantes isolados. Éramos três idosos, duas crianças e três adultos. Tivemos que assumir as tarefas de cuidadora de idosa de 91 anos e de demais funções antes delegadas para outros.

O medo da contaminação nos manteve em confinamento total, e, sem dúvida, os momentos de preparação, ocorrência e correção de atividades dos alunos referentes ao conteúdo curricular, movimentaram nossa rotina para além das tarefas domésticas. Sentimo-nos deveras sobrecarregadas diante do novo momento de dar aulas por videoconferência.

Este foi o capítulo a parte: o acesso aos sites ou aplicativos de videoconferência indicados pelo UNIESP, demandou muita resiliência da nossa parte, devido ao novo momento que exigia, por exemplo, um computador atualizado no seu sistema operacional, mais robusto e com mais espaço, além da dependência de uma velocidade de internet ideal para as novas demandas, que, junto aos outros moradores isolados, resultou vagarosa para atividades *online*. Tivemos na nossa rua, episódios longos de falta de energia e a lenta reposição de equipamentos necessários para o pronto restabelecimento do serviço básico de eletricidade.

Outro detalhe técnico, que nos exigiu muita superação concentrou-se nos momentos de mudanças de aplicativos de videoconferência motivados pela fragilidade de nossos ambientes domésticos frente aos riscos causados por

cibercriminosos. Quando aprendíamos a lidar com um aplicativo, já era hora de migrar para outro similar por razões de segurança na internet. Sem falar do custo financeiro dos aplicativos mais seguros, o que diminuía ou afastava a perspectiva de adesão a ambientes protegidos.

Uma variante mais pedagógica que atravessou a dificuldade tecnológica foi a identificação da necessidade de vários alunos que não conseguiam acessar as videoaulas no momento da sua ocorrência, durante o horário da aula. Esta adversidade demandada pelos alunos, perfeitamente compreensível diante da situação do isolamento social, também nos trouxe angústia, porque ficava difícil a gravação da aula remota. No nosso caso, as questões técnicas e tecnológicas foram preponderantes para adiarmos o alcance de tais medidas, gravar as aulas. Entendíamos que o recurso primário e rudimentar de gravar voz, por exemplo, no aplicativo *powerpoint*, não atenderia a nossa exigência de excelência e ficamos devendo, e muito preocupadas, com isso, essa demanda dos infortunados alunos carentes de aprender e ocupados em suas casas nos horários em que assistiriam as aulas remotas.

Outra diversidade que enumeramos de suma inquietação foi o confronto de nossa tradição em avaliar os alunos de forma presencial e a novidade de avaliar no Momento “remoto”. O cuidado em descrever claramente os critérios de avaliação, sem deixar dúvidas para os alunos, somada à escolha de textos básicos adaptados ao momento à distância, sem dúvida, motivaram aflição na propositura de elementos de verificação de aprendizagem.

Destacamos, ainda, na trajetória remota das nossas aulas, os momentos de apoios trocados entre a Coordenação do Curso e dos colegas professores. Havia muita interação e harmonia, com permutas de afetos, quando o colega estava dando sinais de dificuldades. A profissão de psicólogo, abraçada completamente pelos também professores de Psicologia, fizeram a passagem do enfrentamento da pandemia no ambiente acadêmico e, sem dúvida organizacional, parecer mais amigável e estimulante.

Por último, não ocultamos os diversos humores altos e baixos sentidos pela situação esdrúxula que vivemos pelo medo do contágio ao vírus. A rotina de limpeza, cuidados, alimentação, exercícios físicos e enfrentamento psicológico frente à terrível realidade e, somada aos longos dias de incerteza quanto à saúde física e

mental de todos os indivíduos, parentes e amigos, que merecem a nossa mais alta consideração, tornou muito árduo o percorrer desta etapa. Por vezes, nossa interiorização de vivências angustiantes certamente nos apartou dos nossos alunos que precisavam de uma palavra de incentivo. No entanto, o coletivo de nosso corpo docente, sem dúvida, resgatou a acolhida aos alunos e a nós mesmos. Marcantes foram três situações-afeto: executamos em conjunto mensagens tocantes veiculadas em ambiente virtuais e sociais, divulgadas para nossos alunos, nossa Coordenadora e para todos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se que o objetivo geral proposto foi alcançado, uma vez que os professores relataram suas experiências e práticas pedagógicas adotadas nesse período 2020.1 - isolamento social - devido a Pandemia do COVID-19. Ressalta-se ainda, que às estratégias adotadas pelos docentes foram bem-sucedidas, uma vez foi possível estabelecer uma relação de parceria docente/dicentes no desenvolvimento do conteúdo programático.

Outrossim, aponta-se limitações no estudo, uma vez que o mesmo trás somente a visão dos docentes, não permitindo avaliar o impacto dessas estratégias de ensino/aprendizagem nos dicentes. Assim, sugere-se pesquisas futuras para demonstrar a eficácia do uso das ferramentas mediadas por computador.

Com uma certeza ficamos o processo de formação dos profissionais em Psicologia, que constitui a nossa missão, ficou fortalecido com uma evidência: sem o encontro pessoal e presencial estaremos a dever à sociedade um desenvolvimento de excelência aos nossos alunos.

Na distância, somente os nossos infortúnios. Na presença, sempre o nosso melhor. Que prontamente possamos restabelecer nossas aulas plenas e face a face, com o mínimo de intermediação da máquina.

Esta realidade exigiu um isolamento social do coletivo dos professores, alunos, funcionários, dirigentes, entre outros por um comando sanitário das autoridades de saúde pública do município, do estado, do país, além do comando mundial dos dirigentes da organização que dão as diretrizes e cuidados com a saúde – a Organização Mundial de Saúde.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020.** 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n-345>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- \_\_\_\_\_. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3100/portaria-mec-n-395-2020>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- BARROS-DELBEN, P. *et al.* Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. **Revista Debates in Psychiatry**. p.1-11, 2020. Disponível em: <[https://d494f813-3c95-463a-898cea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608\\_e2757d5503104506b30e50caa6fa6aa7.pdf](https://d494f813-3c95-463a-898cea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608_e2757d5503104506b30e50caa6fa6aa7.pdf)>. Acesso em 26 maio 2020.
- BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe Sobre A Substituição das Aulas Presenciais Por Aulas em Meios Digitais Enquanto Durar A Situação de Pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19.** 53. ed. Brasília, DF, 18 mar. 2020. Seção 1, p. 39-39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro. v. 19, n.(1), p.223-237, 2019.
- LEÃO, R. R. R., BARBOSA, L. A.; STORNILO, L. S.S. (Des)estrutura das instituições sociais e a liquidez das relações na contemporaneidade. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 6, n(7), p.101-109, 2019.
- PINTO, R. M.; CHIESA, G. R. Inserção De Quilombola E Indígena No Ensino Como Forma De Enriquecimento Cultural E Social. **Anais...** Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 1, 2019
- SONODA, K. da C. L. Atualidade e Produção de Mal-Estar **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza, v. 23, n(3-4), p. 643 - 664 - set /dez 2013.
- WEIDE, J. N.; VICENTINI, E. C. C.; ARAUJO, M. F.; MACHADO, W. L.; ENUMO, S. R. F. **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia.** Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas, 2020.
- WHO - World Health Organization (2020). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak.** WHO/2019-nCoV/MentalHealth/2020.1 Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>> acesso em: 20 maio 2020.

## ADMINISTRAR EM TEMPO DO CORONAVÍRUS, COVID-19: O QUE FAZER E COMO PLANEJAR?

Maria da Penha de Lima Coutinho<sup>1</sup>  
Márcio de Lima Coutinho<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade contemporânea está vivenciando uma pandemia como nunca vista em todos os tempos da humanidade, conhecida como coronavírus SARS-COV-2 / COVID-19, com aparência de coroa, cujo efeito é devastador. O coronavírus pode ser classificado como um vírus interdisciplinar por impactar não apenas na saúde, mas também em outros setores como, economia, política, cultura e, com muita ênfase, na educação, com aparência de coroa no microscópio, o vírus tem tido efeito avassalador. (GREENPEACE BRASIL, 2020).

Em seis meses, de dezembro de 2019 a maio de 2020, a Covid-19 infectou milhões de pessoas e causou mais de trezentas mil mortes, obrigando o mundo a se reinventar, devido ter atingido a todo globo terrestre, sem diferenciar nacionalidade, etnia, nível socioeconômico, faixa etária, etc., a disseminação do mesmo provocou uma série de desafios a toda humanidade.

Em pleno século XXI, a comunidade como um todo assistiu perplexa à evolução da nova pandemia. Desse modo, tiveram que intensificar, demandar mais criatividade e inovação para enfrentamento dos problemas e os desafios impostos pela complexidade do COVID-19 atingiu o globo terrestre. Segundo a historiadora Lilia Schwarcz a crise causada pela pandemia de Covid-19 marca o fim do século XX, período pautado pela tecnologia e pelo início da Era Pós-Digital. (HYPENESS, 2020).

Ainda de origem e tratamento desconhecido, foi identificado pela primeira vez pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na cidade de Wuhan-China. Foi reconhecida como surto emergencial da saúde pública de importância internacional

---

<sup>1</sup> Pesquisadora do CNPq e professora emérita da Universidade Federal da Paraíba. Possui graduação em Psicologia pela UFPB (1978), mestrado em Psicologia da Saúde pela UFPB (1986), doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (2001) e Pós-doutorado pela Universidade Aberta de Lisboa, Portugal. Atualmente é coordenadora do núcleo de pesquisa Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva e atua como docente do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIESP.

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia (UNIPE) e Processamento de Dados (ASPER). Mestre em Tecnologia das Engenharias (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Portugal). Doutor em Psicologia Social (UFPB). Professor no curso de Psicologia do UNIESP.

através da portaria de Nº 188/GM/MS, em 4 de Fevereiro de 2020, dado a sua transmissão e contágio humano. (BAI *et al.*, 2020; XU *et al.*, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde editou a Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional. Em seguida foi publicada a Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, com as medidas que poderiam ser adotadas para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus. (BRASIL, 2020). Com a disseminação comunitária da Covid-19 em todos os continentes, em 11 de março de 2020 a OMS a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a organização recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados; testes massivos; e distanciamento social.

É nesse contexto que a educação exigiu mudanças que se fizeram de imediata, como suspensão das aulas presenciais; a urgência na formulação de alternativas remotas para evitar a perda do semestre letivo, os debates regulatórios em torno da validação de novas metodologias educacionais; e os desafios referentes à inclusão digital de docentes e discentes foram algumas das adversidades que precisaram ser enfrentadas em um curto espaço de tempo. Portanto, tratou-se de momento que demanda profundas reflexões não apenas sobre os impactos da Covid-19, mas, também, sobre os seus desdobramentos.

Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU (2020), o contexto educacional foi bastante impactado pelo novo coronavírus. Em seu relatório foram registrados entorno de 300 milhões de alunos afetados em vinte e dois países de três continentes. Desde então, foi observado que as instituições de ensino, tanto público quanto privado tiveram que desenvolver novas estratégias metodológicas para lidar com este novo fenômeno, a exemplo, da substituição das atividades de ensino presenciais em atividades remotas mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação – TICs.

Avaliado como imprescindível para evitar o colapso dos sistemas de saúde em todo o mundo, no Brasil o isolamento social ganhou uma campanha intitulada “Fique em Casa”. A iniciativa parte da premissa de que todos os brasileiros têm casa com condições dignas de vida, o que, sabidamente, não é verdade.

Desse modo, as Instituições de Ensino Superior – IES, especificamente o Centro Universitário – UNIESP (Paraíba) enxergando que a pandemia do COVID-19 iria interferir no andamento do semestre letivo 2020.1, lança mão de medidas de

enfrentamento contra a Pandemia, preparando toda a sua estrutura para o combate a Pandemia. O Ministério da Educação (2020) a partir da Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020 estabelece: “[...] a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.”.

A partir desse momento, novos desafios foram lançados a comunidade acadêmica, no que tange a procedimentos e métodos para fazer frente ao novo cenário. Dominá-los, fazer com que a distância se encurtasse e que os acadêmicos não tivessem perdas no processo ensino-aprendizagem, não foi fácil e continua uma ação árdua. Se, por um lado, as ferramentas *online* abrem novas possibilidades, saber utilizá-las e, mais ainda, saber inseri-las no dia-a-dia de suas atividades, provocaram nas atitudes dos professores, perplexidade, estupefato, insegurança. Pois, afinal de conta se adequar as novas metodologias não é tarefa fácil para alguns.

Diante do exposto, surge o problema de pesquisa: Como a coordenação do curso de Psicologia – UNIESP estruturou as medidas de enfrentamento diante da Pandemia Covid-19. A fim de responder ao questionamento, elencou-se o seguinte objetivo: Descrever as ações de enfrentamento adotadas pela coordenação do curso de Psicologia – UNIESP, no período de Coronavírus.

## **2 DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA**

Este estudo se configura como sendo descritivo, de cunho relato de experiência. A iniciativa do estudo se deu a partir da necessidade de registrar as medidas tomadas para o enfrentamento do coronavírus por parte da coordenação de Psicologia – UNIESP, em consonância com a pró-reitoria e reitoria no período 2020.1.

Entende-se como relato de experiência um texto que descreve ações desenvolvidas, uma dada experiência, resultados alcançados, análise comparativa da teoria com a prática, sugestões de melhoria que possam contribuir de maneira significativa para a sua área de atuação. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

## 2.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O curso de Psicologia do Centro Universitário – UNIESP tinha iniciado normalmente em 03 de fevereiro, do corrente ano. No primeiro dia de aula, como todo período a coordenadora do curso, passou em todas as salas de aula, manhã e noite para dar as boas-vindas aos alunos e situá-los sobre o curso e a instituição. Foram desenvolvidas atividades como visitas aos setores da Biblioteca, clínica escola integrada da saúde, secretaria geral, NUCOM, NUPS, entre outros, direcionados aos calouros, para que estes conhecessem os setores que estavam a dispor deles, em geral a coordenação contava com o apoio de Ana Flávia, professora do Período I. Enfim, o início do semestre se caracterizava pela boas vindas, o desejo de que todos tivessem um excelente período, também era orientado o cronograma do curso, principalmente aos calouros e aos alunos transferidos.

Outra atribuição comum no início de cada semestre é a emissão de pareceres acerca de aproveitamento de disciplinas, enfim de todas as atividades inerente a um coordenador de curso. Vale registrar ainda, que recentemente tínhamos passado por uma comissão avaliativa do curso de Psicologia – MEC, a qual como resultado foi obtido conceito máximo (cinco) o levou a coordenação e professores ao entusiasmo e determinação para o semestre que se iniciava.

Tudo seguia seu ritmo de normalidade até que no dia 16 de março de 2020, a Reitora Profa, Érika Marques convocava a todos para uma reunião na qual informava que todas as atividades de ensino presencial seriam transformadas em atividades remotas, a partir do dia subsequente, 17 de março amparados pela Portaria MEC Nº 343 de 17.3.2020. Até então, o curso de Psicologia vinha desenvolvendo suas atividades de modo presencial, de acordo com o calendário oficial da Instituição que face ao novo cenário teve que fazer de imediato novas adequações. Ainda nessa mesma noite a coordenadora passou em todas as salas de aulas comunicando aos alunos a decisão e convocou em caráter de urgência uma reunião pela manhã do dia 17/03, às 09:00hs no ambiente dos professores localizada na coordenação para informar a todo o que estava acontecendo. E assim, toda comunidade docente e discente foi informada e naquele mesmo dia todos tiveram que ir para suas casas para o início do período de quarentena.

Se por um lado, presenciávamos a luta docente, por outro a luta dos discentes que de repente se viram na iminência de assistirem aulas remotas

(síncronas) em suas residências que na sua maioria não possuíam um ambiente propício. Provavelmente, devido a toda família estarem em isolamento social, além das dificuldades inerentes a *internet*, equipamentos apropriados, etc.

E na mediação entre docentes e discentes, estávamos nós da coordenação, colocando em prática as adequações necessárias para que na medida do possível não houvesse perdas significativas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Tínhamos que utilizar de toda nossa criatividade, e acima de tudo respeito que o momento exigia, escutar era a palavra de ordem.

A partir de então, nossas práticas acadêmicas foram ajustadas para atender de modo imediato envolvendo os setores administrativos, entre eles a reitoria, pro-reitoria acadêmica, coordenação do curso de psicologia, NDE, secretaria e todos os demais setores como: secretaria-geral, biblioteca, NUCOM, NUPS, e outros, que passaram a desenvolver suas atividades de forma remota. Assim, tivemos que aprender a se relacionar face a esse novo cenário, aprendendo a utilizar novas ferramentas tecnológicas envolvendo modalidades de atividades remotas, que possibilitaram as novas relações sociais, acadêmicas, laborais e afetivas. Mudanças que exigiram da nossa parte esforço, inovação, compreensão acima de tudo com responsabilidade e respeito.

### **2.1.1 Perfil do Curso**

O curso de Psicologia no semestre 2020.1 encontra-se no sétimo período, conta com o total de 21 professores, distribuídos pelos 44 componentes do curso. Concluíram o semestre 2020.1, 297 discentes no turno da manhã, e 210 discentes no turno da noite perfazendo um total de 507 alunos. A partir do 17 de Março, período de isolamento social, observou-se a dinâmica dos discentes que cancelaram, trancaram, e evandiram do curso de Psicologia. Os dados podem ser observados na Tabela 1.

Turno	Cancelado	Trancado	Evadido	Perdas (%)
Manhã	11	8	20	11%
Noite	7	4	14	10%
Total	18	12	34	

Tabela 1: **Distribuição de Alunos por turnos (manhã e noite) em relação a saída do curso de Psicologia no Período de CONVID-19.**

Fonte: dados da pesquisa.

Como pode ser observado na Tabela 1, o percentual de alunos que deixaram o curso de Psicologia no semestre 2020.1 nos turnos manhã e noite foram de 11% e 10% respectivamente. Esses indicadores indicam um número mínimo aceitável, haja vista, que já seria esperado uma saída de alunos devido a Pandemia do COVID-19.

### 2.1.2 Estratégias Adotadas

Em decorrência da necessidade de continuidade das aulas e dinâmicas na modalidade remota foi elaborado um planejamento estratégico juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação da UNIESP, com o objetivo de padronizar a atuação dos docentes de forma a simplificar e otimizar o processo de ensino/aprendizagem. Destaca-se que durante o período de isolamento social, a coordenação sempre se reuniu com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, bem como os representantes dos discentes por webconferência.

Destarte, tivemos que conviver com que se denominou de quarentena, lançando mão de tecnologias que nós favorecêssemos a adaptação, face ao novo cenário. No início foi sofrido para todos, professores e alunos, coordenação tiveram que se adequar aprendendo e ampliando o uso das tecnologias para web conferência e gravação das aulas *online*, a exemplo de:

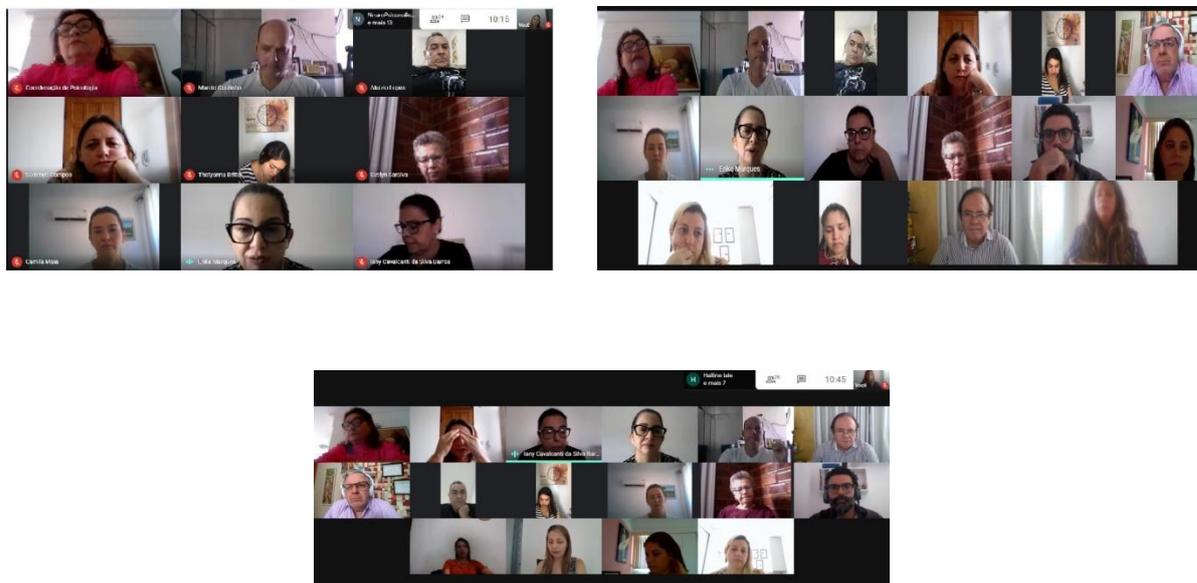
#### **WEBCONFERÊNCIA**

- *JITSI meets*
- *ZOOM meets*
- *BigBlueButton meets*

#### **GRAVAÇÃO DE TELA**

- Loom;

A seguir são ilustradas na figura 01 as imagens decorrentes das reuniões com o corpo docente de Psicologia, Reitora e Pró-Reitora de Graduação da IES.



**Figura 1:** Reuniões com os docentes e reitoria e pró-reitoria da IES.  
 Fonte: Arquivo do autor

Outra estratégia adotada foi à construção de novos cenários com a finalidade de prever e auxiliar no encaminhamento das decisões advindas pela alta gestão. Registra-se aqui o papel muito importante da reitora e pró-reitoria acadêmica que não mediram esforços para apoiar a todas as coordenações. Desse modo, foi planejado a partir de reuniões sistemáticas novos cenários que atendessem a todos, e que servissem de eixo norteador para os cursos. Vale registrar também o apoio do NDE que juntamente com a coordenadora do curso de Psicologia debateram os cenários e após aprovados serviram de eixos norteadores para o nosso curso, a seguir é possível visualizar cada cenário:

### 2.1.3 Cenário 1

Este cenário foi desenvolvido de 17/03 a 03/04 e teve como objetivo central organizar e estruturar as aulas remotas, conforme preconizava a Portaria MEC Nº 343 de 17.3.2020 em consonância com o Plano de Contingência Institucional, Resoluções internas e Plano de Contingências dos cursos de graduação do UNIESP.

Para atender a esta Portaria que dispõem sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus- COVID-19, por um período de autorização de 30 (trinta) dias prorrogável a depender da orientação do Ministério da Saúde-MS e dos órgãos de saúde estadual e municipal. Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Adaptações dos componentes teóricos/prático, com foco na parte teórica;
- Orientação das aulas síncronas (via remoto);
- Elaboração de vídeo aula;
- Suspensão dos estágios supervisionados básicos;
- Envio de atividades para a 1º avaliação de aprendizagem (N1).

Na ocasião, foram produzidos vídeos com o objetivo de motivador para os alunos do curso de Psicologia, com a participação de todos os professores do curso.

#### **2.1.4 Cenário 2**

Desenvolvido no período de 06/04 a 30/04 a partir da publicação da Portaria MEC Nº 345, de 19 de março de 2020, que prorrogava as aulas remotas por mais trinta dias e posteriormente a portaria do MEC de Nº 395, de 15 de abril de 2020, novos planejamentos foram necessários.

Nesse período fomos informados em uma reunião convocada pela Pro-reitora acadêmica Profa. Iany Cavalcanti, para comunicar que as aulas presenciais continuavam suspensas e as atividades acadêmicas seguiriam segundo o modelo em formato remoto por mais 30 dias. Nesse novo cenário foi debatido acerca da necessidade de dividir os conteúdos dos componentes teóricos e teórico/prático.

Nesse cenário foi colocado discutido uma demanda recorrente e importante da parte dos discentes, eram os conteúdos e materiais que adotados pelos professores, e que se orientava a necessidade de “simplificar” os materiais e atividades disponibilizadas para os estudantes.

Devemos considerar que os alunos, em geral, estão com uma demanda média de cinco (5) a sete (7) disciplinas, logo, quanto mais acessível os materiais e atividades, melhor o fluxo e dinâmica nesse formato remoto. Desse modo, estruturou-se da seguinte maneira:

- Quanto a avaliação, essa seria construída de forma contínua, onde o professor poderia solicitar de duas a quatro atividades;
- Envio de aulas gravadas, ou indicação de livros ou capítulos de livros com antecedência;
- Disponibilizar um arquivo com instruções das aulas, contendo o objetivo e descrição das atividades com indicação dos prazos.
- Utilização do *chat* na plataforma do professor/aluno *online* para plantão de dúvidas;
- Quanto ao uso dos aplicativos de webconferência foi sugerido a adoção do Cisco *meets* para interação com os alunos;
- Registro das aulas no sistema acadêmico;
- Outra alternativa, que não substitui o *chat*, é o uso do e-mail disponibilizado aos alunos ou contato via *WhatsApp*, devendo sempre resultar em interação posterior via *chat*.

A partir desses novos direcionamentos, observou-se uma maior participação e interação dos discentes de Psicologia nas aulas via remoto.

### 2.1.5 Cenário 3

Período de 01/05 a 30/05 neste período ancorada pela Portaria do MEC de Nº 395, de 15 de abril de 2020, discutiu-se a necessidade de manutenção das aulas via remoto. Desse modo estruturou da seguinte forma:

- Divisão das atividades remotas de acordo com a natureza dos componentes curriculares:
  - Reorganização do calendário acadêmico;
  - Os Componentes curriculares teóricos seguiriam o seu cronograma normal, só adequando ao estilo remoto;
  - Os componentes curriculares que contêm conteúdo prático, laboratoriais, a exemplo dos estágios supervisionados, as práticas integrativas, avaliação psicológica I e II, continuariam suspensos até o retorno das aulas presenciais de acordo com as diretrizes do MEC;

#### 2.1.6 Cenário 4

De 01/06 ao final do período, neste momento a coordenação já tinha como estratégia o encerramento do semestre, bem como a estruturação do semestre 2020.2. Sendo assim encaminhou as seguintes diretrizes:

- Os estágios supervisionados obrigatórios I estão suspensos até retorno oficial Ministério da Saúde;
- Reforçando que a avaliação de aprendizagem N2 deverá ser de forma contínua, e estar concluída até o dia 29 de Maio, podendo ser constituída pelo somatório de duas à quatro atividades por disciplina. Não haverá semana de Prova.
- Estruturação do semestre 2020.2 com um novo período (oitavo).

Ao fim do semestre, recebemos vários depoimentos dos alunos, agradecendo a coordenação pela condução das aulas nesse período de isolamento social, ocasionado pelo COVID-19, como é observado a seguir:

[...] Passando também para parabenizar a todos que compõem o nosso curso. pudemos ver uma grande demonstração de força, união e perseverança de todos que de alguma forma contribuíram para o bom andamento de um semestre tão atípico e repleto de dificuldades. Em especial, a coordenação na direção da professora @Maria Da Penha @Marcio Filho e a todos os colaboradores da mesma.

[...] Como aluno novato, agora passando pro P2, deixo aqui registrado a minha grande satisfação e encantamento pela direção e coordenação do curso que escolhi fazer nessa instituição nota máxima no meu conceito.

Não poderia deixar de agradecer e elogiar a nossa colega @Claudia a quem muito recorri à informações, parte muito importante nessa grande engrenagem. [...] Enfim, desejo uma excelente férias a todos e continuem se cuidando sempre! Abraços fraternos!!!

Obrigada, Professora Penha. Boas férias também [...] Sabemos sim do carinho e que vocês não param. Sempre pensam o melhor.

Boas férias, esse semestre foi puxado com muitas adequações, e graças a Deus vencemos. Obrigada @#marcio# @penha por todo apóio dado a todos nós.

Pelos relatos que chegavam até nós nenhuma era melhor do que a outra, cada uma com sua importância para um dado momento e situação, onde os dois lados (professores e estudantes) encontravam as melhores soluções em comum acordo.

Entre as reclamações mais pontuais eram aquelas relativas ao sistema que caíam muito durante as aulas que os professores usam vários tipos de programas para as aulas, porque alguns alunos assistem pelo celular, demora abrir as abas, muitas vezes não conseguir acessar, as aulas remotas, geravam insegurança no aplicativos das aulas, dificuldade em falar com o setor financeiro, alunos acham desconfortável ter aulas em aplicativos diferentes a cada dia, no qual pedem a possibilidade de vídeos gravados para terem acesso em vários momentos, alunos abordam a possibilidade de todos os professores instituir um único aplicativo para todos utilizarem. Período bastante conturbado, principalmente para o coordenador que precisava funcionar como elo de conciliação entre os dois segmentos, tendo que ouvir a todos e minimizar as dificuldades de todos.

Outrossim, foi muito bom receber mensagens de reconhecimento principalmente por parte dos alunos em relação ao coordenador do curso devido a serenidades com que era solucionados os problemas, muitos elogios ao curso, que para ilustrar trazemos alguns enunciados que nos chegava ... “a coordenadora é como uma mãe, ajuda faz de tudo para solucionar os problemas” ..., “considerada pelos alunos de psicologia como uma das melhores na UNIESP” ....”Consideram a instituição do UNIESP como a melhor da Paraíba ... “pois sempre buscam a melhoria para os alunos” ...”os alunos também elogiam os professores pelo esforço” ...”as reuniões que a professora Penha desenvolve com os representantes de turma ajuda muito”....”a melhor ferramenta usada para as aulas foi o ZOOM” ... “o segundo aplicativo indicado o “ *Cisco Webex Meetings* “ , está suprimindo as necessidades, no qual os alunos elogiam muito o professor Márcio”.

Apesar de muito esforço, muita luta, foi prazeroso receber por parte dos alunos o reconhecimento do esforço de todos que compõem o nosso curso “... pudemos ver uma grande demonstração de força, união e perseverança de todos que de alguma forma contribuíram para o bom andamento de um semestre tão atípico e repleto de dificuldades”. Em especial, “ ...a coordenação na direção da professora @Maria Da Penha e @Marcio Filho”. Recorte de fala de um aluno novato, “... agora passando pro P2, deixo aqui registrado a minha grande satisfação e encantamento pela direção e coordenação do curso que escolhi fazer nessa instituição nota máxima no meu conceito” ...” não poderia deixar de agradecer e elogiar a nossa colega @Claudia a quem muito recorri à informações, parte muito importante nessa grande engrenagem.

Vale registrar que apesar de muito dificultoso também consideramos como uma oportunidade de reflexão que o momento traz à tona e que, se bem aproveitado, nos fará prosperar quando tudo passar, ou mesmo no seu durante. Ressalta-se que muitas das soluções foram emergindo do centro do processo de ensino-aprendizagem, diretamente da relação entre professores e estudantes mediados pelas oportunidades e ferramentas tecnológicas existentes.

Em síntese, percebemos que inovar é e será fundamental e que esses desafios, faz-se necessário e, mais do que nunca, precisa cultivar os talentos de imaginação, criatividade e inovação. E no nosso entendimento, esta deveria ser uma das prioridades da educação por ser a solução para o presente e para o futuro.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se que o objetivo deste artigo foi alcançado, uma vez que trouxe os relatos de experiências administrativas do semestre 2020.1, do curso de Psicologia do Centro Universitário – UNIESP, no período de quarentena devido a propagação do Covid-19. Observou-se que foi o momento difícil, desafiador, de mudanças metodológicas, em que se fizeram necessárias adequações, inovação e de muito debate entre os diversos segmentos.

A transformação de atividades presenciais em remotas não foi fácil, tivemos que aprender a utilizar novas ferramentas de ensino/aprendizagem, na qual a maioria dos professores não estava habituada a utilizá-las. No entanto, os resultados alcançados foram diversos, uma vez que observou-se por parte dos professores o surgimento de metodologias ativas, com ênfase na criatividade, para poder passar o conteúdo programático com eficiência, considerada como um dos ingredientes da inovação, por isso que sem sombra de dúvidas, todo professor e todo aluno tiveram e continua inovando neste momento inédito que todos vivemos. Foi observado por parte dos alunos um apoio junto a coordenação do curso.

Tem sido um desafio constante ensinar e aprender, assim, a gente entende que discutir formas de estimular essa criatividade é de suma importância, responsabilidade e respeito em tempos de pandemia.

Nesse sentido, a Covid-19 vem revelando as fragilidades e as potencialidades que a humanidade acumulou para enfrentar situações dramáticas como esta que o planeta está vivendo desde dezembro de 2019.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020.** 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n-345>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3100/portaria-mec-n-395-2020>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- BAI, Yan *et al.* Presumed Asymptomatic Carrier Transmission of COVID-19. **American Medical Association**, [s.l.], v. 323, n.14, p. 1406-1407, 2020.
- BRASIL. Ministério Da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe Sobre A Substituição das Aulas Presenciais Por Aulas em Meios Digitais Enquanto Durar A Situação de Pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19.** 53. ed. Brasília, DF, 18 mar. 2020. Seção 1, p. 39-39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério Da Saúde. Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (espin) em Decorrência da Infecção Humana Pelo Novo Coronavírus (2019-ncov).** 24. ed. Brasília, DF, 04 fev. 2020. Seção 1, p. 1-1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 06 jun. 2020.
- GREENPEACE BRASIL. **Por um mundo verde e pacífico, sem coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/por-um-mundo-verde-e-pacifico-sem-coronavirus/>. Acesso em: 18 maio 2020.
- HYPENESS. **Lilia Schwarcz sobre coronavírus: ‘Pandemia marca o final do século 20’.** 2020. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/04/lilia-schwarcz-sobre-coronavirus-pandemia-marca-o-final-do-seculo-20/>. Acesso em: 20 maio 2020.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. 277 p.
- WHO - World Health Organization (2020). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak.** WHO/2019-nCoV/MentalHealth/2020.1 Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>.> acesso em: 20 de Maio de 2020.
- WU, Fan *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, [s.l.], v. 579, n. 7798, p. 265-269, 3 fev. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>.

## O FUTURO CHEGOU MAIS CEDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AULAS REMOTAS SÍNCRONAS

OLIVEIRA, Lindoval Luiz de<sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Sou professor há 16 anos do ensino superior privado presencial, atuando nas áreas da saúde e ciências sociais aplicadas. Nos últimos três anos tenho desenvolvido conteúdo para as disciplinas EAD e ministrado aulas a distância. Durante a pandemia de Covid 19, tenho planejado e implementado aulas no ambiente *online*, por força da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação que viabilizou o ensino remoto. Esse cenário do ambiente de ensino superior no Brasil tem previsão de término, tendo em vista as constantes prorrogações das aulas presenciais. A última Portaria do MEC nº 473, de 12 de maio de 2020, adiou por mais 30 dias a autorização para substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. As instituições de ensino superior poderão continuar usando os recursos *online* de aulas remotas até 15 de junho de 2020.

O ambiente de aprendizagem está mudando e ganhando impulso com a crise sanitária mundial. As plataformas virtuais de aprendizagem se materializaram na realização de aulas síncronas, onde há a interação professor-aluno em tempo real, em locais distantes e no mesmo ambiente *online*, interagindo mutuamente. Nesta modalidade remota as aulas são dialogadas, colaborativas e participativas, entre professor-aluno e aluno-aluno. As aulas síncronas são telepresenciais, o tempo corresponde a mesma carga presencial, cumprindo o horário pré-fixado idêntico a sala de aula tradicional.

É recorrente a confusão entre esse tipo de aula e a modalidade assíncrona. São duas ferramentas de aulas a distância, mais com características completamente diferentes e que podem se complementarem. O tipo de aula assíncrona não acontece em tempo real, a conexão entre professor-aluno não se dá ao mesmo tempo, são aulas produzidas com antecedência e gravadas, podendo ser acessadas pelo aluno a qualquer momento e em qualquer lugar. Fica claro, nesta modalidade, que a produção de conteúdo pedagógico e consumo dos serviços de educação pelo aluno estão dissociados. Isso representa grande conveniência tanto para o professor

---

<sup>1</sup>Graduado em comunicação pela UEPB, mestrado em Administração pela UFPB, professor nos Cursos de Enfermagem, Psicologia e Odontologia do UNIESP.

como para o estudante, ao mesmo tempo que exige alto nível de gerenciamento do tempo e muita disciplina pelo aluno, já que tem a liberdade e facilidade de assistir as aulas de acordo com as conveniências de espaço e tempo.

As ferramentas síncrona e assíncrona são tecnologias de ensino a distância que exigem autoaprendizagem e a devida adequação dos recursos educacionais aos diversos meios de comunicação utilizados para transmitir conhecimento (MEDEIROS, FARIAS, 2003). Torna-se evidente a mediação didático-pedagógica em todos esses processos de ensino e aprendizagem assistidos por tecnologias da informação e comunicação.

Tais modalidades de ensino vieram originalmente suprir a necessidade do aluno que não conseguiu cursar o ensino superior regular (GONZALEZ, 2005). Diante da pandemia, essas tecnologias estão sendo utilizadas no ensino regular, sobretudo com o uso das ferramentas educacionais síncronas, classificadas como remotas. Segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras de ensino Superior, ABMES (2020), a Educação a Distância (EAD) se caracteriza, sobretudo, por ser uma modalidade com conteúdo autoinstrucional e apoio pedagógico. Para a ABMES, o que caracteriza as aulas remotas é sua simultaneidade com os horários convencionais da aula presencial, lecionadas pelos próprios professores destas disciplinas e suportadas por recursos tecnológicos.

Os avanços tecnológicos no ensino remoto devem acompanhar respectivamente de evoluções didático pedagógico, já que se trata de um ensino de imersão, onde estão presentes compartilhamento de informação que darão suporte ao diálogo envolvendo professor-aluno e aluno-aluno. Canais de comunicação variados sustentam a interação, envolvendo portais acadêmicos, *chat*, *WhatsApp*, e-mail e redes sociais de amplo espectro.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 SENTIMENTO DE PRESENÇA NO AMBIENTE SINCRÔNICO**

No ambiente de aprendizagem suportada por redes síncronas, o sentimento de presença é criado pela conversação simultânea entre professor e turma de

alunos, que simula um contato social verossímil com força de evidência baseado na experiência sensível da dinâmica das tecnologias da informação e comunicação.

A ideia de turma, como reza o modelo tradicional, se desfragmentou em Protocolos de Internet – IP, formando comunidades de aprendizagem que se esforçam para manter a unidade de grupo, interagindo pelo uso do microfone, *chat* de bate papo, imagem em movimento e troca de arquivos. Todo esse esforço não evita a perda de informação e a absorção irrefletida do conteúdo, pela rapidez imposta pelos meios eletrônicos de comunicação.

Essa saturação, provocada pelo excesso de informação e de meios digitais e redução do campo de visualização dos formatos dos aparelhos eletrônicos, dificultam o acompanhamento do ritmo e fluxo da aula remota. Daí a relevância da gravação da vídeo-aula, da produção de *podcast* e do texto, onde o aluno poderá recorrer aos registros didáticos quantas vezes sentir necessidade para a absorção do conteúdo e a formação de um pensamento reflexivo, longe do frenesi do ambiente virtual pedagógico.

As características técnicas do ambiente virtual exigem adaptação das aulas a natureza do meio digital da webconferência. A preocupação maior será com a interação e não com a transmissão, a administração do tempo, as questões técnicas e a infraestrutura tecnológica disponível para sustentar a veiculação de conteúdo.

A grosso modo, a aula a distância significa que professor e aluno estão separados pelo espaço/tempo durante quase todo o processo de aprendizagem e que a relação de ensino é intermediada por algum tipo de tecnologia que permite a troca de informação e interação simultaneamente (MOORE e KEARSLEY, 2010; MAIA e MATAR, 2007). A separação física para os alunos que escolhem os cursos presenciais e por força das circunstâncias sanitárias foram forçados a assistirem as aulas *online*, tem provocado ressentimento pela ausência da interação pessoal, dificultando o processo de adaptação aos meios e gerando desmotivação.

O esforço pedagógico na melhoria do design instrucional e na linguagem apropriada as plataformas digitais são exigências para a aprendizagem autônoma, singular ao ambiente virtual. Sendo necessário o uso dos recursos de aulas gravadas no powerpoint, uso de *podcast* s, *chats* e demais aplicativos de mensagens. A superposição de meios de comunicação se apresenta como estratégia válida de suprir a presença do professor e subsidiar o aluno com informações que lhe permite exercer a autonomia assertiva.

## 2.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato teve como objetivo verificar a experiência docente com aulas síncronas no período de pandemia da corona vírus no semestre 2020-1 no Centro Universitário UNIESP, Curso de Psicologia. A finalidade foi demonstrar a usabilidade das plataformas virtuais de webconferência no processo de ensino-aprendizagem remota e apontar o esforço didático-pedagógico do professor para suprir o sentimento de presença do aluno, além de indicar as dificuldades na prática do ensino baseado em plataformas virtuais.

Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: as aulas *online* do Curso de Psicologia, na disciplina Bases filosóficas da Psicologia, aplicadas a três turmas do primeiro período, realizadas nas plataformas virtuais *ZOOM Meeting*, *JITSI Meeting*, *Cisco Webex Meetings Meeting*, com o suporte dos recursos do *Google Classroom* e *podcast* gravados na plataforma de áudio Audacy e de vídeoaulas gravadas no Microsof powerpoint no período de 17 de março a 06 de junho de 2020.

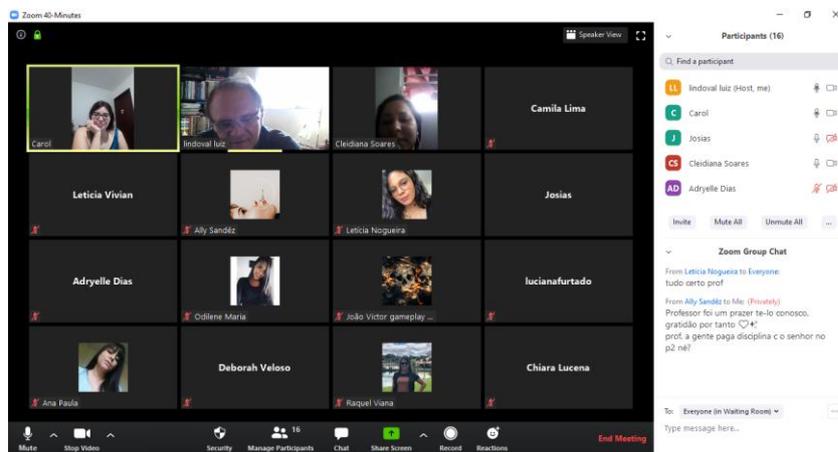
### 2.2.1 Plataformas virtuais de webconferências utilizadas para realizarem as aulas *online*

#### Plataforma *ZOOM Meeting*

A plataforma virtual *ZOOM* de comunicação em vídeo, em sua versão gratuita, permite compartilhar vídeo, áudio e tela em computadores, tablets e smartphones, além de dispor de *chats* de bate papo. A plataforma apresenta limitação de número de participantes e de tempo de duração das webconferências, fixado em no máximo 40 minutos.

Os aplicativos de webconferências nas versões gratuitas tem seus recursos limitados, ofertando apenas aplicações básicas e impondo limites de tempo de duração das webconferências em 40 minutos no máximo, o que implica em constantes retomadas das transmissões todas as vezes que são interrompidas. O *ZOOM Meeting* oferece a possibilidade de gravar as aulas remotas, desde que possam ser baixadas pelo usuário (figura 1). A dificuldade aparece no momento de reproduzir o registro da gravação, geralmente os arquivos de vídeo são muito

pesados, impossibilitando compartilhar com a turma pelos aplicativos de mensagens e até mesmo pelos dispositivos na nuvem, como o Dropbox e o Onedrive.



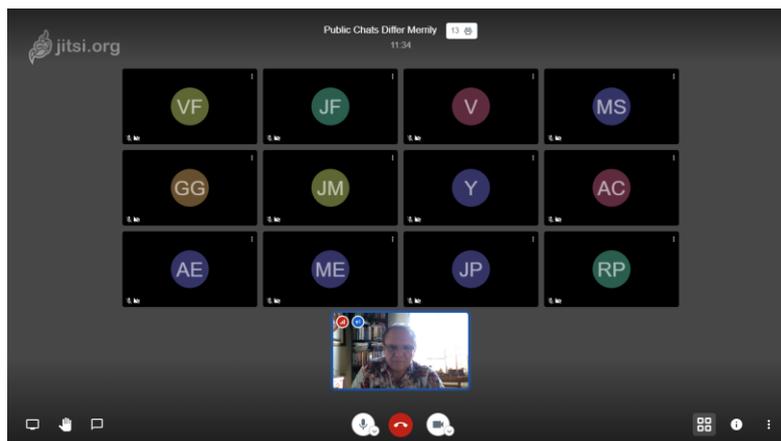
**Figura 1:** uso do aplicativo *ZOOM Meeting*  
 Fonte: Arquivo do autor

A instabilidade da plataforma virtual *ZOOM Meeting* aparece com empecilho, acontecendo quando aumenta o número de usuário e os recursos de vídeo, áudio e texto são utilizados por todos os participantes. Muito embora, outras variáveis possam influenciar na instabilidade da transmissão de informação e interação, como a infraestrutura tecnológica dos usuários associados aos dispositivos e banda de internet.

O que mais se evidenciou no uso da plataforma *ZOOM Meeting* foi a insegurança na transmissão da webconferência, com denúncias na mídia nacional de vazamento de informações e a invasão de privacidade promovidas por hackers - como reconheceu o próprio presidente da plataforma Eric Yuan (EXAME.COM, 2020).

### **O aplicativo *JITSI Meeting***

O *JITSI Meeting* foi uma das primeiras plataformas digitais a ser utilizada (figura 2). Por ter código aberto e gratuito foi de rápida disseminação no mundo acadêmico. Seus recursos são diversificados, possibilitando a realização de videoconferência, mensagem de voz, compartilhamento de telas para as aulas em powerpoint e conversação entre os usuários.

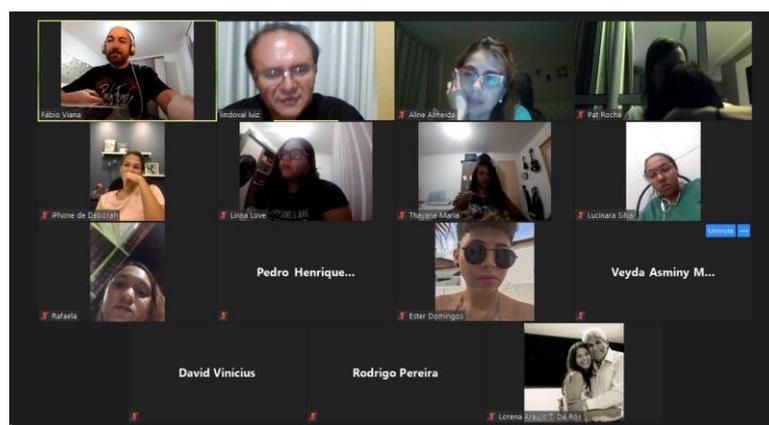


**Figura 2:** uso do aplicativo *JITSI Meeting*  
 Fonte: Arquivo do autor

O que caracterizou a experiência com o *JITSI Meeting* foi a instabilidade da plataforma, comprometendo a conexão, transmissão de informações e interação com os participantes. A grande vantagem se resume a simplicidade da interface. Seu uso ficou prejudicado pela baixa qualidade técnica das videoconferências.

### O aplicativo *Cisco Webex Meetings® Meeting Center*

A *Cisco Webex Meetings Meeting* (figura 3) é uma plataforma virtual especializada em webconferência e compartilhamento de vídeo de alta definição, que se destaca por sua segurança no ambiente *online*, sem limite de duração das webconferências e restrito no máximo a 100 participantes reunidos *online*. No momento de pandemia foi disponibiliza ao público em geral de forma gratuita e sem limite de tempo para as webconferências.

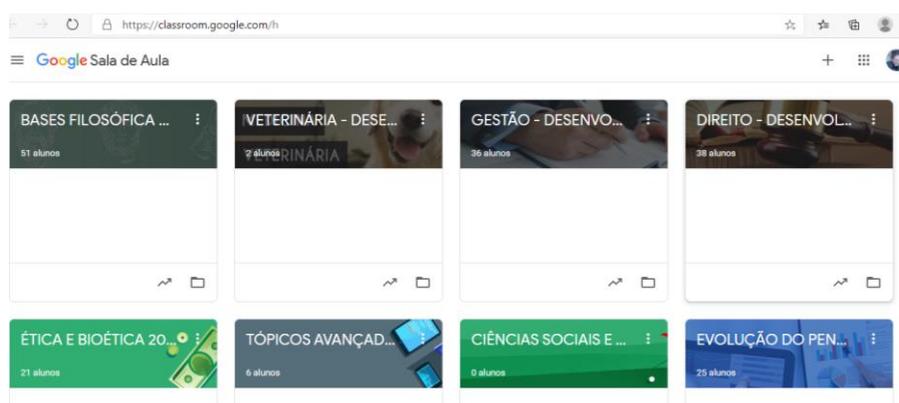


**Figura 3:** uso do aplicativo *Cisco Webex Meetings Meeting*  
 Fonte: Arquivo do autor

O aplicativo *Cisco Webex Meetings Meeting* demonstrou excelente performance na transmissão de informação e interação dos usuários, com estabilidade da conexão e amigável interface. Embora a possibilidade de gravação da aula remota fosse possível, também esbarrava no tamanho do arquivo que inviabilizava o compartilhamento com os demais usuários. A experiência com o *Cisco Webex Meetings Meeting* foi descrita pelos alunos como satisfatória.

### O *Google Classroom* salas de aula

A plataforma *Google Classroom* (figura 4) para a educação *online* permite o trabalho de forma colaborativa, apresenta várias ferramentas que operacionalizam as atividades acadêmicas de maneira interativa. Como a criação das salas de aula virtuais e a geração de conteúdo, compartilhando vídeoaulas, vídeos diversos, textos, *links* de filmes, realização de atividades, aplicação de prova e permitindo o *feedback* com os alunos através do *chat*.



**Figura 4:** salas de aula e turmas no *Google Classroom*  
 Fonte: Arquivo do autor

O uso do *Google Classroom* se mostrou tecnicamente satisfatório, em função de possuir um conjunto de recursos e aplicações extremamente úteis na operacionalização das atividades acadêmicas. Com excelente capacidade de armazenagem, consegue suportar arquivos grandes e de fácil compartilhamento.

O *Google Classroom* permite a criação da sala de aula com a respectiva turma, onde se dispõe de agenda, lista dos nomes dos alunos cadastrados, opção de enviar e-mail para cada usuário, também pode ser criado atividades/tarefas com

agendamento, cronograma de execução das atividades, viabilizando a atribuição de notas as atividades e avaliações dentro do ambiente virtual.

### Produção de *podcast* a partir do *Audacity*

O uso do *podcast* (figura 5) como recursos de aprendizagem tem se intensificado pela facilidade e conveniência do consumo desse meio de comunicação. Geralmente são conteúdos informativos em áudio, com trilha musical de fundo e vinhetas de abertura e fechamento, que visam apresentar ou discutir determinados temas em um único episódio (SAEED, 2010).

O uso do *software* livre de edição *Audacity* permite gravar a trilha de áudio, inserir background, criar vinhetas de abertura e fechamento, editar o som, estabelecer ganhos e balanços, melhorando a qualidade da produção de áudio.



**Figura 5:** Aulas em *podcast*  
 Fonte: Arquivo do autor

A publicação de *podcast* teve como intuito sobrepor o conteúdo ministrado, reforçando a exposição do tema e suas nuances com a finalidade de disseminar a informação com a turma. O uso pedagógico do *podcast* visou promover estrategicamente o aprendizado, levando em conta a necessidade do aluno ouvir as mensagens conforme a conveniência do espaço/tempo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas digitais são aliadas no ensino superior no processo de aprendizagem, isso é um fato. O desafio se encontra na adequação didático-pedagógico e da linguagem aos meios eletrônicos virtuais, exigidos pelas webconferências, assim como a necessária infraestrutura tecnológica que suporte as comunicações em rede digital e seus dispositivos.

As plataformas virtuais de webconferências gratuitas disponibilizam recursos limitados aos seus usuários, o que impedem o uso de toda as potencialidades didáticas e o acesso as aplicações que seriam necessárias ao compartilhamento dos registros das vídeoaulas. Por não permite a gravação na própria plataforma virtual e a disponibilidade dos registros *online*, fica a cargo do professor baixar as aulas remotas/webconferências e disponibilizá-las aos alunos. Isso inviabiliza muitas vezes a operação, por limitações de acesso aos recursos tecnológicos do professor e aluno – que precisariam investir na assinatura de plataforma virtual ou realizar upgrade em seu computador ou dispositivos móveis.

A intermediação da relação por meios digitais não supre as carências afetivas do aluno, por mais que o professor fomente a interação, o diálogo, a cooperação, colaboração, compartilhamento, que use os recursos de texto, vídeo, áudio e bate papo. Definitivamente a telepresença e videoconferência não substituem a realidade dos encontros presenciais, nem a ausência dos recursos didáticos disponíveis no mundo físico.

Fica evidente que a educação através dos meios digitais é uma realidade inexorável que deve ser implantada de forma cautelosa, sobretudo para alunos de cursos que escolheram aulas presenciais, que preferiram a solidez da realidade física e não a virtualidade das relações de ensino-aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

EXAME.COM. **Cometemos alguns erros, diz CEO da ZOOM sobre vazamento de conversas** (2020). Disponível: <https://exame.com/tecnologia/cometemos-alguns-erros-diz-ceo-da-ZOOM-sobre-vazamento-de-conversas/> Acesso em: 24 jun. 2020.

MEDEIROS, m.; FARIAS, e. t. (Orgs). **Educação a Distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre: edipucrs, 2003.

GONZALEZ, m. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

ABMES. **Posicionamento abmes sobre aulas remotas** (2020). Disponível: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3700/posicionamento-abmes-sobre-aulas-remotas> Acesso em: 24 jun. 2020.

CISCO WEBEX MEETINGS MEETING CENTER. **Converse com qualquer pessoa, em qualquer lugar, com qualquer dispositivo**. Disponível: [https://www.webex.com.br/content/dam/webex/eopi/brazil/documents/pdf/C78-673171-04\\_meet\\_anyone\\_anywher\\_any\\_device\\_DS\\_v2a\\_pt-br.pdf](https://www.webex.com.br/content/dam/webex/eopi/brazil/documents/pdf/C78-673171-04_meet_anyone_anywher_any_device_DS_v2a_pt-br.pdf) Acesso em: 24 jun. 2020.

MOORE, Michael Grahame; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

*JITSI Meet*. **Plataforma de teleconferência gratuita, “open source”, de boa qualidade Ambiente para reuniões, conferências, workshops e aulas remotas**. Disponível: [http://nti.ufes.br/sites/npd.ufes.br/files/field/anexo/JITSI\\_meet-rev\\_1.0.pdf](http://nti.ufes.br/sites/npd.ufes.br/files/field/anexo/JITSI_meet-rev_1.0.pdf) Acesso em: 24 jun. 2020.

SAEED, Nauman. **Integration and acceptance of Web 2.0 technologies in higher education**. 2010. 200 f. Tese (Doctor of Philosophy) - Melbourne, SwinburneUniversity of Technology, 2010. Disponível em: <http://researchbank.swinburne.edu.au/vital/access/manager/Repository/swin:18535>. Acesso em: 24 jun. 2020.

## ATIVIDADES REMOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

COSTA, Fabrycianne Gonçalves Costa<sup>1</sup>

FERREIRA, Maria Jozina<sup>2</sup>

TAGLIAFERRO, Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Desde meados de março do corrente ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) advertiu as instituições de saúde e educação que adotassem medidas básicas com o intuito de conter o cenário pandêmico instaurado pelo coronavírus, decorrente da doença COVID-19 (Coronavírus Disease 2019) provocada pelo vírus SARS-COV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2) (BROOKS et al., 2020).

Nesse sentido, as ações recomendadas foram: o distanciamento físico e o tratamento dos casos identificados; a disponibilização de testes massivos da doença para população; e, finalmente, o distanciamento físico entre as pessoas. Tais medidas se justificam devido à rápida transmissão do vírus que ocorre de pessoa para pessoa (BAI et al., 2020; XU et al., 2020).

No que tange ao contexto acadêmico, o Ministério da Educação por meio da portaria de nº 343 recomendou a comunidade acadêmica como um todo que suas aulas presenciais fossem adequadas a utilização de plataformas digitais (aulas remotas) durante esse período pandêmico. Além disso, no início de abril foi publicado, ainda, pelo Governo Federal brasileiro a medida provisória de nº 934 que “estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia (UNIPÊ). Especialista em Neuropsicologia (UNIPÊ). Mestre em Psicologia Social (UFPB). Doutora em Psicologia Social (UFPB). Professora no curso de Psicologia do UNIESP

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia no UNIPE. Especialista em metodologia do ensino superior no UNIPE. Especialista em dinâmica de grupo e relações humanas pelo CDGRH – Recife. Mestre em Ciências da Educação na Universidade de Lusófona de Humanidades e Tecnologias em Lisboa. Professora do curso de Psicologia do UNIESP

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE). Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento (Universidade Federal da Paraíba - UFPB). Professora no curso de Psicologia no UNIESP.

de saúde pública de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020”.

Em face esse cenário, desde o dia 16 de Março o Centro Universitário UNIESP instruiu ao corpo docente e discente que suas atividades desde então seriam remotas, sendo necessária a adequação das atividades anteriormente presenciais, para o uso de plataformas digitais. Sendo assim, esse manuscrito objetiva apresentar o relato de experiências das atividades desenvolvidas pelos professores do segundo período do curso de graduação em psicologia do UNIESP durante o período de aulas remotas de 2020.1.

Inicialmente será apresentado um panorama geral sobre o segundo período do curso de psicologia e posteriormente, será exposto o relato de experiência de cada professor conforme a disciplina lecionada.

O segundo período da graduação em Psicologia do UNIESP é composto por seis disciplinas, a saber: Prática Integrativa Supervisionada I (40hs/aula), Psicologia do Desenvolvimento I (60hs/aula), Processos Psicológicos Básicos II (60hs/aula), Psicologia da Personalidade (60hs/aula), Neuroanatomofisiologia (60hs/aula) e Metodologia Científica (60hs/aula) no formato em educação a distância. Durante o semestre de 2020.1 contou com aproximadamente 35 alunos tanto para o turno da manhã quanto da noite.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Nesse tópico abordar-se-ão alguns relatos de experiências conforme a perspectiva de cada professor em consonância com a disciplina lecionada.

### **2.1 PRÁTICA INTEGRATIVA SUPERVISIONADA I (40HS/AULA)**

A disciplina Prática Integrativa Supervisionada I é lecionada pela profa. Doutora em psicologia social Fabrycianne Gonçalves Costa, desde 2018.1. A carga horária dessa disciplina é de 40 hs/aula, sendo dividida em dois momentos entre aulas teóricas e as práticas, sua ementa contempla assuntos tais como: Técnicas de observação e a sua importância na prática do Psicólogo. A observação naturalista e a observação sistemática. Registro de comportamentos utilizando uma linguagem científica. Comportamento ético frente ao sujeito de observação. A entrevista como

ferramenta fundamental de atuação para o psicólogo. Realização da prática observacional e de entrevistas em escolas e creches.

Desse modo, inicialmente é apresentado e discutido o conteúdo teórico, especialmente, com o foco sobre a observação sistemática e técnicas de entrevistas e num segundo momento os alunos executam as atividades práticas as quais são vivenciadas em duplas ou trios. No que tange ao conteúdo teórico, destaca-se a relevância da observação sistemática no contexto de atuação do psicólogo, ao passo que esse é um dos métodos mais satisfatórios na coleta de dados e que viabiliza entender o que os organismos fazem e sob quais circunstâncias (DANNA, MATOS, 2011). Sendo assim, nos estudos relacionados às interações humanas dificilmente essas relações poderiam ser apreendidas de outra forma (Kreppner, 2001).

Nesse sentido, Danna e Matos (2011) e Cozby (2003) destacam que a observação sistemática diferencia-se da observação informal, haja vista, a primeira refere-se à observação cuidadosa de um ou mais comportamentos específicos num ambiente particular, é planejada e conduzida em função de um objetivo previamente definido. De modo que alguns critérios podem ser destacados para delinear melhor esse planejamento, são eles:

Onde: trata-se do local a ser realizada a observação;

Quando: diz respeito ao momento da realização;

Quem: as pessoas que serão observadas;

O que: quais comportamentos e que circunstâncias ambientais serão observadas; e

Como: qual será a técnica de registro será utilizada na observação.

Ressalta-se que o psicólogo pode utilizar a observação sistemática para registrar os comportamentos exibidos pelos sujeitos como é o caso de contatos físicos com objetos ou pessoas, vocalizações, expressões faciais, movimentações no espaço, posturas, posição do corpo, entre outras. Além disso, pode-se registrar também a observação dos aspectos presentes no ambiente físico e social, bem como as mudanças que ocorrem no mesmo, todavia o registro da observação irá depender o objetivo da mesma.

É de suma importância destacar que nesse contexto o psicólogo atuará como um cientista do comportamento, investigando, descrevendo e aplicando princípios e

leis comportamentais, desse modo, o mesmo deve-se abster de suas impressões e interpretações pessoais.

Por fim, a observação sistemática pode ser utilizada nos diferentes contextos de atuação do psicólogo, a saber: pesquisa, avaliação psicológica, docência, clínica, hospitalar, organizacional, escolar/ educacional, entre outras. Com o uso dessa técnica o profissional pode realizar um diagnóstico preliminar da situação problema e identificar as variáveis que estão afetando o comportamento, para assim adotar novos procedimentos, ou o contrário, averiguar que as técnicas utilizadas estão sendo satisfatórias.

O outro conteúdo temático estudado durante a disciplina são os tipos de entrevistas: estruturada, semiestruturada e em profundidade. A entrevista caracteriza-se como uma forma de interação social, onde o entrevistador busca coletar dados e o entrevistado se apresenta como fonte de informações. A entrevista é definida ainda como um instrumento escrito e planejado com o intuito de reunir informações das pessoas sobre seus conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos sobre um fenômeno em específico.

A entrevista estruturada ou questionário desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, com ordem e estrutura invariável para todos os entrevistados. Já a entrevista semiestruturada, pode combinar perguntas fechadas e um roteiro de questões abertas, e, entrevista aberta ou em profundidade trata-se de um único questionamento acerca de uma temática em específico onde o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema apontado (MINAYO, 2010, QUARESMA, 2005, BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017).

No tocante a parte prática da disciplina, esta costumeiramente é realizada em duas etapas conforme as teorias estudadas, dessa forma, uma delas é a realização de uma entrevista semiestruturada ou em profundidade, com um psicólogo atuante nas mais variadas áreas da psicologia, desse modo, os alunos executam uma entrevista com esse profissional acerca do conceito/ utilidade da observação sistemática em seu contexto de atuação. Essa atividade proporciona com que os alunos vivenciem na prática o instrumento de entrevista estudado em sala de aula, além de terem a possibilidade de entenderem de forma mais próxima da realidade como os profissionais utilizam a observação, nessa ocasião esses profissionais exemplificam, retratam a importância dessa prática, alegam a possibilidade da complementariedade dessa técnica a outras da psicologia, entre outras informações.

De modo geral, o conteúdo reverberado nessas entrevistas corroboram com a teoria sobre a observação sistemática estudada em sala, somando –se as experiências para a próxima prática a ser realizada que é a da prática observacional no contexto escolar. Nesse caso, os alunos são direcionados a realizarem três visitas a uma escola, onde executam a observação sistemática de uma criança/adolescente no contexto escolar, pode ser dentro da sala de aula ou no intervalo.

Os alunos são instruídos a levarem a documentação necessária para a realização da atividade, a saber: termo de autorização institucional, termo de consentimento e livre esclarecido para os professores, tabela com o registro das atividades e o protocolo de observação, é neste último onde os alunos registram o diagrama da situação (desenho do local observado), o ambiente físico (objetos materiais), o ambiente social (pessoas), descrição do sujeito observado, o tipo de técnica de registro utilizada e por fim, o registro da observação levando em consideração a linguagem clara, precisa e objetiva.

Ao final dessa atividade os alunos são instruídos a documentarem as práticas junto à elaboração de um relatório, que contem três partes fundamentais; introdução, desenvolvimento e considerações finais, além de capa, contra-capa. Sempre é disponibilizado um modelo para facilitar a construção desse material.

Haja vista o momento atual vinculado à pandemia devido a COVID-19 houve a necessidade por parte dos professores em adequar suas atividades teóricas e práticas. O primeiro desafio foi à utilização de diferentes plataformas digitais, em específico, para essa disciplina utilizamos o *ZOOM*, *JITSI* e *Cisco Webex Meetings Meetings*, após algumas adaptações e sendo a mais viável para os alunos optou-se pela continuidade do uso da *JITSI*, na ocasião foi criada uma sala de reunião sendo utilizada sempre a mesma para facilitar o acesso dos alunos.

Outro desafio diz respeito à adequação da prática de observação, uma vez que a entrevista já havia sido realizada antes do início das aulas remotas. Nesse caso, a sugestão para a observação, foi que os alunos pudessem realiza-la assistindo a vinte minutos de um filme, ou uma série que apresentasse algum conteúdo vinculado a psicologia, poderia ser um transtorno de personalidade, humor, em fim, ficou a critério de o aluno escolher. Então, o protocolo da observação foi adequado de modo que abarcasse as novas informações, os estudantes observaram e registraram por vinte minutos o comportamento de um dos

personagens da trama e os demais critérios que compõe o protocolo foram seguidos. No que tange o relatório, seguiu-se também o mesmo direcionamento, adequando no que diz respeito ao relacionarem o aspecto psicológico visualizado nas cenas ao conteúdo teórico que foi pesquisado na internet.

Por fim, essa atividade pode ser realizada individualmente ou em grupos de até três pessoas, para eles foi desafiador uma vez que foi realizada a distância, mas havendo interação maior no momento de elaboração do relatório. E para mim, enquanto professora as dificuldades presenciadas foram, a baixa assiduidade dos alunos durante as aulas, falta de rotina dos alunos, alguns relatos de alunos vivenciando transtornos de ansiedade, não haver uma plataforma institucional para as aulas remotas, não ter prática alguma em vídeo aulas ou aulas remotas, ter meu e-mail raqueado, além de adequar as atividades laborais, domésticas, pessoais, entre outras em um mesmo ambiente.

Por outro lado, percebe-se que a adequação/ inovação nesse período de pandemia é necessária para atravessarmos esse momento de crise, nos reinventando, sendo mais flexíveis e tolerantes, buscando novas saídas para concretização das atividades acadêmicas, aliado a esse aspecto, pode-se perceber que os alunos também relataram ter sido uma atividade interessante, pois puderam realizar a prática em suas casas, além de vincularem-na a fenômenos psicológicos que anteriormente, quando assistida da mesma cena não foram percebidos. Outro aspecto que merece destaque foi o apoio mútuo entre os professores e incentivo direto por parte da coordenadora do curso.

## 2.2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I (60HS/AULA)

A disciplina Psicologia do Desenvolvimento I tem carga horária de 60 hs/aula e é lecionada pela profa. Mestre Maria Jozina Ferreira, desde 2019.1. Por ser a adolescência a fase estudada nessa unidade, se faz necessário o entendimento científico dessa fase, que segundo Osório (2002) é, portanto, uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. Nela culmina todo o processo maturativo biopsicossocial do indivíduo. Os estudos da adolescência começaram a ser enunciado nos moldes atuais através da cultura e para compreendermos a adolescência não se pode estudar separadamente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais ou culturais.

Eles são indissociáveis e é justamente o conjunto de suas características que confere unidade ao fenômeno adolescência.

Durante essa fase de grandes mudanças, o adolescente na contemporaneidade pode se deparar com inúmeras situações adversas, na qual terá que aprender a lidar. Entre os temas comuns que envolvem essa população, escolhemos para trabalharmos na nossa disciplina, os seguintes: Sexualidade; Homossexualidade; transsexualidade; Exploração sexual comercial infanto-juvenil; Gravidez; Violência nas escolas, Adolescente em conflito com a lei e os transtornos na adolescência.

O objetivo, portanto, desse trabalho é um relato de experiência das aulas realizadas de forma remota, durante o período da pandemia, desse modo, procurou-se preservar o conteúdo do plano de ensino, adaptando o material das aulas ao formato *online*.

A metodologia utilizada foram vídeos conferencia, através das plataformas: *Zoom, JITSI meet e Cisco Webex Meetings*, que nos auxiliaram no desenvolvimento das aulas *online*. Os temas abordados acima foram apresentados pelos alunos e profissionais convidados. Cada grupo ficou responsável por trazer um profissional e realizar uma entrevista com um adolescente sobre um tema escolhido. Para discutir a sexualidade, tivemos a presença de psicólogos clínico/escolar e psiquiatras, relatando suas práticas profissionais, no acompanhamento com os adolescentes.

Com relação à discussão sobre a homossexualidade e a transsexualidade, foi convidado um psicólogo, para expor a visão da psicologia nessa área e a condução de sua prática baseada nos aspectos éticos da profissão. Nesse contexto, foi apresentado ainda, um relato de experiência de um adolescente homossexual e de um homem trans, abordando as dificuldades enfrentadas nos diversos aspectos de suas vidas, incluindo, os emocionais, familiares e sociais. Para expor o tema da exploração sexual comercial infanto-juvenil, os alunos apresentaram uma entrevista realizada com um procurador do trabalho que descreveu o panorama da Paraíba com relação a exploração sexual envolvendo adolescentes. Ainda sobre esse tema tivemos a participação de uma psicóloga jurídica que trouxe a sua prática no Ministério Público.

No que se refere à gravidez na adolescência, foi apresentado pelo grupo através de slides, uma entrevista realizada com um psicólogo clínico que abordou as implicações psicológicas de uma gravidez precoce. Com relação à violência nas

escolas, os alunos apresentaram um vídeo com uma entrevista realizada com um psicólogo escolar e do CRAS para expor as suas experiências. No que concerne a problemática do adolescente em conflito com a lei, foi apresentado pelos alunos uma entrevista com um psicólogo jurídico que trabalha com a medida socioeducativa de internação como também um relato de uma jovem que já cumpriu medida socioeducativa, No que diz respeito à temática dos transtornos na adolescência que infelizmente tem acometido cada vez mais cedo, essa população jovem. Para compreender a complexidade desse tema, portanto, tivemos na sala, a presença de um psicólogo e um psiquiatra, discutindo sobre os transtornos mais comuns apresentados nessa fase, entre eles, foi apresentado, o TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a ansiedade.

Além da presença dos profissionais, foram realizadas pelos alunos, entrevistas com adolescentes, que relataram as suas experiências vividas com as temáticas sugeridas. O material foi apresentado através de slides e de áudios gravados, preservando a identidade.

Consideramos as aulas desenvolvidas no formato *online* bastante proveitosas, estimulando a criatividade dos alunos, que se empenharam em desenvolver as atividades de forma interativa, trazendo os profissionais de psicologia e áreas afins para engrandecer nossa disciplina com seus conhecimentos teóricos e principalmente com a experiência prática desenvolvida com os adolescentes.

### 2.3 PARA ALÉM DE UM CORPO BIOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA NEUROANATOMOFISIOLOGIA (60HS/AULA)

A constituição do ser humano compreende inúmeras esferas que perpassam por possibilidades vinculadas ao seu meio social, aos seus modos de subjetivação e outras tantas dimensões. Considerando a diversidade do homem, muitas vezes dividida para fins didáticos, toma-se como referência o paradigma biopsicossocial que tem como um dos princípios, o de que o ser humano é constituído por um corpo biológico em congruência com suas dimensões psicológicas e sociais (PEREIRA, BARROS, AUGUSTO, 2011).

Sobre este corpo biológico, a disciplina Neuroanatomofisiologia faz jus a pertença na grade curricular do curso de Psicologia por possibilitar ao estudante o

conhecimento de uma perspectiva estrutural e funcional do ser humano sob a égide biológica que dialoga naturalmente com interfaces comportamentais e psíquicas. Para isto, sua oferta é dada na modalidade teoria e prática.

Posto isto, o objetivo deste trabalho, é trazer um relato de experiências sobre os desafios e desenvolvimentos das aulas remotas da disciplina Neuroanatomofisiologia com estudantes do segundo período do curso de Psicologia. Salienta-se que essa disciplina é lecionada pela profa. Camila Teresa Ponce de L. M. Tagliaferro.

Compreende-se um desafio dar um corpo a uma disciplina que tem formato teórico e prático em épocas remotas. Os recursos utilizados para realização das aulas foram por plataformas como o Google *Meets*, *JITSI* e *ZOOM*. Todas estas foram ministradas de forma síncronas e gravadas pela plataforma Loom para que os estudantes tivessem acesso a posteriori.

O trabalho com os componentes curriculares que, nesse cenário, focaram na constituição macroscópica do Sistema Nervoso e Neuroendócrino foram viabilizados por meio de aulas expositivas e dialogadas que usavam vídeos e imagens que continham peças reais e sintéticas -sobretudo do sistema nervoso- disponibilizadas em plataformas como as do departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM- UNICAMP) e do Instituto de Ciências Básicas da Saúde, a exemplo.

O acesso ao conhecimento sobre a anatomia e a fisiologia do sistema nervoso foi preservado. Porém, em tempos de impossibilidade de acesso à manipulação de peças em laboratório, a proposta prática foi para além do tátil e visual e alcançou outras dimensões como o raciocínio requerido para discussão de casos clínicos vinculados a prática do Psicólogo. Estes casos auxiliaram a construir ricos espaços para debates ao longo das aulas.

Em princípio, o sentimento exposto pelos estudantes era de que o processo de aprendizagem correria o risco de sofrer implicações em sua assimilação dada a ausência do laboratório. As aulas remotas revelaram por vezes, que o espaço laboratorial era de fato importante. Não por uma condição *sine qua non* ao aprendizado, mas sim, para que a democratização da aprendizagem pudesse se fazer presente. De que forma? Transitando por outras vias sensoriais, possibilitando a mobilização de recursos metacognitivos, estando presentes em outros ambientes

além da sala de aula. Todos estes pontos citados, são importantes no suscitar de motivações extrínsecas e adicionais no processo formativo destes alunos.

No entanto, observou-se que essas importantes aquisições do momento prático da disciplina também podem alcançar êxito quando se caminha por outras rotas e compreende-se o “Para quê?”, “Em que se aplica?”. Estas questões acompanharam o formato remoto deste componente curricular para que, em um outro momento, o exercício em laboratório possa ser um aditivo àquilo que fora aprendido. Desta forma, destaca-se que a disciplina Neuroanatomofisiologia, transcende o entendimento de estrutura e função de um organismo vivo *per sí*, e, quando associada a exemplos práticos da vivência do profissional da psicologia, produz bons frutos.

Alguns exemplos que fizeram a interlocução da estrutura e função com a expertise do Psicólogo foram: insônia crônica, estresse, ansiedade e depressão em aula sobre o Diencefalo e eixo Hipófise- Pituitária- Adrenal (HPA); lesões medulares e paralisias, em aula sobre Medula Espinal; doenças neurodegenerativas como esclerose múltipla em aula sobre a morfologia do neurônio e a estrutura da bainha de mielina; doença de Alzheimer em aula sobre circuitos específicos do Hipocampo em aula sobre o Sistema Límbico; hipotireoidismo, hipertireoidismo e suas repercussões pseudopsicopatológicas em aula sobre Sistema Neuroendócrino; anencefalia e mielomeningocele como exemplos de má formação no sistema nervoso do feto em aula sobre ontogênese do sistema Nervoso e fechamento do tubo neural e lesões no tecido nervoso que mimetizam quadros demenciais decorrentes da Chikungunya em aula sobre Cerebelo.

Além da inclusão mais enfática da metodologia supracitada, os estudantes foram convidados à prática através de pesquisas que culminaram na construção de resumos a partir da leitura de artigos. A proposta foi reproduzir os requisitos iniciais de submissão de trabalhos em eventos científicos. Essa experiência foi uma oportunidade de ensaiar uma jornada acadêmica de produções literárias.

O semestre foi concluído com um entendimento de que as bases biológicas do ser humano no curso de Psicologia são importantes para compreender aquilo que se é e o que está por vir: comportamentos funcionais, disfuncionais, processos cognitivos, psicopatologias. Essa associação ratifica a percepção de que este humano, protagonista de um corpo vivo, não pode ser apenas biológico, não só psíquico e não somente social, mas sim, uma simbiose indissociável.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto objetivou apresentar a compilação de relatos de experiências vivenciados ao longo do semestre 2020.1, durante algumas disciplinas lecionadas no segundo período do curso de psicologia do UNIESP. Nesse direcionamento, o manuscrito agrupou as experiências vinculadas aos componentes curriculares: Prática Integrativa I, Psicologia do Desenvolvimento I e Neuroanatomofisiologia.

De modo amplo, pôde-se perceber que diante do contexto ocasionado pela pandemia do novo coronavírus toda a área da educação precisou se reinventar e formular novos caminhos de atuação vinculados ao cenário das atividades remotas, o que tornou desafiador para o processo de ensino e aprendizagem. Não obstante, novos caminhos foram trilhados e semestre foi concluído e todos os assuntos propostos na ementa curricular foram abordados.

### REFERÊNCIAS

- BAI, Y. et al. Presumed Asymptomatic Carrier Transmission of COVID-19. **JAMA**, v. 323, n. 12, p. 1-2. 2020. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.2565> Acesso em: maio 2020.
- BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A Entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920. 2020. Recuperado de [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8) Acesso em: maio 2020.
- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a Observar**. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2011.
- KREPPNER, K. Sobre a maneira de produzir dados no estudo da interação social. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 97 -107, 2001.
- MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: O desafio do conhecimento: metodologia de pesquisa social em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, **Rio de Janeiro: Editora Hucitec**, p. 261- 297, 2010.
- OSÓRIO. Luiz. Carlos **Adolescência Hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, Barbacena , v. 9, n. 17, p. 523-536, dez. 2011.

XU, H. et al. High expression of ACE2 receptor of 2019-nCoV on the epithelial cells of oral mucosa. **International Journal of Oral Science**, v. 12, n. 8. doi: 0.1038/s41368-020-0074-x.

## RELATO DE EXPERIÊNCIAS DURANTE AS AULAS REMOTAS DO SÉTIMO E SEXTO PERÍODOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIESP

COSTA, Fabrycianne Gonçalves Costa<sup>1</sup>  
FONSECA, Aline Arruda Rodrigues da<sup>2</sup>  
BENEVIDES, Sandra Helena Mousinho<sup>3</sup>  
CAVALCANTI, Jaqueline Gomes<sup>4</sup>  
VIEIRA, Kay Francis Leal<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O presente manuscrito objetiva apresentar a compilação de relatos de experiências vivenciados ao longo do semestre 2020.1, durante algumas disciplinas lecionadas no sétimo e uma do sexto período do curso de psicologia do UNIESP.

Em decorrência do cenário pandêmico iniciado pelo novo coronavírus o Ministério da Educação por meio da portaria de nº 343 recomendou que a comunidade acadêmica adotasse algumas medidas de contingência e, dentre estas estavam a suspensão das aulas presenciais, para as aulas remotas utilizando plataformas digitais. Então, em face dessas recomendações o Centro Universitário UNIESP junto ao corpo docente, discente e demais profissionais adaptaram todas as aulas e programações previamente estabelecidas para que as mesmas pudessem continuar de modo remoto até a previsão final de controle do vírus.

### 2 DESENVOLVIMENTO

O sétimo período da graduação em Psicologia do UNIESP é composto por sete disciplinas, a saber: Psicologia Cognitivo-Comportamental (60hs/aula), Psicoterapia Infantil (60hs/aula), Psicologia e Relações Familiares (60hs/aula),

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia (UNIPÊ). Especialista em Neuropsicologia (UNIPÊ). Mestre em Psicologia Social (UFPB). Doutora em Psicologia Social (UFPB). Professora no curso de Psicologia do UNIESP.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia – UFPB. Mestrado em Psicologia Social- UFPB. Doutorado em Psicologia Social – UFPB. Professora do curso de Psicologia do UNIESP.

<sup>3</sup> Graduado em 2001 - Licenciatura em Psicologia (UNIPÊ). Graduado em 2002 - Bacharelado em Psicologia (UNIPE). Especialista em Psicologia da Infância e adolescência(FACISA). Mestre em Psicologia Social (Universidade Federal da Paraíba). Professor nos cursos de (Psicologia) do UNIESP.

<sup>4</sup> Graduado em Psicologia (UNIPE) e Processamento de Dados (ASPER). Mestre em Tecnologia das Engenharias (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Portugal). Doutor em Psicologia Social (UFPB). Professor no curso de Psicologia do UNIESP.

<sup>5</sup> Graduada em Psicologia (UFPB). Especialista em psicopedagogia (UFPB) e em Saúde da Família (FIP). Mestre em Psicologia Social (UFPB). Doutora em Psicologia (UFPB). Professora nos cursos de Psicologia e Nutrição do UNIESP.

Psiquiatria (60hs/aula), Psicologia e Políticas Públicas (60hs/aula), Psicologia Hospitalar (60hs/aula), Estágio Supervisionado Básico I (105hs/aula) e Teorias Psicanalíticas II (60hs/aula) de forma optativa. Neste período de 2020.1 estiveram matriculados 21 alunos no turno diurno e 22 no noturno.

E, o sexto período do curso é formado pelas componentes curriculares: Teorias Psicanalíticas I (60hs/aula), Legislação e Ética Profissional (60hs/aula), Psicologia Educacional (60hs/aula), Psicopatologia II (60hs/aula), Psicologia Organizacional e do Trabalho (60hs/aula), Prática Integrativa Supervisionada V (40hs/aula) e Libras: Língua Brasileira dos Sinais (60hs/aula) que é optativa. Nesse período encontraram-se matriculados cerca de 35 alunos tanto do turno da manhã quanto no da noite.

Desse modo, apresentar-se-ão alguns relatos de experiências conforme a perspectiva de cada professor em consonância com a componente curricular lecionada.

## 2.1 PSICOLOGIA HOSPITALAR (60HS/AULA)

A componente curricular Psicologia Hospitalar consta na grade curricular do sétimo período do curso de Psicologia do UNIESP, é lecionado pela profa. Fabrycianne Gonçalves Costa, desde 2020.1. A carga horária dessa disciplina é de 60hs/aula, sendo dividida em dois momentos, 40hs destinadas às aulas teóricas e as demais, práticas. Sua ementa contempla assuntos tais como: Histórico da Psicologia Hospitalar; O contexto hospitalar e sua significação cultural; A psicologia e os diversos tipos de doenças e pacientes no contexto hospitalar; Atribuições do psicólogo hospitalar; Atuação do psicólogo junto ao paciente hospitalizado e familiar/acompanhante e equipe multidisciplinar; e Questões atuais em Psicologia Hospitalar.

A programação para essa disciplina seria; durante o primeiro bimestre discutir junto com os alunos os conteúdos teóricos e, no segundo, os discentes iriam realizar as práticas em um hospital já vinculado ao Uniesp. Quanto a teoria apresentada vale destacar um breve panorama acerca da psicologia hospitalar, incluindo seu conceito, aspectos históricos, e principais focos de atuação.

Salienta-se que a psicologia hospitalar está inserida numa área de atuação maior que é a psicologia da saúde. No Brasil a psicologia hospitalar marca seu início e evolução em 1954, com a psicanalista Matilde Neder desenvolvendo seu trabalho

na Clínica Ortopédica e Traumatológica da USP, atualmente conhecido como Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, nesse contexto sua atuação era atender pacientes para intervenções pré e pós- cirúrgicas. Destaca-se que foi Matilde Neder quem contribuiu para a elaboração dos modelos teóricos de atuação em especial a psicoterapia breve. A outra precursora de realce nesse contexto é Bellkiss Wilma Romano Lamosa, que em 1974 foi convidada para organizar e implantar o Serviço de Psicologia do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, suas contribuições foram especialmente voltadas para a relação entre a cardiologia e os aspectos emocionais tais como: estresse, raiva, ansiedade e personalidade coronária (ANGERAMI, 2004).

A psicologia hospitalar foi marcada por um início desafiador por não existir modelos teóricos preestabelecidos para sua atuação, além do psicólogo não ser um elemento previsto no hospital em virtude da valorização dos aspectos orgânicos das doenças e dos doentes. No entanto, essa visão vem sendo modificada e a barreira do modelo biológico sobreposta pela ênfase na atuação biopsicossocial, pois tanto a medicina, quanto a psicologia aceitam que a doença é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo várias perspectivas: biológica, psicológica, social, cultural, entre outras.

Nesse âmbito, o principal objetivo da psicologia hospitalar é a subjetividade, pois é por meio da verbalização que o sujeito constrói uma elaboração simbólica do adoecimento, nesse caso, a escuta proporcionada ajuda o paciente a se reposicionar diante da doença. O psicólogo pode atuar também junto ao familiar e equipe interdisciplinar, além de poder ser individualmente ou em grupos. Destarte, pode utilizar as técnicas de intervenção: escuta e psicoterapia breve, já mencionadas, e também fazer uso do acolhimento, de técnicas de relaxamento, elaboração de diagnóstico diferencial, entre outras (SIMONETTI, 2013).

De modo que a escolha da intervenção psicológica deve ser fundamentada em uma avaliação inicial, que deve considerar as possíveis interrelações entre as manifestações atuais do paciente e aspectos inerentes a internação como o local, solução previa sugerida, necessidade psíquica e clínica de tratamento; histórico e diagnóstico clínico atual; diagnóstico de dinâmica psíquica, do nível de organização estrutural da personalidade bem como dos aspectos sadios ou adaptativos; fatores

ambientais: privações, perdas, doenças físicas, problemas evolutivos, ambiente familiar, recursos do ambiente e da comunidade (SIMONETTI, 2013).

Durante as aulas teóricas também foram temáticas de discussão as intervenções psicológicas em momentos de crise, sendo esta compreendida como um estado psicológico transitório, em que o fator desencadeante é o desequilíbrio entre a percepção da dificuldade, a importância do problema e os recursos disponíveis para sua solução, as quais podem ser originadas por aspectos situacionais ou socioculturais, resultando na incapacidade temporária de a pessoa lidar com a situação por seus meios habituais de solução do problema.

Para tanto, e já adentrando nas propostas para a adaptação das aulas práticas, uma vez que seguindo as orientações do Conselho Federal de Psicologia e também do Manual de Diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao COVID-19, desde março do corrente ano houve a suspensão temporária das atividades profissionais do psicólogo na modalidade presencial em todo o território nacional, assim como, as atividades relacionadas a estágios e práticas de estudantes (SÁ-SERAFIM; DO BÚ; NUNES, 2020).

Dessa forma, anteriormente a essas adaptações em decorrência da pandemia à proposta para os estudantes seriam: a visita técnica, a elaboração de um estudo de caso junto a um paciente e uma proposta de intervenção em grupo para ser realizada com os pacientes dos setores; oncológico, nefrológico e cardiopata do hospital.

Então, durante as aulas remotas, houve a participação de um professor convidado que, na ocasião, trouxe de forma clara e contextualizada a atuação do psicólogo em tempos de pandemia. Outra proposta para a adaptação das práticas foram as discussões de estudos de casos com ênfase em diferentes intervenções psicológicas hospitalares. E por fim, em grupos os alunos elaboraram e apresentaram propostas de intervenções para as seguintes temáticas: “O psicólogo frente ao paciente e familiar oncológico”, “O psicólogo frente ao paciente e familiar nefrológico”, “O psicólogo frente ao paciente e familiar cardiopata”, “O psicólogo frente aos cuidados paliativos” e “Atuação psicológica aos profissionais de saúde”. Foi disponibilizada uma referência base para nortear e fundamentar as apresentações dos alunos e os mesmos também poderiam acrescentar outras. Destaca-se, que durante a apresentação dessas temáticas a discussão também contextualizava esse atual momento incluindo reflexões sobre os medos de contágio

do coronavírus, cuidados dos familiares, preocupações sobre as doenças de base e o coronavírus, medo da morte, entre outras.

De modo geral, acredita-se que as aulas foram proveitosas e que os alunos conseguiram atingir a proposta sugerida, as discussões foram válidas e houve dedicação e empenho da maioria dos alunos envolvidos, podendo-se mencionar a baixa frequência na atividade de reposição da nota. Apesar das inúmeras dificuldades vivenciadas ao longo desse período, a saber: conexão da internet, falta de uma plataforma específica para as aulas, faz-se um adendo que para essa turma em especial utilizou-se o *Cisco Webex Meetings*, após testar outras, algumas horas além das previstas para preparação e execução das aulas, não ter prática em aulas *on line*, ter meu *e-mail* raqueado, além de dificuldades em conciliar as atividades laborais com as domésticas e pessoais, entre outras.

Por outro lado, percebe-se que a adequação/ inovação nesse período de pandemia é necessária para atravessarmos esse momento de crise, nos reinventando, sendo mais flexíveis e tolerantes, buscando novas saídas para concretização das atividades acadêmicas, aliado a esse aspecto, pode-se enfatizar o apoio mútuo entre os professores e incentivo direto por parte da coordenadora do curso.

## 2.2 PSICOTERAPIA INFANTIL (60HS/AULA)

A componente curricular Psicoterapia Infantil é lecionada pela profa. Aline Arruda Rodrigues da Fonseca, desde 2020.1, e possui a carga horária de 60hs/aula.

Nesse período vivenciado por toda a humanidade de pandemia, muitas dúvidas rondam o ensino, como um todo. O processo de adaptação por toda a instituição, as necessidades particulares de cada um, como recursos, tecnologia, meio ambiente familiar e físico. Assim, é possível pensar quais experiências foram adquiridas, para além do aprendizado de cada conteúdo acadêmico.

Um ponto é colocado em evidência: a necessidade do ensino-aprendizagem, e com ele os recursos utilizados, tanto pelas facilidades, quanto pelas limitações vivenciadas, de modo geral. Importante destacar que o ensino remoto provocou certo estranhamento, de modo geral, mas, facilmente assimilado pelos grupos trabalhados. Contudo, a limitação de recursos tecnológicos se fez presente para outra parcela do público trabalhado.

Para a realização do ensino, diversos aplicativos de vídeo conferência foram utilizados, até encontrar um que era mais fácil para a maioria, e isso era diferente, conforme variava a turma. A experiência aqui citada foi sobre o ensino da Psicoterapia Infantil, tema pertinente inclusive sobre como realizar tal processo diante da realidade de distanciamento social e o que diz o Conselho Federal de Psicologia sobre o assunto.

De acordo com o referido Conselho (CFP, 2020) é preciso seguir alguns procedimentos éticos, como solicitar a autorização por escrito dos pais e verificar cada particularidade sobre a possibilidade de realizar ou não o atendimento de modo *online*, através de um termo de autorização para menores de idade receberem atendimento psicológico *online*. De modo que é preciso informar que todas as sessões devem ser realizadas em sigilo conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo. As informações do Paciente são recebidas somente pelo psicólogo e nunca são compartilhadas com outras pessoas ou distribuídas na Internet, assim como nenhuma sessão deve ser gravada ou armazenada na plataforma utilizada para o atendimento *online*. Então poder dialogar sobre este tópico foi diretamente pensado e exemplificado diante de experiências da professora.

Em relação às metodologias utilizadas, os alunos se colocaram de modo muito ativo e dinâmico, apresentando e debatendo conteúdos diversificados, inclusive trazendo relatos e dúvidas pessoais. Os seminários se tornaram rodas de debate, com apresentações através de fluxograma, mapas mentais e perguntas-chave para os colegas.

Diante dos temas foi possível pensar um trabalho feito por toda a turma, compilando o conhecimento compartilhado, de modo que cada debate era enviado para toda a turma, em forma de roteiro. A atividade era apresentada a partir da formação de um pequeno grupo de alunos, em dupla ou trio, de modo breve e, depois, aprofundado pela professora, desse modo, todos participavam, ensinavam e aprendiam. Um ponto interessante a ser destacado é que alguns alunos, com uma dificuldade de falar em público, se sentiram mais a vontade de falar através da plataforma digital, contudo, nem todos os alunos tinham a mesma facilidade de acesso à internet.

O conteúdo acadêmico de psicoterapia infantil dialoga sobre o atendimento psicológico de crianças e adolescentes, através de suas principais etapas que sejam: o atendimento com os pais, a participação da família e da comunidade, as

queixas mais comuns, as ênfases em diferentes abordagens e as psicopatologias mais frequentes nessas etapas da vida.

O espaço de atendimento infantil deve ser entendido como a totalidade dos fatos coexistentes, é dinâmico – cada parte depende de uma interrelação. A totalidade dos fenômenos é mais complexa e ampla que a soma das partes. Assim, a situação terapêutica inclui: campo emocional de ambos, fantasias inconscientes básicas da dupla e identificações projetivas e introjetivas do par. O psicoterapeuta ressignificará sua própria criança e adolescência e seus pais e história pessoal. A psicoterapia com crianças e adolescentes não pode ser confundida com psicoterapia familiar, mas em muitas ocasiões, é preciso compreender e explicitar as ansiedades e funcionamento do grupo familiar (CASTRO; CAMPEZATTO; SARAIVA, 2009).

Importante foi salientar para os alunos que Assim como antes da entrevista lúdica diagnóstica, é necessário refletir a necessidade do procedimento. Só deve ser realizada quando se consta nas primeiras entrevistas com os responsáveis. A importância do profissional não se contaminar em demasia com as informações colhidas. Após definir a necessidade de encontro com a criança, o profissional pode solicitar que os pais levem ao seu consultório. Gerar um ambiente de acolhimento e estar aberto para o novo. Características, singularidade, idade (próprio de cada paciente) são questões importantes que devem-se levar em consideração no procedimento da entrevista (COSTA; DIAS, 2005).

Na experiência de aulas remotas o último conteúdo trabalhado, sobre psicopatologias da infância e adolescência, ocorreu em forma de debates. Os alunos ficaram livres para pesquisarem em diferentes fontes acadêmicas e também para estruturar o debate, seguindo uma orientação prévia.

Diante do que foi exposto, muito ainda pode ser feito, como a possibilidade de trazer convidados de lugares diferentes, rompendo os limites geográficos e ampliando o conhecimento que ocorre de modo remoto.

### 2.3 PSICOLOGIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (60HS/AULA)

Esse relato de experiência descreve a atuação realizada na disciplina Teoria Cognitivo-comportamental lecionada pela profa. Sandra Helena Mousinho Benevides oferecida pelo curso de Psicologia no Centro Universitario (UNIESP), para alunos do sétimo período, e objetiva compreender o universo dos processos do exercício da

docência em situações de pandemia. A proposta desse projeto se apresenta enquanto instrumento reflexivo, visando à discussão da profissão docente. A construção desse processo desenvolveu-se a partir da compilação de dados obtidos na vivência por meio de observação e relato dos alunos. A ênfase está no reconhecimento tanto dos saberes formais externos aos indivíduos quanto dos saberes subjetivos/não formalizados que as pessoas transportam consigo, os quais são tecidos em suas experiências de vida. Ressaltamos o quão foi importante considerar o contexto sócio-cultural ao qual cada aluno participante esteve inserido. Ressaltamos que as narrativas (auto) biográficas, ao longo do processo de ensino/aprendizado, fornecem elementos valiosos para a autorreflexão de alunos e professores, além de possibilitarem a intervenção problematizadora do professor sobre concepções, crenças e saberes dos alunos em relação à docência, ao promoverem a sua (trans) formação.

A disciplina Teoria Cognitivo-comportamental (TCC) tem como ementa: paradigma cognitivo-comportamental; Axiomas fundamentais e estruturação do processo psicoterápico; aplicações da terapia cognitivo-comportamental; conceito e teorizações sobre a estruturação da personalidade; modelo cognitivo-comportamental das psicopatologias; o entendimento dos processos emocionais e afetivos dentro do modelo cognitivo-comportamental; aplicações clínicas. Tem como objetivo geral conhecer os pressupostos filosóficos e teóricos que sustentam a pesquisa e a prática na abordagem cognitivo-comportamental e como objetivos específicos aprofundar o paradigma do processamento de informação e do modelo cognitivo de psicopatologia; Identificar as diversas etapas que fundamentam o processo terapêutico na abordagem cognitivo-comportamental; Discutir sobre temas contemporâneos pertinentes a psicoterapia cognitivo-comportamental; Identificar as características cognitivas, comportamentais e emocionais nos diversos psicopatologias

A experiência sobre o ensino da Disciplina Teoria cognitivo-comportamental apresentada ao sétimo período do curso de Psicologia do UNIESP ocorreu inicialmente de forma presencial no dia 04/02/2020 e se deu até dia 16/03. A partir dessa data começamos um trabalho desenvolvido de forma remota por meios digitais, pelo fato de estarmos atravessando um contexto de pandemia (o isolamento social foi determinado a partir do dia 17/03). Não se tratou de ensino EAD, visto que as aulas ocorriam sempre de forma síncrona (ao vivo).

As aulas remotas foram ministradas por algumas plataformas sugeridas pela instituição de ensino, porém a disciplina supracitada foi ministrada sempre pela plataforma ZOOM, diretamente da residência do docente.

Como procedimentos foram utilizados os slides compartilhados ao vivo pelo docente, com as explicações ocorrendo simultaneamente, assim como, vídeos complementares sobre o assunto.

Durante a experiência remota, relacionamos a disciplina ao contexto prático e atual, a partir de casos clínicos onde o docente aproveitou para trabalhar técnicas e recursos metodológicos aplicados na clínica. Esse trabalho se deu por meio de atividade solicitada, onde o aluno deveria formular uma série de questionamentos socráticos (método clínico da Teoria cognitivo-comportamental), com o objetivo de, a partir do treino, proporcionar o desenvolvimento de habilidades práticas dos discentes. Foi solicitado também análise de personagens principais de filmes e séries, assim como, a construção da formulação do caso à luz da Teoria trabalhada.

A metodologia de ensino remota utilizada foi explanação do assunto por meio de slides com o conteúdo como também vídeos complementares. Fizemos também rodas de conversas e debates sobre os temas sugeridos para a discussão.

#### 2.4 PSICOLOGIA E RELAÇÕES FAMILIARES (60HS/AULA)

A componente curricular Psicologia e Relações Familiares está inserida no 7º período do curso de Psicologia do UNIESP e possui carga horária semanal de 3 horas/aula, totalizando 60 horas/aulas durante o semestre, sendo lecionada pela profa. Kay Francis Leal Vieira. É ministrado com o objetivo de proporcionar aos discentes a compreensão dos aspectos conceituais e sócio-históricos e as novas configurações familiares; bem como a análise dos desafios familiares; o conhecimento das formas de intervenção do psicoterapeuta no contexto da terapia familiar e de casal em diferentes abordagens psicológicas.

Devido a atual situação de pandemia e seguindo as normativas da Portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, as aulas de Psicologia e Relações Familiares passaram a ser realizadas de maneira remota a partir do dia 20 de março de 2020. Almejando manter a qualidade das

aulas, a docente realizou aulas síncronas semanais, sempre nos dias e horários da disciplina, a saber: sexta-feira das 8 às 10:45 e à noite das 19 as 21:45.

Foram utilizadas as plataformas de web conferências *ZOOM*, *JITSI Meeting* e o *Cisco Webex Meetings*. Relevante ressaltar que o uso das referidas plataformas se limitou a realização das aulas, uma vez que para o envio dos materiais a professora continuou fazendo uso do site institucional, mais especificamente da ferramenta *Aluno Online*. Como meios de comunicação com os discentes foram utilizados os recursos disponibilizados pelo sistema acadêmico da IES, como: os *chats* coletivos por turma e os *chats* individuais por aluno.

A primeira atividade realizada de forma remota e que compôs parte da nota avaliativa dos alunos foi a construção de um genograma familiar. Em aula ainda presencial, a docente explicou o instrumento, enfatizando sua estrutura e importância para a prática psicológica. Materiais orientativos também foram enviados, objetivando auxiliar o discente nessa construção. Os alunos realizaram o envio do material pelo site institucional e dúvidas foram esclarecidas em momento posterior durante a devolutiva.

No cronograma do componente curricular, elaborado no início do semestre havia a programação de aulas onde ocorreriam seminários. Mesmo diante da necessidade da realização de aulas remotas, essa atividade foi mantida, sendo realizada com êxito. Os alunos de ambas as turmas aceitaram esse desafio de adaptar a apresentação à modalidade remota e todo conteúdo foi ministrado e debatido de forma positiva.

Os seminários abordavam conteúdos relacionados à conflitos familiares decorrentes de (a) gravidez na adolescência, (b) uso de drogas, (c) escolha profissional e (d) dependência tecnológica. A professora orientou os grupos e enviou material base, porém os deixou livres para pesquisar materiais complementares. Constatou-se que os alunos, além de trazerem os conteúdos através de slides, também apresentaram casos clínicos e fizeram uso de vídeos. Sempre após a apresentação de cada grupo havia um período de debates sobre os temas, esclarecimentos de dúvidas, bem como compartilhamento de experiências pessoais.

A atuação do (a) psicólogo(a) junto às famílias foi abordada também em aulas síncronas, onde a docente buscou contextualizar a realização e a finalidade da terapia familiar e de casal. Uma aula presencial havia sido planejada no cronograma de aulas da disciplina para o conhecimento de alguns instrumentos psicológicos

direcionados à avaliação familiar. A docente planejava, não apenas, falar sobre os testes e escalas, mas também levar para sala de aula os seus próprios instrumentos para que assim pudesse favorecer o processo de aprendizagem.

Entretanto, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou uma Nota Técnica direcionada especificamente ao ensino da Avaliação Psicológica, onde proíbe que testes psicológicos, cujas informações são de caráter sigiloso e restritos ao profissional psicólogo, sejam trabalhados de forma virtual. Diante disso, a professora adaptou a aula, limitando-se apenas a falar sobre os instrumentos de forma mais superficial, trazendo informações não restritas aos psicólogos, respeitando assim, os preceitos éticos preconizados na referida legislação do CFP. A docente se comprometeu com os alunos para em momento posterior, após a retomada das atividades presenciais, mostrar seus instrumentos, além de convidar os alunos para assistirem essa aula na próxima turma.

Apesar dos obstáculos, pode-se afirmar que todos os conteúdos referentes ao componente curricular de Psicologia e Relações Familiares foram trabalhados de forma clara e objetiva, com boa aceitação e participação dos discentes. O apoio da instituição, em especial da coordenação do curso, foi de suma importância para o bom andamento do semestre. Ressalta-se ainda a boa adesão dos alunos às aulas, que com maturidade e empatia, compreenderam a necessidade de adaptação, fato esse indispensável para que fossem ultrapassados os obstáculos que o contexto atual impôs.

## 2.5 PSICOLOGIA EDUCACIONAL (60HS/AULA)

A disciplina Psicologia Educacional compõe a grade curricular do sexto período e tem sido lecionada pela profa. Jaqueline Gomes Cavalcanti, essa disciplina tem como intuito apresentar temas como: práticas emergentes em psicologia escolar: nova ética, novos compromissos; a dimensão Psicossocial na Formação do Psicólogo Escolar Crítico; concepções para atuação do Psicólogo escolar; psicologia educacional e políticas públicas de educação em escolas, clínicas e em serviços de consultoria; pesquisa-intervenção em Psicologia escolar; e abordagens psicológicas da educação.

Com o contexto de pandemia, buscou-se desenvolver novas estratégias de ensino que pudessem preservar o conteúdo. Para isso, foram utilizados diferentes

aplicativos, dentre eles: o *JITSI*, *CISCO WEBEX MEETINGS*, e o *ZOOM*. A seguir serão mencionadas três metodologias utilizadas para fomentar o aprendizado ativo dos alunos nesse período.

Com o intuito de trabalhar a temática de pesquisa-intervenção em Psicologia escolar, a professora convidou uma psicóloga escolar para falar acerca. A mesma pôde compartilhar de que forma a pandemia poderia implicar em prejuízos para os escolares e seu desenvolvimento. Foi ainda discutido por ela, estratégias de intervenção no contexto escolar quanto a violência e problemas de aprendizagem, além da atuação do psicólogo escolar em tempos de pandemia.

Essa estratégia possibilitou uma maior facilidade na construção da comunicação entre os estudantes nesse período de adaptação. Oportunizou ainda um diálogo, em que foram prestados esclarecimentos, inclusive fazendo com que alguns pudessem expressar seus anseios em relação à área. Os alunos puderam aproximar elementos teóricos que outrora estavam sendo trabalhados presencialmente à prática da psicóloga.

Para trabalhar o tema em torno das abordagens psicológicas da educação, temática de cunho teórico, utilizou-se a técnica do seminário. Essa consiste em compor grupos de estudos que discutam e debatam um ou mais temas, sob a direção de um professor, esse que por sua vez deverá orientar os trabalhos (LEAL et al., 2018). Partindo disso, dividiu-se a turma em quatro grandes grupos: 1) Epistemologia Genética; 2) Psicologia histórico-cultural; 3) Teoria da Aprendizagem significativa e; 4) Teoria bioecológica de Bronfenbrenner.

Cada grupo ficou responsável por um dia, e deveriam ministrar sobre o assunto. Tal atividade proporcionou aos estudantes um estudo ativo, fazendo com que os mesmos se apropriassem do saber sistematizado. Os mesmos tiveram autonomia pra trazer elementos criativos pra aula tais como: vídeos, profissionais, relatos de casos e notícias sobre a temática que ficaram responsáveis. Quanto aos demais alunos, dos outros grupos, esses deveriam ouvir o seminário e preencher um estudo dirigido entregue no início da aula. Coube ao professor, mediar esse processo, fechando lacunas que ficaram abertas, despertar os alunos a capacidade inventiva, criativa, ao pensamento crítico.

Finalmente foi utilizado, para trabalhar questões relacionadas a modelos de ensino, um filme. A utilização de filmes no processo de ensino e aprendizagem é preconizado por Leal, Miranda e Nova (2018), como uma estratégia lúdica que

facilita a criação do ritmo próprio do aluno, além de proporcionar o afeto desses pelo tema.

Neste direcionamento, a professora utilizou o filme "como estrelas na terra" que conta a história de uma criança que sofre com dislexia e não é compreendida pelos professores e pais, Chamado de Ishaan Awasthi, o garoto tem nove anos. Ao descobrir que o garoto era disléxico, o professor coloca em prática um plano para resgatar aquele garoto. A fim de trabalhar esse filme, foi disponibilizado um roteiro de estudo dirigido, o qual tinha por objetivo, fazer com que os alunos focassem nos pontos relacionados a disciplina.

Caberia aos alunos articular o filme ao papel do psicólogo escolar, contendo questões como: "*de que forma o psicólogo escolar poderia minimizar o sofrimento do Ishaan na escola?*"; "*como o mapeamento escolar poderia auxiliar na intervenção do psicólogo escolar no contexto do filme?*".

Além desse filme, também utilizou o curta intitulado "a peste de Janice" para trabalhar a temática do *bullying* escolar. Esse curta conta a história de Janice, filha da faxineira da escola, que é vítima do preconceito de todas as meninas. Ela de forma repetida começa a ser motivo de piada e exclusão por todas as colegas da escola, exceto por uma, que vai ter que lidar com a demanda social para que ela se afaste de Janice. Para trabalhar esse curta, os alunos receberam um guia de estudo, os quais deveriam relacionar as intervenções em psicologia escolar com a problemática vivenciada pela Janice.

Tal técnica utilizada proporcionou o desenvolvimento de habilidades atitudinais, à medida que os alunos puderam posicionar-se perante ao que eles aprenderam na disciplina. Além disso, pode-se citar habilidades procedimentais, pois recuperaram elementos técnicos profissionais que poderiam ser utilizados nas situações dos filmes. Ademais contribuiu para fomentar a discussão dos temas transversais permeados no filme, que também estão difusos na sociedade como: *bullying*, preconceito, diferenças sociais.

Essa estratégia de ensino, segundo Leal et al. (2018) apresenta um efeito positivo no processo de ensino aprendizagem, uma vez que altera a estrutura de interesses do aluno, despertando para algo novo; bem como amplia o olhar do aluno, e os inserem ativamente no processo de construção do conhecimento.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto objetivou apresentar a compilação de relatos de experiências vivenciados ao longo do semestre 2020.1, durante algumas disciplinas lecionadas no sétimo e uma do sexto período do curso de psicologia do UNIESP. Nesse direcionamento, o manuscrito dispôs das experiências vinculadas aos componentes curriculares: Psicologia Hospitalar, Psicoterapia Infantil, Psicologia Cognitivo-Comportamental e Psicologia e Relações Familiares propostas no sétimo período e a componente Psicologia Educacional, vinculada ao sexto período do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIESP.

Destaca-se que o contexto de pandemia instaurado pelo novo coronavírus ocasionou para a área da educação uma série de desafios, exigindo das instituições de ensino superior, docentes e discentes a necessidade de adaptação do processo de ensino- aprendizagem. Para lecionar, os docentes viram-se obrigados a reorganizarem as metodologias utilizadas, porém mantendo a qualidade das aulas e compromisso com a educação.

Contudo, mesmo diante dos obstáculos, as docentes conseguiram realizar os referidos ajustes, adequando as aulas à modalidade remota, de modo que o semestre foi concluído e todos os assuntos propostos na ementa curricular foram alcançados.

### REFERÊNCIAS

- ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Tendências em Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
- CASTRO, L. K; CAMPEZATTO, P. V. M.; SARAIVA, L. A. **As etapas da psicoterapia com crianças**. In: CASTRO, M. G. K.; STURMER, A. Crianças e adolescentes em psicoterapia. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COSTA, M. I. M.; DIAS, C. M. S. B. A prática da psicoterapia infantil na visão de terapeutas nas seguintes abordagens: psicodrama, Gestalt terapia e centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia Campinas**, 22(1) P. 43-51 jan - mar, 2005.
- LEAL, Edvalda Araujo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Casa. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 2018.
- SÁ-SERAFIM, Roseane Christhina da Nova; DO BÚ, Emerson Araújo; NUNES, Aline Vieira de Lima. Manual de Diretrizes para Atenção Psicológica nos Hospitais em

Tempos de Combate ao Covid-19. **Revista Saúde & Ciência *Online***, v. 8, n. 2, p. 5-24, 2020.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: O mapa da doença**. 7 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

## UM TAL VÍRUS SUBVERTEU NOSSO TEMPO E ESPAÇO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO TERCEIRO PERÍODO LETIVO DO CURSO DE PSICOLOGIA

SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque<sup>1</sup>  
 SILVA, Leandro Roque<sup>2</sup>  
 PEREIRA, Denise Reinaldo<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A UNESCO, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020) estima que na atualidade estejam fora da escola cerca de metade da população escolar no mundo, para tentar conter a disseminação do novo coronavírus.

A medida teve impacto em mais de 700 milhões de crianças, adolescentes e adultos (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Portavozes da UNESCO recomendaram a importância de manter um vínculo de aprendizagem com os alunos, e de trabalhar a distância da melhor forma possível. Sugere-se o preparo e a implantação de soluções de aprendizado a distância e de forma inclusiva, dotando de experiências e recursos digitais para abrir oportunidades a mais alunos sem grandes custos. Recomenda-se o uso de plataformas de aprendizagem para apoiar e dar continuidade as aulas sem afetar o currículo escolar em todos os níveis de escolaridade.

A crise global causada pela pandemia de COVID-19, assim declarada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020), tem levado a enormes desafios em outras áreas incluindo a da educação.

Diante desta realidade emergencial, o Ministério da Educação e Cultura – MEC (2020) publicou a portaria Nº 343, de 17 de Março de 2020, a qual dispõe da substituição das aulas presenciais por aulas ofertadas em meios digitais enquanto

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia (Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE). Mestre em Psicologia Social (Universidade Federal da Paraíba - UFPB) Doutora em Psicologia Social (Universidade Federal da Paraíba - UFPB). Professora no curso de Psicologia do UNIESP.

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia (UFPB). Especialista em Saúde Mental (CINTEP PB). Especialista em Gestão da Saúde (EAD - UEPB). Mestre em Política Social – UFPB. Doutorando em psicologia pela UFRN (Linha de Pesquisa: Psicologia, Política e Socioespacialidades). Professor nos cursos de Psicologia e Nutrição do UNIESP.

<sup>3</sup> Graduado em Psicologia (UFPB). Especialista em gerontologia (UFPB). Mestre em Psicologia Social (UFPB). Professora nos cursos de Psicologia e Nutrição do UNIESP.

durar a pandemia do COVID-19. A partir de então, as instituições de ensino superior tanto pública como privada aliada com seus docentes, lançaram mão de estratégias de enfrentamento remanejando seus métodos de ensino a fim de proporcionar continuidade ao semestre letivo, sem prejuízo aos seus estudantes.

Destaca-se que os alunos tiveram que se adaptar às tecnologias de comunicação e informação – TICS e às plataformas de aulas remotas. Além do impacto, financeiro; tanto por parte dos alunos — já que muitos enfrentam a impossibilidade de trabalhar diante do fechamento de serviços não essenciais, medida necessária na contenção à disseminação do COVID-19 — quanto por parte das instituições de ensino, que enfrentam alta nos índices de inadimplência e evasão do ensino superior.

No processo de remanejamento dos métodos de ensino, os docentes, a fim de proporcionar continuidade ao semestre letivo, sem prejuízo aos seus alunos, adotaram, por orientação do UNIESP, o regime excepcional de aulas remotas temporárias, com atividades de ensino ocorrendo ao vivo, de forma síncrona, por videoconferência, durante o horário habitual do funcionamento da disciplina, com o auxílio de ferramentas tecnológicas. Ressalte-se que este modelo de aulas remotas síncronas não corresponde ao modelo da Educação a distância, formato EAD. Na EAD, as aulas possuem metodologia de ensino e materiais específicos para esta modalidade, com aulas gravadas previamente, na qual o aluno assiste em uma plataforma adequada para o formato on-line. E, é importante destacar, que este formato conta com o acompanhamento contínuo de tutores na realização das atividades da disciplina e com o suporte do docente para tirar dúvidas e realizar as avaliações.

Desta forma, a suspensão das aulas presenciais e a continuidade das atividades acadêmicas de modo remoto e síncrono não significa, absolutamente, a troca de modalidade de ensino. Este regime é temporário e veio para atender os alunos, com a continuidade das aulas, seguindo Portaria do Ministério da Educação, no enfrentamento do período de Pandemia da COVID-19.

Portanto, o objetivo deste capítulo é relatar as experiências dos docentes do terceiro período do Curso de Psicologia – UNIESP – nas aulas remotas decorrentes da pandemia COVID-19. São experiências pensadas e projetadas para o momento

da Pandemia, levando em consideração as especificidades das disciplinas e dos estudantes envolvidos.

Neste aspecto, os relatos foram construídos considerando as novas experiências vividas pelos docentes entre março e maio de 2020. Neste período ocorreram atividades didáticas não presenciais em seguimento ao calendário escolar da instituição de ensino, durante a primeira e impactante fase de ocorrência da pandemia da COVID-19.

## **2 DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA**

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. De acordo com Daltro e Faria (2019), um relato de experiência constitui uma importante tecnologia de produção de conhecimento científico, especialmente para a Psicologia e a Educação. Estas áreas do conhecimento favorecem e acolhem narrativas que buscam um distanciamento do modelo quantitativo do fazer ciência, para destacar e valorizar o ser humano, na sua complexidade, na perspectiva dos tempos atuais, que apreciam o contextualizar das vozes e dos lugares vividos. Importante destacar, que as possibilidades qualitativas concernentes aos relatos de experiência, contribui significativamente para o avanço descritivo e reflexivo das práticas dialógicas do ensino em psicologia e da participação dos estudantes neste processo.

Os relatos foram construídos a partir das práticas pedagógicas de ensino desenvolvidas pelos docentes para a turma do 3º período do curso de graduação em Psicologia, de uma instituição privada de ensino superior localizada na grande João Pessoa-PB, no período em que as aulas presenciais foram substituídas pela via remoto devido a Pandemia do Covid-19 entre os dias de 17 de março a 30 de maio de 2020. Os docentes envolvidos ministram os seguintes componentes curriculares: Psicologia Social e Saúde Coletiva.

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS**

As turmas do terceiro período foram caracterizadas quanto: ao turno, horários, número de alunos, período de ingresso e sexo. Observou-se nesse semestre de 2020.1 a formação de duas turmas no terceiro período, uma no turno da manhã e a

outra no turno da noite. Os horários pela manhã são organizados a partir das 8:00 h até 10:45 h e no turno da noite das 19:00 h às 21:45 h.

Em relação a distribuição total de alunos, a turma da manhã totalizou 55 alunos, destes 5 eram do sexo masculino e 50 do sexo feminino. A noite a turma foi formada por um total de 26 alunos, sendo 2 do sexo masculino e 24 do sexo feminino. O total de matriculados no semestre 2020.1 foi de 76 alunos.

## 2.2 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: A PRÁTICA DOCENTE E OS TEMPOS DE PANDEMIA

### 2.2.1 RELATO 1 - Psicologia Social

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do UNIESP, no terceiro período letivo do curso, está ofertado o componente curricular *Psicologia Social* com 60 horas teóricas e a seguinte ementa: História, objeto e métodos da Psicologia Social: análise epistemológica. Noção de Social em Psicologia Social. A Psicologia Social Americana (tradição cognitivista) e a Psicologia Social europeia e Latino-americana (tradição sócio-histórica). Concepção de ideologia e norma social. Representação social. O indivíduo, subjetividade e as instituições sociais: família, escola, organizações, trabalho, política. A prática da Psicologia Social.

No Plano de Ensino do componente curricular, previa-se o funcionamento de uma sala de aula virtual, pela EAD/UNIESP para cada turma, como um suporte a mais para os alunos enviarem as atividades relativas ao Trabalho Efetivo Discente (TED). Ressalta-se que tal ambiente virtual de aprendizagem, em nenhum momento, substituiu as atividades presenciais em cada dia letivo, iniciadas no início de fevereiro de 2020.

Até a segunda semana do mês de março de 2020, ocorreram as aulas presenciais. Ademais, o fato de termos um ambiente virtual de aprendizagem aberto na EAD/UNIESP foi um diferencial para o envio de tarefas, que compuseram parte da Avaliação 1, a Nota 1 (N1). Neste momento 1 do funcionamento do período letivo 2020.1, os alunos enviaram três atividades de TED para o ambiente virtual.

A partir de 16 de março de 2020, a Reitoria do UNIESP divulgou uma nota informando o monitoramento das mudanças causadas pelo surto do novo Coronavírus e a ocorrência da pandemia da COVID-19, assim denominada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020).

Logo depois, o UNIESP lançou o Plano de Contingência com informações sobre o funcionamento de todos os setores acadêmicos e administrativos, e, nesta direção, as aulas presenciais foram interrompidas e, incontinenti, iniciaram-se os encontros virtuais e remotos dos professores com seus alunos, sem interromperem os conteúdos didáticos e o Calendário Escolar.

No início desses encontros remotos, as atividades constantes no Plano de Ensino do nosso componente curricular foram cumpridas, via comunicação com os Representantes de cada turma, por meio do *WhatsApp* e da disponibilização de textos e atividades nos Materiais de Ensino do Aluno *Online*. Na sequência, o Suporte em TI do UNIESP viabilizou um canal de comunicação (*chat* da turma) entre alunos e professor, no site da instituição acessado pelo Professor *Online*. Assim foram assegurados novos Materiais de Ensino que indicavam os arquivos de atividades a serem desenvolvidas para a conclusão da Nota 1. Em continuidade, o suporte institucional providenciou um espaço para que os alunos enviassem, via *AlunoOnline*, as atividades que finalizariam a Avaliação 1. Ressalta-se que o funcionamento no nosso componente curricular, desde o momento presencial, e do ambiente virtual de aprendizagem aberto na EAD/UNIESP foi decisivo para que os alunos, com as aulas remotas, que já estavam habituados com o envio pelo modelo de educação à distância, ficassem seguros de que haviam enviado com sucesso as tarefas mesmo diante da novidade da ocorrência deste processo remoto.

Após resolvidas as questões relacionadas à Avaliação 1, passamos para as atividades da Avaliação 2. Foi indicada a realização de aulas remotas. Para tal, os professores foram estimulados pela instituição a aplicarem nas suas salas as plataformas de reuniões virtuais, videoconferência (*ZOOM*, *Jit.si*, *Webex Meet*, entre outros) para não interromperem suas aulas, desta feita, com ocorrência de modo remoto e síncrono. E assim procedemos no nosso componente curricular e, nestes formatos, chegamos ao final do período letivo, ainda nos ajustando ao momento de isolamento social.

Ressalte-se que o Plano de Ensino do componente curricular Psicologia Social seguiu conforme delineado, com acréscimos e ajustes necessários para o momento novo que alunos e professores estavam vivenciando. Neste sentido, por ocasião da apresentação e discussão de conteúdos relacionados à Teoria da Identidade Social de Tajfel, e aos conceitos de Influência Social, Atitudes e

Mudanças de Atitudes, além das experiências com a Psicologia Crítica Latino-Americana, estendemos o emprego de exemplos de comportamentos grupais observados durante o período de isolamento. Foi oportunizado o propósito de aplicar as teorias e conceitos da Psicologia Social para a análise dos fenômenos psicossociais decorrentes ou demonstrados durante o isolamento social, a escolha do modelo normativo do aluno, sua família e entorno social frente à adesão ou recusa em assumir ou legitimar as mudanças inerentes ao momento da pandemia.

Foi estimulada a confecção em pequenos grupos de uma resenha crítica de um livro de Psicologia Social, para o exercício de aprofundamento dos conteúdos do componente curricular, assim como para o experimentar a redação de um texto científico, sempre na direção da busca de um modelo científico na formação do futuro profissional da Psicologia. Mesmo no formato remoto e síncrono de aulas de orientação do processo de redação da resenha, que não se diferencia, neste caso, da orientação presencial, agora interrompida, observou-se um processo doloroso vivenciado por parte dos alunos, acostumados até então a terem sucesso escolar centrado em elaborar resumos, consultar fontes diferentes dos portais das revistas científicas. Desta feita, foi indicado um modelo acadêmico próximo a um artigo científico e o horizonte de motivação era a futura possibilidade de publicar o resumo elaborado em grupo em eventos científicos do UNIESP, notadamente o evento “Inova”, na edição de 2020. Este cenário futuro acenado certamente motivou a maioria dos grupos para tentarem alcançar uma performance de redação próxima a um texto acadêmico a ser publicado. Foi surpreendente o alcance de vários grupos, com textos bem elaborados e com a impressão manifesta por uns de que, ao final, a resenha não era “um bicho de sete cabeças”. Acrescenta-se à motivação, a comprovação da real possibilidade de alcançar uma publicação, visto que os alunos leram e tiveram contato com dois capítulos de livro editado pela UNIESP, ainda no prelo, elaborados por outros alunos da disciplina Psicologia Social que a cursaram no período letivo 2018.1.

Para reforçar a importância e pertinência do profissional de Psicologia, durante a sua formação acadêmica, de conseguir redigir textos científicos, por ocasião do encerramento das aulas remotas, divulgamos uma cartilha para o enfrentamento de estresse elaborada por um grupo de psicologia (WEIDE et al., 2020), que corou os principais ensinamentos advindos da Psicologia, enquanto uma

ciência, de modo a oferecer aos calouros um texto científico que se constitui um diferencial diante de inúmeros textos veiculados pela mídia e redes sociais da internet, que estão a merecer maior fidedignidade.

Para os alunos, avaliamos de suma importância, no momento do isolamento social, as trocas de comunicação ocorridas nas turmas, lideradas por seus representantes, mediadores do contato dos alunos com o professor. Observou claramente a oportunidade de estreitarem seus laços afetivos entre si, fato que, julgamos ter aprofundadas as comunicações durante a fase de isolamento social.

Resta apresentar a nossa narrativa enquanto docente que experimentou, sentiu e suportou este momento de isolamento social, aulas remotas e síncronas, do ponto de vista pessoal e privado, na direção de adequar, amoldar e ajustar, de maneira abrupta, súbita e inesperada aos novos modelos de ensino e aprendizagem decorrentes da distância social provocada pela pandemia.

A realidade de ficar em casa trouxe-nos um impacto frente ao inesperado, demandando respostas e ajustes rápidos que nos custaram grande carga de energia vital e conciliações familiares, as urgentes adequações no nosso ambiente privado. Tivemos que assumir as tarefas essenciais da vida doméstica, além da necessidade de ajustes nas práticas de limpeza e administração familiar, além do compromisso em dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos.

O medo da contaminação nos manteve em confinamento total, e, sem dúvida, sentimo-nos deveras sobrecarregadas diante do novo momento de dar aulas por videoconferência.

A indefinição de um modelo tecnológico mais favorável às aulas síncronas, gerada pela novidade para todos, inclusive para o suporte institucional, constituiu-se um foco de estresse para além do adestramento para lidar com o novo momento. Nesta direção, o acesso aos sites ou aplicativos de videoconferência indicados pelo UNIESP, demandou muita superação da nossa parte, devido ao novo momento que exigia, por exemplo, um computador atualizado no seu sistema operacional, mais robusto e com mais espaço, além da dependência de uma velocidade de internet ideal para as novas demandas, que, junto aos outros moradores isolados, resultou vagarosa para atividades *online*.

Outro detalhe técnico, que nos exigiu muita resiliência, foi o lidar com os riscos causados pelos cibercriminosos, a cada momento de constatação do perigo.

Quando aprendíamos a utilizar com alguma desenvoltura um aplicativo de videoconferência, já era hora de migrar para outro similar por razões de segurança na internet. Sem falar do custo financeiro dos aplicativos mais seguros, o que diminuía ou afastava a perspectiva de adesão à ambientes protegidos.

Outra realidade, que colaborava com a dificuldade do momento do uso maciço de novas tecnologias, foi a identificação da necessidade de vários alunos que não conseguiam acessar as videoaulas no momento da sua ocorrência, durante o horário da aula. Esta adversidade demandada pelos alunos, perfeitamente compreensível diante da situação do isolamento social, também trouxe-nos estresse e intensa preocupação: na nossa limitação de equipamento e internet, mesmo solicitada pelo suporte do UNIESP, foi difícil a gravação da aula remota. No nosso caso, as questões técnicas e tecnológicas foram preponderantes para adiarmos o alcance de tais medidas, gravar as aulas. Entendíamos que o recurso rudimentar de gravar voz, por exemplo, diretamente no aplicativo *powerpoint*, não atenderia a nossa exigência de excelência e ficamos devendo, e muito preocupadas, com isso, a essa demanda dos infelizes alunos carentes de aprender e ocupados em suas casas nos horários em que assistiriam as aulas remotas.

Outro elemento que também nos trouxe desconforto, foi a falta de experiência com o processo de avaliação em ambientes virtuais. As atividades propostas para cumprir às normas de avaliação dos alunos, confrontaram a tradição em avaliar os alunos de forma presencial e a novidade de avaliar no momento “remoto”. O cuidado em descrever claramente os critérios de avaliação, sem deixar dúvidas para os alunos, somada à escolha de textos básicos adaptados ao momento à distância, sem dúvida, motivaram aflição na propositura de elementos de verificação de aprendizagem.

Para concluir, não encobrimos nem disfarçamos as múltiplas mudanças de humor por nós vivenciadas pela situação excêntrica e anômala que vivemos e ainda persistem, diante do medo do contágio ao vírus. A rotina de limpeza, cuidados, alimentação, exercícios físicos e enfrentamento psicológico frente à terrível realidade e, somada aos longos dias de incerteza quanto à saúde física e mental de todos os indivíduos, parentes e amigos, que merecem o nosso mais elevado apreço, tornou muito espinhoso o percorrer desta etapa. Por vezes, nossa interiorização de vivências angustiantes certamente nos distanciaram dos nossos alunos que

careciam, sem dúvida. de uma palavra de incentivo, principalmente do nosso dever do ofício de sermos psicólogos e sermos demandados por sucessivas análises do momento novo e o que as teorias e práticas profissionais indicariam como apropriadas à manutenção da nossa saúde mental.

No entanto, podemos testemunhar que o coletivo de nosso corpo docente, a sua competência e sensibilidade, sem dúvida, resgataram e proporcionaram eficientes acolhimento e refúgio aos alunos e a nós mesmos.

Foi uma experiência construtiva, sofrida e gratificante, muito embora considere-se que muito há a ser conhecido e realizado na área do ensino virtual remoto e síncrono. Os próximos cenários de atuação ainda demandarão experiências e processos inacabados e em andamento, futuramente ocasião para agrupar os conhecimentos adquiridos nesta experiência, na direção do impulsionar pesquisadores a prosseguirem neste caminho de registrar, relatar e avaliar esses novos desafios, em prol da construção de modelos educacionais mais promissores, ressignificados e ajustados aos novos tempos.

### **2.2.2 RELATO 2 – Saúde Coletiva**

Inicialmente, reforçamos que enquanto objetivo do curso, temos a formação profissional baseada em um consistente conhecimento teórico e prático, alinhado ao exercício ético e comprometido com a profissão, sempre de acordo com as exigências atuais. Nossa perspectiva enquanto docentes, é o desenvolvimento de pessoas, formando profissionais competentes, com excelência acadêmica e responsabilidade social. Todo esse processo deve ser estruturado a partir de uma relação dialógica, com a efetiva participação dos discentes em todo o processo.

Nesta perspectiva a disciplina de Saúde Coletiva, que é ofertada no terceiro semestre do curso de Psicologia, visa estimular o trabalho do psicólogo no âmbito da prevenção e da promoção da saúde, assim como sua participação em equipes interdisciplinares, tanto em instituições de saúde quanto em sua atuação no trabalho comunitário, tornando-se um espaço importante de prevenção e promoção a partir das concepções ampliadas da saúde e do entendimento da subjetividade e das representações identitárias no adoecer humano. Como ementa, temos: O binômio saúde x doença; saúde pública x saúde coletiva. História da saúde pública no Brasil. Saúde coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de

vida: relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde. (SUS). Estado de saúde da população, compreensão da constituição de políticas públicas de saúde e suas organizações vigentes no Brasil. Processo de trabalho em saúde e a especificidade do psicólogo neste campo. Desta forma, consideramos uma disciplina de campo de atuação, que comporta vários discursos “psi”, na construção diária de suas intervenções.

Portanto o presente relato visa além de desvelarmos as possibilidades específicas da construção teórica, epistemológica e pragmática da disciplina no período de aulas remotas, pretendemos também resgatar os mecanismos e as formas de compreensão e de afetação que foram construídas nos encontros com as turmas que compõem o terceiro período, dos turnos manhã e noite.

Na segunda semana de março de 2020 ocorrem mudanças significativas nas relações humanas. É importante situar aqui estas experiências, porque a referida disciplina, dialoga sempre com muita intimidade e de forma intermitente, com o contexto atual, e principalmente com os elementos relacionais que colaboram para o entendimento das concepções da saúde e de doença no âmbito coletivo e que possuem ressonâncias no âmbito singular das concepções subjetivas dos sujeitos.

Neste aspecto, o tempo da pandemia, é um tempo que para muitos trouxe incertezas e inseguranças, e para outros trouxe possibilidades de reflexão e atuação no campo coletivo. Pensar nas formas de contágio, e pensar nas desigualdades sociais, nunca foram tão indispensáveis para entender os processos de adoecimento das populações. Agora, precisaríamos refletir sobre as normativas e os sistemas de saúde de forma urgente, de entender os níveis de assistência e também a importância dos processos de prevenção e promoção da saúde, como elementos indispensáveis para a garantia do bem-estar coletivo.

Para a filósofa Butler (2020) as condições da pandemia nos impelem a reconsiderar como os objetos estruturam e sustentam as nossas relações sociais, não apenas materiais, mas agora as relações de vida e morte. A citada filósofa nos convida a refletir em que medida os traços humanos, que carregam o tal vírus, afetam as superfícies do mundo físico e social. Para nós da Saúde Coletiva (campo teórico de assistência e de posicionamento ético político), entender a dinâmica das relações humanas, dos aspectos ideológicos e das relações de poder no circuito

social, é entender os determinantes sociais de saúde e projetar reflexões em projetos de atuação, que ultrapasse o modelo biomédico e se situe numa perspectiva ampliada de saúde, e que possua um espaço legítimo das subjetividades enquanto características de uma atuação profissional.

Neste aspecto, com o COVID-19, a UNIESP precisou elaborar um Plano de Contingência com informações sobre o funcionamento de todos os setores acadêmicos e administrativos, e, desta forma, as aulas presenciais foram interrompidas, abrindo espaço para os encontros virtuais e remotos dos professores com seus estudantes, sem a interrupção dos conteúdos didáticos e do Calendário Escolar.

Cada disciplina precisou reconfigurar suas formas metodológicas e ampliar as possibilidades de diálogo com as turmas. Para a disciplina de Saúde Coletiva não foi diferente, pois dialogar em torno do momento atual, além de se fazer necessário, já se apresentava como um componente avaliativo do semestre. Avaliativo aqui no sentido mais potente do termo, não apenas na construção de atividades para obtenção de notas ou ganhos na pontuação final, mas no sentido vivencial e singular, que levasse em conta as situações “estrangeiras singulares” que cada um dos envolvidos estariam passando.

As discussões em torno do momento atual eram inevitáveis. Os assuntos da disciplina giravam em torno das concepções de saúde e doença, dos determinantes sociais da saúde e do sistema organizativo de Saúde Pública no Brasil. Em cada encontro virtual (foi utilizado no semestre a plataforma Jit.si juntamente com o *Google Drive* para armazenamento de todo material indicado, além da plataforma aluno *Online* que já era oferecida pela instituição), as cenas cotidianas eram expressadas pelos alunos, e o aspecto organizativo do cuidado em saúde, foi deixando de ser apenas orgânico – como comumente se postula - e foi adentrando em outras refazendas, e inúmeras construções foram acontecendo. O cenário atual, além de violentas edificações imaginárias e inúmeras angústias, trouxe também indagações sobre as políticas públicas de saúde, o funcionamento do Sistema Único de Saúde e o papel da psicologia como categoria profissional indispensável na montagem das equipes interdisciplinares.

Como pensar então na continuidade destas potentes reflexões por parte dos atores (docente e discentes) envolvidos num ambiente remoto, numa comunicação

virtual, apesar de ser sincrônica, mas que não estava sendo composta pelo encontro dos corpos em sala de aula? Como manter a aula viva, sem o incômodo de um professor desautorizado que entra na sala e joga na mesa todos os conhecimentos, sem ao mínimo pedir a permissão para tal feito?

Deleuze, ambicionava que as suas aulas fossem, como as músicas de Bob Dylan, ou seja, fruto de uma longuíssima preparação, mas sem método, nem regras ou receitas. “O professor seria, assim, aquele que tivesse “um saco” onde pusesse tudo o que encontrasse, na condição de ele mesmo também “ser posto num saco” (DELEUZE e PARNET, 2004, p. 19). Neste aspecto, para este autor uma aula poderia corresponder ao exercício de uma disciplina que efetivamente pudesse aos estudantes retornar aos seus temas e também aos problemas particulares, se constituindo assim, de forma mais intensa. Mas como fazer isso de forma remota?

Com a chegada do período de elaboração da Avaliação 1, fomos tomados pela ideia que se precisaria percorrer uma tríade da seguinte forma neste processo: A) levar em consideração o contexto atual; B) eleger o conteúdo teórico mais recorrente nas conversações dos encontros virtuais; e C) garantir um atravessamento coletivo, significativo de diálogo intermitente entre os discentes e por sua vez, entre o docente.

O primeiro elemento, sem dúvida foi fácil de se destacar, porque o contexto mais comentado naquele momento foi as relações em torno da pandemia, seus isolamentos e as consequências para um futuro próximo. O segundo girou em torno de um elemento essencial para a Saúde Coletiva que é a prevenção a partir da utilização de tecnologias leves na saúde, tais como as informações e a educação em saúde. E o terceiro, elemento foi pensando que tal proposta pudesse ser realizada em grupo, numa tentativa de ser construída a várias “mãos”.

Eis então a sugestão da atividade: produzir um informativo sobre o “COVID-19”, que envolva as discussões e reflexões construídas na sala de aula, diante da complexidade do campo da Saúde Coletiva e a sua íntima relação com a Saúde Pública. O arquivo, no estilo informativo, precisou ser enviado em PDF, com a obrigatoriedade de conter todas as fontes bibliográficas utilizadas e sugeridas em sala de aula e pesquisadas em sítios eletrônicos que possuíssem informações oficiais sobre a pandemia.

A importância da construção de um trabalho como este se situa no empoderamento e na perspectiva de reflexão da responsabilidade enquanto atores sociais junto as situações que atravessavam a todos naquele momento. Saímos de um temor, de uma queixa em relação as inúmeras deficiências do sistema de saúde e também dos frágeis posicionamentos políticos nacionais, para uma tomada de posição autônoma, que visou construir um caleidoscópio de possibilidades de prevenção em relação ao vírus em questão. Pensar enquanto profissionais é intervir nas cenas sociais, colaborando para a diminuição dos riscos e aumentando as informações e o processo de empoderamento das pessoas que podem ser atingidas por nossas intervenções.



**Figura 01** – Exemplos de Atividades em Saúde Coletiva  
 Fonte: Autoria dos discentes do terceiro período - Psicologia

A sala foi dividida em grupos, e cada grupo de estudantes buscou por conta própria a abordagem do tema a partir do viés singular da Saúde Coletiva e das nossas discussões em sala de aula. Elementos teóricos e reflexivos, políticos e assistenciais, foram colocados nas rodas de discussão e embasaram a construção

dos informativos sobre o COVID-19. Alguns exemplos na figura 1 comprovam a autonomia dos discentes em tais atividades e o percurso significativo de aprendizagem a partir de problemas:

Essa atividade foi construída ressaltando a importância de vários elementos reflexivos, além de ter projetado de maneira compreensível os conteúdos da disciplina até aquele momento, produzindo por sua vez, um material de alcance social. Exigiu uma longa pesquisa dos autores discentes, proporcionando trocas de experiências e de conhecimentos entre todos os envolvidos. Vários destes cartazes foram divulgados por conta própria pelos estudantes, fazendo com que os próprios pudessem exercer os papéis da responsabilidade social na formação que se preconiza no curso de psicologia.

Enquanto atividade II, do componente da Avaliação 1 a ideia foi pensar o Sistema Único de Saúde (SUS) em relação aos seus objetivos que é formular e implementar as políticas de Saúde no âmbito nacional, promovendo as condições necessárias para uma vida saudável, prevenindo os riscos de doenças e agravos a saúde da população. Logo, pensar em SUS é pensar na atualidade e refletir sobre todas as situações que emergem e que vão além da própria saúde.

Seguindo a estas discussões, foi solicitado que se produzisse algo imagético (por exemplo, uma colagem, um painel, etc.) ou elaborar textos críticos (ou uma poesia, uma escrita livre, entre outros gêneros). A sugestão foi que cada grupo pudesse construir essa atividade em torno dos princípios do Sistema Único de Saúde (Universalidade, Integralidade e Equidade), e que leve em conta o momento que estamos passando (Pandemia do COVID19), e a importância de exigirmos o cumprimento destes princípios como a manutenção da saúde e dignidade humana.

Observa-se que mais uma vez a proposta colocava em questão o lugar passivo de muitos no cenário social, fazendo com que os estudantes pudessem refletir o seu papel como fomentador de opiniões e alternativas humanas diante das gravidades nas situações. Fazer tais propostas num ambiente virtual, trouxe a perspectiva contagiante de ser ator no cenário atual, ultrapassando o depósito de conteúdos e construindo teoria e prática próximas as reflexões da psicologia.

De poesia a literatura de cordel, passando por organogramas e fluxogramas do SUS, até a construção de contos com personagens e cenários diversos, foram postos na roda e refletidos nas aulas das apresentações dos trabalhos (figura 02).

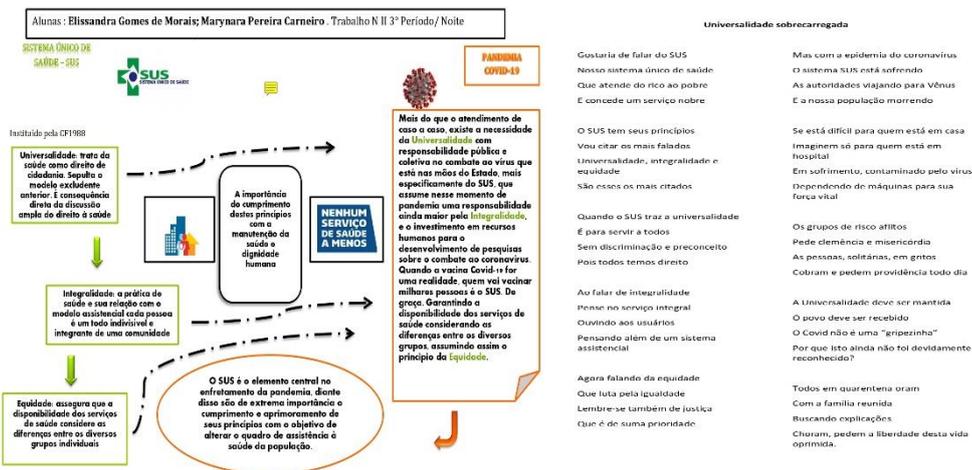


Figura 2: Apresentação ds trabalhos dos alunos  
 Fonte: Aatoria dos discentes do terceiro período - Psicologia

Após estas dinâmicas ofertadas e prontamente construídas pelos estudantes, o período remoto segue, e a perspectiva do retorno presencial vai ficando cada dia mais distante e se situando em um desejo coletivo, porém inalcançável. Apreensões surgem por parte dos alunos, questões diversas ilustram nossas discussões, e as dificuldades são imensas para conseguir conciliar as atividades acadêmicas. Levar a sala de aula para o âmbito privado das residências, é muitas vezes desvelar as condições preexistentes, e as formas que cada um possui para se manter na formação. Dividir este espaço privado, tanto para docentes e discentes, foi uma tarefa complexa e muitas vezes cansativa, pois perde-se o limite do tempo dedicado ao ofício do trabalho, e condensa-se o cotidiano permeado

da correria gradativa das responsabilidades e cobranças da vida acadêmica estudantil junto as atividades da vida privada doméstica. E como fazer para que os alunos pudessem ainda nutrir de maneira impactante a formação, que por ora, se constituía em uma das fontes de sofrimento, pois nem sempre, por condições materiais e/ou subjetivas, os alunos conseguiam acessar de forma sincrônica nossas aulas, e o olhar e a fala junto a muitos, se perdiam ao passar das semanas.

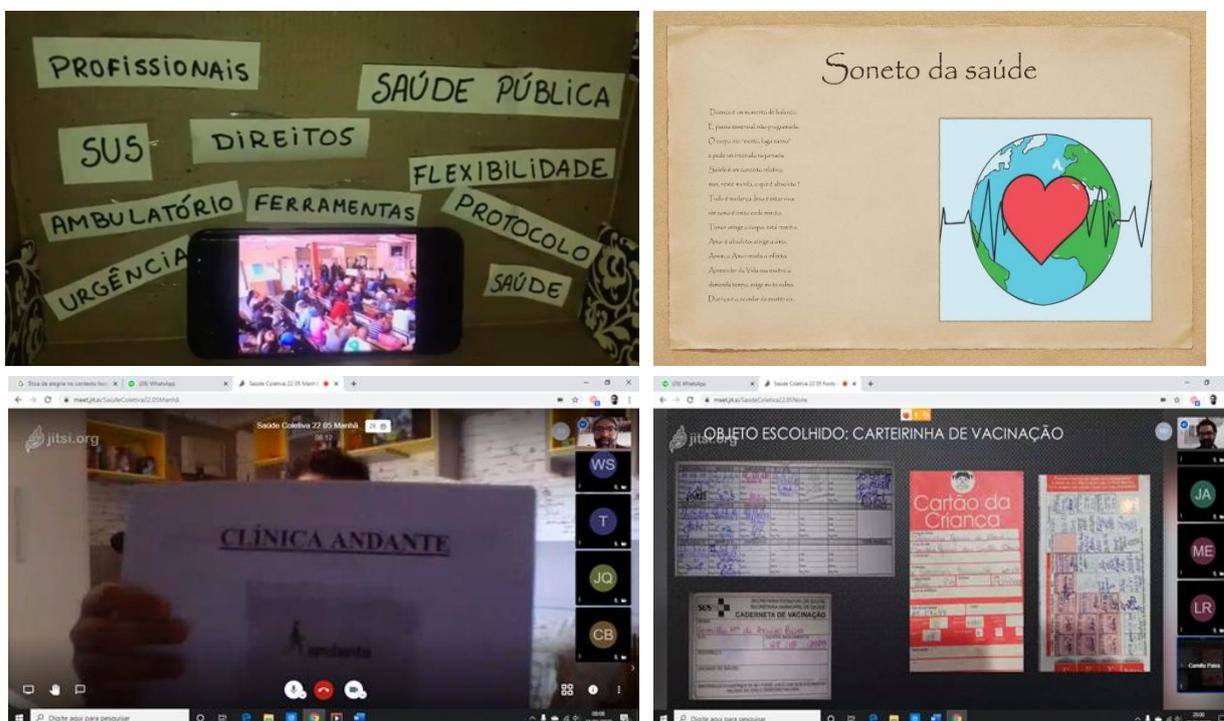
Já estávamos no período de elaboração das atividades que iriam compor a Avaliação 2. Mantive uma metodologia numérica de mais duas avaliações nesta etapa, porém precisava deixar cada vez mais vivo nossos encontros virtuais.

Resgatando as minhas reminiscências de trabalhador na Saúde Pública e técnico na Escola de Saúde Pública do Estado da PB antes de entrar para a docência, pensei em propor uma atividade muito utilizada nas rodas de conversa de processos formativos junto aos trabalhadores da saúde. Se constitui como uma trilha metodológica, que visa reconhecer as ferramentas que cada grupo consegue construir no campo da saúde.

Na Saúde Coletiva, a caixa de afecções se caracteriza por um conjunto de saberes que se dispõe para a ação de produção dos atos de saúde (EPS EM MOVIMENTO, 2014). Merhy (1999) avança nesta discussão quando propõe que quanto maior a composição das caixas de ferramentas (que, aqui, é entendida como o conjunto de saber que se dispõe para a ação de produção dos atos de saúde), utilizadas para a conformação do cuidado pelos trabalhadores de saúde, individualmente ou em equipes, maior será a possibilidade de se compreender o problema de saúde enfrentado e maior a capacidade de enfrentá-lo de modo adequado, tanto para o usuário do serviço quanto para a própria composição dos processos de trabalho.

Neste aspecto, colocamos um desafio para as turmas que foi propor um espaço de arquivo para os objetos relacionais, pinçados das experiências no mundo e da vida. Ideias, sensações, coisas, palavras, materiais que sejam significativos, que te (os) tocaram, interrogaram, ou que sirvam como um suporte de memória para suas vivências e construção ao longo do semestre concernente ao cuidado em Saúde Coletiva. A intenção foi que a experiência ganhasse novos contornos, ou seja, transver o vivido recontextualizando a experiência; convocando à recriação coletiva dos saberes da experiência. “O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação

transvê. É preciso transver o Mundo” (BARROS, p.75, 1996). Portanto, a atividade foi produzir uma caixa de afecções sobre as ferramentas que possam ser utilizadas no cuidado em Saúde Coletiva, diante dos campos de assistência estudado. A seguir na figura 3, algumas cenas que retratam a complexidade das construções nesta atividade.



**Figura 3:** Caixas de afecções sobre as ferramentas que possam ser utilizadas no cuidado em Saúde Coletiva.  
Fonte: Autoria própria

Foram encontros significativos e intensos e não conseguiria colocar em palavras toda a construção obtida pela impossibilidade de explicar as variadas iniciativas dos discentes neste percurso. Mas é importante destacar que a caixa de afecções, enquanto ferramenta metodológica, dialoga com o percurso de cada um no grupo, tentando construir uma colcha de retalhos subjetivo, representada pelos objetos que foram elencados ou construídos grupo a grupo. A dinâmica metodológica que foi arquitetada para ser presencial, se adequou as situações impostas pela pandemia, produzindo ressonâncias importantes na aprendizagem das turmas. Utilizar a caixa de afecções no encontro virtual, foi a maneira de convocar cada um que ali estava, para compor um conjunto de ferramentas possíveis no campo de cuidado em Saúde Coletiva, destacando a afetividade e o

conhecimento teórico nas práticas de assistência, como elementos indispensáveis para a condução dos casos e situações problemas.

E por fim, e não menos importante, seria justo experienciar um campo de práticas da psicologia no âmbito da saúde. Dentre as discussões realizadas neste período, o trabalho do profissional de psicologia no nível primário de saúde, dialoga com a importância do cuidado na prevenção e do reconhecimento da psicologia como elemento admirável nessa assistência. Com a impossibilidade de visitar um campo de atuação, convidamos previamente uma profissional parceira, que atua no município de Joao Pessoa, em uma das Unidades de Saúde Integradas que está em funcionamento. A mesma, além de trabalhadora, é preceptora da residência de saúde mental da UFPB, tendo uma significativa habilidade de condução nos debates junto aos alunos. Escolher como cenário de prática e proporcionar esse debate, mesmo sendo virtual, corrobora com a importância do campo de exercício profissional e da legitimação da atuação da psicologia nas políticas públicas de saúde em consonância com a perspectiva dos Direitos Humanos.

Neste aspecto, Franco e Merhy (2003), afirmam a importância da implicação no estabelecimento de novos modos de relação no contexto da ação do trabalho, ou seja, na ação viva do fazer a assistência, do criar e recriar as condições de saúde. A autonomia do psicólogo lhe garante, desta forma, um peso na negociação da forma de trabalhar. A importância da atuação do psicólogo na Atenção Primária à saúde, é de desempenhar um papel tanto de mediador como de catalisador das capacidades e recursos das pessoas e da comunidade como um todo, favorecendo efetivamente a inclusão social.

O debate aconteceu, e com ele foi possível mais uma vez apontar para temáticas, problemas e questões relacionados à realidade cotidiana das pessoas da comunidade, vivenciados nas famílias, em pequenos grupos ou em grupos mais organizados. Compreendemos que a nossa atuação deve, além de atender à demanda clínica local, deverá visar a promoção da saúde e, em consequência, a melhora da qualidade de vida das pessoas e de sua condição de cidadãos. E principalmente, que não se faz saúde sem estar atrelado a realidade vivencial, tomando para si posições políticas, técnicas e éticas no complexo campo de cuidado.

Ocorrido o debate, foi possível extrair as potências de um trabalho “psi” na Atenção Básica e a importância desse nível de saúde para a manutenção do processo organizativo da assistência pública no território, destacando que a promoção e prevenção enquanto política da saúde coletiva, pode sim, servir como ampliador do cuidado em tempos de COVID-19.

Portanto, apesar do ambiente virtual, de todas as dificuldades inerentes a esse semestre “atípico”, considero enquanto docente responsável pela disciplina de Saúde Coletiva que foi possível compreender que nosso papel se situa no lugar de promotor do vínculo por excelência e que nosso trabalho e sua respectiva efetividade terão uma relação direta com a construção desse vínculo, seja com usuários, famílias, grupos, comunidade ou com a própria equipe de saúde da qual faz parte.

### **2.2.3 RELATO 3 – Prática Integrativa Supervisionada II**

O componente curricular Prática Integrativa Supervisionada II visa ensinar ao discente as funções do Psicólogo Social Comunitário (PSC). O presente relato contém a prática docente realizada de forma remota, durante o período da pandemia COVID-19, semestre 2020.1. Destaca-se que foi mantido o conteúdo do plano de ensino, adaptando o material das aulas ao formato *online* e as observações realizadas de forma virtual. A metodologia utilizada consistiu em vídeos publicados no canal *YouTube*, conferência por meio da plataforma *WhatsApp* e *ZOOM*, que auxiliaram no desenvolvimento das aulas *online*, além de orientações.

Na primeira unidade, antes da fase de isolamento social, os discentes aprenderam as atribuições e visitaram os ambientes de atuação do PSC, como Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), CENTRO POP (para pessoas em situação de rua) e Centro Dia de Microcefalia. Além disso, os discentes aprenderam a elaborar o Diário de Campo, um dos instrumentos de trabalho do PSC.

Na segunda unidade, ocorrida durante a interrupção das aulas presenciais, os discentes aprenderam a Observação Participante, que consiste em um método que nos permite entender situações e eventos que em outras modalidades (entrevistas, autoavaliação etc.) seria difícil de captar (MONICO et al., 2017). De acordo com Marietto (2018) o objetivo da observação participante é produzir uma descrição da

interação social em ambientes naturais, no qual o pesquisador, coleta dados por meio da participação na vida cotidiana das pessoas que está estudando. A observação participante virtual é também denominada de etnografia *online*, netnografia ou etnografia virtual e vem sendo cada vez mais utilizada na sociologia, filosofia, psicologia e economia (MONICO et al., 2017). Segundo Marietto (2018) a observação participante é especialmente adequada para o estudo de fenômenos sociais sobre os quais pouco se conhece e onde o comportamento de interesse não está prontamente disponível para visualização pública.

Sendo assim, as turmas foram divididas em grupos de no máximo três discentes e cada grupo ficou livre para escolher um grupo social para observação participante virtual. Os participantes de grupos sociais observados se reuniam por meio do *WhatsApp*, ou plataformas como *ZOOM*, *Jit.si*, *Netflix*, *Facebook* e *Instagram*. Os grupos sociais observados e seus respectivos fenômenos sociais estão expostos na Tabela 1 (turma Manhã) e Tabela 2 (turma noite).

GRUPO SOCIAL	FENÔMENO SOCIAL
Brincando com fogo (reality show Netflix)	Influência
Grupo de Professores de uma escola da Rede Pública Municipal de Bayeux	Solidariedade
The Circle (reality Netflix)	Liderança
Projeto criança feliz	Solidariedade
Pedagogia (grupo de estudantes)	Motivação
Ciumentos Anônimos	Ciúme patológico
Grupo de Pilates	Adaptação Social
Páginas de Notícia e Entretenimento- Instagram	Exclusão Digital
Grupo de Escola - MAMANGUAPE PB	Liderança
Ultimate Beast Master (Reality show netflix)	Motivação
Grupo 4 Patas	Cooperação
Garotas no Cárcere – reality	Rebeldia
BBB20	Liderança

**Tabela 1-** Grupos e fenômenos sociais observados na disciplina Prática Integrativa Supervisionada II-Turma Manhã

Fonte: Autoria própria

GRUPO SOCIAL	FENÔMENO SOCIAL
Retomada Kariri	Tradição
PB Livre	Orientação Avaliativa
APHETUS	Comunicação solidária
Grupo de Auto Ajuda Psicológica	Apoio Social
PASCOM	Comunicação
Feminismo, feminista	Cooperação
Grupo de Auto Ajuda Psicológica	Apoio Social
Grupo familiar com PCD	Exclusão Social

**Tabela 2-** Grupos e fenômenos sociais observados na disciplina Prática Integrativa Supervisionada II-Turma Noite  
 Fonte: Autoria própria

Destaca-se que as aulas desenvolvidas no formato remoto foi uma maneira adaptável, didática e eficaz de estudar grupos sociais e seus fenômenos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos globais a pandemia de COVID-19, assim declarada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020), tem levado a enormes desafios em outras áreas incluindo a educação em todos os seus níveis. E foi neste contexto, que as instituições de ensino superior tanto pública como privada aliada com seus docentes, lançaram mão de estratégias de enfrentamento remanejando seus métodos de ensino a fim de proporcionar a continuidade de suas atividades de ensino e aprendizagem, sem acarretar perdas significativas junto aos estudantes.

Eis então a importância destes relatos presente no capítulo. Escolher as experiências no período remoto se constituiu numa importante tecnologia de produção de conhecimento científico, especialmente para a Psicologia e a Educação. O terceiro período do curso de psicologia, sendo aqui representado pelos componentes curriculares de Psicologia Social, Saúde Coletiva e Práticas Integrativas II, foram instâncias importantes de diálogo e aprendizado, diante das intensas dificuldades que docentes e discentes enfrentaram neste período pandêmico.

Ao longo de nosso capítulo apresentamos as alternativas e as superações que cada disciplina desenvolveu na criação de outros “*modus operandis*” para manter a aquisição do conhecimento na ordem do dia nas práticas remotas. No entanto, dificuldades foram sentidas e as formas de avaliação foram pensadas com cuidado e abordadas sistematicamente nas salas de aula virtuais. As atividades propostas para cumprir às normas de avaliação dos alunos, confrontaram a tradição em avaliar de forma presencial e a novidade de avaliar no momento “remoto”, causou para muitos estranheza e desafios, que puderam ser vencidos paulatinamente no decorrer do semestre.

Não encobrimos nem disfarçamos as múltiplas mudanças de humor por nós vivenciadas pela situação excêntrica e anômala que vivemos e ainda persistem, diante do medo do contágio ao vírus. A rotina de limpeza, cuidados, alimentação, exercícios físicos e enfrentamento psicológico frente à terrível realidade e, somada aos longos dias de incerteza quanto à saúde física e mental de todos os indivíduos, parentes e amigos, que merecem o nosso mais elevado apreço, tornou muito espinhoso o percorrer desta etapa.

No entanto, podemos testemunhar que o coletivo de nosso corpo docente, a sua competência e sensibilidade, sem dúvida, resgataram e proporcionaram eficientes acolhimentos construindo um “*locus*” de refúgio aos estudantes e a nós mesmos.

Foi uma experiência construtiva e gratificante, mas ao mesmo tempo sofrida pelas incertezas e desgastes do período em questão. Apesar da consistência da participação dos discentes nas aulas remotas, reconhecemos que muito há de ser experimentado e realizado na área do ensino virtual, remoto e síncrono. Afirmamos que os objetivos foram alcançados e que conseguimos apontar para os direcionamentos importantes na formação em psicologia, destacando as variantes no processo pandêmico de interferência e na complexidade na administração das aulas remotas.

Diante dos relatos docentes, somos levados a admitir que o tal vírus subverteu o tempo e o espaço da nossa prática docente, evidenciando a necessidade de refletir em que medida os traços humanos infectaram as superfícies do mundo físico e social.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **ONU News**. Bruxelas – Bélgica. 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/unesco-covid-19-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola>>. Acesso em: 14 jun. 2020.
- BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Record, 1996.
- BUTLER, Judith. **Traços humanos nas superfícies do mundo**. 2020. Disponível em: <<https://n-1edicoes.org/042>> . Acesso em: 11 jun. 2020.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro. v. 19, n.(1), p.223-237, 2019.
- DELEUZE, G.; PARNET, C. **Diálogos**. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.
- EPS EM MOVIMENTO. **Caixa de Afecções**. 2014. Disponível em:<<http://eps.otics.org/material/entrada-experimentacoes/caixa-de-afeccoes>>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. Programa de Saúde da Família (PSF): contradições de um programa destinado à mudança do modelo tecnoassistencial. In: MERHY, E. E.; MAGALHÃES JÚNIOR, H. M.; RIMOLI, J.; FRANCO, T. B.; BUENO, W. S. (orgs). **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003. P. 55-124.
- MARIETTO, Marcio Luiz. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. **Rev. Ibero Americana de Estratégia**. V. 17, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/3312/331259758002/html/index.html>>. Acesso em: 17 jun. 2020.
- MERHY, Emerson Elias. O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. In. **Coletânea da CINAEM – Oficina A Gestão de Escolas Médicas** São Paulo, 1999.
- MONICO, Lisete S. et al. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **6º Congresso Ibero Americano em Investigación Qualitativa**. 2017. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447>>. Acesso em: 17 jun. 2020.
- WEIDE, J. N., VICENTINI, E. C. C., ARAUJO, M. F., MACHADO, W. L., & ENUMO, S. R. F. **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia**. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas, 2020.
- WHO - World Health Organization (2020). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. WHO/2019-nCoV/MentalHealth/2020.1 Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>>. acesso em: 20 maio 2020.

## DESAFIOS DO ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE FORMA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

VIEIRA, Kay Francis Leal Vieira<sup>1</sup>  
MAIA, Camila Yamaoka Mariz<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, realizado por meio de métodos, técnicas e instrumentos específicos (CFP, 2018). Trata-se de uma atividade específica e exclusiva do profissional psicólogo, garantida pela Lei nº. 4119 de 27/08/62 (BRASIL, 1962), que caracteriza como função privativa a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: a) diagnóstico psicológico; b) orientação e seleção profissional; c) orientação psicopedagógica; d) solução de problemas de ajustamento.

O processo avaliativo compreende um amplo campo de investigação, no qual se conhece o avaliado e sua demanda, almejando programar a tomada de decisão mais apropriada. Refere-se a coleta e a interpretação de dados, obtidos por meio de um conjunto de procedimentos confiáveis, entendidos como aqueles reconhecidos pela ciência psicológica (CFP, 2013).

De acordo com Alchieri e Cruz (2014), a Avaliação Psicológica se refere ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de procedimentos de diagnóstico/prognóstico e de exame propriamente dito. Apresenta-se como um processo flexível e não padronizado, que tem por objetivo chegar a uma determinação sustentada a respeito de uma ou mais questões psicológicas (URBINA, 2007).

Para a realização do processo de avaliação psicológica, o(a) psicólogo(a) pode fazer uso das fontes fundamentais - testes psicológicos, entrevistas, anamneses e/ou protocolos ou registros de observação de comportamentos obtidos individualmente ou por meio de processo grupal e/ou técnicas de dinâmica de grupo

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia (UFPB). Especialista em psicopedagogia (UFPB) e em Saúde da Família (FIP). Mestre em Psicologia Social (UFPB). Doutora em Psicologia (UFPB). Professora nos cursos de Psicologia e Nutrição do UNIESP.

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia (UFPB). Especialista em Psicologia Jurídica (UNEPSI). Mestre em Psicologia Social (UFPB). Professora nos cursos de Psicologia e Direito do UNIESP.

- e complementares de informação - o uso de técnicas e instrumentos não psicológicos que possuam respaldo da literatura científica da área e que respeitem o Código de Ética e as garantias da legislação da profissão, bem como documentos técnicos, a exemplo de protocolos ou relatórios de equipes multiprofissionais (CFP,2018)

Embora de maneira errônea, frequentemente, a avaliação psicológica tem sido compreendida como sinônimo de testes psicológicos. Entretanto, são apenas um dos recursos utilizados, representando tão-somente uma das etapas do processo avaliativo, a qual é denominada Testagem Psicológica. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2012), os testes psicológicos são procedimentos sistemáticos que objetivam descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas da emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos.

A avaliação psicológica ocorre em diversos contextos, fazendo parte de uma série de outras atividades multiprofissionais, denotando seu caráter interdisciplinar. (DOURADO; SILVA, 2016). Pode ocorrer no contexto clínico, organizacional, jurídico, educacional, hospitalar, esportivo, dentre outros, sempre utilizando-se de métodos e técnicas específicas, considerando as especificidades de cada demanda.

A avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho tem uma longa tradição na ciência psicológica e desempenha um importante papel, contribuindo positivamente para o bom funcionamento institucional. É considerado um dos procedimentos mais requisitados ao psicólogo, configurando-se como um importante recurso nos processos de seleção de pessoal, de orientação de carreiras, de desenvolvimento de pessoas e de acompanhamento da saúde do trabalhador (TAKEI, 2019).

Embora o processo avaliativo nas organizações possa ser realizado em todas as situações supracitadas, Melo (2014) afirma que os psicólogos e pesquisadores têm privilegiado a aplicação e a investigação das medidas psicológicas usadas em seleção de pessoal. Para fins de seleção, a avaliação psicológica é definida como um processo sistemático, de levantamento e síntese de informações, com base em procedimentos científicos que permitem identificar aspectos psicológicos do(a)

candidato(a) compatíveis com o desempenho das atividades e profissiografia do cargo (CFP, 2016).

Para a realização do processo avaliativo é essencial que o(a) psicólogo(a) conheça com clareza o perfil da empresa, bem como a descrição técnica e comportamental do cargo, além do perfil do gestor da vaga para alinhar com maior assertividade o perfil do candidato em todos os níveis requeridos. De forma resumida, Picchetto e Morona (2007) afirmam que se trata de comparar o que o cargo requer com o que o candidato oferece.

A avaliação psicológica corresponde a um componente curricular obrigatório em qualquer curso de Psicologia, haja vista sua importância e necessidade antes de toda e qualquer intervenção psicológica (NUNES et al, 2012). O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) enumera 27 competências básicas em relação à avaliação psicológica que o estudante do curso de Psicologia deve desenvolver ao longo de sua formação. Tais capacidades remetem a conhecimentos mais essenciais da avaliação psicológica como histórico do paciente, questões éticas e legislação envolvida, bem como questões mais técnicas do processo de avaliação como planejamento, entrevista, estabelecimento de *rapport*, fundamentação dos resultados, elaboração de laudos, comunicação dos resultados e realização ou sugestão de intervenções. Ter conhecimento dos testes (ex.: parâmetros psicométricos e fundamentação teórica) e saber administrá-los (ex.: corrigir, interpretar e redigir seus resultados) também são competências fundamentais citadas.

Frente ao exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência docente do ensino da Avaliação Psicológica frente ao contexto emergencial de utilização de aulas remotas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Frente ao contexto atual de pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença por ele causada (COVID-19) foram necessárias algumas medidas de isolamento social que acabaram repercutindo de forma considerável na área da educação. As aulas presenciais foram suspensas e substituídas por aulas remotas, exigindo das Instituições de Ensino Superior (IES), e sobretudo, dos seus docentes, uma adaptação metodológica do ensino.

No dia 17 de março de 2020 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publicou a Portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Através desse documento, o MEC autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação. As atividades práticas, entretanto, ficaram vedadas dessa modalidade, cabendo às instituições avaliar quais componentes curriculares poderiam aderir a essa modalidade.

Tendo em vista as ações emergenciais adotadas pelas Instituições de Ensino Superior Brasileiras quanto à suspensão das aulas presenciais dos cursos de graduação em Psicologia, bem como a necessidade de orientação sobre a realização de aulas em meio digitais, o Conselho Federal de Psicologia publicou uma Nota Técnica direcionada especificamente a Avaliação Psicológica.

Nesta, o CFP apresenta sugestões para adequações na prática do ensino, recomendando que as aulas sejam sempre que possível realizadas em tempo real por videoconferência e que sejam abordados os seguintes conteúdos: (1) Histórico da Avaliação Psicológica no Brasil e no exterior; (2) Reflexão sobre a importância da ética no processo de Avaliação Psicológica, com destaque para a Resolução CFP nº 09/2018 do CFP que preconiza a atenção aos Direitos Humanos durante o processo avaliativo; (3) Apresentação e discussão sobre as Resoluções do CFP que incluem a prática da Avaliação Psicológica, além da supracitada 09/2018; (4) O processo da Avaliação Psicológica em diversos contextos; (5) Definição, caracterização e reflexão (limites e alcances) sobre o uso das ferramentas da Avaliação Psicológica: observação; entrevista, dinâmicas de grupo e testes psicológicos; (6) Princípios da elaboração de documentos psicológicos; (7) Elaboração coletiva de roteiro para a realização da Avaliação Psicológica abrangendo diversas temáticas, contextos e as ferramentas para a coleta das informações; (8) Construção, adaptação e obtenção de evidências de testes psicológicos; (9) Propriedades psicométricas dos testes psicológicos (validade, precisão, análise de itens, padronização e normatização);

O referido documento determina ainda que é preciso que os psicólogos continuem garantindo o sigilo sobre os testes psicológicos, realizando algumas adaptações provisórias ao ensino da Avaliação Psicológica. Nesse sentido, os docentes precisam evitar expor conteúdos restritos sobre a Avaliação Psicológica,

tendo o dever ético de continuar prezando pelo sigilo de técnicas e materiais restritos à(ao) profissional (CFP, 2020)

## 2.1 METODOLOGIA

Almejando manter a qualidade das aulas remotas, as professoras responsáveis pelos componentes curriculares de Avaliação Psicológica I e de Prática Integrativa Supervisionada V optaram por aulas síncronas realizadas semanalmente, sempre nos dias e horários das referidas disciplinas.

O componente curricular Avaliação Psicológica I está inserido no 4º período do curso de Psicologia do UNIESP e possui carga horária semanal de 3 horas/aula, totalizando 60 horas/aulas durante o semestre. Assim como na modalidade presencial, as aulas do referido componente ocorreram semanalmente nas quartas feiras das 8 às 10:45h e das 19 às 21:45. O componente de Prática Integrativa Supervisionada V, por sua vez, está inserido no 6º período, também do curso de Psicologia do UNIESP, possuindo uma carga horária semanal de 2 horas/aula, totalizando 40 horas/aula durante o semestre, e aborda a avaliação psicológica no contexto de processo seletivo. As aulas da referida disciplina ocorreram nas quartas feiras das 10h as 12h e na quinta feira das 18:30 as 19:20, mantendo o mesmo horário no formato via remoto.

Como meios de comunicação com os discentes foram utilizados os recursos disponibilizados pelo sistema acadêmico da IES, como: os *chats* coletivos por turma e os *chats* individuais por aluno, quando necessário uma comunicação individual; o envio de materiais pelo sistema, como artigos para leitura, vídeo aulas e *power point* gravado, como meios de aulas assíncronas, e as plataformas de web conferências para as aulas síncronas, onde foram utilizados o ZOOM, o JITSI Meeting e o Cisco Webex Meetings (figura 1).



**Figura 1-** Plataformas utilizadas nas aulas remotas síncronas  
 Fonte: Prints da Google imagens

Relevante ressaltar que o uso das referidas plataformas se limitou a realização das aulas, uma vez que para o envio dos materiais as professoras continuaram fazendo uso do site institucional, mais especificamente pela ferramenta *Aluno Online*.

### 2.1.1 Discussão

Para adequar as aulas remotas às normativas do Ministério da Educação e Cultura (MEC) foram necessários alguns ajustes nos conteúdos programáticos dos componentes curriculares. Especificamente em relação à Avaliação Psicológica houve uma reorganização no cronograma de aulas, onde foram antecipadas todas as aulas teóricas, haja vista a expectativa inicial de um retorno breve às atividades presenciais. Desta forma, todos os testes psicológicos previstos para serem trabalhados na disciplina foram deslocados para o final do semestre.

Com o agravamento da situação pandêmica e a conseqüente prorrogação da portaria do MEC, as atividades práticas ficaram inviáveis, haja vista a impossibilidade de ensino dos testes psicológicos à distância. Entretanto, como forma adaptativa, os alunos realizaram uma atividade prática de elaboração de documentos. Inicialmente foi realizada de forma síncrona uma aula teórica (figura 2) sobre a Resolução CFP 06/2019 que trata dos documentos escritos produzidos pelos psicólogos, a saber: declaração, atestado psicológico, relatório psicológico e multiprofissional, parecer e laudo psicológico. Posteriormente, a docente criou situações hipotéticas e solicitou que os alunos produzissem os referidos documentos com bases nas informações simuladas. Essa atividade possibilitou aos discentes um treino sobre a escrita científica e ética das atividades profissionais realizadas pelos psicólogos, bem como a compreensão da finalidade e estrutura de cada documento.



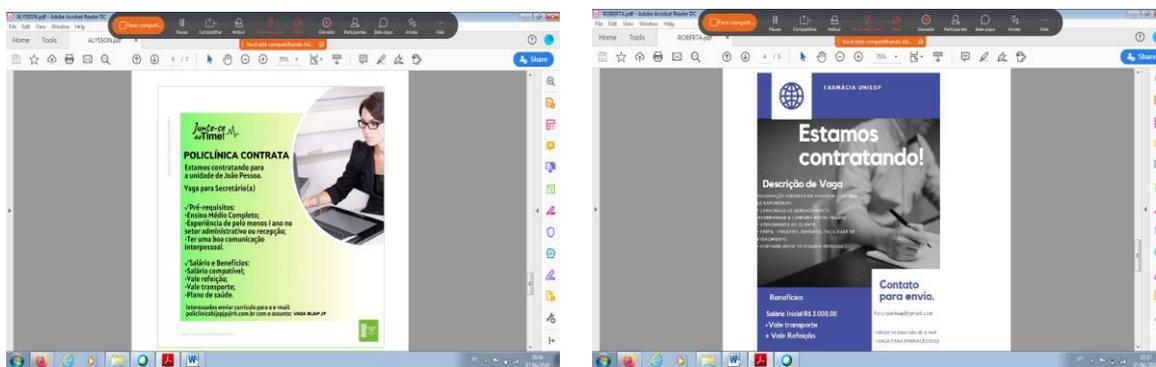
**Figura 2-** Registros de aula remota pelo *JITS/* sobre elaboração de documentos psicológicos

Fonte: Arquivo do autor

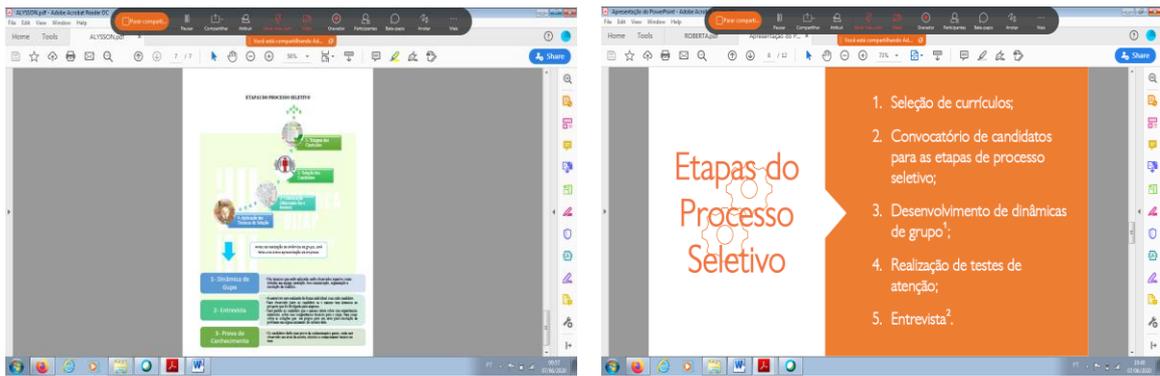
Respeitando as normativas do MEC e do CFP, as aulas práticas sobre os testes psicológicos não foram realizadas, ficando o componente curricular de Avaliação Psicológica I em aberto até que seja possível a realização das atividades presenciais.

Da mesma forma, no componente de Prática Integrativa V, houve a necessidade de adaptação ao cronograma, já que se trata de uma disciplina prática, com ênfase em avaliação psicológica no contexto de processo seletivo. No momento em que se iniciou o formato aulas via remoto a disciplina já havia avançado com o início da primeira oficina onde os alunos foram divididos em grupos e receberam um formulário de descrição de cargos para, a partir das informações sobre cada cargo, construir um processo de recrutamento e seleção. Os desdobramentos dessa primeira oficina seriam o detalhamento de cada etapa planejada pelos grupos no que tange à avaliação psicológica dos candidatos para o processo seletivo que elaboraram.

A professora orientou os grupos para que apresentassem por web conferência os resultados da oficina que tinha sido realizada ainda em sala de aula. Os alunos foram orientados que produzissem todo o material visual, a partir do planejamento na oficina, que foram um banner de divulgação da vaga e as etapas do processo seletivo. Tivemos uma aula para que a professora compartilhasse com toda a turma todos os trabalhos produzidos pelos grupos. Foi um momento muito rico, onde segue alguns prints (figura 3 e 4) dos trabalhos apresentados.



**Figura 3-** Registros dos materiais de divulgação de vagas elaborados pelos discentes  
 Fonte: Arquivo do autor



**Figura 4-** Registros do material de elaboração das etapas de Avaliação Psicológica dos candidatos.

Fonte: Arquivo do autor

Após esse momento de apresentação dos materiais produzidos na oficina, a disciplina caminhou nas discussões teóricas sobre elaboração e desenvolvimento de técnicas de dinâmicas de grupo, sobre a entrevista de emprego e observação de habilidades e competências no contexto do processo seletivo. Ficando pendentes as práticas referentes a essas discussões, que serão cursadas no retorno das aulas presenciais.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia decorrente do novo coronavírus gerou consequências em diversas áreas, dentre elas a educação. Instituições, docentes e discentes se viram obrigados a se reinventar e se adaptar as novas demandas. Os docentes, de forma especial, precisaram adaptar suas aulas e metodologias para o contexto remoto, o que exigiu o desenvolvimento de habilidades e competências no uso de ferramentas *online*.

Apesar dos obstáculos, pode-se afirmar que as professoras cumpriram com seu compromisso docente de ministrar suas aulas de maneira clara e objetiva, sempre buscando favorecer o aprendizado dos alunos. Todos os conteúdos teóricos foram trabalhados de forma remota, restando o compromisso de realizar as atividades práticas, assim que for autorizado o retorno das atividades presenciais.

Apesar de uma notória frustração por parte dos alunos ocasionada pela ausência das atividades práticas, constatou-se que os mesmos aderiram de maneira positiva às aulas remotas, participando semanalmente e realizando as atividades solicitadas. Compreenderam as possibilidades e limitações do contexto atual,

sobretudo em relação ao ensino da Avaliação Psicológica, e exerceram seu papel, mesmo diante dos obstáculos que o acesso da tecnologia os impôs.

## REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M.. **Avaliação Psicológica**: conceito, métodos e instrumentos. 5.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BRASIL. **Lei nº 4.119**, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União, 5 set. 1962.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Nota Orientativa sobre ensino da Avaliação Psicológica em modalidade remota no contexto da pandemia de Covid-19**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução nº 9, de 25 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução nº 002**, de 21 de janeiro de 2016.Regulamenta a Avaliação Psicológica em Concurso Público e processos seletivos de natureza pública e privada e revoga a Resolução CFP Nº 001/2002. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Cartilha Avaliação Psicológica – 2013**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução nº 05, de 8 de março de 2012**. Altera a Resolução CFP nº 002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2012.

DOURADO, L.F.M.; SILVA, R.S. Avaliação Psicológica e contextos de atuação: Possibilidades na relação teoria e prática. **Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 5, n. 1,p. 36-45, Jan./Jun., 2016.

MELO, M.R.A. **Avaliação Psicológica**: evolução e atualidade. Curitiba: CRV, 2014.

NUNES, M.L.T.; LOURENÇO, L.J.; TEIXEIRA, R.C.P. Avaliação Psicológica: o papel da observação e da entrevista. In: LINS, M.R.C.; BORSA, J.C. (Orgs). **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017, p.23-37.

PICHETTO, A.M.; MORONA, V.C. **Manual de avaliação psicológica**. Curitiba: Unificado, 2007.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TAKEI, R.F. (Coord.). **Avaliação Psicológica**. Coleção Manuais da Psicologia. Salvador: Sanar, 2019.

## O TRABALHO NA VIDA E A VIDA NO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, NA PRÁTICA DOCENTE, EM TEMPOS DE PANDEMIA

HENRIQUES, Halline Iale Barros<sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos o contexto de pandemia no Mundo a respeito da alta incidência da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, de acordo com a Organização Pan-americana de Saúde (2020). No Brasil, os casos iniciaram a partir de março de 2020, trazendo além de novas demandas na saúde e na economia do País, novas necessidades no mundo acadêmico e social.

Em razão de um estado de alerta contra a COVID-19, no Mundo e no Brasil, as pessoas foram instruídas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a ficarem em casa, em isolamento social e em quarentena como medida de prevenção, redução do risco de contágio e enfrentamento ao novo coronavírus (OMS, 2020). Da mesma forma, o Conselho Nacional de Educação e Ministério da Educação decide pela suspensão das atividades presenciais e adequando o ensino na modalidade a distância (CNE, 2020; MEC, 2020).

A questão a que pretende-se exaltar neste estudo é que junto ao cenário de adoecimentos, inseguranças e incertezas surgiram desafios e experiências exitosas no campo acadêmico, como por exemplo, produzir um trabalho remoto totalmente novo para docentes e discentes, estabelecendo assim, uma aproximação nos vínculos afetivos nos espaços externos à universidade, adentrando assim no contexto da casa e da vida dos estudantes, configurando-se muitas vezes no apoio social destes.

Thales Paradela e Sandrine Peeters (2001) define trabalho remoto como o trabalho que pode ser desenvolvido em qualquer lugar, não necessariamente no espaço físico onde se localiza a empresa, podendo o local de trabalho ser inclusive a residência do trabalhador. O termo teletrabalho também pode ser usado, embora

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco, leciona no curso de Psicologia do UNIESP.

este último termo tenda a ser associado à necessidade de uma base de telecomunicações.

Portanto, essa nova condição de trabalho possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento de novas aprendizagens ativas interligadas ao ambiente virtual, como por exemplo, lecionar a partir de videoconferências, e conseqüentemente estimular os estudantes a participarem das aulas a partir do uso das tecnologias, verificando assim, uma curva de aprendizagem significativa para docentes e discentes.

Dessa forma, objetivou-se com este estudo descrever e analisar a experiência da prática docente em atividade remota da disciplina de Psicologia e Políticas Públicas com estudantes de Psicologia.

## **2 DESENVOLVIMENTO: PERCURSO METODOLÓGICO**

O estudo em questão trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo da prática docente, no semestre 2020.1, junto aos estudantes de Psicologia do sétimo período do Centro Universitário de Educação Superior da Paraíba (UNIESP), no município de João Pessoa-PB.

O relato de experiência, por sua vez, se caracteriza por relatar uma vivência, possibilitando reflexões, troca de ideias, diálogos e conhecimento teórico e prático (UFJF, 2018). Para a construção deste relato utilizou-se a técnica observacional, bem como o diário de campo contendo os registros dos encontros virtuais com a turma, analisados na íntegra e selecionados quanto a sua importância para a elaboração deste manuscrito.

Diante disso, o relato se debruçará a compreender o percurso vivenciado, nesse período, pelos discentes junto à disciplina de Psicologia e Políticas Públicas. Trata-se de uma disciplina do curso de Psicologia que teve como discussão cinco pontos norteadores dos encontros presenciais e aproximações teóricas: 1. Princípios e Diretrizes das Políticas Públicas; 2. Subjetividade, Políticas Públicas e o Compromisso Ético-Político da Psicologia; 3. Psicologia e o Campo da Saúde: perspectivas de uma atuação diante de suas intervenções e manejos nos mais variados contextos; 4. Psicologia e Assistência Social: tensões e conflitos na

definição de suas especificidades; 5. Psicologia e Educação: limites e possibilidades nas políticas atuais.

Destes pontos, surgiram três grupos temáticos, os quais foram: GT1 - Psicologia, Políticas Públicas e Saúde; GT2 - Psicologia, Políticas Públicas e Assistência Social; GT3 - Psicologia, Políticas Públicas e Educação. Para cada grupo temático foram vinculadas atuações do psicólogo frente a esses eixos. Sendo assim, cada aluno escolhia através do critério de identificação, um tema a ser apresentado e discutido em roda de conversa nos encontros presenciais em sala de aula.

As temáticas trabalhadas em sala de aula foram:

(GT1): Psicologia e Políticas Públicas em HIV/AIDS; Política Nacional de Humanização; Políticas Públicas de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes; Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso; Políticas Públicas do Álcool de Outras Drogas; Políticas Públicas e Promoção da Espiritualidade como Saúde; Atenção Primária, Atenção Psicossocial e Práticas Integrativas e Complementares; Psicologia, Políticas Públicas e Esporte; Psicologia das Emergências e Desastres e Políticas Públicas.

(GT2): Políticas Públicas e Direitos Humanos; Psicologia e o Sistema de Garantia de Direitos; Psicologia, Políticas Públicas e o Sistema Único de Assistência Social; Psicologia e Ruralidade.

(GT3): Políticas Públicas em Educação; Atuação do Psicólogo na Educação Básica.

Vale salientar que o sistema de avaliação deste primeiro momento da disciplina (presencial) se deu a partir da elaboração de questões estilo ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) pelos próprios alunos. Estes foram orientados a como desenvolver a estrutura, conteúdos, enunciados e distratores, aproximando-os das provas e questões anteriores do ENADE. Desta atividade, resultaram as questões contidas na avaliação geral da turma, proporcionando o exercício de autonomia e coparticipação no corpo discente no sistema avaliativo do componente curricular em questão.

A partir das discussões trabalhadas nos GT's (Grupos Temáticos) surgiram duas estratégias de manejo da prática docente, trabalhadas nesse componente

curricular. E é sobre elas que iremos nos dedicar neste momento, o qual passou a ser norteado através do trabalho remoto, pois estávamos diante de março de 2020.

As estratégias das quais utilizamos foram em um primeiro momento, a participação de professores e profissionais convidados a falar sobre suas experiências de trabalho em algumas áreas de atuação. O critério de escolha dos temas se deu pela disponibilidade dos profissionais em participar desse momento. A segunda estratégia utilizada foi a criação de um programa de intervenção vinculado à temática escolhida pelos alunos, no início da disciplina.

Diante disso, alguns questionamentos nos passaram pela mente, como por exemplo: realmente conseguiríamos dar conta do planejado, em pleno processo de adaptação no ensino e aprendizagem? Quais os achados que essa experiência poderia nos levar?

## 2.1 SOBRE A EXPERIÊNCIA

A primeira estratégia supracitada possibilitou não só a ampliação da temática abordada, mas a visualização da prática da atuação do psicólogo no contexto trabalhado. Outro ganho na utilização dessa estratégia foi que pelo fato de estarmos utilizando plataformas virtuais de videoconferência como (start zoom, cisco webex *meetings*, jitsi *meet*) tivemos a possibilidade de convidar quatro profissionais vinculados a outros espaços, como Recife-PE, Caruaru-PE e João Pessoa-PB para contribuir com as discussões, fato este impossibilitado se estivéssemos com as aulas presenciais, em função da distância e disponibilidade dos profissionais.

As participações destes voltaram-se para os GT's, discutindo questões em torno da atuação do psicólogo nas Políticas Públicas de Redução de Danos, Psicologia do Esporte, Políticas de Educação e Práticas da Clínica Ampliada nas situações de Emergências e Desastres.

Além da articulação entre a teoria e prática, as discussões realizadas com estes profissionais possibilitaram a interação dos estudantes com os profissionais e conteúdos trabalhados anteriormente, através das participações desses nos debates. Outro ponto a considerar diz respeito às especificidades de assuntos pouco discutidos na academia, em função da grade curricular, bem como a associação do tema das Práticas da Clínica Ampliada nas situações de Emergências e Desastres com o processo pandêmico do qual encontra-se em vigência.

Foi a partir da ampliação da relação entre a teoria e a prática do profissional de psicologia nas políticas públicas que surgiram as ideias inventivas dos programas de intervenção de autoria dos estudantes. Outro achado encontrado no final desse semestre consistiu na criação de trinta e quatro programas de intervenção, sendo 17 programas da turma diurna e 17 programas da turma noturna, elencados na Tabela 1 a seguir:

Grupo de Trabalho	Tema	Programa de Intervenção
GT1	<i>Psicologia e Políticas Públicas em HIV/AIDS</i>	Atuação dos/as Psicólogos/as em programas de DST/HIV/AIDS  CUIDAR: Programa de Intervenção no âmbito das Políticas Públicas em HIV/AIDS
	<i>Política Nacional de Humanização</i>	Políticas de melhorias no tocante ao atendimento acolhedor do Humaniza-SUS
	Políticas Públicas de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes	Saúde Mental para Crianças e Adolescentes: trabalho do psicólogo com crianças autistas nas escolas  Estratégias de Trabalho do Psicólogo com Crianças e Adolescentes em Sofrimento Mental
	Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso	Grupo Terapêutico de Autoestima na Terceira Idade  Programa de Intervenção: Envelhecer Ativo
	Políticas Públicas do Álcool de Outras Drogas	Programa de Intervenção no CAPSAD junto aos Usuários e Familiares  Um programa de Intervenção sobre Autonomia, Autoconfiança e Autoestima das pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras substâncias

	Políticas Públicas e Promoção da Espiritualidade como Saúde	Grupo reflexivo e a Busca de Sentido da Vida  Espiritualidade e Saúde Mental no Centro de Atenção Psicossocial
	Atenção Primária, Atenção Psicossocial e Práticas Integrativas e Complementares	Atuação do Psicólogo na Atenção Básica junto a Adolescentes grávidxs  Propostas de Intervenções para a atuação do Psicólogo na Atenção Básica de Saúde do SUS  O cuidar dos cuidadores: programa de intervenção junto aos profissionais que atuam na saúde mental  Práticas integrativas e Complementares na ampliação dos serviços de saúde mental na RAPS.  Medicina Ocidental e as PIC's como prevenção e manutenção da qualidade de vida do indivíduo
	<i>Psicologia, Políticas Públicas e Esporte</i>	Programa de Intervenção com alunos da academia de JIU JITSU  Programa de Intervenção: “de olho no placar e na mente”  Programa de Intervenção: Psicologia do Esporte nas Políticas Públicas
	Psicologia das Emergências e Desastres e Políticas Públicas	Atuação do Psicólogo junto às Famílias vítimas dos impactos causados pelo covid-19  Formação de Grupos Virtuais junto à familiares em sofrimento, vítimas do covid-19  Lidando com situações de riscos e emergências, no antes, durante e depois de uma pandemia
		Programa de Intervenções frente às situações de Emergências e/ou Desastres

GT2	Políticas Públicas e Direitos Humanos	Direitos Humanos voltados para o Público LGBT e Arteterapia
	Psicologia e o Sistema de Garantia de Direitos	<p>Programa de Intervenção: Psicologia e Políticas Públicas no contexto da Violência contra à Mulher</p> <p>Programa de Intervenção em Psicologia no contexto da Violência contra Mulheres</p> <p>Programa de Intervenção para Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso e Violência Sexual</p> <p>Vínculo Afetivo entre mães/ pais (ou responsáveis) e filhos que são acompanhados pelo Conselho Tutelar: o Psicólogo no Sistema de Garantia de Direitos</p>
	Psicologia, Políticas Públicas e o Sistema Único de Assistência Social	Intervenções nas tensões, crises e desafios junto aos Psicólogos no SUAS
	Psicologia e Ruralidade	Programa de Intervenção em Psicologia e Políticas Públicas no Contexto Rural
GT3	Políticas Públicas em Educação	<p>Direitos Humanos e Sexualidade: um Programa de Intervenção voltado para o público Adolescente dentro do contexto escolar</p> <p>“Prevenir também é cuidar”: Educação Sexual e Prevenção ao Abuso de Alcool e Drogas</p>
	Atuação do Psicólogo na Educação Básica	<p>Empoderar, Conscientizar e Estimular Docentes: um programa de intervenção no contexto escolar</p> <p>Habilidades Socioemocionais na perspectiva da Educação Emocional Positiva</p>
Total	15	37

**Tabela 1:** Exposição dos Grupos de Trabalhos quanto ao tema e programas de intervenção. João Pessoa, 2020.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

## 2.2 DISCUSSÕES

O quadro apresentado acima traz algumas repercussões importantes para o momento no qual estamos vivendo, das quais gostaria de enfatizar que, dos programas apresentados através de videoconferência pelos estudantes, quatro destes traçam estratégias de atuação do psicólogo frente ao processo pandêmico atual, os quais irei destacar em razão dessa especificidade, não desmerecendo os demais programas, que trazem grandes contribuições aos psicólogos.

O “Programa de Intervenções frente às situações de Emergências e/ou Desastres” retrata a atuação do profissional de psicologia diante de quaisquer situações de emergências e desastres, trazendo um enfoque geral e que pode ser adaptado a outros contextos. O segundo programa, “Lidando com situações de riscos e emergências, no antes, durante e depois de uma pandemia”, traz um enfoque de trabalho voltado para os profissionais de saúde que estão atuando na linha de frente do combate ao coronavírus e que por sua vez, necessitam de maiores cuidados quanto a sua saúde mental.

O terceiro (“Atuação do Psicólogo junto às Famílias vítimas dos impactos causados pelo covid-19”) e o quarto (“Formação de Grupos Virtuais junto à familiares em sofrimento, vítimas do covid-19”) programas se debruçaram a construir estratégias de trabalho voltadas ao acolhimento e acompanhamento de familiares que sobreviveram ao adoecimento, quanto aqueles que estão vivenciando o processo de luto de entes queridos que não sobreviveram ao COVID-19. Outra grande contribuição deste último programa diz respeito ao manejo da prática psicológica vinculada ao acompanhamento virtual de familiares, tendo em vista a medida preventiva e protetiva de isolamento social do qual todos estamos vivendo. Este manejo tomou como base a resolução Nº 04 de 26 de março de 2020, do Conselho Federal de Psicologia, que dispõe sobre a regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19 (CFP, 2020).

A seguir serão descritos o produto final de dois destes programas, por considerá-los pertinentes a consultas e adaptações de diversas atuações possíveis pelo profissional de psicologia que esteja atuando nesse contexto. O programa se

estrutura em um formato de doze encontros, planejados para uma média de duração de uma hora e meia a cada encontro, utilizando-se de recursos lúdicos criativos.

Formação de Grupos Virtuais junto à familiares em sofrimento, vítimas do covid-19 Discente: Edinalva Termister Martins							
ESTÁGIO DE LUTO	Nº	TEMA	OBJETIVO	RECURSOS E ESTRATÉGIAS	MOMENTOS		
					1º	2º	3º
Introdução	1º	Projeto	Esclarecer o tema proposto e a contribuição para o processo de enlutados	Áudio - visual <a href="https://bvvsalud.org/vitrinas/post_vitrinas/novo_corona_virus/">https://bvvsalud.org/vitrinas/post_vitrinas/novo_corona_virus/</a>	Acolher as famílias  Apresentação dos participante; explanação sobre os objetivos dos encontros.	Explicar sobre o COVID-19 (psicoeducação)	Roda de conversa para as pessoas externarem seus sentimentos e entendimentos sobre a COVID-19  Criar grupo de <i>WhatsApp</i> , e enviar o link a cada participante  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.
Introdução	2º	Família	Realizar entrevista e dinâmica grupal para uma compreensão e identificação das relações e envolvimento de cada membro no contexto familiar.	Entrevista estruturada, dinâmica em grupo (quebra-cabeça).	Realização de entrevista com o grupo, a fim de identificar elementos das características da estrutura familiar.	Convidar o grupo a montar um quebra cabeça, as peças serão divididas entre os participantes.  A família deve unir as partes, completando o jogo. Formando a palavra família	Promover reflexões sobre a importância de cada membro da família e o apoio mútuo.  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.
Choque	3º	Vigília	Promover o entendimento da família quanto a privação do ato de despedida ou ritual fúnebre, conforme as tradições familiares.	Áudio - visual  Vídeo: LUTO E PERDA <a href="https://www.YouTube.com/watch?v=hZAr0yoy56k&amp;t=17s">https://www.YouTube.com/watch?v=hZAr0yoy56k&amp;t=17s</a>	Exercício de relaxamento  Falar sobre o velório, quais os sentimentos dos familiares sobre o modelo atual devido a necessidade de isolamento (roda de conversa)  Alguém realizou velório virtual? Como foi a experiência?	Passar vídeo: LUTO e PERDA  Reflexão sobre o vídeo	Incentivar os participantes a cultivarem algum tipo de planta e observar o seu crescimento.  Colocar música para finalizar o encontro  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente (discutir essa estratégia com o grupo).
Choque	4º	Vínculo/Ruptura?	Demonstrar que as lembranças de	Áudio-visual  Vídeo: HACHIKO	Exercício de relaxamento  Passar cenas	Roda de conversa sobre o entendimento do vídeo.	Roda de conversa, expor os sentimentos nos quais estão

			afetividade na relação familiar podem contribuir com o dissenimento da situação corrente.	(PARA SEMPRE AO SEU LADO) <a href="https://www.YouTube.com/watch?v=yvkiAoFWilg">https://www.YouTube.com/watch?v=yvkiAoFWilg</a>	do filme "Para sempre ao seu lado"  Explicar sobre o filme e os sentimentos que mantemos com as pessoas amadas e a importância de ressignificar os pensamentos.		vivenciando.  Agradecer o empenho e a participação do grupo, incentivando a continuidade nos próximos encontros.  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.
Protesto	5º	Isolamento Social	Compreender as dificuldades que as famílias vivenciam após o sepultamento, devido a necessidade de isolamento e não poder buscar apoio presencial.	Áudio - visual, dinâmica de relaxamento, palestra com uma pessoa convidada.	Exercício de relaxamento Promover palestra com a participação de um convidado.  Palestra sobre a necessidade de isolamento social (risco de contaminação - COVID19) e os desafios pelo isolamento psicológico.	Roda de conversa sobre o assunto, tirar dúvidas sobre o tema e destacar sua importância na atualidade.	Dicas de como inserir atividades lúdicas durante o período de isolamento, escolhendo atividades que temos prazer em fazer (escrever, ler, pintar, filmes, crochê, etc)  Agradecer o empenho e a participação do grupo, incentivando a continuidade nos próximos encontros.  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.
Protesto	6º	Ansiedade	Contribuir com a prática de exercícios de relaxamento o controle da ansiedade	Cartilha sobre exercícios de relaxamento, dinâmica de relaxamento, áudio-visual <a href="https://www.YouTube.com/watch?v=UaMvPMDK11I">https://www.YouTube.com/watch?v=UaMvPMDK11I</a>	Exercício de relaxamento,  Psicoeducação sobre ansiedade.	Aplicar exercício de controle de ansiedade exemplo: respiração cíclica respiração diafragmática	Roda de conversa sobre os exercícios;  Incentivar a continuidade dos exercícios em casa;  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.
Desespero	7º	Perda Permanente	Conscientizar o indivíduo sobre os processos do luto.	Palestra com profissional da área; recurso áudio-visual <a href="https://www.YouTube.com/watch?v=KqB6gwktwfk">https://www.YouTube.com/watch?v=KqB6gwktwfk</a>  <a href="https://www.YouTube.com/watch?v=uHL286APuig">https://www.YouTube.com/watch?v=uHL286APuig</a>	Exercício de relaxamento O profissional, abordará sobre o processo de luto com naturalidade, a importância de vivenciar a perda, a manifestação de sentimentos. Abordar situações como: crise de choro, raiva, tristeza,	Roda de conversa com o grupo para expor suas experiências.	Reflexão sobre o tema abordado na roda de conversa. Identificação dos sintomas relatados na roda de conversa, promovendo uma abordagem espontânea e natural destes, trabalhando a importância de serem sentidos

					ansiedade, compulsão alimentar, insônia, melancolia e culpa, dores de cabeça, estresse, dentre outras.		e vívidos.  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.
Desespero	8º	Rotina/ Adaptação	Traz o indivíduo de volta a sua rotina, suas atividades, trabalho, respeitando o tempo do enlutado.	Palestrante: Profissional da área.	Palestra de psicoeducação sobre a importância da rotina. Propor durante a palestra exercícios para os participantes como estímulo.	Distribuir folhas A4 para os integrantes do grupo a fim de listarem as tarefas que tenham mais dificuldade em realizar, fazer anotações dessas atividades, para colocar em prática em ordem crescente de dificuldade.	Roda de conversa para debater o assunto. Psicoeducar o grupo sobre a importância da rotina.  Solicitar ao grupo para escolher fotos de momentos felizes com o ente  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.
Aceitação	9º	Lembranças	Construir através das fotografias, lembranças de felicidade com o ente.	Cartolina, fita dupla face, cola.	Espalhar as fotografias sobre uma mesa; incentivar cada membro a escolher uma ou duas fotografias e comentar sobre o momento daquele registro; sugerir ao grupo que escreva uma frase que lembre a pessoa.  Permitir que os demais membros participem nas lembranças.	Convidar o grupo a montar o quadro com as fotografias, colocar a frase escolhida, incentivar a família a escolher melhores posicionamentos das fotos (por data, grau de importância, afinidade familiar).	Promover reflexões sobre a construção das lembranças, valorizar os momentos de felicidades  Agradecer o empenho de cada membro e demonstrar a importância de apoio familiar.  Solicitar a família escolher uma música que a pessoa gostava muito.  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.
Aceitação	10º	Música	Identificar na letra da música, elementos que a pessoa valorizava (palavras, frases).	Música, equipamento de áudio, papel, caneta.	Receber os familiares com a música escolhida por eles.  Trabalhar com o grupo, o significado da composição da música, suas palavras e frases formadas.  Estabelecer vínculo entre os elementos identificados e a pessoa,	Construir a partir dos elementos identificados, as características marcantes da pessoa.	Escrever as características da pessoa no quadro pessoa amada.  Agradecer o empenho de cada membro e demonstrar a importância de apoio familiar e rede de apoio.  Incentivar o grupo a escrever uma frase ou bilhete para o ente.

					gestos, personalidade.		
Aceitação	11 <sup>o</sup>	Despedida	Promover uma reflexão ao grupo da importância de externar os sentimentos e pensamentos guardados.	Papel, caneta, caixa, fotos, objetos e as frases/bilhetes construídos no processo do grupo que lembrem o ente.	Exercício de relaxamento Explicações sobre o objetivo de escrever a carta de despedida, ou desenho, deixar livre a forma de expressar do indivíduo.	Pedir aos componentes do grupo que escreva uma carta de despedida ou desenho para o seu ente. Sugestão que ela fale tudo que deseja nesta carta, ou simplesmente reúna as frases/bilhetes construídos durante os encontros.	Roda de conversa com os participantes, falando sobre o tema, o que elas sentiram escrevendo esta carta (junção de todos os textos escrito anteriormente), e a Construção da caixa de afecções.
Aceitação	12 <sup>o</sup>	Continuidade	Promover o entendimento sobre a resignificação e a continuidade.	Áudio - visual	Exercício de relaxamento. Explicar sobre a caixa de afecções, qual o objetivo dela.	Pedir aos participantes para colocar dentro da caixa todas as lembranças e sentimentos, objetos que são importantes para manter as lembranças de seu ente. Explicar que a função da caixa não é esquecer a pessoa amada, mas ressignificar suas emoções e seu processo de luto.	Agradecer o empenho e dedicação de todos durante esses 3 meses de encontro, desejar a todos a perpetuação de momentos. Finalizar com a música escolhida pelo grupo. Feedback dos integrantes, pontos positivos e negativo. Confraternização compartilhada. Criação de grupo de apoio para continuidade.

**Quadro 1:** Programa de Intervenção voltado aos familiares. João Pessoa, 2020.  
Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Lidando com situações de riscos e emergências, no antes, durante e depois de uma pandemia Discente: Marylia do Nascimento Travassos						
ENCONTRO	TEMA	OBJETIVO	RECURSOS E ESTRATÉGIAS	MOMENTOS		
				1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
1 <sup>o</sup>	Construção de sentidos e significados da pandemia.	Auxiliar os profissionais de saúde no processo de manejo com as situações de riscos e emergências.	Roda de conversa, de medidas de psicoeducação, exercícios de respiração e técnicas relaxamento.	Acolhimento e escuta sobre as vivências, como estão percebendo e lidando com as situações.	Será abordado sobre as estratégias que podem ser utilizadas para que haja um manejo saudável dos sentidos e significados atribuídos à pandemia através de exercícios de respiração e técnicas de relaxamento.	<i>Feedback</i> dos participantes e fechamento do encontro.
2 <sup>o</sup>	Entendendo os sentimentos	Identificar os sentimentos presentes antes, durante e	Roda de conversa	Acolher e promover roda de conversa sobre os	Construir coletivamente estratégias de como lidar com	<i>Feedback</i> dos participantes e fechamento

		depois, nas situações de riscos e emergências vivenciadas.		sentimentos que eles têm em relação à essas situações.	os sentimentos que surgiram na roda de conversa.	do encontro.
3º	Autoregulação Emocional	Desenvolver a autoregulação emocional a partir dos efeitos e impactos da crise epidêmica no contexto do trabalho e na vida pessoal.	Roda de conversa, Exercícios de respiração, relaxamento e práticas de meditação.	Acolher as percepções iniciais dos participantes e psicoeducar sobre o que é autoregulação emocional, quais as finalidades de sua utilização.	Exercitar a prática da autoregulação emocional através de exercícios de respiração, relaxamento e práticas de meditação.	<i>Feedback</i> dos participantes e fechamento do encontro.
4º	Gerenciando os pensamentos.	Trabalhar junto aos participantes a respeito do gerenciamento dos pensamentos.	Roda de conversa, e medidas de psicoeducação.	Acolher e identificar os pensamentos disfuncionais e automáticos interligados às situações de crise, antes, durante e depois da pandemia.	Psicoeducar os participantes quanto ao reconhecimento das crenças centrais a respeito da crise e resignificá-las positivamente.	<i>Feedback</i> dos participantes e fechamento do encontro.
5º	Lidando com o estresse.	Realizar técnicas de relaxamento e exercícios de respiração que ajudem a lidar com o estresse gerado durante e após as situações de riscos e emergências	Roda de conversa, técnicas de relaxamento e exercícios de respiração.	Abrir uma roda de conversa, falando a respeito do estresse no contexto de trabalho e na vida; ouvir como eles lidam com o estresse, quando ele se torna mais frequente e com que frequência ocorre.	Praticar técnicas de relaxamento e exercícios de respiração.	Entender como eles estavam se sentindo antes e depois dos exercícios, e como foi para eles realizarem essas estratégias de diminuição de ocorrência do estresse.
6º	Lidando com a Ansiedade.	Promover reconhecimento do estado ansioso e construir estratégias de manejo da ansiedade	Roda de conversa sobre o tema, utilizando medidas de psicoeducação e técnicas de relaxamento para o controle da ansiedade.	Apresentar a temática do encontro, falar a respeito das estratégias para controle da ansiedade no dia a dia e a sua importância.	Convidar os participantes para treinar algumas das estratégias, como o exercício de respiração profunda e mentalização de bons pensamentos, cultivando o otimismo e sensação de bem estar.	<i>Feedback</i> dos participantes, de como eles se sentiram realizando esses exercícios.
7º	Observando a autoestima	Compreender o entendimento dos profissionais sobre a autoestima e compor ações de psicoeducação sobre o tema.	Roda de conversa, psicoeducação e utilização de papéis.	Acolher os participantes, os quais irão receber um papel com mensagens positivas, e iniciar a roda de conversa.	Falar sobre o que é a autoestima, como ela está relacionada com o bom desenvolvimento do indivíduo e construir estratégias de manutenção da autoestima.	Convidá-los a pensar em suas qualidades, de modo que eles possam tomar consciência delas, refletindo, ressaltando seus vícios psicológicos.
8º	Entendendo a autoconfiança e a sua prática.	Discutir sobre a importância da autoconfiança no enfrentamento das situações de crise.	Roda de conversa e medidas de psicoeducação.	Acolher os participantes e discutir sobre a percepção que eles possuem sobre autoconfiança.	Convidá-los a pensarem em situações que não exerceram a autoconfiança e nessa situação se imaginarem de maneira diferente, tendo autoconfiança na realização de tal	<i>Feedback</i> dos participantes, de como eles se sentiram realizando essa experiência e preparando-os para desenvolver

					situação, para que possam dizer como se sentiram sendo autoconfiante na situação visualizada.	as práticas aprendidas neste programa no seu cotidiano.
9º	Potencialidade, habilidades e competências.	Identificar quais as potencialidades, habilidades e competências que os participantes desenvolveram quando estavam no momento de crise pandêmica.	Roda de conversa sobre o tema.	Acolher os participantes, apresentar a temática e convidá-los a perceberem as suas potencialidade, habilidades e competências.	Listar as novas aprendizagens adquiridas e o manejo com as situações de fracasso.	<i>Feedback</i> dos participantes.
10º	Mediação de Conflitos	Entender como eles percebem a importância da comunicação nas situações de mediação de conflitos.	Roda de conversa e medidas de psicoeducação sobre a temática.	Convidá-los a relatarem sobre como percebem a importância da comunicação no seu trabalho e de que maneira eles tem se comunicado.	Praticar as técnicas de mediação de conflitos em situações da vida pessoal e profissional.	<i>Feedback</i> dos participantes.
11º	Ser resiliente.	Identificar as estratégias de resiliência possibilitadas pela situações de crises.	Roda de conversa e psicoeducação.	Perguntar aos participantes "O que você entende por resiliência" e "você se considera uma pessoa resiliente?" e abrir espaço para quem quiser responder.	Relacionar as respostas das perguntas com as situações vivenciadas no processo antes, durante e depois da pandemia e no cotidiano dos participantes.	<i>Feedback</i> dos participantes.
12º	Autoanálise	Construir uma autoanálise da sua participação no grupo e avaliar quais mudanças foram geradas em sua vida a partir dessa experiência.	Roda de conversa e lanche.	Acolher os participantes e solicitar que eles falem sobre o percurso até o presente encontro e também sobre a importância de perceber as capacidades de cada um, de se observar, e realizar um exercício de reconhecimento do processo de crescimento pessoal e profissional.	Pedir para que eles façam uma auto avaliação de si, que eles lembrem de como eles estavam se sentindo no antes, durante e depois de ter participado dos encontros.	<i>Feedback</i> dos participantes sobre o processo de participação dos encontros.

**Quadro 2:** Programa de Intervenção voltado aos profissionais de saúde. João Pessoa, 2020.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência em questão trouxe descrições e reflexões sobre a prática docente embasada na relação teórica e prática entre a psicologia e as políticas públicas, contemplando o objetivo proposto e enfatizando não só a

contribuição acadêmica, quanto a contribuição social com a produção de 34 programas de intervenção que podem ser executados a qualquer momento por profissionais de psicologia, em diversos espaços e ambientes institucionais.

Uma das contribuições sociais importantes, diz respeito a utilização dos programas voltados a atuação do psicólogo frente ao processo pandêmico atual junto aos profissionais de saúde e familiares, conforme descrição detalhada nos quadros acima.

Contudo, a experiência descrita trouxe contribuições também na esfera pessoal, proporcionando aproximações nos vínculos afetivos nos espaços externos à universidade, adentrando assim no contexto da casa e da vida dos nossos estudantes, configurando-se muitas vezes no apoio social destes, aproximando, conforme aponta Thales Paradela e Sandrine Peeters (2001), o espaço laboral do espaço existencial das pessoas.

Vale salientar que a experiência do trabalho remoto possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento de novas aprendizagens ativas interligadas ao ambiente virtual, verificando assim, uma curva de aprendizagem significativa para docentes e discentes.

Outro ponto que merece ser destacado diz respeito a complexificação e compreensão crítica desenvolvidas pelos estudantes no tocante a criação das etapas dos programas de intervenção, desde a formulação dos objetivos, a construção da apresentação, planejamento dos encontros e estratégias de divulgação.

Esta última endereçou-se ao planejamento de carreira dos estudantes a partir desta atividade, problematizando tais questões: “Como divulgar meu programa de intervenção no campo das políticas públicas?”; “Como conseguir adesão dos participantes?”; “Como trabalhar a continuidade deste programa para os beneficiados?” “Qual o valor social do meu programa?”. Foi pensando nisso que resolvemos realizar uma mostra acadêmica com todos os programas de intervenção para compartilhamento de planos, ideias, sentidos e significados dessa experiência.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução Nº 04 de 26 de março de 2020**, dispõe sobre a regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio

de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>.

OPAS, Brasil. **Organização Pan-Americana de Saúde**. “Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)”. Portal Eletrônico OPAS Brasil. Disponível em: . Acesso em: 05/04/2020.

PARADELA T.; PEETERS, S. **Trabalhar ou ficar em casa?**: perspectivas do trabalho Remoto. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, ENEGEP. 2001. Anais eletrônicos...Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001\\_TR41\\_0374.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR41_0374.pdf). Acesso em 23/07/2018.

**PARECER CNE/CP Nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Instituto de Ciências da Vida. Departamento de Nutrição**. Instrutivo para elaboração de relato de experiência: estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Governador Valadares, 2018. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orientações-Elaboração-de-Relato-de-Experiência.pdf> . Acesso em 12/12/2018 .

World Health Organization. **Mental Health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak**. March 18th, 2020.

## O ENSINO DA ODONTOPEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTRATÉGIAS EM AMBIENTE VIRTUAL

MAYER, Trícia Murielly Andrade de Souza<sup>1</sup>  
SILVA, Cristiane Araújo Maia<sup>2</sup>  
AGUIAR, Juliana Pedrine Dias<sup>3</sup>  
ALENCAR, Caio Glauco Lustosa de<sup>4</sup>  
VIEIRA, André Parente de Sá Barreto<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de COVID-19, houve o fechamento de instituições de ensino, do ensino fundamental ao nível superior, neste caso, incluindo os cursos de graduação em Odontologia. Nessa área, especialmente em relação ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e aulas práticas, há uma preocupação crescente devido à sua alta virulência e rotas de transmissão através de aerossóis de saliva, com alto risco para infecções cruzadas (PEREIRA et al., 2020). Assim, o maior desafio para a administração das Universidades de Odontologia tem sido equilibrar a importante tarefa de salvaguardar a saúde dos alunos, professores e pacientes, mantendo o controle, as mudanças no ambiente, os critérios políticos locais ou nacionais, e, ao mesmo tempo, garantir a continuidade do processo de educação dos alunos (FRANCO; CAMARGO; PERES, 2020).

A adaptação a essa nova realidade foi normatizada através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, que "dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19", e das portarias de nº 395 e 473 que prorrogaram o prazo da portaria inicial, estendendo-o até 12 de junho de 2020. Ressalvadas as particularidades dos cursos eminentemente práticos, como os da área da saúde (BRASIL, 2020).

Todas as atividades práticas e extramuros em Odontologia foram canceladas, trazendo muitos desafios para o corpo docente, que tem lutado para equilibrar a

---

<sup>1</sup> Mestre em Odontologia; Professora do Curso de Odontologia do UNIESP.

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia; Professora do Curso de Odontologia do UNIESP.

<sup>3</sup> Mestre em Odontologia; Professora do Curso de Odontologia do UNIESP.

<sup>4</sup> Especialista em Saúde Pública; Professor do Curso de Odontologia do UNIESP.

<sup>5</sup> Especialista em Odontologia Para Pacientes com Necessidades Especiais; Professor do Curso de Odontologia do UNIESP.

ansiedade dos alunos, mantendo-os engajados e motivados para continuar aprendendo remotamente em um ambiente dinâmico (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

Assim, o educador de odontologia, necessita estar atento às novidades, sobretudo ao panorama educacional tecnológico atual, tendo que se reinventar na maneira de transmitir o conhecimento aos alunos, de modo a oferecer o melhor por meio de novos métodos de ensino-aprendizagem (XAVIER et al., 2020).

Desse modo, os professores passaram a utilizar recursos virtuais e tecnológicos como meios de transmissão do conteúdo programático, através de aulas remotas online. No entanto, as aulas práticas ficaram impossibilitadas de acontecer, e só serão realizadas após a retomada do ensino presencial. Assim, a tecnologia - antes vista como algo que tirava o sujeito do convívio social - tornou-se cada vez mais utilizada e pensada para benefício coletivo (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020). No entanto, nenhuma sessão virtual pode ser comparada a experiência estreita do atendimento ao paciente.

Na instituição de ensino UNIESP Centro Universitário, o curso de Odontologia em suas disciplinas de Odontopediatria, passou a oferecer o ensino remoto, através de plataformas da web, as quais permitiam a interação aluno-professor ao vivo, com o compartilhamento do conteúdo programático previsto das disciplinas. Além disso, foram ofertadas aulas de imersão por meio de vídeos produzidos pela equipe de professores com passo-a-passo de procedimentos clínicos (em forma de tutorial), e houve a participação ativa dos alunos na apresentação de trabalhos executados por eles (álbuns seriados).

Diante do exposto, esse é um relato de experiência dos professores de infantil I e II do curso de Odontologia do UNIESP Centro Universitário, cujo objetivo é destacar a nova modalidade ensino-aprendizagem em formato remoto, diante da pandemia, mostrando que a utilização de novos métodos, pode incentivar, motivar e consolidar o conhecimento em tempos de isolamento social (DOTTA et al., 2013).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

No curso de Odontologia do UNIESP, o ensino da Odontopediatria ocorre em dois semestres. No sexto período, os alunos cursam a disciplina denominada Clínica

Infantil I e no sétimo período, a Clínica Infantil II. Ambas são disciplinas teórico-práticas ministradas uma vez por semana, com carga-horária de 80 h/aula.

No início do semestre letivo, os alunos participam de aulas teóricas que abordam conteúdo específico da Odontopediatria, de modo a oferecer embasamento para a prática clínica. Além disso, na Clínica Infantil I os alunos confeccionam álbuns seriados que tratam de temas relativos à prevenção em saúde bucal das crianças. Então eles apresentam esses álbuns em sala de aula, em dupla, para que os professores avaliem e sugiram ajustes necessários. É também um momento para que os professores percebam o nível de domínio teórico dos alunos, e se a metodologia empregada se aplica ao contexto do atendimento infantil.

Após tudo isso, são iniciadas as atividades práticas, com o atendimento odontológico de crianças de 4 a 12 anos de idade. Na Clínica Infantil I são realizados procedimentos mais simples, priorizando a prevenção, e na Clínica Infantil II os mais complexos, englobando os procedimentos invasivos, pois os alunos já possuem um pouco mais de experiência clínica no atendimento do paciente infantil. Eles atendem em pares, onde se revezam a cada semana como operador e auxiliar, e são responsáveis por todo o instrumental e biossegurança necessários ao atendimento do paciente.

Nesses atendimentos clínicos são realizados procedimento preventivos como profilaxia, aplicação tópica de fluoreto e de selantes; além de radiografias, restaurações, tratamento endodôntico de dentes decíduos e exodontias. Mas durante todo o tratamento, tanto a criança quanto seu responsável são instruídos e motivados pelos alunos sobre como prevenir as principais doenças bucais, como cárie, gengivite e traumatismo.

Sabe-se que o atendimento odontológico infantil traz consigo muitos desafios ao cirurgião-dentista, principalmente devido ao medo que as crianças podem apresentar, o que leva muitas vezes a uma difícil cooperação e adesão ao tratamento odontológico. Assim, na Clínica Infantil o estudante tem a oportunidade de observar as atitudes dos professores e colocar em prática as técnicas de controle do comportamento infantil. Portanto, em todos os aspectos, a Clínica Infantil proporciona ao estudante de Odontologia uma vivência riquíssima quanto ao atendimento odontológico de crianças.

No entanto, devido à pandemia de COVID-19, todas as atividades presenciais foram interrompidas, e iniciou-se o ensino remoto. Mas o que seria ensino remoto? Por quais meios isso seria possível? Os alunos irão se engajar da mesma forma? Os professores conseguirão adaptar-se ao ensino remoto? Até quando isso vai durar? Esses foram alguns dos questionamentos que permearam as primeiras semanas nessa nova realidade de ensino.

Na Odontopediatria, o trabalho em equipe dos professores foi essencial para a motivação mútua e para estimular a criatividade. Assim, em conjunto, foi realizado um planejamento para cada cenário que se apresentava, como base no conteúdo programático das disciplinas. A partir de então, as atividades passaram a ser remotas por meio de plataformas virtuais que permitiam a realização de aulas ao vivo, com a participação de todos os professores e alunos. Além disso, roteiros de aula e materiais de estudo adicionais eram disponibilizados no portal do aluno do UNIESP. Por esse mesmo meio, as dúvidas eram abordadas tanto coletivamente quanto de forma privada no *chat*.

Na clínica Infantil I, os alunos ainda não haviam iniciado as atividades práticas, havia conteúdo teórico a ser ministrado pelos professores, e apenas poucos alunos haviam apresentado o álbum seriado em sala de aula. Diante disso, as primeiras semanas foram dedicadas à conclusão das aulas teóricas expositivas, as quais foram realizadas ao vivo de modo virtual, no mesmo dia e horário de funcionamento da disciplina. Nesse início, tanto alunos quanto professores ainda estavam tentando entender o funcionamento dessas ferramentas e buscando realizar os ajustes necessários.

Então, finalizado o conteúdo teórico, passou-se a apresentação dos álbuns seriados pelos alunos, estando os professores agora na posição de expectadores. No entanto, uma dificuldade surgiu quando muitos alunos não estavam com seus álbuns físicos, pois, com as atividades presenciais suspensas, os alunos provenientes de outras cidades voltaram para suas residências. Dessa forma, os professores sugeriram que eles montassem apresentações de slides com fotos do álbum ou com conteúdo semelhante a ele. Assim, as apresentações ocorreram em dupla, havendo a avaliação por parte dos professores e a discussão dos temas abordados nos álbuns (Figura 1). Porém, foi muito difícil conseguir a participação de toda a turma, principalmente daqueles alunos que não apresentariam na ocasião.

Mas alguns puderam relatar a sensação de estar do outro lado, e de como são importantes o retorno e a participação dos ouvintes em uma aula remota.

A Clínica Infantil II, do 7º período, já havia iniciado as atividades clínicas desde a primeira semana de março. Havia sido abordado todo o componente teórico e os alunos estavam muito entusiasmados com o atendimento infantil. Então veio o isolamento social e junto dele, a paralisação das atividades com o fechamento das clínicas e a interrupção dos atendimentos.

Iniciamos a nova modalidade de ensino, mas com um desafio maior, já que esses alunos estavam em atendimentos e precisavam se manter motivados. Primeiramente, a pedido deles mesmos, foram feitas as revisões dos assuntos já ministrados anteriormente, seguindo o mesmo horário da disciplina nos 3 turnos em que estavam matriculados. Essa revisão foi realizada por meio da discussão de casos clínicos, trazendo um pouco da vivência do consultório odontológico que os professores têm.

Em seguida, com a equipe de professores reunida também remotamente em plataformas online, foi veiculada a possibilidade de realizarmos aulas ao vivo com apresentação de vídeos produzidos pela equipe. Esses teriam o objetivo de mostrar a realização de procedimentos clínicos, com todo o passo-a-passo de como seria aquela abordagem caso fosse realizado em crianças. A partir dessa ideia houve um novo olhar e mais motivação em relação à disciplina, tanto por parte dos alunos, como de nós mesmos professores. Esses passaram também a usar suas próprias redes sociais, onde há muitos alunos, para divulgar as aulas e estimular os alunos a participarem (Figura 2).

Por meio dessa ferramenta de ensino inovadora, foram simulados procedimentos odontológicos realizados em Odontopediatria, utilizando manequins odontológicos e dentes decíduos artificiais. Os vídeos foram gravados no consultório odontológico dos próprios professores, usando smartphones (Figura 3).

Na primeira aula utilizando os vídeos o tema foi “Traumatismo Dentário: abordagens clínicas”. Nessa aula, o primeiro vídeo simulava o atendimento de um paciente que sofreu traumatismo dentário do tipo avulsão (quando o dente sai completamente do alvéolo). Foi demonstrado na prática o protocolo discutido na aula teórica, seguindo todos os passos, desde a acolhida desse paciente diante o trauma, até o reimplante do dente e posterior realização de contenção flexível (Figura 4). É

importante frisar que esse último procedimento nunca é tratado em livros de maneira detalhada, mostrando a sua dificuldade de realização. Assim, diante da experiência clínica dos professores, foram transmitidas dicas para simplificar a técnica e atingir bons resultados. Já o segundo vídeo simulava um caso de fratura coronária, trazendo as etapas para a realização da colagem do fragmento com resina composta, abordando as dificuldades e dicas para alcançar êxito do procedimento.

As aulas foram dando sequência nas semanas seguintes, sempre agregando vídeos editados à aula ao vivo. Assim, na segunda aula, o vídeo demonstrava a todos os passos para a realização de Terapia Pulpar em Dentes Decíduos. Para tanto foram utilizados dentes decíduos artificiais e diversos instrumentais e materiais que podem ser utilizados na Endodontia em Odontopediatria. Como uma forma de imersão no tema, também foram demonstradas técnicas utilizando endodontia mecanizada, o que despertou muito o interesse dos alunos (Figura 5). Chamava a atenção o número de alunos participantes e a vontade de aprender que eles demonstravam, quer fosse participando no chat, ou ao abrir o áudio para perguntas.

Na aula sobre “Ortopedia Funcional dos Maxilares” o tema foi abordado através de desenhos dinâmicos, imagens e vídeo demonstrativo. Nessa aula foram abordados os assuntos sobre hábitos deletérios, instalação de maloclusões e tratamentos ortopédicos utilizados na infância. Foram apresentados para os alunos diversos tipos de aparelhos ortopédicos funcionais e faciais, assim como os mecanismos de atuação e funcionamento dos mesmos. Foram discutidas também questões sobre a arquitetura da face e influência da mastigação unilateral na assimetria facial, baseado nas leis de Planas, com a utilização de fotos dos professores da disciplina, da coordenadora do curso de odontologia e de pessoas famosas, sempre associando práticas incentivadoras para a “nova sala de aula UNIESP”. Nessa aula ainda foi utilizado um vídeo que explicou o planejamento e realização de Pistas Diretas Planas, um recurso muito interessante da Ortopedia, que despertou a curiosidade dos alunos (Figura 6).

Além dos vídeos, uma professora externa foi convidada a ministrar uma aula sobre um tema fascinante: Medicina Chinesa e suas aplicações à Odontopediatria. Desse modo, os professores trouxeram aulas que fugiam a graduação, sendo vistas apenas em cursos de aperfeiçoamento, o que avivava o interesse dos alunos pela Odontopediatria, sendo percebido pelo excelente retorno pelas redes sociais (Figura

7). Não foram poupados esforços para fazer com que o novo modelo de ensino-aprendizagem desse certo, mesmo nesse momento tão cheio de ansiedades e rodeado pelo medo.

Apesar de toda essa situação nova e desafiadora para todos, foi perceptível que para a maioria dos alunos o uso de ferramentas digitais era algo intuitivo e corriqueiro. A maioria deles são muito jovens, e já nasceram nesse mundo permeado pela tecnologia. São o que Prensky (2001) denominou, pela primeira vez, de *nativos digitais*. Esses jovens fazem parte da Geração Z, termo cunhado por Schroer (2008) para os nascidos entre 1995 e 2012. Estes se caracterizam por serem especialistas na compreensão da tecnologia, multitarefas, socialmente abertos por meio das tecnologias, rápidos, impacientes, interativos e resilientes (FERNÁNDEZ-CRUZ; FERNÁNDEZ-DÍAZ, 2016).

Assim, segundo Honorato (2014) as pessoas se transformaram de seres sociais para seres sócio-virtuais; e as tecnologias da informação e comunicação deixaram ser algo exclusivo de classes sociais mais favorecidas. Dessa forma, os diferentes segmentos sociais da juventude, sejam advindos de classes altas e médias, sejam oriundos de classe popular, têm seu cotidiano interpelado pela mídia (MIRANDA; SOUZA FILHO; SANTIAGO, 2014).

As conexões com diversas redes sociais e a abundância dos dispositivos móveis acabam garantindo alguns benefícios como mobilidade, acessibilidade e flexibilidade, trazendo transformações nos padrões de ensino e o conceito da sala de aulas além do ambiente físico de aprendizagem (COSTA; MENDONÇA, 2014). Assim, esses recursos podem facilitar a metodologia de ensino e aprendizagem por meio das interações entre docentes e discentes a qualquer hora e lugar (BENTO, 2017).

Desse modo, o ensino remoto de emergência aproxima-se da Educação à Distância (EAD) ao usar a tecnologia na mediação do processo, mas se distancia dela principalmente no aspecto da possibilidade de interação online com o professor. Portanto, no sentido de amplificar e evoluir o processo de ensino-aprendizagem, empregando as tecnologias digitais, é primordial que docentes e discentes estejam envolvidos e comprometidos (GOMES; SANTIAGO, 2008). Nesta perspectiva, é preciso empenho principalmente dos professores em inovar e aperfeiçoar os

métodos de ensino e traçar estratégias para não ocorrer à evasão dos alunos (ZEM-MASCARENHAS; CASSIANI, 2001).

Os professores possuem um papel fundamental diante de toda situação, necessitando possuir domínio da tecnologia além de um planejamento prévio, como elucidam Dotta et al., (2013), mostrando que a tecnologia possibilita que as informações sejam acessadas de maneira mais fácil, contudo, sozinha, ela não permitirá um aprendizado de forma adequada.

No entanto, mesmo com todas as possibilidades e ferramentas que hoje são disponibilizadas, algumas dificuldades foram encontradas, principalmente com relação à adequação de uma nova rotina. Estávamos todos preparados para esse novo cenário? O ensino à distância exige recursos didáticos informáticos, preparação e planejamento do profissional para as atividades que promovam momentos de aprendizagem ativa e tenham significado tanto para o aluno quanto, para o professor (CAMACHO; JOAQUIM; MENEZES, 2020).

Assim, nós enquanto docentes precisamos nos adaptar rapidamente e estudar como usar as novas tecnologias para o ensino remoto. A toda aula foi preciso inovar para captar o máximo de alunos para as atividades, além da necessidade em fazê-los compreender e absorver o conteúdo de uma forma didática. Já para os discentes, muitas vezes se fazia necessário reforço prévio dos professores em chats, redes sociais e através de postagens do material complementar na plataforma, adiantando o tema da aula e como ele seria abordado. Com esses preceitos possibilita-se mais tempo de estudo aos discentes, e a regularidade de carga-horária que é recomendada torna-se incompatível com o cenário de educação à distância (SATHLER, 2020).

Nesse sentido o período de isolamento social trouxe grandes desafios: novas formas de se relacionar, habilidades para lidar com a tecnologia e trabalho *home office*, habilidade de se reinventar e resiliência do profissional e a ressignificação da rotina diária.

A acessibilidade também é um ponto importante a ser abordado quando se trata de uma população heterogênea tanto nos recursos financeiros pessoais, equipamentos disponíveis e barreiras regionais. Isso nos trouxe à tona a vulnerabilidade social para lidar com a tecnologia e heterogeneidade, em novos

tempos de ensino, sem qualquer preparo prévio de ambos os lados, professores e alunos.

De um lado os professores que necessitam de computadores e periféricos, equipamentos ligados ao computador, com os softwares de acesso à informação, programas para a confecção e edição de vídeos e aulas, orientações e aperfeiçoamento tecnológicos, para viabilizar a produção do material de forma didática para aproveitamento educacional do aluno. Isso faz com que o professor, deva ter uma competência educacional altamente especializada e conhecimentos sólidos em operação de equipamentos de informática (DAMBROS, 2018).

Por outro lado, os alunos nem sempre dispõem de equipamentos e recursos necessários para acessar o conteúdo. Essa vulnerabilidade social é multifacetada, sendo um reflexo de dificuldades individuais, familiares ou de comunidades que se referem a elementos ligados às características próprias dos indivíduos ou famílias, bens, características sociodemográficas e ao meio social onde estão inseridos (CUNHA et al., 2004).



**Figura1.** Apresentação dos álbuns seriados por meio de slides.

Fonte: Acervo pessoal.

O compromisso da instituição é oferecer ensino de qualidade de forma democrática, mas para que o ensino à distância em tempos de COVID-19 seja efetivo precisamos de planejamento, organização, acesso e disponibilização de tecnologia ligadas a informação e comunicação para capacitação dos professores e alunos, além do acesso aos recursos para auxiliar o professor na montagem das aulas virtuais. Assim, devem ser criados mecanismos para democratização, minimizando a vulnerabilidade social dos alunos com baixa acessibilidade às tecnologias, facilitando o acesso aos conteúdos ministrados (CAMACHO et al., 2020).



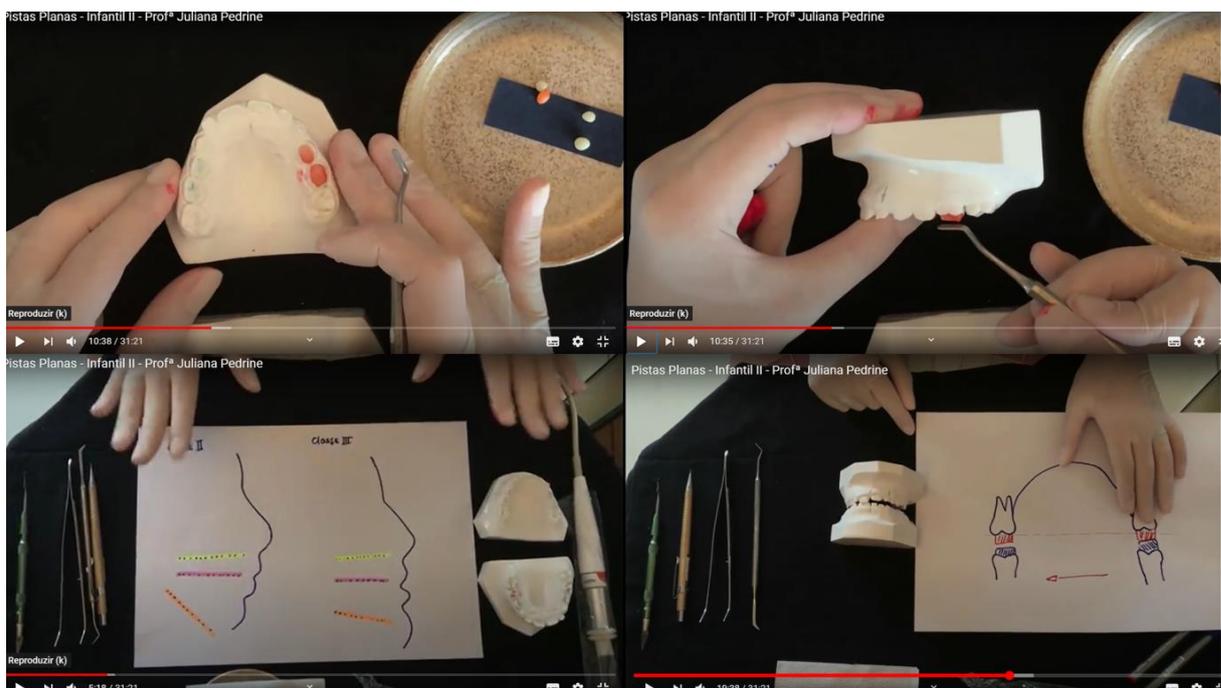
**Figura 2.** Professora gravando vídeo realizando procedimento odontológico em manequim.  
Fonte: Acervo pessoal.



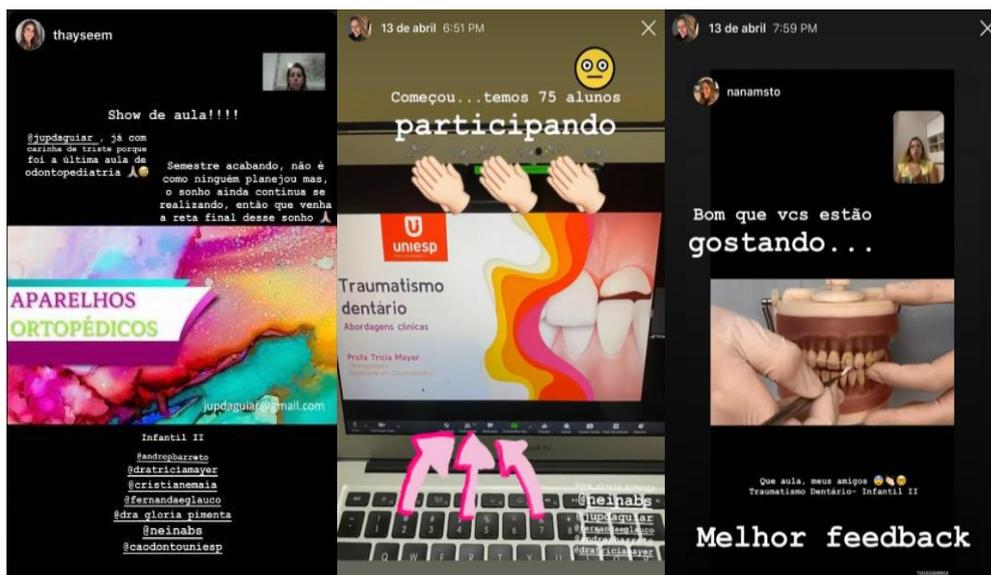
**Figura 3.** Aula sobre traumatismo dentário com simulação em vídeo de realização de contenção flexível.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 4.** Aula simulando em vídeo o tratamento endodôntico em decíduos artificiais.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 5.** Aula de Ortopedia funcional dos maxilares com simulação em vídeo de confecção de Pistas Planas diretas.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 6.** Retorno e interação dos alunos pelas redes sociais após a aula.

Fonte: Acervo pessoal.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, muitas foram as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem nesse período de pandemia. No entanto, considera-se que nas disciplinas de Odontopediatria do UNESP, os professores obtiveram sucesso ao tentar trazer de algumas maneiras a prática clínica para o contexto das aulas remotas.

A apresentação dos álbuns seriados pelos alunos e discussão de casos clínicos trouxeram ricas discussões acerca de problemáticas do dia-a-dia clínico do atendimento ao paciente infantil, e abordaram de maneira aplicada os conceitos teóricos vistos anteriormente em sala de aula. Além disso, as demonstrações de procedimentos clínicos por meio de vídeos trouxeram grande engajamento dos alunos nas aulas remotas. Os vídeos se mostraram uma excelente estratégia para compartilhar dicas clínicas, que muitas vezes não são tratadas em livros, além de descrever detalhadamente o passo-a-passo clínico, que geralmente é ensinado apenas por meio de imagens.

Desse modo, os alunos puderam, na medida do possível ter aulas dinâmicas e focadas na clínica odontopediátrica, e os professores saem enriquecidos com

novas ferramentas de ensino e com um precioso material didático que pode ser utilizado e aprimorado nos semestres letivos seguintes.

## REFERÊNCIAS

- BENTO, M.; SILVA, B.; OSÓRIO, A.; LENCASTRE, J. A.; PEREIRA, M. B. Trazer vida à sala de aula: utilização inovadora de dispositivos móveis no processo educativo. In: X Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2017, Braga. **Atas...** Braga: Universidade do Minho, 2017. p. 459-472.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa nº 3/2020 - CGGAP/DESF/SAPS/MS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.
- CAMACHO, A. C. L. F.; JOAQUIM, F. L.; & MENEZES, H. F. Possibilidades para o design didático em disciplinas online na saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, mar. 2020.
- CAMACHO, A. C. L. F.; FULY, P. S. C.; SANTOS, M. L. S. C.; MENEZES, H. F. Students in social vulnerability in distance education disciplines in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-12, 2020.
- COSTA, P. D., MENDONÇA, L. D. O uso da plataforma moodle como apoio ao ensino presencial. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, v. 2, n. 1, p. 146-193, jan. 2014.
- CUNHA, J. M. P.; JAKOB, A. A. E.; HOGAN, D. J; CARMO, R. L. A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 14., 2004, Caxambú. **Anais...** ABEP, 2004. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1425/1390>>. Acesso em: 05 de maio de 2020.
- DAMBROS, I. B. Desconectados e desqualificados: os desafios da capacitação profissional EAD de jovens em vulnerabilidade socioeconômica. **Iluminuras**, v. 19, n. 47, p. 142-161, dez. 2018.
- DOTTA, S. C. et al. Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 10., 2013, Belém. **Anais...** Belém: Unired/UFGA, 2013.
- FERNÁNDEZ-CRUZ, F. J.; FERNÁNDEZ-DÍAZ, M. J. Generation Z's Teachers and their Digital Skills. **Comunicar**, v. 24, n. 46, 2016.
- FRANCO, J. B.; CAMARGO, A. R.; PERES, M. P. S. M. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 74, n. 1, p. 18-21, 2020.
- GOMES, A. V. O.; SANTIAGO, L. C. Multimídia interativa em enfermagem: uma tecnologia para o ensino-aprendizagem em Semiologia. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 29, n. 1, p. 76-82, 2008.
- HONORATO, E. J. S. A. A interface entre Saúde Pública e Cibercultura. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 481-485, 2014.
- IYER, P.; AZIZ, K.; OJCIUS, D. M. Impact of COVID-19 on dental education in the United States. **Journal of Dental Education**. p. 1-5, 2020.

- MIRANDA, L. L.; SOUZA FILHO, J. A.; SANTIAGO, M; V. A relação lazer e mídia entre adolescentes e jovens de escolas públicas em Fortaleza/CE. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 29-43, Supl 1., 2014.
- PEREIRA, L. J.; PEREIRA, C. V.; MURATA, R. M.; PARDI, V.; PEREIRA-DOURADO, S. M. Biological and social aspects of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **Braz. Oral Res.**, São Paulo, v. 34, May 2020.
- PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, Oct. 2001.
- SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: As Tecnologias Digitais Mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, jan./dez. 2020.
- SATHLER, L. **Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital – Anup [Internet]**. Disponível em: <<https://anup.org.br/noticias/educacao-pos-pandemia-e-aurgencia-datransformacao-digital/>>. Acesso em: 06 jun. 2020.
- SCHROER, W. J. Generations X,Y, Z and the Others. **The Portal**, v. 40, Mar./Apr. 2008.
- XAVIER, T. B., BARBOSA, G. M., MEIRA, C. L. S., NETO, N. C., PONTES, H. A. R, Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4989-5000, may./jun. 2020.
- ZEM-MASCARENHAS, S. H., CASSIANI, S. H. B. Desenvolvimento e avaliação de um software educacional para o ensino de enfermagem pediátrica. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 6, p. 13-18, 2001.

## DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS ÀS REMOTAS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIESP: RELATOS DE EXPERIÊNCIA E QUEBRA DE PARADIGMAS

VANDERLEI, Ana Claudia de Queiroz<sup>1</sup>

SILVA, Cristiane Araújo Maia<sup>2</sup>

CABRAL, Glória Maria Pimenta<sup>3</sup>

CAMPOS, Fernanda Araújo Trigueiro<sup>4</sup>

SILVA, Manoela Capla de Vasconcellos dos Santos da<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Estamos atravessando um daqueles momentos da história mundial que chamamos de "disruptivos" - são aquelas situações em que somos pegos de surpresa por algo inusitado e grandioso, onde há uma interrupção do curso normal de um processo e que geralmente mudam o curso da Humanidade. Em geral, as guerras, as pandemias e os grandes desastres naturais caracterizam os momentos de disrupção.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) atualiza constantemente o número de casos de COVID-19 no mundo e o número de óbitos e os dados são alarmantes (BRASIL, 2020). Também informou que esforços de pesquisa e desenvolvimento estão avançando rapidamente em todo o planeta. Reitera ainda a necessidade de buscar ações e estratégias que possam ser alternativas para minimizar os efeitos desta pandemia, principalmente na população mais carente e na comunidade em geral (MACLNTYRE et al., 2015).

Por isso, diante da pandemia pelo COVID-19 (SARS-CoV-2), o ano de 2020 já pode ser considerado *sui generis* em todos os seus aspectos: econômicos, sociais, psicológicos, de saúde e em toda e qualquer perspectiva da natureza humana. "Isolamento social", "etiqueta respiratória", "lavagem das mãos", "uso obrigatório de máscara para entrar nesse estabelecimento", "taxa de isolamento social", "*lockdown*", "longe, mas perto", "abraço virtual", "reinvenção", "novo normal", "aula remota", "sala virtual", "vai passar" são alguns dos exemplos do que vêm sendo dito e, mesmo assim, ainda é pouco para definir a revolução forçada pela qual a humanidade está passando. Após essa pandemia, teremos que nos reinventar

---

<sup>1</sup> Mestra, Docente do Curso de Odontologia UNIESP.

<sup>2</sup> Mestra, Docente do Curso de Odontologia UNIESP.

<sup>3</sup> Doutora, Coordenadora do Curso de Odontologia UNIESP.

<sup>4</sup> Doutora, Docente do Curso de Odontologia UNIESP.

<sup>5</sup> Doutora, Docente do Curso de Odontologia UNIESP.

como sociedade, nossos hábitos serão diferentes, a transformação digital será acelerada e, suponhamos, que a Educação no formato do ensino-aprendizagem terá de se reinventar também.

Dentre esses e muitos outros termos recorrentes, aquele que irá caracterizar a resiliência da população certamente será “reinvenção”. Pois é o que melhor descreve a capacidade de transformarmos uma calamidade em novas descobertas e novos meios para trabalhar, interagir, evoluir, aprender e ensinar. Sendo este último, o objetivo maior da nossa categoria de docentes.

A educação é prioridade em nossa missão, enquanto Instituição de Ensino Superior (IES), e nosso modelo pedagógico se baseia na transmissão da informação com qualidade, com eficiência e com abrangência, para possibilitar e estimular a capacidade de pensar, de forma crítica, do discente que estamos formando (UNIESP, 2019). Continuar com a nossa missão, no cenário atual: eis o desafio da nossa categoria. Especialmente, em um curso genuinamente presencial como o é a Odontologia. O Bacharelado em Odontologia abrange 69 disciplinas distribuídas em dez períodos, perfazendo 4.200 horas/aula, em que 25 (2.120 horas/aula) delas são de natureza puramente prática, laboratorial ou clínica, em que o aluno, inclusive, já inicia o contato prático nos primeiros períodos do curso (UNIESP, 2019).

A sua essência não será perdida, uma vez que, só a prática clínica poderá levar a formação completa do futuro cirurgião-dentista. Mas o leque de possibilidades de aprendizado acabou por ser ampliado com a necessidade premente advinda do necessário afastamento. A adaptação a essa nova realidade foi normatizada através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, que "dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19", e das portarias de nº 395 e 473 que prorrogaram o prazo da portaria inicial, estendendo-o até 12 de junho de 2020. Ressalvadas as particularidades dos cursos eminentemente práticos, como os da área da saúde (BRASIL, 2020).

Assim, diante da mudança no paradigma, o ensino remoto passou a ser a nova realidade da educação em geral. E as descobertas e adaptações foram acontecendo no decorrer do processo e, nesse contexto de transformações, os professores do curso lançaram mão de uma maior integração com os alunos através das redes sociais, aproveitando suas múltiplas potencialidades enquanto espaço de

interação e de partilha, indo ao encontro dos interesses dos alunos e, simultaneamente, promovendo uma aprendizagem colaborativa.

Esse relato se propõe a trazer as experiências vividas pelos docentes de um curso forjado, em sua essência, no ambiente presencial e, que precisou se adaptar para continuar com sua missão de transmitir conteúdo aos alunos e estimular seu pensamento crítico, direcionando-os para o crescimento intelectual e a autonomia - até a possibilidade do convívio social permitir a execução da parte prática do curso.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE NO MOMENTO ATUAL**

A universidade tem o papel de formação profissional, em que se almeja o preparo de um sujeito crítico, reflexivo e com formação ética. Por isso, as instituições usam técnicas pedagógicas de ensino-aprendizagem comprometidas com o desenvolvimento de valores humanizadores, para que o discente em formação pense, aja e reaja às situações na prática clínica de forma ética (COSTA et al, 2002). A formação profissional em Odontologia ignorou práticas pedagógicas baseadas na problematização do ensino e na construção da aprendizagem coletiva, com isso o ensino se baseava na transferência bancária, em que os conhecimentos técnico-científicos eram depositados no aluno (FONSÊCA; RODRIGUES, 2011).

Nesse contexto, porém, é de relevância destacar que a necessidade da prática, aliada ao ensino teórico durante o processo de formação profissional, estratégia educacional constante e necessária da Odontologia, cobra o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, sobre as tomadas de decisões no ambiente clínico (SCHWARTZ, 2009). Assim, o conjunto da teoria e da prática trouxe um certo equilíbrio ao processo de formação discente, mesmo com as amarras ainda existentes na transmissão do conteúdo. Embora evidente, convém ressaltar, a evolução havida na entrega desse saber teórico, valendo-se das tecnologias, metodologias ativas e incentivo ao pensamento crítico.

A adaptação a novas formas de ensino está sendo acelerada vertiginosamente com a decretação da pandemia pelo COVID-19 e a necessidade premente do isolamento, ainda sem data certa para o término. Artigo publicado na

*Science*, por Kissler et al. (2020), revela que surtos recorrentes de SARS-CoV-2, no inverno, provavelmente ainda ocorrerão após a onda pandêmica inicial mais grave, que um distanciamento social prolongado ou intermitente possa ser necessário até 2022 e que, mesmo no caso de aparente eliminação, a vigilância da SARS-CoV-2 deve ser mantida, pois um ressurgimento do contágio pode ser possível até 2024.

A mudança nas estratégias de aprendizado é sentida de uma forma mais dramática naqueles cursos que têm na rotina prática a essência da sua formação. Como os professores estão se esforçando para aprender e, ao mesmo tempo, ensinar *online* durante esta emergência, não há tempo para avaliar e escolher entre ensino e aprendizagem *online* síncrona e assíncrona, para transmitir aos alunos etiquetas e protocolos de educação remota – tudo ocorre ao mesmo tempo (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

Logo, a realidade a ser pensada passa pela programação das atividades teóricas, através de aulas remotas, *lives* em redes sociais, videoaulas, plantões de dúvidas *online*, grupos de *WhatsApp* e toda forma de interação que possa ser utilizada de maneira eficaz nesse atual processo de ensino-aprendizagem. O maior desafio, porém, foi adiar o atendimento direto ao paciente, que é um componente essencial do currículo odontológico. Mas a prática não será deixada para trás - toda ela será repostada. E esse será um outro desafio gigantesco a ser enfrentado pelo ensino superior: como será esse "novo normal" nas práticas laboratoriais e clínicas e nos estágios?

O retorno ao convívio social terá que ser pensado de forma muito criteriosa, pois distâncias precisarão ser mantidas, hábitos adquiridos durante o isolamento não poderão ser deixados de lado (uso de máscara, de álcool gel, de etiqueta respiratória, de distância mínima entre as pessoas), a logística do atendimento a pacientes terá que ser reorganizada - desde a disposição das cadeiras na recepção, passando por termo de ciência assinado pelo paciente acerca do risco de contágio, até o descarte dos equipamentos de proteção individual (EPIs), estes, agora, bem mais rigorosos.

Uma vez que a Odontologia configura no topo da cadeia de risco de contágio, segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e a OSHA/USA (*Occupational Safety and Health Administration*), devido às especificidades de seus procedimentos que envolvem comunicação face a face com

os pacientes, exposição frequente a saliva, sangue e outros fluidos corporais, manuseio de instrumentos perfuro-cortantes e equipamentos que geram aerossóis. A disseminação aérea do SARS-CoV-2 é bem relatada em muitas literaturas, assim como a produção de aerossóis e gotículas contaminadas pelo vírus no atendimento odontológico (PENG et al, 2020). E, como é extremamente difícil evitar a geração de grandes quantidades de aerossóis e gotículas misturadas com a saliva e/ou sangue do paciente durante o atendimento odontológico, as adequações ao retorno à prática clínica discente são outra grande preocupação nesse momento de incertezas.

Embora tenha havido dois surtos por coronavírus no passado recente - síndrome respiratória aguda grave (SARS) e síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) -, não há muita pesquisa nem uma descrição mais abrangente sobre o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na educação odontológica. Por isso, o maior desafio para a administração das faculdades de Odontologia será tentar equilibrar a importante tarefa de proteger a saúde de estudantes, professores e pacientes, manter o controle das mudanças no ambiente com as políticas locais e nacionais e, ao mesmo tempo, garantir que haja a continuidade na educação dos alunos (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

Precauções padrão não serão suficientes para impedir a disseminação do COVID-19, especialmente durante a fase de incubação. Em virtude disso, as transformações e as modificações serão diárias, as barreiras de biossegurança serão aumentadas (superfícies livres permitindo a desinfecção) e os cuidados com os novos protocolos serão exigidos com rigor ainda maior. Pois o vírus ultrapassa impactos além da questão meramente física da saúde, do risco de ter a doença, há também um enfoque ao medo; o vírus acaba ressaltando a questão da insegurança, a questão do cuidado, de preservação da espécie, e tudo isso gera o medo.

Assim, para que se diminua a inquietude vivida pelo momento, necessitaremos aumentar os cuidados com o atendimento ao paciente, de forma mais humanizada ainda e, ao mesmo tempo, mantendo barreiras de proteção para segurança de todos. O enfoque em procedimentos com mínima intervenção deverá ser priorizado, para diminuição dos riscos de contaminação por esse vírus que é extremamente competente na sua disseminação. E toda essa nova postura precisará ser seguida pelo nosso discente.

E, enquanto as autoridades oficiais estudam formas de retorno ao convívio social e, principalmente, quando esse retorno poderá ocorrer, o ensino vai sendo moldado nos meios virtuais a partir de ferramentas já existentes nas últimas décadas, utilizadas de novas maneiras, e de novas ferramentas surgidas das necessidades atuais.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Um rápido aumento no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem sido vivenciado pela sociedade nas últimas décadas, fato que pode ser atribuído à emergência dos computadores pessoais, e, mais atualmente, à smartphones e à tablets e a facilidade de acesso à internet móvel. A convergência desses meios faz com que a coletividade viva imersa em uma “sociedade em rede”, em um mundo em que se multiplicam as mediações digitais, inclusive no âmbito das relações sociais (JULIANI et al., 2012).

Os diversos recursos tecnológicos disponíveis podem servir como materiais de ensino mais atraentes para um público que está acostumado com esses dispositivos, além de possuírem possibilidades para tornar o ensino mais acessível, através de vídeos e imagens, além de ser uma alternativa para complementar os materiais didáticos existentes (SOUZA et al., 2017).

E o momento atual pelo qual os estudantes estão passando implica na necessidade de ampliação e correto direcionamento dessa cultura digital e nas aptidões de base para dispor de uma igualdade de oportunidades mais efetiva. Nesse sentido, um estudo encomendado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), revelou que diversas pesquisas têm mostrado resultados positivos da inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) nas estratégias de ensino para a comunidade acadêmica (WAISELFISZ, 2007 apud RAUPP; EICHLER, 2012).

As novas gerações de estudantes se encontram muito mais engajadas, no contexto social atual, devido ao uso constante das redes sociais eletrônicas, sendo as de maneira móvel, operadas por telefonia celular, as mais utilizadas. As redes sociais surgiram há pouco tempo no meio digital e já atingiram extrema importância entre os meios de comunicação, por serem facilmente utilizáveis, gratuitas e de

partilha fácil, tornando-as atrativas para todas as idades, mas, principalmente entre os jovens, na sua grande maioria, estudantes.

Esse panorama contemporâneo em que temos as mídias sociais arraigadas no cotidiano dos jovens estudantes necessita de uma atenção especial entre os educadores, uma vez que podem - e devem - ser utilizadas para o desenvolvimento de competências previstas em programas de disciplinas de cursos, mesmo aqueles eminentemente práticos, como o de Odontologia.

Uma vez que, segundo Souza et al. (2017), essas redes sociais apresentam uma característica assíncrona - e por que não dizer até mesmo síncrona -, com rápida propagação da informação e favorecimento de afiliações múltiplas, permitindo ao ensino superior tirar partido das suas variadas potencialidades enquanto espaço de interação e de partilha, indo ao encontro dos interesses dos alunos e, simultaneamente, promovendo a aprendizagem colaborativa, principalmente nesse momento de pandemia e isolamento social pelo qual a sociedade vem passando.

Além do uso das redes sociais como aliada do processo ensino-aprendizagem, tem-se na modalidade remota de ministrar aula, uma outra ferramenta fundamental desse processo, especialmente, nesse momento disruptivo que vivenciamos. Dessa maneira, as videoaulas tornam-se uma das mais importantes tecnologias de informação e comunicação, mas diferentemente do que ocorre nos cursos de Educação a Distância (EaD), nesse formato, as aulas ocorrem de forma síncrona, em tempo real, como as *lives* das redes sociais, garantindo ao aluno uma interatividade única, em que a sala de aula vai para dentro da sua residência.

Cabe ressaltar que a necessidade de implantação dessa modalidade remota de ensino, em que professor e aluno encontram-se, em tempo real, juntos e, ao mesmo tempo separados, imposta pela necessidade do afastamento social, trouxe inúmeros desafios: para as instituições de ensino que precisaram dar suporte tecnológico e tutorial aos seus colaboradores; para os educadores que precisaram se moldar a esse novo ambiente de ensino, saindo da zona de conforto da sala de aula; e para os alunos que precisaram impor a si mesmos uma disciplina de manter a nova rotina de estudos em meio a toda essa pandemia. Assim, seguem-se alguns exemplos de como esse "novo normal" foi desenvolvido no curso de Odontologia do UNIESP Centro Universitário.

### 2.3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIESP

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e exploratório, tendo como cenário o curso de Bacharelado em Odontologia do UNIESP Centro Universitário. Foi realizado com os alunos graduandos de Odontologia que estão distribuídos em dez períodos, dando enfoque especial às disciplinas com atendimento clínico - nosso maior desafio.

As questões inerentes a uma fase muito importante da vida do aluno de graduação de Odontologia – os atendimentos clínicos – foram suspensos, assim como as aulas presenciais laboratoriais e puramente teóricas, a partir de 18.03.20, com o semestre já iniciado, devido à epidemia mundial causada pela COVID-19. Dessa forma, os docentes do curso, num esforço conjunto, adaptaram suas aulas para o formato remoto e, aqueles que deveriam estar em atendimento clínico, desenvolveram atividades de imersão com a finalidade de proporcionar aos alunos um estudo mais aprofundado em diversas áreas da Odontologia. E, além das aulas remotas, foi disponibilizado todo o material de suporte, artigos científicos e roteiros de estudo, para que os alunos pudessem acompanhar e se aprofundar mais sobre os temas ministrados, gerando assim uma discussão saudável entre docentes e discentes. Produção de inúmeras *lives* em redes sociais dos assuntos os mais variados sobre a prática clínica, mesmo os não constantes da grade curricular, também fizeram parte das estratégias para garantir todo o suporte científico necessário aos discentes mesmo a distância.

Algo de extrema importância adotado pelos professores foi a utilização de diferentes instrumentos avaliativos para acompanhar o processo de aprendizagem e incentivar o comprometimento com os estudos por parte dos alunos, tais como: confecção de mapas mentais; questionários via Google Forms; discussão de casos clínicos e de diversos temas ministrados *online* entre alunos e professores; e auto avaliação.

Acreditando que os anseios dos alunos devem ser conhecidos e trabalhados de forma adequada e contextualizada na perspectiva educacional e de aprendizado segundo a capacidade cognitiva de cada pessoa, os professores, ao desenvolverem suas aulas remotas, tiveram como linha norteadora a abordagem participativa,

visando o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos alunos, bem como o embasamento teórico necessários para a realização das condutas clínicas mais apropriadas. Inúmeros são os exemplos de engajamento docente/discente nesse formato remoto de aprendizagem (figura 1).

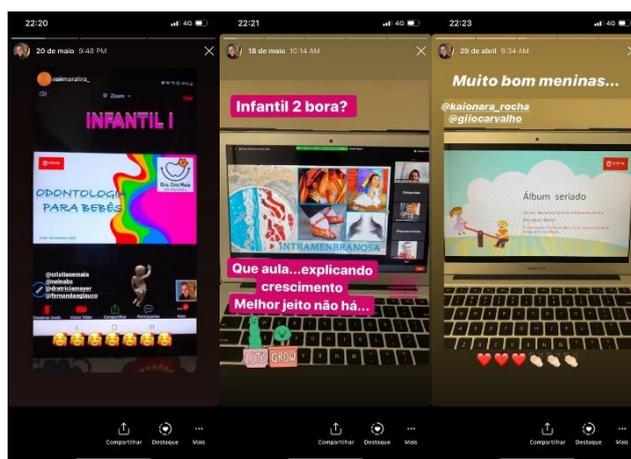


**Figura 01** – Ilustrações das atividades docentes.  
Fonte: Averno Pessoal.

Sendo os exemplos dos períodos eminentemente clínicos, os mais ricos em detalhes, uma vez que a suspensão dos atendimentos, levou à necessidade de montar um suporte teórico, daquilo que poderia ser encontrado na prática clínica. Esse suporte, chamado imersão, como já foi explicado, trouxe temas os mais variados para dentro da sala de aula virtual.

A Odontopediatria inovou com modelos de aulas *online* simulando o atendimento ao paciente, mesmo utilizando "manequins", dentes artificiais com anatomia semelhante aos dentes naturais, e confecção de aparelhos com desenhos coloridos, atraiu a presença dos alunos de forma marcante, fazendo com que essa

imersão fosse comparada muitas vezes ao que fazem na clínica-escola com as crianças. Essas aulas tiveram o intuito da aprendizagem fugindo do âmbito apenas da graduação e trazendo uma experiência muitas vezes adquirida no dia-a-dia clínico de cada consultório odontológico. Prendia a atenção e arrebatava alunos de outras turmas e períodos. O chamamento às aulas ocorria através de *banners* nas redes sociais para que todos os alunos pudessem participar do circuito prático-teórico, além claro, de sempre disponibilizarmos o *link* da aula com antecedência na plataforma da própria Universidade (figura 2).

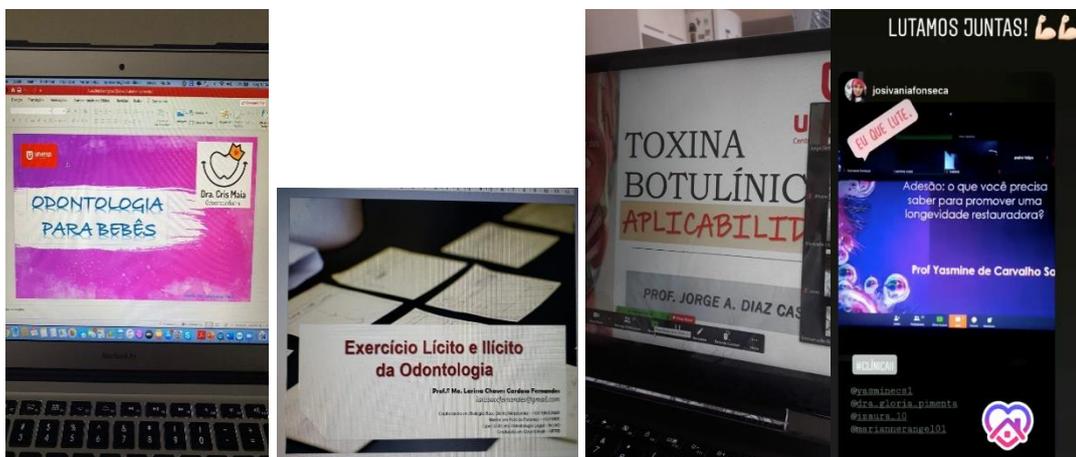
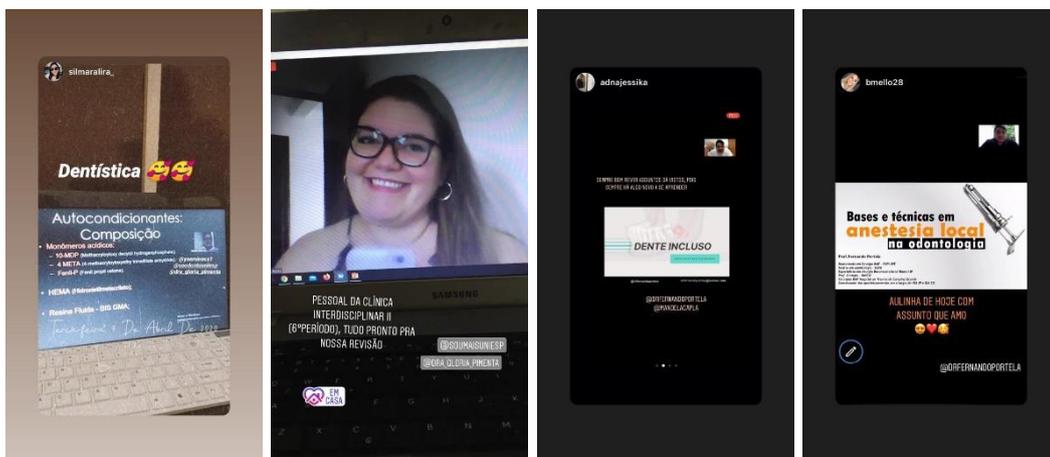
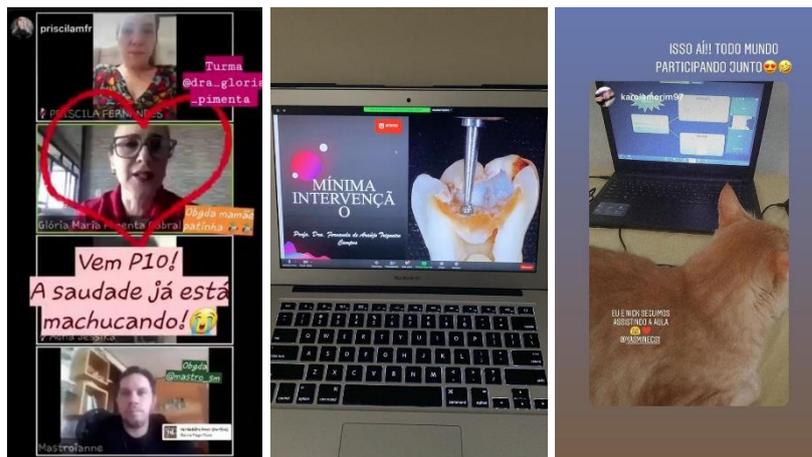


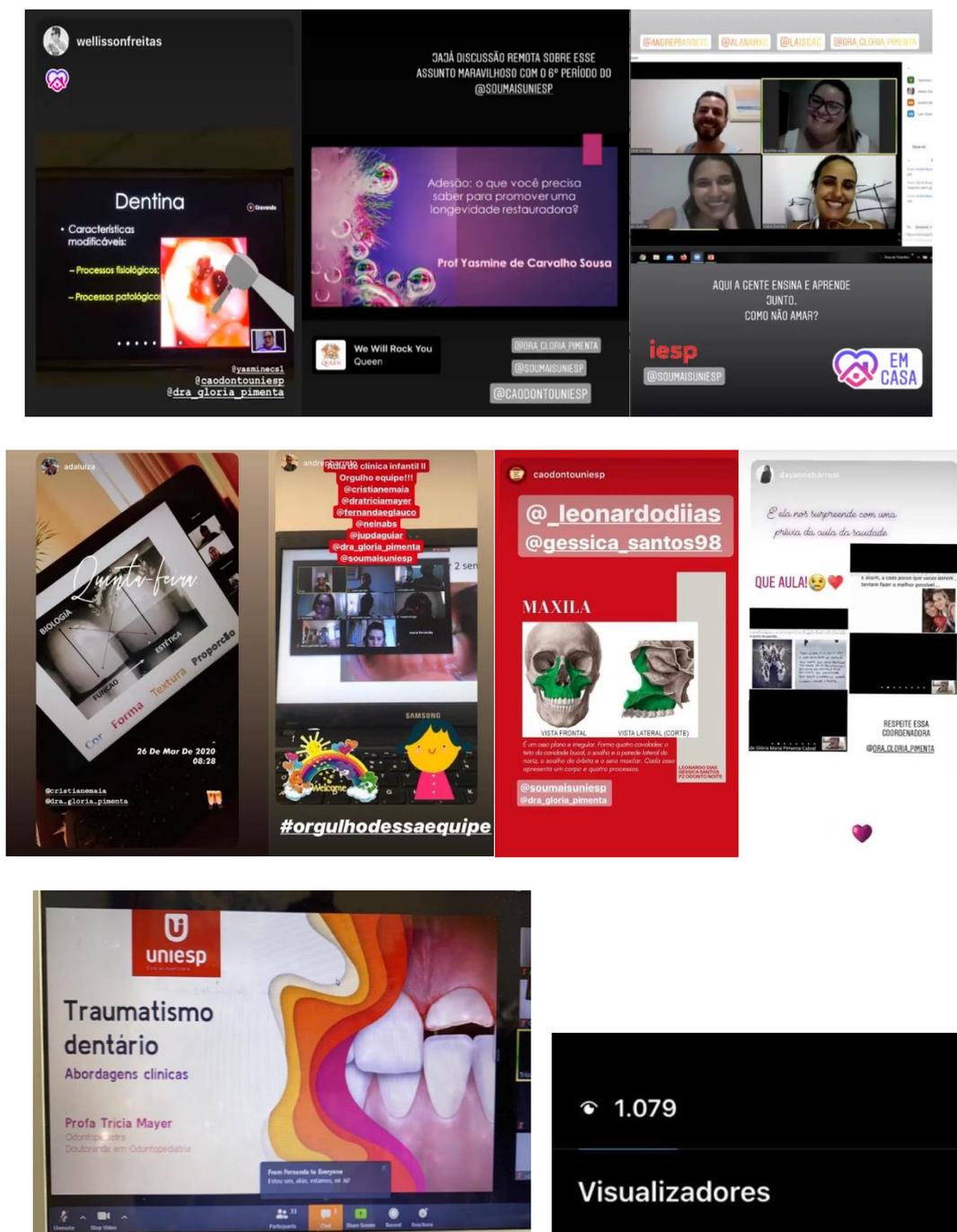
**Figura 02** – Ilustrações das atividades docentes.  
Fonte: Averno Pessoal.

Com relação às aulas realizadas para os últimos períodos (9<sup>o</sup> e 10<sup>o</sup>) do curso, dito Internato, que possuem uma grade eminentemente prática, foi montado um sistema de aulas do tipo imersão sobre os mais variados temas da prática clínica-operatória. Grande parte dos assuntos abordados foi sugerido pelos próprios alunos, gerando assim um interesse maior nos temas expostos, chegando a picos de 70 a 80 alunos por aula.

Foram discutidos temas como, cerâmicas da reabilitação oral, urgência em odontopediatria, uso de materiais biocerâmicos na odontologia, lesões endo-perio, publicidade e propaganda na odontologia, conceitos básicos em interpretação radiográfica, HMI, medicina periodontal, bruxismo, prescrição medicamentosa, Odontologia para Bebês, Traumatismos em Odontopediatria, entre outras. Essa interação entre professores e alunos foi conseguida graças a diversas plataformas digitais, entre elas ZOOM, JITSI, WEBEX, *MEET* e *lives* no INSTAGRAM. Sempre, em qualquer das plataformas foi garantida a interatividade dos alunos seja tirando

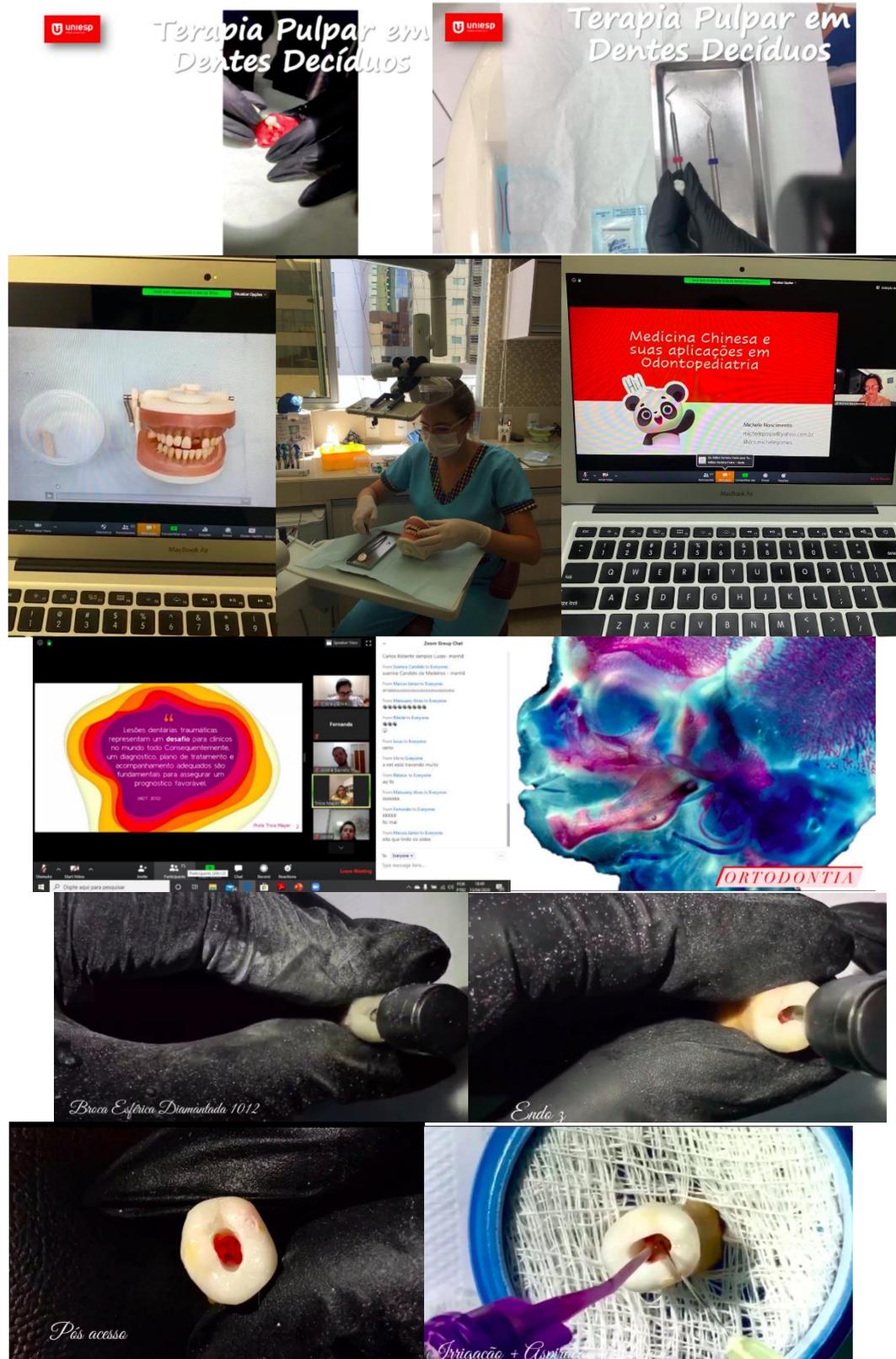
dúvidas ou promovendo debates, consolidando assim os conhecimentos previamente adquiridos.





**Figura 03** – Ilustrações das atividades docentes.  
Fonte: Averno Pessoal.

Os professores não se pouparam em preparar metodologias com direcionamento *online* que cativassem os alunos, abrangendo, inclusive, demonstrações no formato *hands on*, através de vídeos utilizando materiais, instrumental e desenhos que pudessem garantir a simulação de situações clínicas para melhor entendimento discente (Figura 3 e 4).



**Figura 04** – Ilustrações das atividades docentes.  
 Fonte: Averno Pessoal.

Tivemos até uma semana inteira dedicada à cirurgia bucomaxilofacial, proposta pelos próprios alunos, em enquetes feitas nas redes sociais sobre quais

temáticas geravam mais dúvidas e quais assuntos eram mais requisitados. Mostrando, mais uma vez, o protagonismo do alunado frente ao uso das redes sociais e, nesse caso, evidenciando o seu bom uso. Assim, pensando em agregar valor e incentivar os alunos a se manterem ativos nos períodos do distanciamento social, a equipe de professores de Cirurgia do UNIESP idealizou a "Semana de Cirurgia e Implantodontia do UNIESP", que contou com a participação de professores convidados de instituições de todo o país para discussões salutares acerca dos temas mostrados nas artes na figura 5.



**Figura 05** – Ilustrações das atividades docentes.  
Fonte: Averno Pessoal.

Outro marco desse período remoto foi a capacidade de mobilização e preparo, em tempo recorde – em uma semana - para a realização do I Congresso *online* de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, com o apoio institucional do UNIESP, em que, através da Plataforma Zoom e espelhamento no *YouTube*, tivemos mais de 8.000 acessos, entre alunos e profissionais, tanto do

Brasil como países da América Latina. Para este evento, foram convidados professores da área representando instituições de vários estados do Brasil para abordagem de temas atuais relacionados à Odontologia Especial (figura 6).

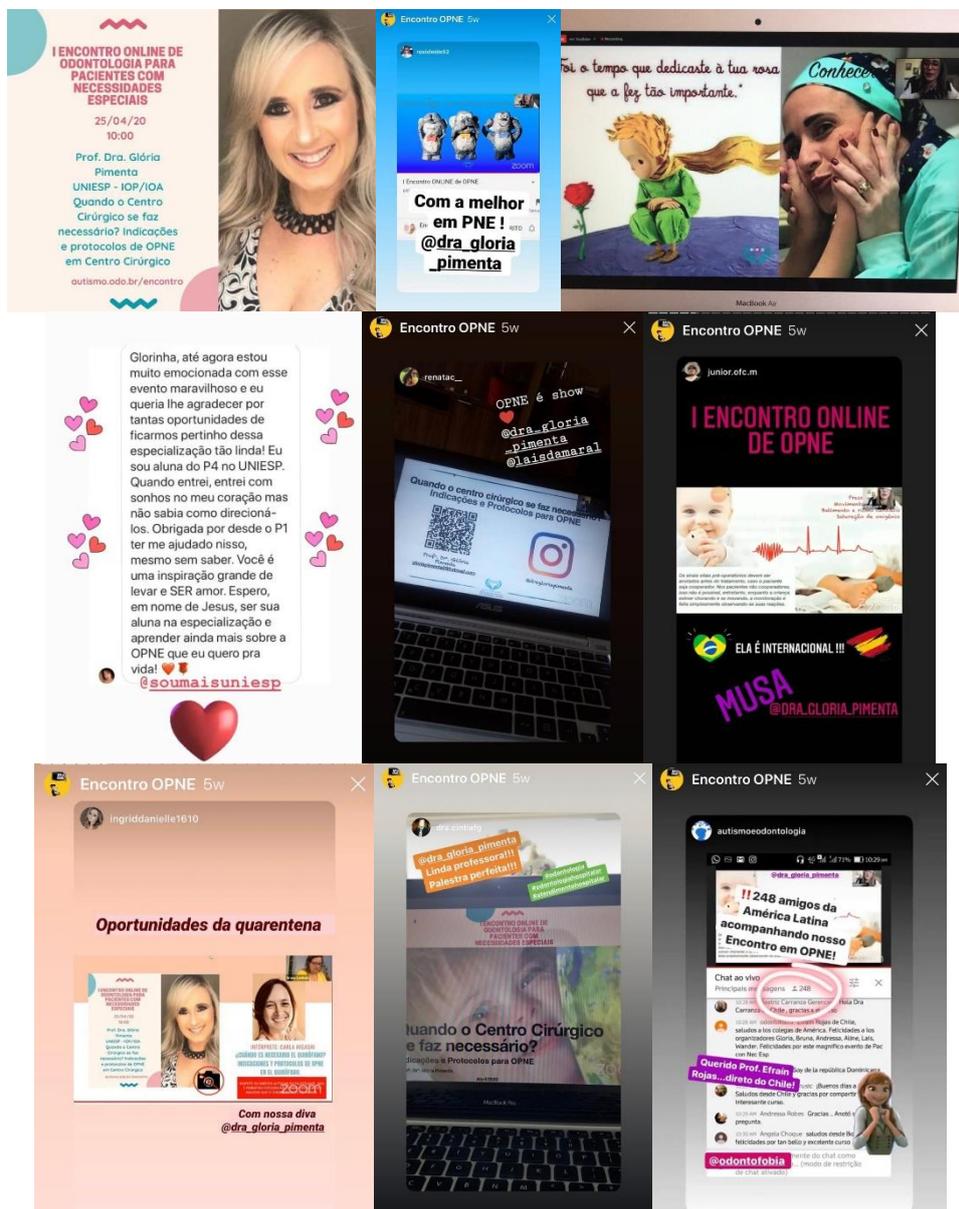


Figura 06 – Ilustrações das atividades docentes.

Fonte: Averno Pessoal.

Novas oportunidades foram idealizadas e colocadas em prática para um melhor aproveitamento do período. Inúmeras ideias, parcerias e troca de informações e experiências, adquiridas no decorrer do processo, levaram a criação de inúmeros projetos extracurriculares idealizados conjuntamente entre professores e alunos relatados e ilustrados nos tópicos a seguir.

### 2.3.1 Relatos de Experiências Extracurriculares - Monitorias

A participação e a criatividade dos monitores em vídeos educativos e variados métodos de aprendizagem é relatado neste tópico e teve como marco a maneira irreverente de postar dicas acerca de assuntos variados das disciplinas.

Foram criados grupos pelos monitores das disciplinas sob orientação dos professores responsáveis. Com divulgação de dicas e imagens criativas, as postagens eram tipo "spoilers" com dicas para convidar os alunos e incentivar a presença nas aulas remotas (figura 7). Durante o período desse tipo de aulas, percebemos que as disciplinas que praticavam esta metodologia foram as que tiveram maior adesão durante o período em as aulas eram ministradas, ratificando a importância das redes sociais para estimular os alunos e permitir maior interação entre estes e os monitores. As disciplinas piloto nesse projeto foram: Materiais Dentários, Dentística e Ortodontia.



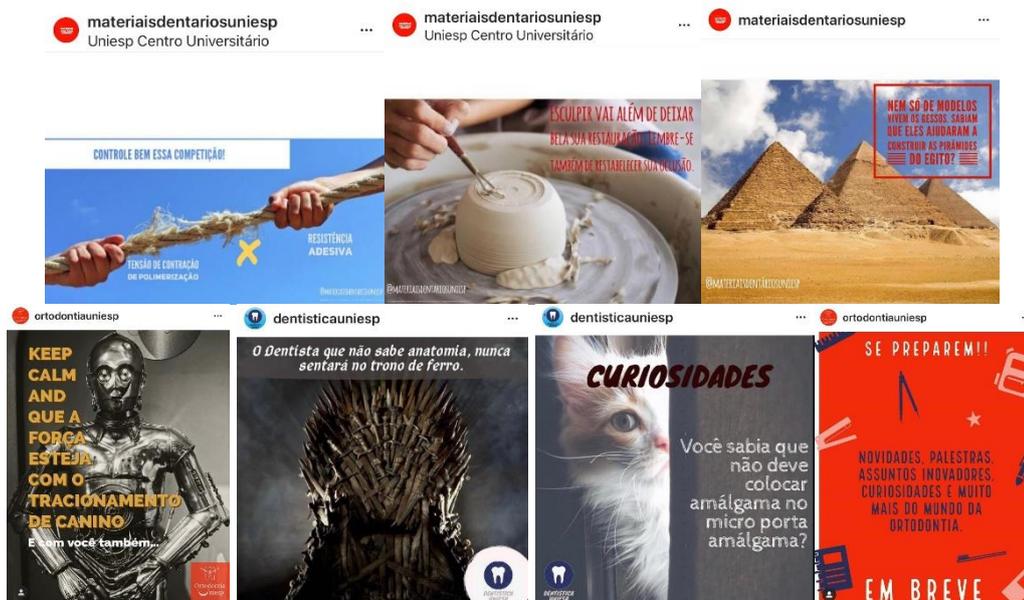


Figura 07 – Ilustrações das atividades docentes.

Fonte: Averno Pessoal.

### 2.3.2 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EXTRACURRICULARES - PARCERIA ENTRE DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA E DISCENTES

A atitude participativa e de co-protagonismo dos alunos pôde ser evidenciada nos projetos descritos abaixo em que a parceira do Diretório Acadêmico de Odontologia e toda a comunidade discente mostrou o vívido interesse do alunado em continuar a adquirir conhecimento e o fazer através da quebra de paradigmas.

**Projeto Estuda Mais Odonto**, idealizado pelos alunos do Diretório Acadêmico (DA), e com o apoio e adesão de um número muito alto de alunos participantes, que, através de jogos do tipo quiz e resumos comentados, levaram aulas resumidas de assuntos que estavam sendo ministrados diariamente no modo remoto das atividades a todos. O projeto Estuda Mais Odonto realizou inúmeras *lives* nesse período, contando com a participação de professores renomados de prestigiadas Universidades do cenário nacional e internacional e com professores da casa intermediando as transmissões ao vivo, abrangendo uma miríade de assuntos de vários períodos da graduação, previamente sugeridos pelos alunos nos *stories* de redes sociais; contando também com sorteios de livros e brindes, e incentivando a leitura e o estudo. Acreditamos que esse projeto foi de fundamental importância para trazer o corpo discente para perto dos professores e colocá-los como protagonistas do seu próprio aprendizado através de temas do seu maior interesse. Essa atitude

pró ativa gerada pelos alunos do DA também estimulou outras iniciativas salutaras nessa seara como veremos nos próximos tópicos (figura 8).

The collage features several educational components:

- Estuda Mais Odonto**: A central graphic with a yellow circle and the text "Estuda Mais Odonto".
- AVISO!!!**: A pink notice stating "Na bio tem um link com resumos dos nossos colaboradores!!!".
- ESTUDA MAIS ODONTO**: A purple notice announcing a YouTube channel: "Criado canal no YouTube!!! Vão lá e se inscrevam!!!".
- ODONTOLOGIA LEGAL**: A flowchart diagram illustrating legal aspects of dentistry.
- ANESTESIAS LOCAIS**: A section titled "UTILIZADAS NA ODONTOLÓGIA" with sub-sections for "Anestesia Tópica", "Anestesia Supraperiosteal", and "Anestesia por bloqueio".
- TIPOS DE SUTURAS**: A section titled "UTILIZADAS NA ODONTOLÓGIA" showing "Sutura Simples", "Sutura em I", and "Sutura Contínua Simples".
- EXERCÍCIO DE CLASSIFICAÇÃO**: A diagram of a tooth with numbered points for classification.
- CLASSIFICAÇÃO PERIODONTAL**: A table with three columns (A, B, C) detailing periodontal stages and grades.
- CLASSIFICAÇÃO DE BLACK**: A diagram showing tooth wear classes from I to V.
- ESTUDA MAIS ODONTO**: A purple graphic with the text "MATERIAIS DENTÁRIOS" and an image of dental materials.
- CA Odonto Live**: A large red banner for live events, including:
  - LIVE HOJE! às 16h** with Prof. Imperato.
  - PALESTRA ONLINE** with Prof. Evandro Honfi.
  - LIVE ODONTO** with Prof. Viviane Pereira.
  - LIVE ODONTO** with Prof. Gabriela Poldano.
  - LIVE ODONTO** with Prof. Carolete.
  - LIVE ODONTO** with Prof. Letícia.



Figura 08 – Ilustrações das atividades docentes.  
 Fonte: Averno Pessoal.

**Projeto Mentor Oral**, também trouxe bastante adesão estudantil, realizado por alunos do oitavo período, e com abordagem centrada em *lives* com professores institucionais e convidados de outras instituições. Tendo, inclusive, confecção de resumos e roteiros de estudo para auxiliar alunos de outros períodos, sendo postados diariamente em um canal de rede social (figura 9).



Figura 09 – Ilustrações das atividades docentes.  
 Fonte: Averno Pessoal.

**Projeto Fala Odonto**, é um terceiro projeto dessa parceria e dinamismo estudantil, dessa vez protagonizado pelos alunos do primeiro período do curso de Odontologia do UNIESP, com o objetivo de fazer grupos de estudos virtuais com debates em *lives* diárias para "tira dúvidas comunitária", sempre acompanhado por um professor da disciplina. Diante de tão proveitoso resultado, os alunos resolveram expandir as atividades para iniciar um programa de férias integrando alunos e professores, além de profissionais de outras especialidades relacionadas à Odontologia. Outro ponto de ação pretendido pelo grupo, é trazer para o convívio acadêmico, os alunos que estão concluindo o segundo grau e tem interesse em conhecer melhor o curso de Odontologia. As atividades serão através de debates, atividades dinâmicas interativas com professores da instituição e professores externos convidados. Com isso, os alunos podem fazer revisão dos assuntos abordados no período e já serem estimulados para o próximo semestre.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse período pandêmico, pudemos constatar como a capacidade de se reinventar pode gerar bons frutos, mesmo diante de situações adversas, como a atual. O curso de Odontologia do UNIESP contou com o apoio de professores e alunos nessa difícil tarefa remota em um curso eminentemente prático, em que a prática clínica não será deixada de lado, mas, que nesse momento, o possível foi focar e aumentar consideravelmente, a bagagem intelectual do alunado com projetos envolvendo, eventos *on line*, *lives* em redes sociais, vídeos educativos, tutoriais entre outras atividades. Tentando manter a maior interação no modelo "longe, mas perto", mesmo não sendo essa a rotina do curso, foi um processo desenvolvido e executado, concomitantemente, e com sucesso, mesmo não havendo um planejamento prévio, acarretado, justamente pelas necessidades desafiadoras impostas nesse período de isolamento.

### REFERÊNCIAS

ANVISA. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA, n.4, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n.53, 18 de mar. 2020. Seção 1, p.39.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n.73, 16 abr. 2020. Seção 1, p.61.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n.90, 15 maio 2020. Seção 1, p.55.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Informativa n.3/2020 - CGGAP/DESF/SAPS/MS A Lei nº 13.969. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020.

COSTA, A.D.D.; COSTA, J.R.V.; COSTA, M.D.; COSTA, R.D.; BOTREL, T.E.A. Contribuição do perfil do aluno de graduação em Odontologia para a redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino-aprendizagem. **UNIMEP**, v. 14, n. 1, p. 1-5, 2002.

FONSÊCA, G.S.; RODRIGUES A.Á.A.O. O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde) como indutor de inovações pedagógicas: a experiência do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. **Revista ABENO**, v. 11, n. 2, p. 19-26, 2011.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC: CURSO BACHARELADO EM ODONTOLOGIA. Cabedelo: UNIESP, 2019. 205 p.

JULIANI, D.P.; JULIANI, J.P.; SOUZA, J.A.; BETTIO, R.W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. **Novas tecnologias da educação**. v.10. n.3, 2012.

IYER, P.; AZIZ, K.; OJCIUS, D. M. Impact of COVI-19 on dental education in the United States. **Journal of Dental Education**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jdd.12163>. Acesso em: 28 maio 2020.

KISSELER, S. M.; TEDIJANTO, C.; GOLDSTEIN, E.; GRAD, Y. H.; LIPSITCH, M. Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period. **Science**. v. Eabb5793, p. 1-17, 2020.

MACLNTYRE C.R.; SEALE H.; DUNG T.C.; HIEN N.T.; NGA P.T.; CHUGHTAI A.A.; RAHMAN, B.; DWYER, D.E.; WANG, Q. A cluster randomised trial of cloth masks compared with medical masks in healthcare workers. **BMJ Open**, v.5, n.4, 2015.

PENG, X.; XU, X.; LI, Y.; CHENG, L.; ZHOU, X.; REN, B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International Journal of Oral Science**. v. 12, n. 9, 2020.

SCHWARTZ B. An innovative approach to teaching ethics and professionalism. **Journal of the Canadian Dental Association**, v. 75, n. 5, p. 338-40, 2009.

SOUZA, F.B.; LOPES, M.G.Q.; LIMA FILHO, R.M. Redes sociais na aprendizagem em Odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. **Revista Cubana de Estomatologia**, v.54, n.2, 2017.

## EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA NA ÁREA DE SAÚDE NO NÍVEL SUPERIOR, DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

LUNA, Yasmim Kéllen. Siqueira<sup>1</sup>  
NECO, Eudécio Carvalho<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A compreensão e a criação de estratégias de aprendizagem, que objetivam minimizar os desafios associados ao ensino de Biologia nas áreas da saúde no ensino superior, apresentam inúmeras lacunas. Isso se dá pois, na maior parte do tempo, os conhecimentos biológicos apresentam-se como objeto de estudos que visam analisar produções acadêmicas específicas, como análise de artigos científicos, dissertações e teses sobre o ensino de Biologia no ensino médio (SLONGO, 2004; SLONGO; DELIZOICOV, 2006; TEIXEIRA; MEGID NETO, 2011; TEIXEIRA; SANTOS, 2010), corroborando, assim, para uma fragmentação e limitação do processo de ensino-aprendizagem do ensino superior.

Quando se pensa nos mecanismos de ensino de Biologia, seja no ensino médio ou superior, é possível distinguir duas formas para desenvolvimento de atividades: uma prática e outra teórica (de modo que uma não se dissocia da outra). Por isso, torna-se evidente a necessidade de um corpo docente criativo e inovador, uma vez que o ato de compartilhar conhecimento se dá por uma constante mudança e adaptação à realidade que se vive no âmbito escolar ou acadêmico. Apesar da diversificação didática apresentar caráter indispensável na aprendizagem, muitos docentes sentem dificuldade em variar suas aulas e apresentam o conteúdo de forma descontextualizada, propiciando um ensino estático, inacessível e um tanto fragmentado (SANTOS, 2008).

Além disso, a educação no ensino superior tem como objetivo motivar os discentes a desenvolverem senso crítico-reflexivo e associarem conhecimentos de outras áreas, reforçando um aspecto multidisciplinar para a educação. De acordo com Coll e colaboradores (2006), a aprendizagem em sala de aula se dá de forma construtiva. Quando o discente se depara com um conteúdo a ser aprendido,

---

<sup>1</sup> Bacharela em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Licenciada em Educação Física pela Universidade Cruzeiro do Sul; Grupo de Estudos em Treinamento e Rendimento Esportivo da GETRE/UFPB.

<sup>2</sup> Licenciado em Ciências Biológicas pela UFPB e Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Professor do Centro Universitário UNIESP.

conceitos, concepções e posicionamentos advindos de experiências anteriores podem ser utilizados para estabelecer relações com a nova informação, permitindo que aconteça uma evolução no conhecimento prévio. Deste modo, uma aprendizagem mais significativa surge quando o aluno consegue estabelecer relações entre suas concepções e o novo conteúdo que lhe é apresentado.

A fim de tornar mais acessível a compreensão de um novo assunto por parte dos discentes, é fundamentalmente importante que os aspectos mencionados anteriormente sejam levados em consideração pelo docente, durante a transposição didática: a) criação de conteúdo criativo e inovador; b) adaptação à realidade a ser enfrentada no ambiente de ensino e c) abordagem multidisciplinar a fim de permitir uma formação crítica-reflexiva e menos unilateral. Sendo assim, a didática em sala de aula é o melhor meio para construção do processo de ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, 1994). Por isso, a ideia de um docente que não possui uma visão mais ampla sobre a educação e apresenta debilidades quanto aos saberes pedagógicos, aumenta, consideravelmente, os desafios já existentes no processo de formação (SANTOS, 2001).

O fato é que os obstáculos associados ao processo de ensino-aprendizagem são inúmeros e passam por constantes modificações ao longo do tempo, especialmente, por haver uma necessidade de adaptação ao contexto histórico ao qual o ser está inserido e às modificações advindas da necessidade da população. Em outras palavras, ser educador é se reinventar. É possível perceber que, desde 1930, com a Criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, a educação brasileira passou por constantes mudanças que se estendem até os dias atuais, com a era da tecnologia e inovação (BRASIL, 2020).

Sabe-se que as inovações no meio tecnológico ocorrem desenfadadamente em todos os setores organizacionais da sociedade. À vista disso, a educação não poderia ficar inerte a esse movimento, uma vez que os recursos tecnológicos favorecem o processo de transformação no âmbito educacional e criam ambientes de formação com propostas modernas de ensino. Assim, com o propósito de atender às necessidades tecnológicas do novo modo de ensinar e aprender, a *Educação 4.0*, que valoriza a produção criativa e interdisciplinar por meio de recursos tecnológicos, ganhou destaque pelas ferramentas pedagógicas utilizadas no processo de ensino

das mais diversas áreas educacionais, seja no ensino superior presencial ou não (DIMAS e LIMA, 2019).

Embora o advento do incentivo à tecnologia e inovação pressupostos pela Educação 4.0 tenha quase uma década, nesse momento, faz-se necessário lançar mão das suas premissas em um modelo educacional constantemente mutável e que apresenta um novo cenário para o compartilhamento de conhecimento: o ensino remoto. Reitera-se que o processo de ensino-aprendizagem já não está ligado unicamente às atividades realizadas dentro da sala de aula, tornando necessária a implementação de diferentes ambientes colaborativos de aprendizagem e novas modalidades de ensino (SILVA, 2008; SIMÃO, 2013).

É importante salientar que, muito se tem discutido sobre as novas modalidades de ensino, isso porque existe uma estreita relação entre o processo de ensino-aprendizagem e o método de ensino remoto, dado que, este último, apresenta-se como importante modalidade pedagógica mediada pelos avanços tecnológicos (MONTEIRO et. al, 2000; CHAVES, 1999; CHAVES, 2010). Por tanto, pode-se dizer que o ensino remoto adquiriu forças por ter como característica principal a implementação de novas perspectivas de ensino. Tal característica se tornou mais evidente ao final do ano de 2019, com a tentativa de reduzir os impactos, em todos os setores organizacionais do Brasil e do mundo, provindos da pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19).

Na educação, por exemplo, as medidas de contenção acarretaram o fechamento de todas as instituições de ensino públicas e privadas, ocasionando a interrupção das aulas presenciais. Em virtude disso, decisões rápidas para a manutenção na formação dos discentes se fizeram imediatamente necessárias, uma vez que a nova realidade apresentava caráter *sui generis* e requeria o comprometimento e responsabilidade de todos na busca por minimizar possíveis danos no processo de qualificação educacional e no cumprimento curricular obrigatório. Dentre as decisões supracitadas, tem-se o método de ensino remoto emergencial, que, após a sua admissão, não dispensou a urgência no reajuste de vários componentes metodológicos, especialmente, nos aspectos didáticos adotados, até dado momento, pelos docentes, demandando a capacidade de se reinventar e se adequar ao novo contexto histórico que a população vivenciava (CRAIG 2020).

Por tanto, os desafios na educação foram ressignificados, ainda que não tenham excluído as fragilidades prévias. Discentes e docentes, do âmbito educacional presencial, foram desafiados a encarar a metodologia do ensino remoto, na qual se apoiava em diferentes plataformas tecnológicas para disseminação do conhecimento e a aproximação, mesmo que virtual, entre alunos e professores. Desse modo, diversas estratégias de comunicação se fizeram presentes na rotina de docentes e discentes, seja a incrementação de plataformas on-line, videoaulas gravadas, envio de materiais digitais, aulas on-line ao vivo e até mesmo orientações genéricas por redes sociais (CIEB, 2020), tornando indispensável a descrição de relatos sob a perspectiva docente dessa nova experiência educacional.

Assim, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência docente e a utilização de diferentes estratégias metodológicas, abrangendo componentes curriculares básicos de tronco comum dos cursos superiores na área de saúde, que envolvam o ensino de Biologia, adaptado à realidade da pandemia pelo novo Coronavírus.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Com a disseminação do novo Coronavírus e um cenário de pandemia cada vez mais preocupante, as instituições de ensino superior passaram a enfrentar incontáveis desafios, na tentativa de manter as atividades institucionais em dia, sem causar prejuízos na formação dos discentes. O principal desses desafios seria a questão sanitária, a julgar que se trata de uma questão de saúde pública mas, para além disso, não se pode desconsiderar os problemas institucionais específicos, que fazem menção ao processo de adequação do corpo docente no que diz respeito ao uso diferenciado da tecnologia e ao contexto desconstrutivo de se reinventar.

Este relato de experiência trouxe uma abordagem quali-quantitativa do tipo descritiva (MARCONI & LAKATOS, 2007) às atividades desenvolvidas por meio do método de ensino remoto, durante o exercício docente no Centro Universitário UNIESP, Cabedelo-PB. Para realização deste trabalho, o projeto de Pesquisa foi inscrito na Plataforma Brasil e submetido à apreciação do Comitê de Ética do UNIESP. Quanto aos componentes curriculares inclusos nesse relato, considerados como ensino de Biologia para o nível superior, estão: Biologia Celular e Histologia,

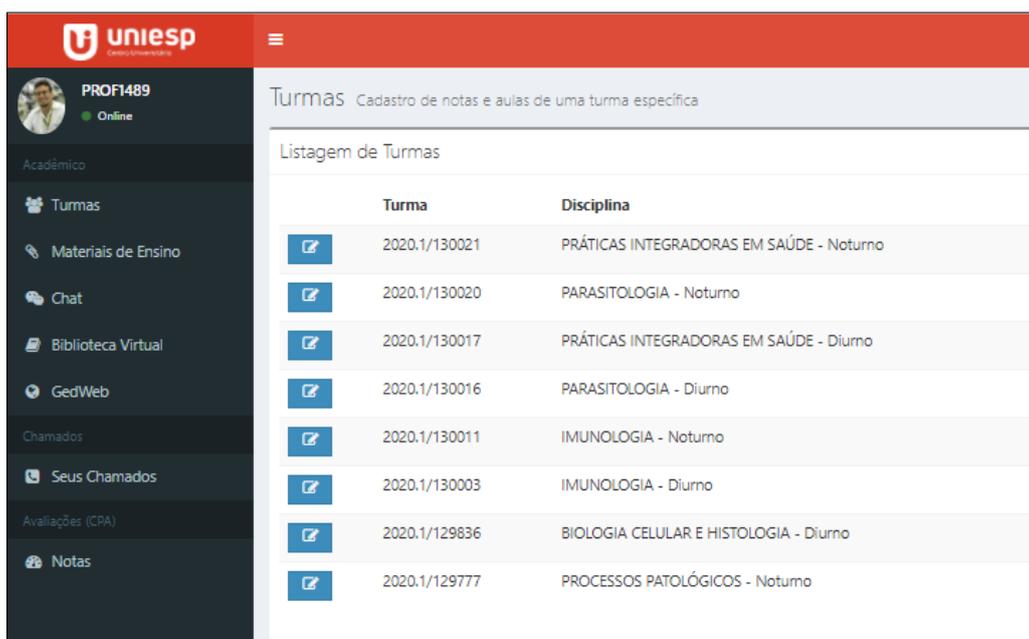
Imunologia, Parasitologia e Práticas Integradoras em Saúde, e Processos Patológicos para os cursos de Odontologia, Nutrição e Fisioterapia, respectivamente.

A tarefa mais difícil no método de ensino remoto circunda a flexibilização no manuseio de ferramentas e técnicas que permitam inclusão e acessibilidade, uma vez que nem todos os discentes adequam-se rapidamente aos horários e compromissos exigidos pelo manejo mais unilateral desse modelo de ensino. Somado a isso, em alguns casos, o acesso à tecnologia mostra-se um fator limitante, pois, inevitavelmente acontecem quedas de energia ou nos pontos de rede, dificultando a comunicação imediata. Pensando nisso, as ferramentas utilizadas durante este exercício docente almejavam a inclusão de dispositivos que pudessem alcançar as mais diferentes realidades do corpo discente, tendo sempre como objetivo possibilitar uma formação coletiva não fragmentada e com grande aporte teórico-prático (SILVA, 2008).

Na busca por aproximar o objetivo da realidade, várias plataformas de comunicação foram dispostas, como por exemplo a utilizada pelo Centro Universitário UNIESP (*Aluno On-line*), além de outras ferramentas digitais como *Jitsi Meet*, *YouTube* e redes sociais, como *Instagram* e *WhatsApp*.

#### *Plataforma Aluno On-line*

O *Aluno On-line* foi à plataforma oficial manuseada por toda a instituição e teve como finalidade facilitar o compartilhamento de informações, materiais didáticos, notas e a situação acadêmica do aluno em cada componente curricular (Figura 1). Nela, foram inseridos todos os materiais teóricos necessários para o acontecimento dos componentes curriculares, desde o conteúdo programático até as orientações para o fechamento de notas e aprovações de acordo com o calendário acadêmico institucional. Além disso, os discentes podiam contar com a possibilidade de envio de mensagens no *Webchat* público e privado, em caso de dúvidas ou até mesmo considerações pessoais que demandassem análise individual (Figura 2). Sendo assim, caracterizou-se como o portal único e oficial para envio de atividades avaliativas e informações gerais sobre a ocorrência das aulas remotas que se sucediam em outros canais de comunicação, como o *Jitsi Meet*.



**Figura 1:** Plataforma Aluno On-line, com evidência à listagem de turmas dos componentes curriculares trabalhos no ensino remoto em 2020.1.

Fonte: Acervo pessoal.

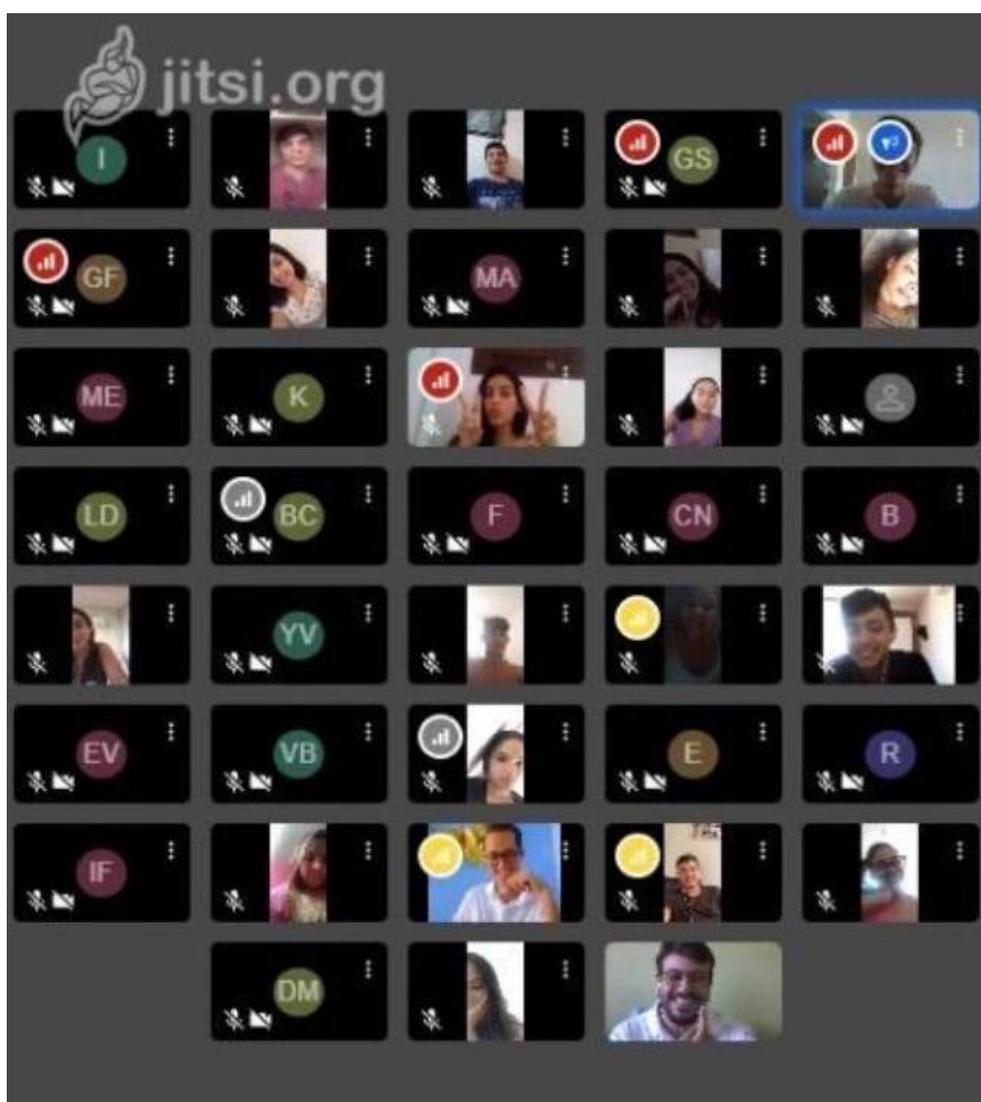


**Figura 2:** Plataforma Aluno On-line, com evidência aos Webchats público e privado dos componentes curriculares no ensino remoto em 2020.1.

Fonte: Acervo pessoal.

### *Jitsi Meet*

O *Jitsi Meet* é um *software* altamente seguro e gratuito que possibilita a realização de videoconferências. Apresentou destaque pela facilidade de manuseio e por viabilizar uma comunicação rápida e efetiva, estreitando a relação professor-aluno em tempo real (Figura 3). Por meio dele, foram realizadas aulas remotas para cumprimento do cronograma de atividades para cada componente curricular previamente descritas, tendo como um dos recursos de exposição o compartilhamento de *Power Points* didáticos, com textos, imagens e animações que dinamizaram o processo de ensino-aprendizagem, não deixando de priorizar o papel do docente como mediador e principal emissor da proposta de ensino.



**Figura 3:** Utilização do software Jitsi Meet, durante ensino remoto do componente curricular Biologia e Histologia, para turma do primeiro período do curso de Bacharelado em Odontologia, no semestre 2020.1.

Fonte: Acervo pessoal.

Além das abordagens construtivistas de ensino, foi possível contar com a contribuição e participação de um membro externo, com formação em Educação Física, nas aulas da área da saúde que trataram, especificamente, de conhecimentos sobre doenças cardiovasculares, obesidade e as suas relações com a vida ativa, nos cursos de Nutrição e Fisioterapia (Figura 4). Esse tipo de metodologia inclusiva, estreita a compreensão de um ensino multidisciplinar e reforça a ideia de que profissionais, sejam eles das áreas da saúde ou não, precisam trabalhar em conjunto para que grandes objetivos sejam alcançados (DE LIMA et.al, 2014).



**Figura 4:** Utilização do software Jitsi Meet com a participação de um docente externo durante ensino remoto do componente curricular Processos Patológicos, para turma do segundo período do curso de Bacharelado em Fisioterapia, no semestre 2020.1.

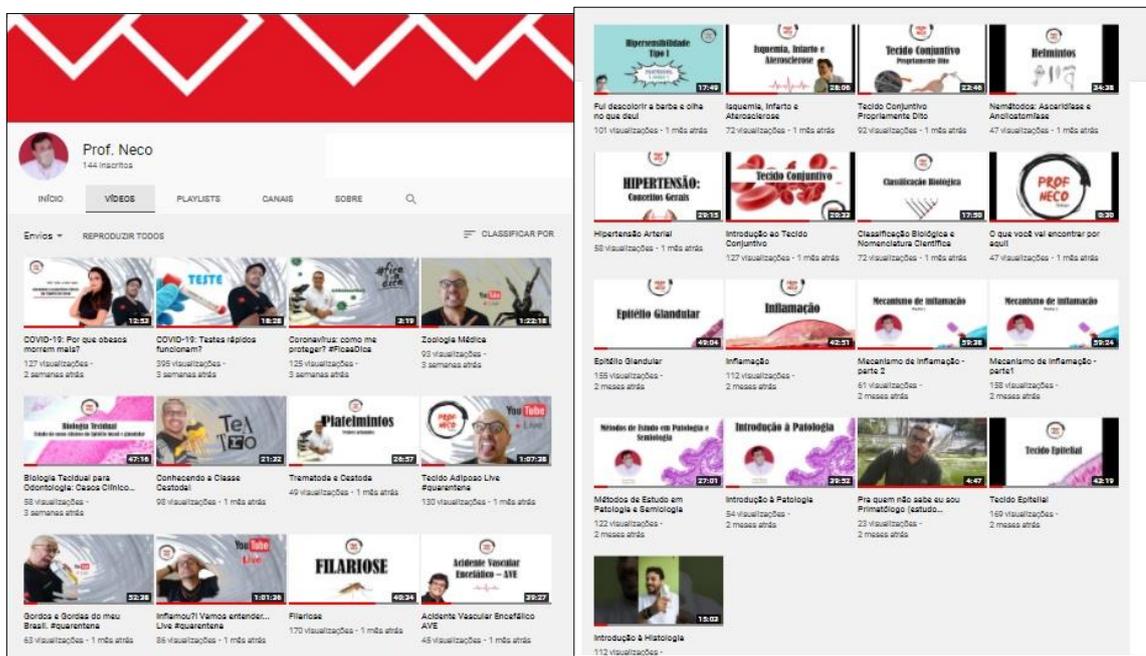
Fonte: Acervo pessoal.

A experiência docente e o alcance de discentes por intermédio *do Jitsi Meet* foi muito positiva, 21 horas/aulas foram ministradas semanalmente na sala de aula *on-line*, de acordo com o horário de cada componente curricular. No entanto, alguns momentos dessa experiência foram marcados pelos prejuízos advindos da falha na conexão e da instabilidade da rede de acesso. Nesse sentido, com o propósito de minimizar possíveis debilidades no processo de ensino-aprendizagem, uma nova estratégia foi introduzida e videoaulas gravadas passaram a ser disponibilizadas em outro canal de comunicação, permitindo, assim, que os discentes que tivessem

problemas na conexão durante a aula em tempo real, pudessem ter acesso ao mesmo conteúdo posteriormente.

## YouTube

Atualmente, o *YouTube* é considerado o site de compartilhamento de vídeos mais acessado no Brasil e no mundo. Ele hospeda uma vasta quantidade de conteúdos que podem ser visualizados em qualquer lugar, desde que se tenha acesso à internet. Por haver uma facilitação ao acesso desse meio de interação, a criação de um canal na plataforma, intitulado *Prof. Neco*, não demorou a ser implementado, principalmente, porque a inclusão e acessibilidade nunca deixaram de ser o aspecto principal dessa experiência no ensino remoto (Figura 5).



**Figura 5:** Página do canal do YouTube Prof. Neco. Link de acesso:

[https://www.youtube.com/channel/UCqoIURp\\_JmtNvsqZrflMwLQ?view\\_as=subscribe](https://www.youtube.com/channel/UCqoIURp_JmtNvsqZrflMwLQ?view_as=subscribe)

Fonte: Acervo pessoal.

Assim sendo, várias videoaulas e lives, com foco no ensino de Biologia, foram produzidas e inseridas no canal, para que não somente os alunos do Centro Universitário UNIESP tivessem acesso, como também os demais espectadores que se interessassem pela temática. Foram criadas 29 videoaulas, que abarcaram inúmeros conteúdos como: tipos de tecidos, mecanismos de inflamação, doenças cardiovasculares, zoologia médica e, notadamente, o novo Coronavírus.

Na perspectiva de alcance, vale destacar que quase 150 usuários se inscreveram no canal, incluindo discentes da instituição e outros, e os diversos materiais produzidos tiveram mais de 3.000 visualizações. Nesse sentido, é possível dizer que o objetivo de abrangência do público foi alcançado, especialmente, em videoaulas e lives que tinham como foco o cenário de pandemia, de modo que foram abordadas questões sobre medidas de proteção e sanitárias ao combate do novo Coronavírus, a obesidade como fator de risco e a efetividade dos testes rápidos, sendo este último, o conteúdo mais acessado do canal, com mais 400 visualizações.

Além dessa abordagem de produção de videoaula, por parte dos docentes, foram inseridas também estratégias de ensino com Metodologias Ativas, que incluíram uma contextualização de inversão de papéis. Na qual, foi proposto aos discentes de Nutrição, das turmas de Parasitologia e Práticas Integradoras em Saúde, a criação de vídeos lúdicos que abordassem as medidas profiláticas das doenças infecciosas e parasitárias, mecanismos de transmissão e hábitos adequados de higiene. Logo, a estratégia metodológica da inversão de papéis, possibilitou exercitar a capacidade criativa dos discentes no desenvolvimento das atividades, dentro de uma visão de exercício social da profissão. A fim de garantir a segurança e saúde dos discentes, todos foram instruídos a não desobedecerem às condições do isolamento social, de forma que as gravações deveriam acontecer dentro da residência de cada um deles.

Ao final dessa atividade, foram produzidos 27 vídeos com diferentes abordagens, dentre elas cordel, teatro de fantoches, simulações, dicas e *challenge check*, que se enquadraram como avaliação da aprendizagem dos componentes curriculares. O material construído pelos discentes, foi inserido no Canal do *YouTube* nomeado *Parasitologia Lúdica*, (Figura 6) com a finalidade de divulgação da Metodologia Ativa, mediante autorização pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado em um grupo criado no aplicativo *WhatsApp* (Figura 7).

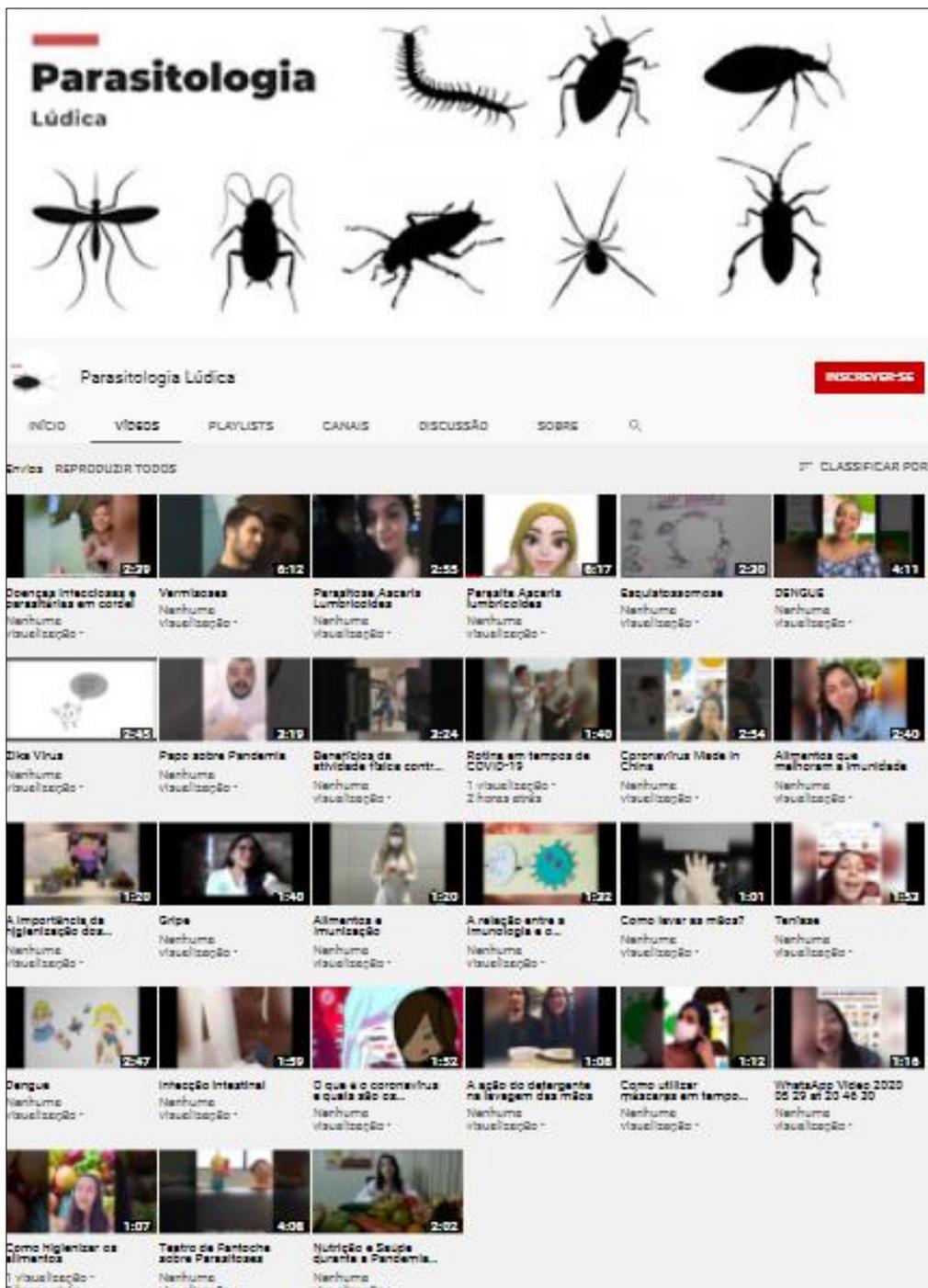
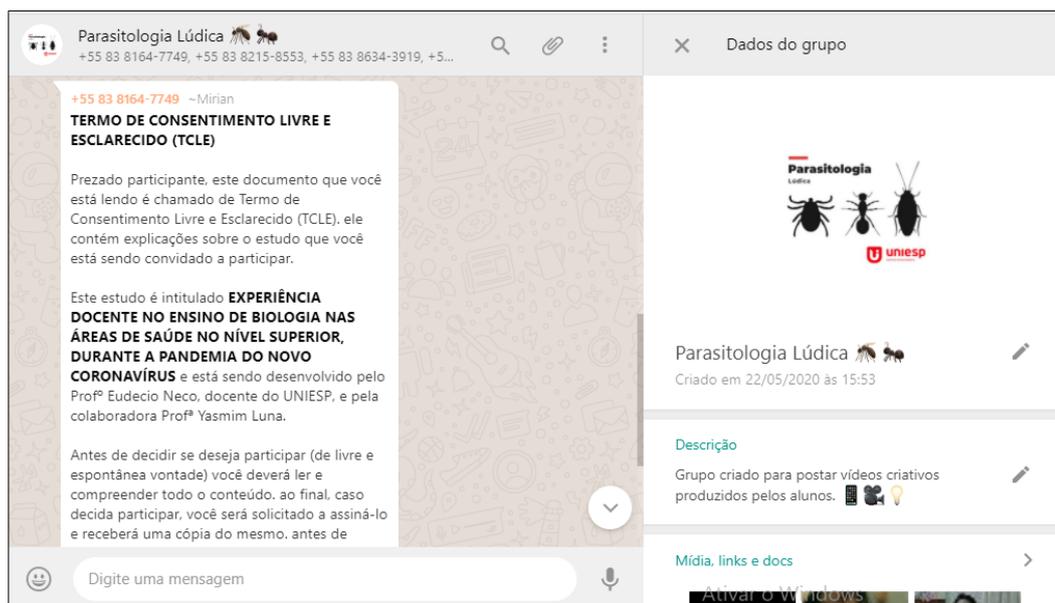


Figura 6: Página do canal do YouTube Prof. Neco. Link de acesso: [https://www.youtube.com/channel/UC\\_ja0WAWK9MTTAXnZ8QaznQ](https://www.youtube.com/channel/UC_ja0WAWK9MTTAXnZ8QaznQ)

Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 7:** Grupo Parasitologia Lúdica criado pelos alunos no aplicativo do WhatsApp. Fonte: Acervo pessoal.

Segundo Bizzo (1998), essa perspectiva prática desempenha papel fundamental na progressão da aprendizagem, pois propicia a compreensão de correlação entre o conhecimento teórico, ao que se vivencia na prática. Por tanto, a inclusão de Metodologias Ativas possibilita ao discente uma imersão protagonista na construção do conhecimento e até mesmo no desenvolvimento do senso crítico-reflexivo, tornando a aprendizagem interessante e eficiente.

### *Instagram e WhatsApp*

O *Instagram* é uma rede social na qual os usuários postam e acompanham fotos e vídeos de outros perfis que despertem seu interesse. Já o *WhatsApp*, é um aplicativo de mensagens que possibilita, instantaneamente, o envio e recebimento de mensagens de texto, arquivos de multimídias e imagens. Durante todo o processo de ensino remoto, essas duas ferramentas tornaram-se um facilitador na comunicação com os representantes de turma, em especial o *WhatsApp*, uma vez que informações e direcionamentos semanais foram estabelecidos, a fim de viabilizar o acompanhamento dos conteúdos fornecidos em todas as plataformas utilizadas, além dos acessos aos roteiros de estudos previamente anexados ao sistema *Aluno On-line*.

Para uma melhor efetividade do *Instagram* e na tentativa de alcançar mais pessoas com os materiais publicados, foram realizadas análises de engajamento com o público. Aspectos como localização, faixa etária, gênero e horários de maior

movimentação do perfil profissional receberam bastante atenção, tendo em vista que um dos objetivos foi direcionar o público dessa rede social para o conteúdo que estava sendo produzido e disponibilizado no canal do *YouTube*. Dentre esses conteúdos desenvolvidos para o *Instagram*, pode-se citar: publicações no feed, chamadas oficiais e enquetes nos stories, como também, produção de vídeos mais detalhados no IGTV. Foi uma forma de garantir que os discentes recebessem, a todo instante, informações sobre novos assuntos e estreitassem relação com o docente, desconstruindo a falsa ideia de um ensino quadrado, formal e enfadonho.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de desafiadoras, as experiências com o ensino remoto viabilizam e reforçam, em muitos docentes, a necessidade emergencial de adaptação pessoal e profissional no que se refere à criatividade na implementação de estratégias de inclusão e imersão educacional, para minimizar possível prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a moldagem de componentes curriculares obrigatórios para um contexto virtual, em função de uma nova realidade ocasionada pela pandemia do novo Coronavírus, torna possível uma troca de conhecimentos entre docentes e discentes, apoiadas por uma pedagogia dialógica e transformada, como postulada por Paulo Freire (1987).

Por isso, é importante reforçar a necessidade de investimento nas qualificações do corpo docente, tornando suas estratégias didáticas cada vez mais inovadoras, criativas e multidisciplinares, principalmente, porque as mudanças no contexto histórico e escolar das sociedades são constantes. Nesse sentido, Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia do Opressor” (1987), endossa que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Implica dizer que o fator ambiental é muito importante para as mudanças sociais e educativas, especialmente, as causadas pelo novo Coronavírus, tendo em vista que essas influenciaram diretamente na forma como que a sociedade passou a se relacionar com a educação e com o meio. Por isso, é possível perceber que a implementação das novas tecnologias nunca estiveram tão presentes na educação à

distância (LEE, 2019) e no ensino remoto, e ainda tornam evidentes a pedagogia da autonomia para a prática educativa discente e as inovações docentes.

## REFERÊNCIAS

- BIZZO, N. **Ciências: Fácil ou Difícil**. 1.ed. São Paulo: Editora Ática, 1998
- BRASIL (2020). Ministério da Educação. **Conheça a história da educação brasileira**. Brasília: 2020. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/acessibilidade-sp-940674614/33771\\_institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira](http://portal.mec.gov.br/acessibilidade-sp-940674614/33771_institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira). Acesso em 8 junho. 2020.
- CHAVES, E.O.C. **A Tecnologia e os paradigmas na educação: o paradigma letrado entre o paradigma oral e o paradigma audiovisual**. 2010.
- CHAVES, E.O.C. Tecnologia na educação. **Encyclopaedia of Philosophy of Education**, editado por Paul Ghirardelli, Jr e Michael A. Peteres. Publicado eletronicamente em,p. 14, 1999.
- CIEB (2020). **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. Disponível em: <http://cieb.net.br/pesquisa-analisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-deeducacao-durante-a-criese-da-covid-19/>. Acesso em: 05/06/2020
- COLL, C. MARTIN, E; MAURI, T; MIRAS. M; ONRUBIA, J; SOLÉ, I; ZABALA, A. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- CRAIG, R. (2020). **What Students Are Doing Is Remote Learning, Not Online Learning**. There's a Difference. Opinion – EdSurge.
- DE LIMA, A. P. S., ROSSI, D. S., ILHA, P. V., DE ROSSO KRUG, M.; SOARES, F. A. A. O ensino multidisciplinar como estratégia pedagógica para melhoria do conhecimento nutricional de estudantes do ensino fundamental. **Revista Ciências & Ideias** v. 5, n. 1, p. 67-82, 2014.
- DIMAS J.F.; LIMA, M.R.M.L. A Inserção Das Tecnologias De Informação E Comunicação Na Formação Docente Do Ensino Superior. **RACE-Revista da Administração**, v. 3, p. 103-123, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- LEE, S.C.H. EAD Freiriana: educação a distância numa perspectiva dialógica e emancipadora. in PADILHA, P.R.; ABREU, J. (Org.); GADOTTI, M. (Org.); ANTUNES, A. M. B. R. (Org.). **50 olhares sobre os 50 anos da pedagogia do oprimido**. 1. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire - EaD Freiriana, 2019. v. 1. 105p.
- LIBANÊO, J.C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.
- MONTEIRO, A. V.; COSENTINO, A.; MERLIN, L. **Tendências pedagógicas e ensino à distância: conjeturas em direção a uma universidade colaborativa**. In: A GESTÃO acadêmica em debate. Florianópolis: Insular, 2000. cap. 5, p. 151-183.

SANTOS, J. S. **Avaliação dos conteúdos de biologia celular no Ensino Médio: estudo de caso sobre a prática docente e sua relação com exames de ingresso no Ensino Superior**. Dissertação de Mestrado. Campinas - SP. 2008.

SANTOS, S.C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “setes princípios para uma boa prática na Educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v.08, n.1, p. 69-73, 2001.

SILVA, J. B.; ALVES, J. B. M.; GIRARDI, M. M. C., A utilização da experimentação remota como suporte à ambientes colaborativos de aprendizagem. **International Computer Aided Blended Learning Conference**, Florianópolis: 2008.

SIMÃO, José Pedro Schardosim et al. Utilização de experimentação remota móvel no ensino médio. **RENTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, 2013.

SLONGO, I. I. P. **A produção acadêmica em ensino de biologia: um estudo a partir de teses e dissertações**. 2004. 349 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SLONGO, I. I. P.; DELIZOICOV, D. Um panorama da produção acadêmica em ensino de biologia desenvolvida em programas nacionais de pós-graduação. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 323-341, 2006.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. Pós-graduação e pesquisa em ensino de biologia no Brasil: um estudo com base em dissertações e teses. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 3, p. 559-578, 2011.

TEIXEIRA, P. M. M.; SANTOS, M. C. S. A pesquisa em ensino de biologia no Brasil: um recorte sobre as **dissertações** e teses que examinam recursos didáticos. **Revista da SBenBIO**, Fortaleza, v. 1, p. 424-434, nov. 2010. 1 CD-ROM.

## O OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

IFF, Rafaela Barbosa Dantas<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Anne Carcelina C. S.<sup>2</sup>  
SARMENTO, Ana Margareth Fonseca<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como escopo apresentar a adaptação das experiências vivenciadas pelos professores do curso de Estética e Cosmética da Uniesp, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, de maneira humanizada frente à pandemia da Covid-19.

Em meados de Dezembro, do ano de 2019, o mundo ouviu falar sobre uma doença agressiva, chamada de COVID-19 que estava assolando a população chinesa, mais especificamente na cidade de Wuhan. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, nunca antes identificada em seres humanos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 30 de Janeiro de 2020, que o surto da COVID-19, constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização. Em 11 de Março de 2020, a doença foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica e não à sua gravidade. A designação reconhece que, atualmente, há surtos da COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Ela ainda constitui uma doença pouco conhecida que apresenta sintomas leves na maioria dos casos, mas pode ser muito agressiva em certos casos, especialmente em idosos e em pessoas com doenças pré-existentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Devido ao seu alto contágio e aos possíveis riscos que a doença pode causar, a OMS defendeu o isolamento social para que fosse realizado por toda a população mundial como única opção para conter a pandemia. Junto com isso, surgiu a necessidade de avaliar como dar continuidade ao processo de ensino/

---

<sup>1</sup> Pós graduação em Fisioterapia Dermato-funcional pela Universidade Gama Filho-RJ, docente do Curso de Estética e Cosmética do Uniesp.

<sup>2</sup> Pós graduação em Fisioterapia Dermato-funcional pelo IAPS, docente do Curso de Estética e Cosmética e Fisioterapia do Uniesp.

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem e saúde pela UFPB, coordenadora e docente do Curso de Estética e Cosmética do Uniesp.

aprendizagem frente à situação de paralisação das atividades presenciais nas instituições de ensino.

O processo de ensino aprendizagem é facilitado através de atividades que garantam uma aproximação entre aluno e professor. Estratégias precisam ser formadas e reavaliadas durante o processo de formação do ensino e aprendizagem, como forma de estimular e motivar o processo. A discussão é muito mais ampla e começa desde os primórdios da vida educacional na primeira fase da educação, aprimorando durante a fase escolar. Esse processo passa por modificações e são adaptadas para suas diferentes fases (PERRENOUD, 2000).

Chegando a fase adulta, no ensino da faculdade, esse processo de conhecimento é mais rápido, objetivando características individuais, mas por processos mais dinâmicos. Essa mudança vem ocorrendo diante do avanço da tecnologia por consequente propagação de informações que abrangem tais meios tecnológicos.

Uma vez que a globalização tem contribuído para o surgimento de novas ferramentas tecnológicas e avanço das telecomunicações, como também da informática; e diante da situação de isolamento vivenciada com a pandemia do coronavírus, esse processo de ensino aprendizagem precisou se reinventar nas mais diferentes áreas da Educação, visto que as aulas presenciais precisaram ser suspensas.

Porém, as possibilidades de modalidades de ensino-aprendizagem à distância a serem realizadas, tornou-se a maior preocupação do professor em meio a essa situação. Como valorizar, estimular e motivar os alunos foi sem dúvidas, o maior desafio para conduzir o aluno ao conhecimento.

Sabe-se que o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm sido incorporadas pela educação brasileira no processo de ensino-aprendizagem nos diversos setores, como na gestão dos sistemas de ensino, no gerenciamento de aprendizagem, como também nas ações desenvolvidas em sala de aula (OLIVEIRA; MOURA, 2015).

Para Barroso e Antunes (2015), as mídias digitais podem ser utilizadas para apoiar as atividades do professor e do aluno por facilitarem, sobretudo, o intercâmbio de informações, a visualização de forma mais clara dos recursos e o ensino colaborativo. Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por

meio da utilização de recursos tecnológicos variados, tais como slides, exercícios virtuais, vídeo/ aulas, plataformas de Ensino a Distância (EAD), web conferências, lousas digitais, e-mails, redes sociais, armazenamento em nuvens, como também na modalidade remota.

A competência digital inclui um conjunto de valores, crenças, conhecimentos, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias, incluindo tanto os computadores como os diferentes programas e a Internet, que permitem e possibilitam a busca, o acesso, a organização e a utilização da informação a fim de construir conhecimento (BARROSO; ANTUNES, 2015).

A motivação é algo imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, pois bons resultados só são conquistados à medida que o professor consegue incentivar os alunos a saberem realizar experiências, interpretar dados, compreenderem problemas, discutirem resultados, ou seja, adquirir suas habilidades conforme a mediação do professor.

O objetivo do presente trabalho visa enfatizar a importância da atuação do professor no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, de maneira humanizada, em tempos de pandemia da Covid-19.

Como objetivos específicos temos: relatar a experiência vivida pelos professores do curso de Estética e Cosmética do Uniesp, mostrar as estratégias de adaptação utilizadas para exposição dos conteúdos pelos professores e destacar o papel do professor como dinamizador do grupo.

O principal fator para a escolha do tema surgiu da necessidade em não apenas continuar o ensino à distância de forma remota, mas sim torná-lo humanizado. Uma experiência desafiadora, visto que o fator psicológico/ emocional dos alunos frente à possibilidade não somente da exposição à doença, mas também o reflexo sócio-econômico negativo gerado pelo fechamento de diversos setores e suas demissões em massa.

## **2 DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um relato de experiências sobre o ensino remoto ministrado de forma humanizada praticado por docentes, do curso de

Estética e Cosmética do Centro Universitário UNIESP, situado na cidade de João Pessoa-PB.

Para Oliveira (2012), o relato de experiência consiste em um texto descritivo acerca de uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe faz de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. O relato das docentes se refere desde a escolha do ambiente para acontecer as aulas, as plataformas disponíveis e acessíveis, bem como ao incentivo diário aos alunos.

## 2.1 O AMBIENTE

A escolha do ambiente para as aulas remotas, conforme vemos nas *fotos 01 e 02*, se deu mediante pesquisas feitas pelas professoras Rafaela Iff e Anne Santos na internet. As mesmas constataram que o ambiente acolhedor e atrativo foi necessário para haver um ambiente propício e que remetesse ao trabalho.

A opção de escolha da professora Rafaella Iff foi a sua sala, pois era um lugar mais iluminado, confortável e com menor propagação de barulhos externos. O quarto foi descartado, pois a recomendação observada era que este ambiente deveria ser para o seu descanso, em meio ao isolamento social. A professora, Anne Santos, escolheu o escritório pela diminuição dos sons e lugar mais propício para uma maior concentração.



**Figuras 01 e 02:** Adaptação da sala em casa com quadro branco para ajudar com as aulas via internet durante o isolamento social.

**Fonte:** (IFF, 2020).

## 2.2 OS RECURSOS

Dentro dos recursos utilizados, precisamos ressaltar que a criatividade colocada diante da situação, foi muito importante dentro desse processo, pois diante do acaso, as mesmas relatam não estarem preparadas e veio de surpresa, tiveram que se reinventar para estarem aptas às aulas remotas em tempo hábil para não pararem e gerar a insatisfação dos alunos.

A professora Rafaela Iff, optou por colocar um quadro branco em sua sala para explanar algo diferente ou detalhar de uma maneira mais minuciosa. A mesma utilizou dois computadores, conectados a uma excelente conexão à internet. Como servidor usou o Firefox para ter acesso à plataforma digital jitsi.org., zoom, google *meet* e ainda *WhatsApp*.

A professora Anne Santos, utilizou recursos como computador e telefones móveis com internet com conectividade de um bom servidor, tendo em vista que nesse momento foi de extrema importância à qualidade. Como plataforma digital de acesso houveram algumas utilizadas, como: zoom, jitsi.org. e google *meet*, *Google Classroom* e *WhatsApp*. Tais ferramentas foram peça fundamental neste processo, pois eram os acessos para os avisos, vídeos, exercícios de atividades, artigos para o aumento do aprendizado.

A professora Ana Margareth enquanto docente teve apenas duas semanas de aulas ministradas de forma remota via chat e envio de artigos e a própria aula em Power point, antes da primeira avaliação, que foi enviada através da plataforma institucional. Após esse período iniciaria as aulas práticas da disciplina que ela ministrava, que foram automaticamente suspensas devido a situação vigente.

No entanto, a professora Ana Margareth, enquanto gestora institucional à frente do curso de Estética e Cosmética do Uniesp, se deparou também com um desafio inédito de nortear as decisões e coordenar uma equipe de professores e alunos diante da difícil situação pandêmica.

Os horários foram cumpridos sempre nas aulas que eram realizadas de forma síncrona, acontecendo no horário previsto das aulas presenciais (19:00 às 21:45), ao mesmo tempo era também utilizados o chat da plataforma, bem como o institucional para plantão das dúvidas.

Dentro do processo de trabalho foram utilizados recursos como os mapas mentais, elaboração de estudos de casos, leitura e discussão de artigos científicos, estudos dirigidos e vídeos, sendo uma amostra de algumas das atividades trabalhadas com suas turmas.

As aulas aconteciam nas plataformas com apresentação das aulas em Power point como ajuda, na forma que pudesse facilitar a troca de conhecimentos.

### 2.3 O INCENTIVO

Durante esse processo, tinham-se várias barreiras a serem vencidas em diversos aspectos. O principal era o modelo clássico de ensino e aprendizagem e adaptar as aulas para a forma remota sem perder a motivação da turma e fazer com que as alunas participassem durante as aulas.

A pandemia era um fato assustador, havia o incômodo de estar em casa por dias, vivenciando com isso os sentimentos das mais diversas formas emergindo de cada pessoa, como um ser único e a sensibilidade era a peça chave para compreender então como cada um estava absorvendo de forma diferente, então os alunos tinham que ser mantidos motivados para a aula.

A tecnologia foi aliada durante esse período por meio das plataformas que foram se adequando a demanda rápida e constante, assim como também pela quantidade de aulas remotas que foram surgindo durante os dias. Algumas plataformas tiveram seus problemas, mas a capacidade de aprender e se reinventar sempre venciam por surgir outra adaptável para o momento.

Uma das formas que, a professora Rafaela Iff, utilizou para manter a motivação, foi inserir ao início de suas aulas, uma boa caneca de café ou chá, e assim interagia mais descontraidamente com seus alunos, como uma dinâmica de motivá-los aos encontros virtuais de estudo. A mesma após concluir o conteúdo proposto finalizava sua aula com um momento de oração, como forma de trazer confiança, fé e coragem aos dias subsequentes para os alunos.

Apesar das angústias, insegurança, inevitabilidade situacional a professora Ana Margareth, se portaria firme e centrada nas tomadas de decisões diárias diante dos mais diversos panoramas existentes, seja por parte do corpo docente, seja por parte do corpo discente, se reinventando, motivando todos, buscando inspiração e

documentando toda a situação vivenciada, se reunindo ora com professores, ora com alunos em plataformas virtuais, ofertando segurança num momento de tanta insegurança e incerteza, mas sabendo que naquele momento o papel de gestor prevaleceria enquanto profissional, sustentado por uma equipe gestora institucional coesa, firme, competente, decidida e inovadora que nesse momento nos permitiu nos reinventarmos, nos desafiar e seguir em frente agindo com segurança e competência frente ao cargo ocupado.



**Fotos 03 e 04:** Momentos virtuais da professora Anne Oliveira com seus alunos  
**Fonte:** (OLIVEIRA, 2020).

## 2.4 RESULTADOS

A criatividade para manter a motivação foi constante. As metodologias clássicas foram adaptadas e ressignificadas para aproximar os alunos e trazer movimento às aulas ministradas. Nas fotos abaixo, podemos observar as diversas mensagens feitas pelos alunos aos professores, via redes sociais.



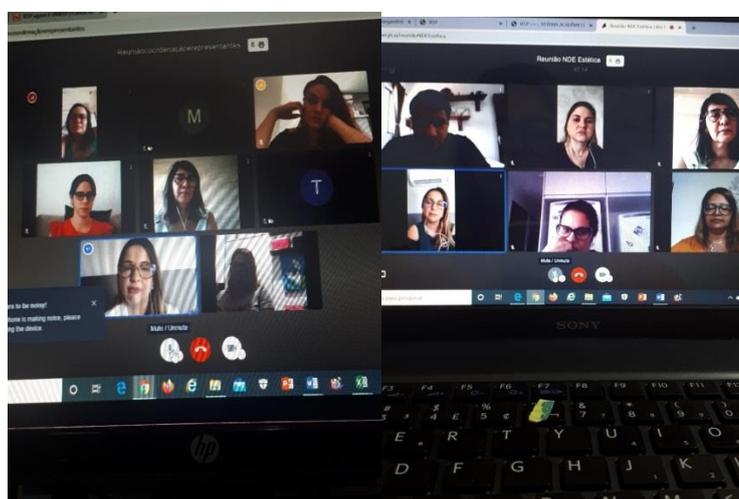
**Fotos 04 e 05:** Mensagens de agradecimentos de aluna à professora Rafaela Iff via rede social  
**Fonte:** (IFF, 2020).



**Fotos 06 e 07:** Mensagens de agradecimentos das alunas à professora Rafaela Iff, via rede social.  
**Fonte:** (IFF, 2020).



**Foto 07:** Mensagem de agradecimento de aluna à professora Anne Oliveira  
**Fonte:** (OLIVEIRA, 2020).



**Fotos 8 e 9:** Momentos de reuniões com representantes de turma e DA de Estética e com equipe do NDE e reitoria do UNIESP.  
**Fonte:** (SARMENTO, 2020)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou reunir inúmeras informações que possam servir de embasamento para novas descobertas que abordem possibilidades de realização do ensino remoto de forma humanizada.

O uso das tecnologias atuais é de caráter crescente e evolutivo, portanto pode-se utilizar essa necessidade como potencial aliada no processo de ensino-aprendizagem. A realização deste estudo torna-se de fundamental importância para explicitar que mesmo em tempos de pandemia, o processo de ensino aprendizagem teve que ter tido sua continuidade à distância. Esperamos que essa produção possa contribuir de forma significativa na orientação dos demais colegas, quanto a Educação à distância em caráter humanizado.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação**: trabalhos acadêmicos e apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. Tecnologia na Educação: Ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. Revista do programa de pós-graduação profissional em gestão e avaliação da Educação pública. Juiz de Fora. v.5, n.1. 2015.

Escrita acadêmica. O relato de experiência. Disponível em <http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/>. Acesso em 08/06/2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em; <http://www.coronavirus.saude.gov.br>. Acesso em: 20 de maio 2020.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa. TIC'S na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br>. Acesso em: 30/05/2020.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. **Do relato de experiência ao artigo científico:**

Questões sobre gênero, representações e letramento na formação de professores a distância. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 307-320, 1º sem. 2012.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA *PADLET*® COMO ESTRATÉGIA PARA APROXIMAR TEORIA E PRÁTICA NO APRENDIZADO REMOTO DA CINESIOTERAPIA

LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas<sup>1</sup>  
LUCENA, Renata Newman Leite dos Santos<sup>2</sup>  
SOUZA, Sheva Castro Dantas de<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

No momento atual é notória a necessidade de adaptação no que diz respeito ao cenário de ensino-aprendizagem no nível superior. Neste sentido, destaca-se o uso de metodologias ativas, particularmente a problematização, a fim de desenvolver no aluno competências e habilidades através de situações que o façam pensar de forma reflexiva, atingindo uma lógica no ato de pensar e agir. Dessa maneira, o docente desempenha o papel de facilitador no processo pedagógico, sendo fundamental a percepção acerca das dificuldades encontradas e na garantia da adequação ao indivíduo que está na busca do saber.

Com o propósito de aproximar teoria e prática, faz-se necessário no campo da saúde o uso de metodologias ativas, com o discente assumindo autonomia no processo de ensino-aprendizado, sendo estimulado a refletir e desenvolver competências para a prática profissional. A perspectiva atual é trabalhar com o aluno as melhores estratégias de se buscar adequadamente as informações e estimular o saber-aprender, de modo a ter maior autonomia neste processo.

O pressuposto do protagonismo discente influenciou no avanço de metodologias ativas de ensino que têm a finalidade de capacitar profissionais com autonomia em sua prática, críticos e formadores de opinião (FARIAS, MARTIN, CRISTO, 2015). Partindo desta premissa, o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), atualmente, é um evento bastante comum na comunidade acadêmica, sobretudo, por conta da facilidade do acesso aos recursos tecnológicos, como computadores, *tablets*, *smartphones*, câmeras digitais, entre outros

---

<sup>1</sup> Doutor em Modelos de Decisão e Saúde, Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Uniesp.

<sup>2</sup> Doutora em Modelos de Decisão e Saúde, Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Uniesp.

<sup>3</sup> Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Uniesp.

equipamentos. Acompanhando esse avanço, essas tecnologias possibilitam ao docente que a aprendizagem se desenvolva de forma dinâmica e efetiva, de modo então a contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Uma dessas TICs é o *padlet*®, que se caracteriza de um mural virtual, dispondo de um espaço livre, que permite aos discentes a elaboração de trabalhos ou a exposição criativa de suas ideias, por meio da postagem de textos, fotos, *links*, vídeos ou qualquer outro conteúdo que julguem interessantes, elaborados a partir de conhecimentos adquiridos previamente.

A cinesioterapia abrange a utilização do exercício terapêutico pelo fisioterapeuta, que de acordo com Kisner e Colby (2016), é o treinamento planejado e sistemático de movimentos do corpo, posturas ou atividades físicas com a finalidade de proporcionar ao paciente meios de melhorar, tratar ou prevenir disfunções; prevenir ou reduzir riscos relacionados à saúde; e melhorar o estado geral de saúde. No estudo da cinesioterapia torna-se possível o uso de tecnologias virtuais, que surgem como novas modalidade de comunicação e interação, pois contribuem no processo educativo, ao tempo em que estimulam o desenvolvimento de competências e habilidades tecnológicas.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência acerca da utilização de um mural virtual (*Padlet*®) nas unidades curriculares de Cinesioterapia do Curso de Fisioterapia do Uniesp durante o período de realização de aulas teóricas ministradas de forma remota.

## **2 DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA**

Este trabalho inseriu-se no planejamento das unidades curriculares de Cinesioterapia I e Cinesioterapia II, ofertadas no semestre 2020.1 no turno da noite, por meio de aulas teóricas e práticas, aos alunos matriculados no quarto e quinto período, respectivamente, do curso de fisioterapia do Uniesp - Centro Universitário. A disciplina Cinesioterapia I possui 24 discentes matriculados, enquanto a turma de Cinesioterapia II, 29 discentes.

Inicialmente, os alunos vivenciaram os conteúdos teóricos da Cinesioterapia em sala de aula, a partir de abordagens expositivas e dialogadas. Conforme os planos de ensino destes componentes curriculares, para potencializar o

desenvolvimento de competências as estratégias pedagógicas abrangem aulas teóricas que estimulam a formação crítica-reflexiva dos discentes, com o uso de chuva de ideias, discussão em torno de situação-problema e elaboração de mapas mentais. Em todo o processo enfatizam-se os conhecimentos teóricos já adquiridos em outras disciplinas, além de estimular a busca por outras fontes, como livros, artigos e materiais digitais relacionados com elementos disparadores de discussão.

Após a abordagem de cada conteúdo teórico, os cronogramas propostos para as disciplinas incluem aulas práticas em laboratório para o treinamento de técnicas e procedimentos da cinesioterapia, considerando o planejamento cinesioterapêutico, preparação, cuidados, precauções e contraindicações dos exercícios terapêuticos. Nestas aulas, inicialmente o docente demonstra a execução dos exercícios terapêuticos de forma sistemática e, em seguida, recomenda-se que os alunos se organizem em grupos de 3 alunos, assumindo papéis sequenciados de terapeuta, paciente e observador, para que possam treinar a prática da cinesioterapia sob supervisão docente.

Com o propósito de possibilitar um melhor aproveitamento das habilidades adquiridas nas atividades práticas é proposto um trabalho efetivo discente (TED), no qual os alunos são orientados a fazer registros da execução das técnicas cinesioterapêuticas por meio de fotos e vídeos, utilizando a câmera do seu *smartphone*. Estes registros devem ser postados durante todo o semestre, em um mural virtual (*Padlet*®), elaborado exclusivamente para cada turma, onde o aluno insere o registro e realiza uma descrição detalhada do procedimento, que pode incluir posicionamentos, contatos manuais, comandos verbais e outros estímulos que podem ser dados ao paciente durante o procedimento.

Entretanto, durante o semestre letivo 2020.1, em virtude da pandemia da COVID-19, as aulas teóricas passaram a ser ministradas de forma remota por meio de *webconferência*, mantendo as mesmas estratégias pedagógicas, enquanto que as práticas foram suspensas, a serem realizadas com o retorno das aulas presenciais. Diante desta conjuntura, a utilização da ferramenta *Padlet*® tornou-se uma estratégia relevante para aproximar teoria e prática, de modo a favorecer uma aprendizagem significativa no período de distanciamento social. Assim, destaca-se que a finalidade desta atividade não se constitui na perspectiva de substituir ou

compensar as aulas práticas de cinesioterapia em laboratório, sendo estas indispensáveis para a formação do fisioterapeuta.

## 2.1 DISCUSSÃO

Os discentes foram orientados a postarem no mural da turma imagens para demonstrar exercícios terapêuticos por meio de simulação ou vídeos explicando os procedimentos, levando em consideração os conteúdos abordados nas aulas teóricas remotas. A complexidade da tarefa a ser realizada foi compatível com as possibilidades do discente em realizá-la de modo seguro, já que representaram uma simulação e não a execução propriamente dita da técnica cinesioterapêutica, como acontecia antes da suspensão das aulas presenciais. Ressalta-se que nas aulas remotas foram utilizados imagens e vídeos da *internet* para favorecer a compreensão e simulação dos exercícios.

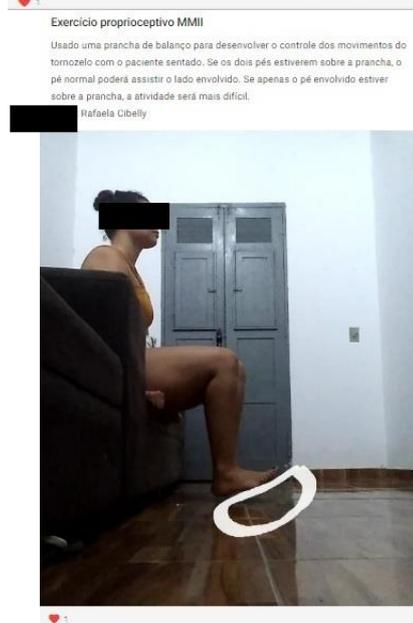
As figuras a seguir apresentam algumas postagens realizadas pelos discentes no mural de cinesioterapia I, figuras 1-4, e cinesioterapia II, 5-8. A figura 1 demonstra os exercícios de autoalongamento estático para os músculos tríceps sural e reto femoral, ambos realizados em posição ortostática, mantendo o alinhamento adequado.



**Figura 1** – Postagens acerca de exercícios de alongamento.

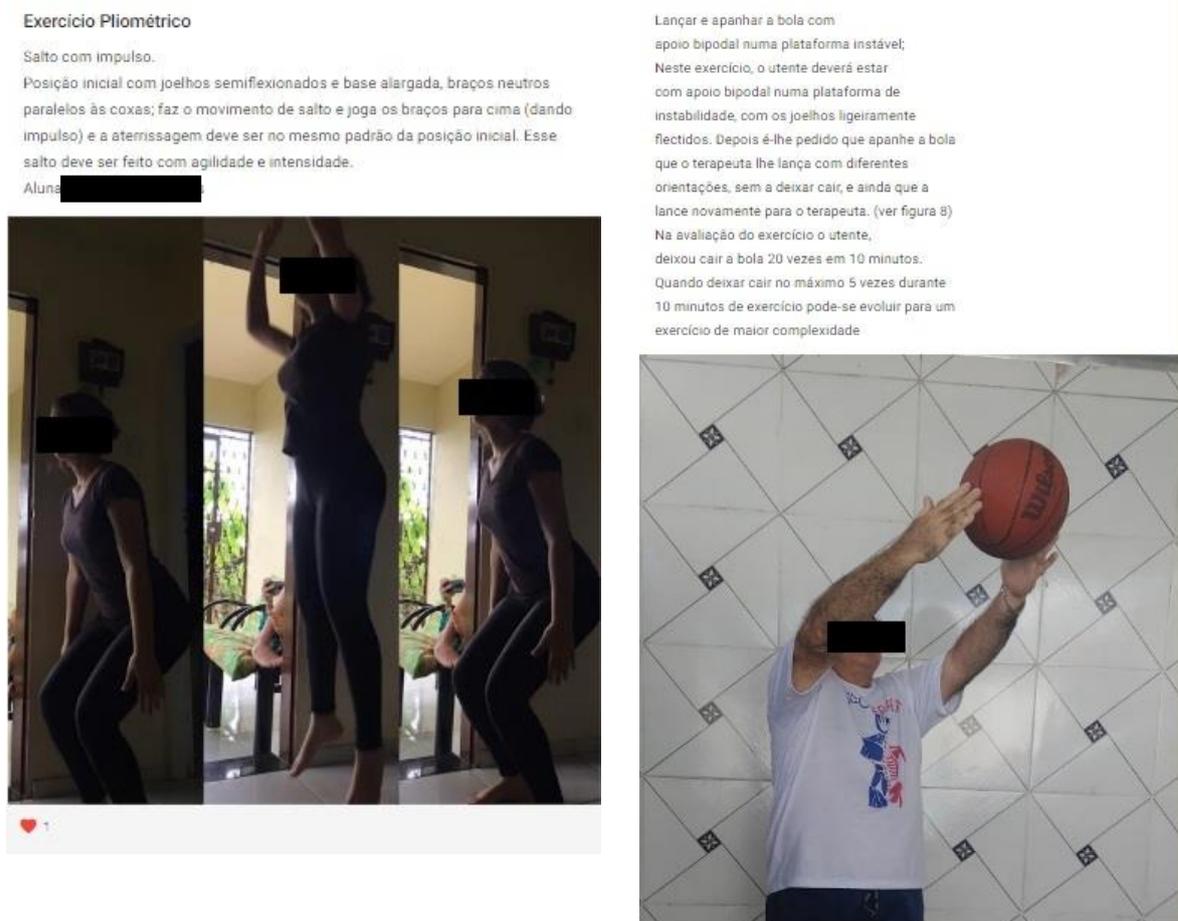
**Fonte:** Mural da turma Cinesioterapia I, Noite, 2020.1.

Os exercícios proprioceptivos estão demonstrados na figura 2, sendo demonstrados em diferentes posturas. Destaca-se a criatividade dos discentes para incrementar a utilização de possíveis recursos, tanto com objetos disponíveis no domicílio, quanto com recursos gráficos para ilustrá-los na postagem.



**Figura 2** – Postagens acerca de exercícios proprioceptivos.  
**Fonte:** Mural da turma Cinesioterapia I, Noite, 2020.1.

A figura 3 apresenta possibilidades de exercícios pliométricos para membros inferiores (MMII), com saltos, e membros superiores (MMSS), com a realização de arremessos de uma bola.



**Figura 3** – Postagens acerca de exercícios pliométricos.  
**Fonte:** Mural da turma Cinesioterapia I, Noite, 2020.1.

A figura 4 apresenta exercícios da cinesioterapia postural, voltados para o treinamento da musculatura do tronco, trazendo postagens relacionadas aos exercícios de Williams, exercícios de Mackenzie e o método Pilates em sua modalidade praticada em solo.

### Cinesioterapia Postural - Exercícios de Willams

Fortalecimento dos extensores do quadril, consiste em elevar o quadril contra a gravidade permanecendo na posição por alguns segundos.

Aluna: [REDACTED]



### Cinesioterapia Postural

Exercícios de Mackenzie: coluna vertebral.

- 1º deitado em decúbito ventral com os braços ao lado do corpo (5min);
- 2º flexão dos cotovelos em decúbito ventral (5min);
- 3º extensão dia cotovelos estendidos em decúbito ventral (10x por 2s).

ALUNO [REDACTED]



### Cinesioterapia Postural | [REDACTED]

Prancha I É o exercício ideal para trabalhar a musculatura abdominal, pois a atividade envolve todos os principais grupos musculares, incluindo o transverso abdominal, o reto abdominal, músculo oblíquo externo e os glúteos.

Ao fortalecer esses grupos musculares, irá notar um aumento da capacidade de levantar pesos, na capacidade de fletir o tronco, melhoria do suporte nas costas e tonificação do glúteo.



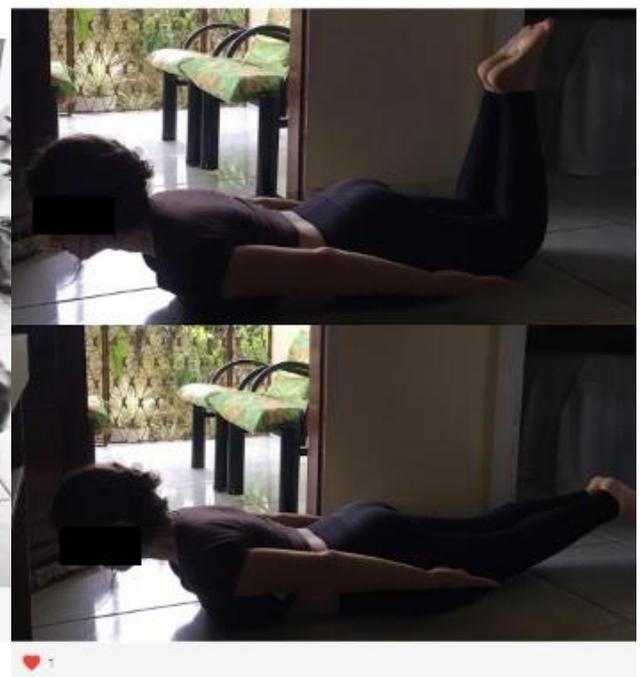
### Cinesioterapia Postural - Método Pilates

'Double leg kick'

Promove fortalecimento e resistência dos extensores da coluna lombar.

Posicionamento: Paciente em DV irá flexionar os joelhos em direção aos glúteos e depois estendê-los, trabalhando simultaneamente a inspiração e expiração durante a realização dos movimentos.

Aluna: [REDACTED]



**Figura 4** – Postagens acerca de exercícios posturais.  
**Fonte:** Mural da turma Cinesioterapia I, Noite, 2020.1.

A figura 5 apresenta exercícios da técnica de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), com o padrão de cintura escapular, sendo realizada na posição de decúbito lateral direito, além do padrão de membro superior na posição de decúbito dorsal.



Diagonal funcional- Padrão Unilateral  
 \*IDA: Flx/Ad/Re  
 CV- Aperta minha mão, dobra o punho, gira o polegar para fora e leva o membro para cima e para dentro  
 \*CM- mão de parceiro, mão distal em pinça na palma da mão, mão proximal nos flexores de punho.  
 \*VOLTA: Ext/Abd/Ri  
 CV- Empurra minha mão, levanta dedos e punho, gira o polegar para dentro e leva o membro para baixo e para fora.  
 CM- mão distal em pinça no dorso da mão, mão proximal nos extensores de punho.



**Figura 5** – Postagens acerca de exercícios de FNP.  
**Fonte:** Mural da turma Cinesioterapia II, Noite, 2020.1.

A figura 6 inclui postagens acerca do Método Rood, estimulação proprioceptiva associada com estimulação termotátil de exteroceptores, para tanto os discentes fizeram uso de gelo (crioestimulação) e estímulos por meio de uma esponja, seguidos de mobilização ativa.



**Figura 6** – Postagens acerca de exercícios do Método Rood.  
**Fonte:** Mural da turma Cinesioterapia II, Noite, 2020.1.

O método de Frenkel voltado para o treinamento da coordenação motora está demonstrado nas postagens da figura 7, com exercícios de flexão ativa-assistida de quadril e joelho em decúbito dorsal, além do treino de giro em posição ortostática.



**Figura 7** – Postagens acerca de exercícios do Método Frenkel.

**Fonte:** Mural da turma Cinesioterapia II, Noite, 2020.1.

A figura 8 apresenta exercícios para reabilitação do sistema vestibular, sendo demonstrado exercícios oculares associados ao movimento da cabeça com o propósito de promover a adaptação vestibular. Além dos exercícios de Brandt-daroff, com o trabalho de transferência de sentado para deitado com fixação do olhar em um alvo, indicados para a redução do sintoma tontura.



**Figura 8** – Postagens acerca de exercícios para o sistema vestibular.

**Fonte:** Mural da turma Cinesioterapia II, Noite, 2020.1.

Na avaliação, todos as postagem obtiveram pontuação satisfatória, já que os mesmos foram planejados e concebidos com criatividade e respeitando os pressupostos teóricos para a demonstração dos exercícios terapêuticos. A partir dos resultados obtidos, observamos a necessidade de que os professores se tornem capacitados e motivados para o uso das TICs em suas unidades curriculares, com destaque para o *padlet*®, o que faz com que experiências como essas configurem ambientes que propiciem a construção do conhecimento de temas essenciais ao processo de formação profissional do indivíduo.

Dessa forma, foram observados impactos positivos, haja vista que essa atividade proporcionou aos discentes uma forma diferenciada, dinâmica e prática de estudar a cinesioterapia. As metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa e deve ser utilizada sempre que possível na formação, inclusive na modalidade remota, para permitir o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas na prática profissional.

Na área da saúde, especificamente na Fisioterapia, faz-se necessária a articulação entre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para a atuação profissional. Nesta compreensão, a formação baseada em um currículo por competência desponta como uma alternativa relevante para adequar este modelo de formação (LUCENA, 2018). No âmbito da formação de profissionais de saúde, competência pode ser compreendida como a capacidade de um ser humano cuidar do outro, por meio de conhecimentos, habilidades e valores necessários para solucionar problemas de saúde em determinados contextos da prática profissional (SANTOS, 2011).

A utilização de ferramentas de tecnologias da informação e de comunicação já se faz presente nas ações cotidianas da maioria das pessoas, inclusive na rotina de sujeitos em formação profissional. Nesta perspectiva, esta experiência que teve como proposta o uso de uma das TICs, o *padlet*®, produziu interação entre a tecnologia e o processo de ensino-aprendizagem em fisioterapia. Outro aspecto relevante a destacar configura-se pelo fato que o mural virtual ficará disponível para os discentes, podendo ser consultado a qualquer momento, para tirar dúvidas sobre as técnicas e métodos abordados nas unidades curriculares apresentadas, assim como para revisar os conteúdos abordados.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência possibilitou a aquisição de soluções para tornar a aprendizagem mais dinâmica, além de ser útil como estratégia de reflexão para a prática docente. O interesse em buscar possibilidades de ensino para melhorar o aprendizado dos discentes no período de distanciamento social torna-se imprescindível diante da necessidade de conciliar os recursos tecnológicos à motivação para dar seguimento aos estudos de forma remota.

O *padlet*® mostrou-se uma importante ferramenta para uso no processo ensino-aprendizagem tanto em sala de aula como de forma remota, como estratégia da qualificação dos discentes da graduação, constatada pela adesão e participação das turmas nesta atividade, demonstrada, sobretudo, pela criatividade. Os discentes aprovaram a metodologia utilizada denotando uma proposta desafiadora e reflexiva como pontos positivos nesta estratégia pedagógica. Outro aspecto a ser destacado diz respeito à avaliação de aprendizagem que envolveu o conteúdo desta aula, na qual todos os discentes obtiveram desempenho satisfatório.

Ressalta-se o potencial das abordagens pedagógicas inovadoras no processo pedagógico, com ênfase em metodologias ativas que priorizem a aprendizagem significativa e o protagonismo discente. Nesta realidade, os educandos dos componentes curriculares de Cinesioterapia foram incentivados a aplicar os conhecimentos antes mesmo das aulas práticas. Portanto, espera-se melhor aproveitamento destes a partir do retorno às aulas presenciais, uma vez que compreenderam como a dimensão teórica da cinesioterapia poderá ser aplicada enquanto procedimento terapêutico.

## REFERÊNCIAS

- FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.
- KISNER, C; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6ª ed. Barueri-SP: Manole, 2016.
- LUCENA, E. M. F. L. **A formação dos cursos de fisioterapia na Paraíba para a atuação na atenção básica à saúde**. Tese (Doutorado em Modelos de Decisão e Saúde) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 131. 2018.
- SANTOS, W. S. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, 2011.



**INOVAÇÕES E DESAFIOS EM TEMPOS  
DE EDUCAÇÃO REMOTA:  
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE**

